JOSÉ LUÍS LOPES ARAÚJO

AS TRANSFORMAÇÕES NA PRODUÇÃO ARTESANAL DE
REDES-DE-DORMIR NO NORDESTE BRASILEIRO E SUAS
RELAÇÕES COM A REPRODUÇÃO DO ESPAÇO.

Tese de Doutorado em Geografia Humana apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sob a orientação da Prof^a Dra. Rosa Ester Rossini

SÃO PAULO
1996

[Handwritten signature]

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

AS TRANSFORMAÇÕES NA PRODUÇÃO ARTESANAL DE REDES-DE-DORMIR NO
NORDESTE BRASILEIRO E SUAS RELAÇÕES COM A REPRODUÇÃO DO ESPAÇO

TESE DE DOUTORAMENTO

JOSÉ LUIS LOPES ARAÚJO

SÃO PAULO - BRASIL - 1996

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

AS TRANSFORMAÇÕES NA PRODUÇÃO ARTESANAL DE REDES-DE-DORMIR NO
NORDESTE BRASILEIRO E SUAS RELAÇÕES COM A REPRODUÇÃO DO ESPAÇO

Araújo, José Luis Lopes

A663t As transformações na produção artesanal de redes-
de-dormir no nordeste brasileiro e suas relações
com a reprodução do espaço./ José Luis Lopes
Araújo. __ São Paulo: USP, 1996.
290f.

Tese (Doutorado em Geografia Humana)

1.ARTESANATO - NORDESTE (BRASIL).
2.ASPECTOS ECONÔMICOS. 3.GEOGRA-
FIA ECONÔMICA. 4.REDE-DE-DORMIR.

CDD745.509813

CDU745/749-057.21

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

São Paulo, _____, de _____ de 1996.

COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. _____

Prof. Dr. _____

Prof. Dr. _____

Prof. Dr. _____

"Ele entrou, trazendo ainda nos olhos a fadiga da noite ruim, quase passada em claro, no vaivém da rede, que participava de sua inquietação e de seu nervoso, agitando-se num balanço seco e rangedor, ram, rem, ram, rem!... como se estivesse também neurastênica e exausta."

Raquel de Queiroz
(O Quinze)

Ao Tuico

Ao Dugodugo

Ao Caboquito

'A Meninota

A G R A D E C I M E N T O S

Embora um estudo como este leve a marca do seu autor, não se deve olvidar que participe dele são também todos aqueles que, de uma forma ou de outra, contrubuíram para a sua concretização, salientando-se que, se houver alguma falha na menção de algum nome, entenda-se que foi um lapso apenas de escrita, mas, não do reconhecimento e da gratidão do autor.

Assim sendo, agradeço:

- 'A Universidade Federal do Piauí; à CAPES e ao Departamento de Geografia e História, que proporcionaram ao autor o apoio institucional.
- 'A Profa. Dra. Rosa Ester Rossini, da Universidade de São Paulo, pela competente orientação, pelo estímulo e pela confiança permanentes, que foram alavancas imprescindíveis à superação dos obstáculos que se ergueram no desenrolar de um trabalho da natureza do ora apresentado.
- Ao colega Josenir Alcântara de Oliveira, pela revisão do texto.
- A José Reginaldo dos Santos, pela valiosa colaboração em viagens de campo, organização do material pesquisado e digitação do texto.
- Ao Sr. Manoel Vieira da Rocha, pela colaboração numa parte da pesquisa de campo, inclusive, fotografando.
- A Fábio Rogério dos Santos, pela colaboração numa parte da pesquisa de campo.
- Aos familiares do autor, pela compreensão e colaboração e

incentivo, sem os quais este trabalho não teria sido possível.

- Finalmente, a todos os pesquisados, pela solicitude com que falaram de suas atividades e de suas experiências, de suas vidas, tornando possível a realização deste trabalho.

SUMARIO

RESUMO	10
INTRODUÇÃO	11
1 - DAS TRANSFORMAÇÕES NA PRODUÇÃO ARTESANAL DE REDES-DE-DORMIR E DO CONCEITO DE ARTESANATO	16
2 - DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO USO DA REDE-DE-DORMIR A IMPORTÂNCIA DE SUA PRODUÇÃO	33
3 - DAS TÉCNICAS DE PRODUÇÃO DE REDES-DE-DORMIR: CONTINUIDADES E TRANSFORMAÇÕES	54
4 - DAS REPERCUSSÕES DAS TRANSFORMAÇÕES NA PRODUÇÃO DE REDES E "DERIVADOS"	177
CONCLUSÃO	225
ABSTRACT	227
RESUMÉ	228
ANEXO	229
BIBLIOGRAFIA	344

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

FIGURA

- 01 - Região Nordeste - Político -- localização
de Municípios e Distritos com envolvimento na
problemática de produção de redes-de-dormir 15

QUADROS

- 01 - São Bento-Ma - Distribuição das
Pessoas Entrevistadas, por Categoria de Atividade 180
- 02 - São Bento-Ma - Estrutura Etária, por Sexo,
das Pessoas Entrevistadas 181
- 03 - Peri Mirim-Ma - Distribuição das
Pessoas Entrevistadas, por Categoria de Atividade 183
- 04 - Peri Mirim-Ma - Estrutura Etária, por Sexo, das
Pessoas Entrevistadas 183
- 05 - São João dos Patos-Ma - Distribuição das
Pessoas Entrevistadas, por Categoria de Atividade 185
- 06 - São João dos Patos-Ma - Estrutura Etária, por Sexo,
das Pessoas Entrevistadas 186
- 07 - Pedro II-Pi - Distribuição das
Pessoas Entrevistadas, por Categoria de Atividade 188
- 08 - Pedro II-Pi - Estrutura Etária, por Sexo, das
Pessoas Entrevistadas 189
- 09 - Jaguaruana-Ce - Distribuição das
Pessoas Entrevistadas, por Categoria de Atividade 191

10 - Jaguruana-Ce - Estrutura Etária, por Sexo, das Pessoas Entrevistadas	191
11 - Caraibeiras (Dist. de Tacaratu-Pe) - Distribuição das Pessoas Entrevistadas, por categoria de atividade	193
12 - Caraibeiras (Dist. de Tacaratu-Pe) - Estrutura Etária, por Sexo, das Pessoas Entrevistadas	194
13 - Tacaratu-Pe - Distribuição das Pessoas Entrevistadas, por Categoria de Atividade	197
14 - Tacaratu-Pe - Estrutura Etária, por Sexo, das Pessoas Entrevistadas	197
15 - São Bento-Pb - Distribuição das Pessoas Entrevistadas, por Categoria de Atividade	199
16 - São Bento-Pb - Estrutura Etária, por Sexo, das Pessoas Entrevistadas	200
17 - Catolé do Rocha-Pb - Distribuição das Pessoas Entrevistadas, por Categoria de Atividade	202
18 - Catolé do Rocha-Pb - Estrutura Etária, por Sexo, das Pessoas Entrevistadas	202
19 - Aparecida-Pb - Distribuição das Pessoas Entrevistadas, por Categoria de Atividade	204
20 - Aparecida-Pb - Estrutura Etária, por Sexo, das Pessoas Entrevistadas	205
21 - Jardim de Piranhas-RN - Distribuição das Pessoas Entrevistadas, por Categoria de Atividade	208
22 - Jardim de Piranhas-RN - Estrutura Etária, por Sexo, das Pessoas Entrevistadas	208

R E S U M O

O presente trabalho tem como objeto analisar as transformações da produção artesanal de redes-de-dormir, no Nordeste brasileiro, e as repercussões dessas transformações onde essa atividade é exercida. Para se atingir tal objetivo, parte-se do pressuposto de que as transformações ocorridas decorrem de processos relacionados com a incorporação de matérias-primas industriais e de ampliação do mercado de consumo, sobretudo quando a rede passa a ser considerada como um bem de lazer e decoração. Este estudo procura abranger os diferentes segmentos relacionados com essa problemática em algumas cidades nordestinas. Numa pesquisa direta, coletaram-se informações sobre as matérias-primas, os instrumentos, as técnicas e as relações sociais inerentes à atividade. Este estudo mostra que as transformações verificadas abrangem a reorganização da produção de redes e o aproveitamento das técnicas de tecelagem das redes para a produção de outros bens, contribuindo, assim, para a reprodução do espaço.

INTRODUÇÃO

O propósito de fazer um trabalho de pesquisa sobre a temática "redes-de-dormir" prende-se ao interesse em conhecer os processos que determinam essa temática, uma vez que, aparentemente, apresenta-se como uma atividade sem muita importância, talvez, por estar incrustada no cotidiano de considerável parcela da população nordestina, passando despercebida, até mesmo, por ocupantes de cargos públicos. Há cerca de uma década, em conversa com um Prefeito recém-eleito, constatou-se que este não tinha, sequer, uma noção aproximada do número de pessoas envolvida na atividade, no município, que iria governar, quando, ali, cerca de metade da população a exercia. Outro fato semelhante ocorre durante os festejos da Santa Padroeira, numa cidade. Nesse período há a "noite dos comerciantes", a "noite dos vaqueiros", a "noite dos trabalhadores liberais", a "noite dos motoristas", mas não há a "noite das tecelões", o que significa o não reconhecimento delas.

Para a consecução deste trabalho optou-se por fazer uma pesquisa e observação direta, em virtude da ausência de dados oficiais sobre o assunto, uma vez que ele se estrutura predominantemente, em unidades produtivas sem registro. A pesquisa realizada no período de novembro/1994 a março /1995, foi efetivada através de entrevistas espontâneas, gravadas em fitas de vídeo e em cassete, uma vez que as

sondagens iniciais mostraram a inviabilidade de entrevistas previamente estruturadas devido ao elevado número de situações diferentes. Assim, para se tentar captar as mais variadas formas de como se estrutura a atividade, foram efetuadas 70 horas de gravações em vídeo, com entrevistas e imagens sobre a temática e 15 horas de entrevistas em fitas cassetes. No anexo, está um quadro-resumo das entrevistas efetivadas que abrangem 1.013 pessoas. Também foram tiradas cerca de 1.600 fotos, parte das quais está a ilustrar o trabalho. A pesquisa foi efetivada nos seguintes lugares: São Bento-Ma, Peri Mirim-Ma, São João dos Patos-Ma, Pedro II-Pi, Jaguaruana-Ce, Jardim de Piranhas-RN, São Bento-Pb, Catolé do Rocha-Pb, Aparecida (Distrito de Sousa-Pb), Tacaratu-Pe e Caraibeiras (Distrito de Tacaratu-Pe), cujas localizações podem ser verificadas na Figura I.

A incorporação desses lugares na pesquisa deve-se ao fato de apresentarem diferentes situações em relação à problemática em estudo. Nesses lugares, só foram entrevistadas pessoas que, de alguma forma, estavam envolvidas com a atividade. Ressalte-se que, em muitas ocasiões, teve-se dificuldade quanto à obtenção de depoimentos de intermediários, tanto de matérias-primas quanto do produto acabado, assim como de produtores, por temerem ação do fisco, já que, como se afirmou, é comum a falta de registro nos mais diversos segmentos ligados ao setor.

O trabalho está estruturado em quatro capítulos onde se

procura abordar a problemática partindo-se do questionamento do conceito de artesanato (Capítulo 1), passando-se pela evolução histórica e importância da produção (Capítulo 2) e pela situação atual das técnicas (Capítulo 3), chegando-se às repercussões das transformações da atividade, nos lugares pesquisados (Capítulo 4). Some-se a esses quatro capítulos, um Anexo, com quadro-resumo das entrevistas, em que se encontram explicitadas muitas informações que só são captadas nas entrelinhas dos Capítulos antecedentes.

Antes que pareça omissão, é mister que se deixe patente que se evitou, nas análises efetuadas, trabalhar com valores monetários, volumes de produção, de comercialização, produtividade de instrumentos -- enfim, o elemento quantitativo de movimento -- porque a variedade de situações em torno dessas grandezas não favorecem a uma sistematização técnico-científica rigorosa.

Por fim, deve-se dizer que este trabalho não teria razão de ser se não se comungasse com Cascudo (1957:16-17), quando este escreve:

"O professor BRUNO SCHIER, mestre de Etnografia em Viena d'Austria, pergunta, no clássico <Construção da Civilização Alemã>, se não é tempo de valorizarmos os elementos humildes e de uso cotidiano como indicadores da ciência etnográfica, valendo iguais ou melhormente aos pontos de referência clássicos e documentais, arquivos, monumentos, museus. Enfim, valorizar, estudar, pesquisar as coisas que vemos, usamos,

construímos, conhecemos e nunca pensamos dignas de nossa atenção e cuidado cultural."

Este estudo é fruto da compreensão de que a realidade das coisas excede a objetividade de suas aparências.

Longe do definido e do acabado, este estudo está aberto a todas as contribuições que lhe reduzam as imperfeições.

FIGURA 1
REGIÃO NORDESTE POLÍTICO

— Localização de Municípios e Distritos com envolvimento na problemática de produção de redes-de-dormir

BASE CARTOGRÁFICA
SIMIELLI, Maria Elena Ramos
GEOLAS 2. ed. São Paulo:
Atica, 1990

LEGENDA

- Capitais
- Municípios e Distritos considerados no trabalho, para a abordagem da problemática do uso de técnicas artesanais na confecção de redes-de-dormir

Org. pelo autor

1. DAS TRANSFORMAÇÕES NA PRODUÇÃO ARTESANAL DE REDES-DE-DORMIR E DO CONCEITO DE ARTESANATO

O presente trabalho aborda a problemática da produção de redes-de-dormir no Nordeste brasileiro. Essa atividade apresenta-se com bastante complexidade na Região, tendo em vista as variadas formas de organização da produção que compreende, desde unidades domésticas, utilizando preponderantemente técnicas artesanais de tecelagem -- mas elaborando o produto com matérias-primas oriundas de indústrias modernas -- com produção de apenas uma unidade em um ou mais dias, até unidades industriais que, mesmo utilizando técnicas modernas, com produção de alguns milhares de unidades por dia, ainda recorrem a técnicas artesanais para a elaboração final do produto, embora haja casos, isolados, em que o emprego dessas técnicas tenha sido abolido. Outro aspecto que vem, paulatinamente, adquirindo importância é a transformação de lugares tradicionalmente produtores de redes em produtores, também, de outros produtos "derivados" das técnicas de confecção de redes-de-dormir, como é o caso de colchas de cama, tapetes, panos de mesa, panos de limpeza, toalhas de mesa, panôs, cangas de praia, sacos para limpeza,

etc, os quais, nesse trabalho, passam a ser genericamente denominados de "derivados"

Assim, considerando-se que o emprego de técnicas artesanais na elaboração total ou parcial de redes-de-dormir, e "derivados", no Nordeste brasileiro, constitui-se no aspecto que concorre para a incorporação à atividade de grande volume de mão-de-obra, compreendendo ambos os sexos, de crianças a idosos, configurando-se como fonte de renda principal ou adicional para o sustento de suas famílias, a abordagem dessas técnicas artesanais, com formas de organização da produção não burocratizadas, será o fio condutor do presente trabalho. Referências e/ou informações sobre o emprego de técnicas modernas servirão apenas como ilustração do universo de técnicas e instrumentos utilizados no setor.

Sobre a conceituação do que vem a ser artesanato, observa-se que há grande controvérsia sobre o tema, tendo em vista as transformações, no atual século, na produção e no consumo de bens tradicionalmente considerados como tais. Para Araújo, Lima (1986, p.95-96),

"... existe um emaranhado de terminologias acerca do que seja artesanato, (sem grifo original) com complicações bastante importantes no plano prático, na medida em que essa confusão, consentida ou não, contribui para um discurso e uma ação que em essência não está fazendo mais que expandir e manter, sob condições precárias de reprodução, extensas parcelas da população nordestina, onde a brecha à iniciativa do trabalho

por conta de cada indivíduo cobra importância diante da peculiaridade do quadro econômico local e da necessidade de legitimação do poder governamental.

"Do ponto de vista teórico, observa-se que não há um consenso acerca do próprio conceito dessa atividade. (sem grifo original). Estudado da perspectiva do trabalhador, estudado desde a perspectiva do produto, ou ao mesmo tempo do trabalho e do produto, as conceituações multiplicam-se e derivam para o chamado setor informal, onde se encontra uma população trabalhadora 'marginal,' que sobrevive a baixíssimos níveis de rendimentos. Tomado pelo lado das formas de manifestação da cultura e da arte, o leque de variações é mais extenso. Ai encontra-se mesclado artesanato como arte popular, artesanato como folclore, artesanato como arte menor, artesanato como arte rústica, dentre outros.

"Dos caminhos que se segue para definir artesanato o que mais engloba a atividade e, portanto, aproxima-se mais do leque de atividades que compõem o setor informal, como uns conceituam, ou do trabalho autônomo, como outros, são os estudos que analisam nas duas perspectivas, a do trabalho *versus* produto. Meles considera-se artesanato, por exemplo, desde alguns tipos de serviços (sapateiros, ferreiros, bombeiros, artes em geral), à produção de materiais de construção, dentre outros. Nos estudos onde a perspectiva do trabalho e do produto é observada isoladamente a dimensão é menor, embora as variações de conceitos sejam maiores.

"A grande questão que envolve a maior parte da bibliografia sobre artesanato está em torno dessa multiplicidade de conceitos e de sua abrangência, talvez dada a dificuldade de captar a complexidade dos elementos históricos e culturais que, se supõe, entram na determinação do mundo material e abstrato do artesanato e que são representados nos objetos por ele produzidos e ou reproduzidos." (sem grifo original)

Também Miranda (1973, p.26-27) considera que não há uma definição exata do que seja artesanato, dada a dificuldade para sua identificação. Assim, essa autora pondera que:

"... é artesanato o artigo produzido principalmente por meio de habilidade manual, sem a ajuda de máquinas e de ferramentas complexas, refletindo uma arte tradicional, transmitida de uma para outra geração. Um produto artesanal é o resultado mais da arte que da técnica, não dependendo sua criação, necessariamente, de um treinamento formal de quem o elabora. Assim, ao contrário dos artigos feitos à máquina, não pode ser reproduzido em quantidades ilimitadas. Cada peça de madeira talhada, por exemplo, é diferente uma da outra, embora feita pelo mesmo talhador, usando os mesmos instrumentos de trabalho. "Em sua primeira reunião, levada a efeito em julho de 1969, o grupo Intergovernamental de Expert em Reclassificação de Tarifas da UNCTAD, adotou a seguinte definição provisória, já usada pelo Governo Australiano em seu sistema tarifário

preferencial para países em desenvolvimento:

o termo artigo 'feito à mão' é usado para a classificação daqueles elaborados com ou sem o uso de ferramentas, instrumentos simples ou simplesmente operados diretamente pelo artesão, principalmente por meio das mãos ou dos pés.

Dentro do grupo de produtos feitos à mão, alguns, tais como os artesanais, geralmente possuem características adicionais que os identificam, a saber:

a) características tradicionais ou artísticas próprias da região geográfica ou país de origem; (sem grifo original)

b) produção proveniente de artesãos que trabalham, via de regra, em base individual. Alguns artigos podem ser produzidos parcialmente por máquinas; (sem grifo original) por exemplo, um vestido confeccionado com tecido proveniente de uma indústria mecanizada, porém com bordado feito à mão. (sem grifo original) Neste caso o produto pode ser considerado 'feito à mão' ou artesanato, desde que a principal característica do produto final seja derivada do aspecto manual de sua produção." (sem grifo original)

Para Lody (1986, p.151), o artesanato deve ter "...a

suficiência de explicitar em material e forma as marcas do meio ambiente, da região - sua ecologia." Continuando essa linha de raciocínio, Lody (1986, p.154) conclui que,

"...Cada matéria-prima diz a sua região, a sua natureza, marca a predileção do homem em utilizar o barro, em vez da fibra de palmeira, do saber tratar melhor a madeira do que fiar algodão."

Ainda em Lody (1986, p.151-152), constata-se que:

"A imagem inicial e básica que orienta o que é artesanal no plano do fazer está no dominar conhecimentos - tecnologias - tendo na ação de executar com as mãos o que é mais representativo no protótipo do *ser artesão*, do *fazer artesanato*, do caracterizar o *objeto artesanal*."

Em estudo abordando a problemática do artesanato no Nordeste brasileiro, Lima (1982, p.12) enfatiza que:

"No estudo do artesanato e no trato de seus problemas, uma das primeiras e maiores dificuldades consiste em conceituá-lo, (sem grifo original) uma vez que todas as definições existentes parecem sempre insatisfatórias ou inadequadas."

Após analisar conceitos de artesanato emitidos por outros autores, Lima (1982, p.13-14) considera que na busca do conceito de artesanato,

"...os obstáculos decorrem, em grande parte, do fato de que se vive atualmente no bojo de sociedades nas quais o desenvolvimento tecnológico atinge graus sumamente elevados, com tendência a transformações em métodos de produção cada vez mais refinados.

"Dessa forma, poder-se-ia considerar como pré-industrial todo o processo de produção em que não haja energia transformada. Se adotado este ponto de vista, pode-se 'pari-passu' considerar artesanal toda a atividade de produção de bens anterior à Revolução Industrial. Note-se que, em tal estágio, o que existia era a manufatura, que, como a etimologia indica, era algo 'feito à mão' ou, pelo menos, que não podia prescindir da habilidade manual.

"Contudo, dado o fato de que, hodiernamente, a indústria, em sua acepção moderna, penetra quase todas as atividades produtivas do homem, inclusive as chamadas artesanais, estabelece-se a dificuldade de delimitar nitidamente o que é industrial e o que é artesanal com relação àquelas atividades que, de um modo ou de outro, se situam no limite das duas concepções. Na verdade, há artesanato puro tanto quanto há indústria pura, mas há também uma região de interseção onde, realmente não se pode distinguir uma e outra dessas atividades com a nitidez necessária. É o caso, por exemplo, do torno de oleiro movido a motor ou mesmo a construção de saveiros em Valença(BA), seguramente mais de 80% feito à mão."

Ainda, em Lima, (1986, p.15-16), verifica-se que:

"...A Comissão Consultiva do Artesanato apresentou relatório no qual propôs, para efeito do PNDA, conceituar artesanato como sendo: a) atividade predominantemente manual de produção de um bem que requeira criatividade e/ou habilidade pessoal, podendo ser utilizadas ferramentas e máquinas; (sem grifo original) b) o produto ou bem resultante da atividade referida; c) o resultado da montagem individual de componentes, mesmo anteriormente trabalhados e que resulta em novo produto.

"A referida comissão estabeleceu as seguintes condições básicas para caracterizar uma atividade como sendo artesanal:

1) QUANTO A MATÉRIA-PRIMA: a matéria-prima utilizada na produção artesanal pode ser natural, semi-elaborada, elaborada ou constituída de sobras de produtos; (sem grifo original)

2) QUANTO AO PROCESSO DE PRODUÇÃO: o processo de produção artesanal deve ser predominantemente manual, podendo ser utilizadas ferramentas ou máquinas (sem grifo original) que não dispensam a criatividade e/ou habilidade pessoal na elaboração do produto ou execução do serviço; a produção artesanal pode ser padronizada e as peças, mesmo sendo cópias, conservam sua individualidade, em consequência de o trabalho ser predominantemente manual; o artesão deve participar, diretamente, de todas ou quase todas as etapas da elaboração do produto; a montagem individualizada de diversos componentes,

mesmo anteriormente elaborados, porém feitas sobre os critérios acima referidos, resulta em artesanato; toda atividade artesanal, para efeito de enquadramento nos benefícios do PNDA, em sua fase inicial, deve resultar em produto, podendo o Ministério do Trabalho, oportunamente e por proposta da Comissão Consultiva, incluir no Programa outras formas de atividade artesanal;

3) QUANTO AS CONDIÇÕES DE TRABALHO: para efeito do PNDA, a atividade artesanal deve desenvolver-se em ambiente doméstico, pequenas oficinas, postos de trabalho ou centros associativos de produção; a atividade artesanal, mesmo realizada de formas associativa nos termos das presentes normas, exclui o vínculo empregatício."

Cotejando a contribuição dos conceitos sobre artesanato, que analisa, Lima (1982, p.18) concebe artesanato como sendo

"...a atividade predominantemente manual de produção de bens, exercida em ambiente doméstico ou em pequenas oficinas, postos de trabalho ou centros associativos, com equipamento rudimentar, na qual se admite a utilização de máquinas e ferramentas, (sem grifo original) desde que não dispensem a criatividade ou habilidade individual e em que o agente produtor participa, diretamente, de todas ou quase todas as etapas da elaboração do produto."

Costa (1985, p.29) compreende o artesanato

"Como um conjunto de atividades eminentemente manuais, desenvolvidas em pequenas unidades caseiras, com o auxílio de membros da família, que empregam técnicas rudimentares e um arcaico instrumental de trabalho."

Valiosa contribuição à discussão sobre o artesanato encontra-se em Canclini (1983, p.51-53) que, assim, posiciona-se:

"O que é que define o artesanato: ser produzido por indígenas ou camponeses, a sua elaboração manual e anônima, o seu caráter rudimentar ou a iconografia tradicional? A dificuldade em estabelecer a sua identidade e os seus limites se tem agravado nos últimos anos porque os produtos considerados artesanais modificam-se ao se relacionarem com o mercado capitalista, o turismo, a 'indústria cultural' e com as 'formas modernas' de arte, comunicação e lazer. (sem grifo original) Mas não se trata simplesmente de mudanças no sentido e na função do artesanato; essa questão faz parte de uma crise geral de identidade que existe nas sociedades atuais. A homogeneização dos padrões culturais e o peso alcançado pelos conflitos entre sistemas simbólicos colocam em questão uma série de pressupostos e de diferenças que até agora nos tranquilizavam: de um lado os brancos, de outro lado os negros; aqui os ocidentais, lá os indígenas; nas galerias e museus urbanos a arte, no campo o artesanato.

"Também são derrubados estereótipos estéticos como os que

separavam a arte 'culta', a arte 'de massas' e o popular. Estes três sistemas de representação funcionavam com bastante independência, sendo que cada um correspondia a classes sociais distintas(...). ...muitos são os fatos que vêm conspirando contra esta rigorosa distinção entre os sistemas simbólicos. Algumas fábricas recorrem a desenhos autóctones para sua produção industrial, e existem artesãos que incorporam aos seus objetos a iconografia da arte culta ou dos veículos de comunicação de massa(...).

"Se não podemos definir, conforme dissemos, a cultura popular por uma essência *a priori*, tão pouco podemos fazê-lo com o artesanato ou com as festas: não existe um elemento intrínseco - por exemplo, a sua produção manual - que seja suficiente, nem muito menos pode resolver esta questão através do acúmulo de vários elementos.

"Mas, qual o conceito de artesanato que empregaremos para sermos entendidos? Se somássemos os usos deste vocábulo - nos textos oficiais e em cartazes de lojas, na linguagem coloquial e nos guias turísticos - teríamos de incluir quase tudo que é produzido a mão, de modo rudimentar, pelos indígenas mas também por outros, com formas que evocam a iconografia pré-colombiana ou que simplesmente sugerem 'antiguidade' ou 'primitivismo': cestas e chapéus de tule, louça doméstica e peças escultóricas de barro, ourivesaria luxuosa e de acabamento rústico, objetos talhados por jovens *hippies* urbanos e outros de produção e consumo camponeses cujo valor estético não interessa

(sandálias, redes etc.).

"Nestas peças diferem os processos de trabalho, os canais de circulação e a valorização no mercado, os consumidores, os usos e o significado que diferentes receptores lhes atribuem..."

Após a análise que empreende ao longo do seu trabalho, Canclini (1983, p.134-135) se expressa assim:

"O estudo que realizamos enfocando estes movimentos de importação e de interação entre culturas, de surgimento de formações culturais mistas, confirmou a dificuldade que foi assinalada no início deste trabalho de se definir o popular por certas propriedades que lhe seriam intrínsecas: o artesanato se definiria pela sua produção manual, as festas pela sua cerimonialidade, a cultura popular, enfim, pela sua origem camponesa, indígena ou "tradicional". Como observamos por várias vezes, todas essas designações - bem como a caracterização de algo como folclórico - nasceram nas sociedades industriais, fazem parte do eurocentrismo classificatório, que quer sempre submeter o real à prolixidade classificatória do museu.

"Portanto, o popular não deve por nós ser apontado como um conjunto de objetos (peças de artesanato ou danças indígenas) mas sim como uma posição e uma prática. Ele não pode ser fixado num tipo particular de produtos ou mensagens, porque o sentido de ambos é constantemente alterado pelos conflitos sociais. Nenhum objeto tem o seu caráter popular garantido para sempre

porque foi produzido pelo povo ou porque este o consome com afeição; o sentido e o valor populares vão sendo conquistados nas relações sociais. É o uso e não a origem, a posição e a capacidade de suscitar práticas ou representações populares, que confere essa identidade.

"Do mesmo modo, o artesanato, que numa certa época podia ser identificado pelo modo como era produzido (antes da Revolução Industrial tudo era feito de modo artesanal) hoje precisa incluir na sua caracterização o processo social por onde circula, desde a sua produção até o consumo. Em parte, o artesanato segue designando um modo de se utilizarem os instrumentos de trabalho, mas o seu sentido também é construído na recepção, por intermédio de uma série de traços que são atribuídos aos objetos -- antiguidade, primitivo etc. -- apesar de que tenham sido fabricados com o emprego de tecnologia industrial."

Há, também, quem considere que não há artesanato no Brasil como Magalhães (1977, p.131-132):

"...na realidade, dentro dos padrões ortodoxos, não existe artesanato no Brasil. O que existe é uma disponibilidade imensa para o fazer. (sem grifo original) Parece-me que, no caso brasileiro, toda atividade com características de artesanato, ou seja, pequena intermediação entre a mão que faz e o objeto que se usa, são formas iniciais de uma atividade que quer entrar na trajetória do tempo; que quer evoluir na

direção de maior complexidade tecnológica para resultados mais efetivos. (sem grifo original) Talvez seja preciso dizer que, não existindo tradições profundas, nem cristalizações no trato da matéria-prima - o que constituiriam características do artesanato clássico, - o que devemos fazer no Brasil é observar essa disposição, essa presença de um índice muito alto de invenção na busca de peculiaridades a serem estimuladas, criando-se, assim, condições para que o processo se desempenhe com harmonia.

"No contexto brasileiro, em pleno século XX, convivemos com situações que poderiam ser momentos de qualquer um dos séculos anteriores: situações que recuam, até mesmo, a épocas muito anteriores à Era Cristã. (sem grifo original) como é o caso de comunidades indígenas, cujo contato com a cultura dominante nacional é tênue.

"De leste para oeste, do litoral para o interior, convivem simultaneamente faixas justapostas de diferentes épocas: viajamos como uma verdadeira máquina do tempo, passando do computador à pedra lascada. (sem grifo original)

"Nessa ampla gama de situações, o homem brasileiro consegue transitar de uma época para outra, dentro do mesmo espaço territorial, graças à língua brasileira, admirável instrumento de unidade nacional. Entretanto, tal flexibilidade de trânsito, no espaço e no tempo, pode provocar desajustes, na medida em que, existindo em situações assemelhadas às do século XIII, por exemplo, o homem brasileiro tem que conviver com

informações e técnicas que são de outro tempo, ou seja, dos séculos subseqüentes até o nosso.

"Mestre Vitalino de Caruaru não hesitou em usar tintas industriais para colorir suas peças de cerâmica, contraditando toda a ortodoxia artesanal, (sem grifo original) que o teria levado ao uso de pigmentos e esmaltes para a obtenção da cor por processo de queima de cerâmica."

Citando exemplos de reaproveitamento de "sucata" -- como os casos de lâmpada com filamento queimado sendo utilizada para a confecção de lamparinas, e a utilização de pneus velhos para a confecção de vários utensílios domésticos, Magalhães (1977, p.134) acrescenta que:

"É por isso que, diante dessa forma espontânea de fazer, do chamado artesanato seriado, tão criticado pelos ortodoxos, me parece ser necessário, antes de mais nada, observá-lo na procura de indicadores certamente fundamentais para a compreensão do fenômeno e de sua dinâmica. A frequência com que esses objetos existem é muito indicativa da capacidade inventiva.

"Não se deve inibir esse potencial, tentando aprisioná-lo a regras e formulações ortodoxas, determinadas quase sempre por preconceitos culturais ou atitudes paternalistas.

"A feira de Caruaru, o comércio de Juazeiro do Norte, as indústrias do Crato e de Campina Grande, para mencionar alguns exemplos do Nordeste, são admiráveis exemplos dessa vitalidade

e desse potencial criativo."

Além das abordagens citadas sobre a problemática artesanal, ressalte-se que, atualmente, já há no mercado uma variada gama de materiais pré-fabricados, como, por exemplo, formas para possibilitar a confecção de inúmeros objetos; modelos de partes do corpo humano ou de outros animais para compor bonecos; componentes para a confecção de objetos de adorno e/ou decoração, etc., vendidos em lojas especializadas em "artigos para artesanato". Há, até, programas de TV com "dicas para fazer artesanato". Digno de nota também é o expressivo número de revistas destinadas ao público que faz trabalhos manuais, sobretudo, crochê, ponto de cruz, tricô, etc., sendo que parte desses produtos são comercializados em "feiras artesanais" ou em pontos de venda de produtos assim considerados, mesmo quando reproduzem motivos e/ou modelos que nada tem a ver com grande parte dos locais onde são produzidos, ficando, portanto, caracterizado como artesanal apenas por terem sido "feitos à mão".

As considerações sobre o conceito de artesanato foram colocadas para se ter uma visão da complexidade que a discussão do tema pode suscitar, o que, no entanto, não é objetivo deste trabalho.

Entretanto, para o que visa o presente trabalho, a partir das contribuições acima sobre o que vem a ser artesanato, considerar-se-á como tal **atividade exercida com**

instrumentos e técnicas rudimentares, a fim de elaborar total ou parcialmente um bem, podendo também contar com o concurso de ferramentas consideradas modernas -- como, por exemplo, uma máquina de costura que utiliza até motor elétrico --, desde que haja uma participação direta da pessoa que a maneja, na determinação das formas do produto, ou parte deste, em elaboração. A ênfase que se coloca no aspecto das técnicas e instrumentos deve-se ao fato de a confecção de redes-de-dormir, tema em questão, na grande maioria dos modelos existentes, ainda necessitar de operações que são feitas com a utilização de técnicas e instrumentos que requerem não só a força física do homem, mas também seu raciocínio na criação das formas que tornem o produto "útil" e "agradável".

2. DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO USO DA REDE-DE-DORMIR, 'A IMPORTÂNCIA DE SUA PRODUÇÃO

O trabalho do homem, na busca da satisfação de suas necessidades individuais ou coletivas, constitui-se em uma das pistas para compreensão do espaço, em uma dada sociedade, haja vista que, através do espaço, cria-se um teia de relações dos homens entre si - intra e intersociedades - e deles com a natureza, o que se refletirá nos arranjos espaciais. De acordo com Carlos, Rossini (1982):

"...o espaço é uma produção humana e seu processo de criação e transformação é determinado pelo modo através do qual os homens produzem sua existência, isto é, pelo modo de produção vigente."

Nesse processo, o próprio homem se considera, também, como um agente da organização do espaço, dado que cada novo arranjo espacial demandará novos componentes dos demais agentes sociais. Conforme Corrêa (1982, p.31), "...o espaço não atua passivamente no processo de sua constante organização pelo homem"

E Santos (1979, p.18) sentencia:

"O espaço reproduz a totalidade social na medida em que (...) transformações são determinadas por necessidades sociais, econômicas e políticas. Assim o espaço reproduz-se, ele mesmo, no interior da totalidade, quando se evolui em função do modo

de produção e de seus movimentos sucessivos. Mas o espaço influencia também a evolução de outras estruturas, e, por isso, torna-se um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos."

Os estudos relacionados com atividades que funcionam em moldes semelhantes à produção de redes-de-dormir, que têm forte componente de utilização de técnicas artesanais, na elaboração total ou parcialmente do produto, têm dado mais ênfase àquelas atividades que se situam em grandes centros urbanos, sendo, mesmo, as categorias de análise existentes gestadas nos estudos relacionados a esse meio. Em estudo sobre o temário, assim se expressa Azevedo (1984, p.12):

"Vários estudos voltados a caracterização das atividades, onde se supõe que se emprega e se subemprega grande parte da população urbana nos países subdesenvolvidos, têm apresentado enfoques bastantes diferenciados.

"A antiga dicotomia setor moderno/tradicional foi substituída pelas oposições setor forma/informal, setor estruturado/não estruturado, setor moderno/tradicional(sic), circuito superior/inferior, economia de empresa/economia de bazar, trabalho integrado/marginal, trabalho assalariado/autônomo, etc." (sem grifo original)

A atividade de confecção de redes-de-dormir, por ser uma herança dos nativos, assimilada primeiramente pelos

colonizadores que ocuparam o *hinterland*, tem, portanto, sua origem nas zonas rurais, onde, ainda hoje, nas áreas onde há expressivo número de pessoas dedicadas ao ramo, preservam-se não só as técnicas, mas também as formas de relacionamento dos produtores -- entre si; entre fornecedores de matérias-primas; entre intermediários e/ou consumidores -- as quais parecem, ao longo dos anos, ter contribuído para a persistência da atividade. Ressalte-se que as mesmas formas de relações verificadas nas zonas rurais acompanham as pessoas que exercem a atividade, quando essas migram para as sedes municipais, passando, nos estudos existentes sobre o temário, a fazer parte das categorias de análise citadas.

Seria, então, essa atividade uma "recriação de formas arcaicas de produção pelo capitalismo", como sugerem vários autores ? Ou como sugere Santos (1979, p.155), seria resultado da

"...evolução da economia moderna e o enorme peso de uma população urbana com baixo nível de vida, que não pára de aumentar com a chegada maciça de migrantes vindos do campo..."

vendo, aí, a origem do que denomina de "circuito inferior" da economia urbana dos países de Terceiro Mundo?

Azevedo (1993, p.93), na procura de categorias de análise que possam contribuir para a explicação de caso com traços de semelhança ao deste trabalho -- a produção de

calçados no Vale do Rio dos Sinos, no Rio Grande do Sul --
questiona o emprego do conceito tradicional da categoria *setor informal*, ao considerar que:

" O tratamento uniforme a esse vasto conjunto de atividades, assim como a amplitude teórica geralmente concedida ao tema parecem também ter impedido a passagem metodológica para a apreensão da complexidade e da diversidade de situações concretas. Essas carências todas são ainda prejudiciais, sabendo-se que a produção informal, não constitui uma categoria de transição nos países em desenvolvimento, mas, ao contrário, um fenômeno com características singulares.

.....

" ...encontrando-se em pleno seio da modernidade, as formas de organização da produção consideradas, via de regra, tradicionais, estão longe de corresponder a estrutura imóveis ou à simples sobrevivência do passado, e menos ainda a atividades residuais ou passivas com tendências a desaparecerem." (Sem grifo no original)

Para a autora acima, atividades estruturadas como as que analisa, em que a participação de pequenos produtores é importante para o volume geral da produção, quer produzindo integralmente um produto, quer se relacionando com outros do seu porte, ou mesmo maiores -- participando, em certas fases, de elaboração de um produto -- podem ser melhor compreendidas se se considerar que essas atividades podem resultar de uma

"forte ancoragem territorial" (Azevedo, 1993, p.95). Assim, para Azevedo (1993, p.100)

"...o setor informal deverá ser percebido doravante como uma construção social que passa por dinâmicas econômicas singulares, sua representação fazendo-se necessariamente no âmbito de conjunturas e de histórias locais."

Nessa perspectiva, Azevedo (1993, p.100), considera que

"...a interpretação do fenômeno supõe a sua qualificação e a sua localização em contextos enraizados em práticas sociais e históricas" (Sem grifo no original)

Observa, ainda, Azevedo, (1993, p.109) que

"...não se constituindo o setor informal em um setor formal invertido, seu funcionamento supõe fatores outros que não somente aqueles subjugados à lógica do mercado. Trata-se, dessa forma, de examinar outras lógicas inscritas em sistema de articulação local onde a participação econômica das mulheres, o trabalho familiar, a cultura local, a história e a tradição [produtiva] parecem adquirir um papel tão importante quanto as determinações mercantis." (Sem grifo no original).

A produção de redes-de-dormir, no Brasil, confunde-se com nossa própria história, uma vez que, desde o início do processo de colonização, passa a se constituir um bem de largo uso. Cascudo (1959, p.23) afirma que "Depois da farinha de mandioca a rede foi o primeiro elemento de adaptação, de acomodação, de conquista

do português". Conforme ainda Cascudo (1959, p.21) a denominação de "rêde-de-dormir" batizada por Pero Vaz de Caminha, deve-se ao fato da "semelhança das malhas com a rêde-de-pescar". Para Cascudo (1959, p.24)

"As rêdes de tecido compacto foram técnicas das mulheres portuguesas. A vinda dos teares aperfeiçoou a rêde, ampliando-a, enfeitando-a, dando-lhe as franjas, varandas, tornando-a mais macia, confortável, ornamental". (sem grifo no original).

Já no século XVII, constata-se o comércio de redes-de-dormir. Holanda (1975, p.296) afirma que,

"...em 1561 dissera Nóbrega, em uma de suas cartas, sendo essas redes as verdadeiras cama da terra, não se alcançavam facilmente em São Vicente, por serem caras, mas podiam vir de outras capitânicas onde são mais baratas."

Sobre a importância da rede no processo de colonização de nosso território, Holanda (1975, p.297-98) assim se expressa:

"A importância que a rede assume para nossa população colonial prende-se, de algum modo, à própria mobilidade dessa população. Em contraste com a cama e mesmo com o simples catre de madeira, trastes de 'sedentários' por natureza e que simbolizam o repouso e a reclusão doméstica, ela pertence tanto ao recesso do lar quanto ao tumulto da praça pública, à morada da vila

como ao sertão remoto e rude.

"Móvel caseiro e, ao mesmo tempo, veículo de transporte, é em suas redes lavradas, por vezes luxuosamente adornadas, com a de Pascoal Leite Pais, feita de tecido carmesim como forro de tela verde e passamanes de prata, que saem à rua as matronas paulistanas, ou viajam entre a vila e o sítio da roça.

"(...)Os próprios sertanistas não desdenhavam desse meio de transporte, menos, talvez, por amor à comodidade, do que por amor à própria distinção e ao prestígio que o aparato impunha. O poeta José Elói Ottoni, que ainda pôde ser contemporâneo das últimas bandeiras paulistas, fala-nos, e não sem rancor, naqueles capitães que iam pelo mato dentro (sic) carregados 'em redes, aos ombros de seus semelhantes'. E já no século passado o cronista Baltasar da Silva Lisboa registra a mesma tradição. O fato é que as redes -- redes de dormir ou de transportar -- são peças obrigatórias em todos os antigos inventários feitos no sertão." (sem grifo no original)

A respeito do mesmo tema, lê-se em Cascudo (1959, p.51):

"Os cronista do Brasil colonial registraram a rede por toda parte da costa e sua penetração diária nos costumes do colonos brancos, herdados pelos descendentes mamelucos e curibocas.

"No Nordeste a expansão da pastorícia do século XVIII, fixando o povoamento nos 'currais', depois fazendas de gado, isoladas,

distantes, semiperdidas de qualquer contato com as vilas e cidades plantadas nas proximidades da *pancada do mar*, possuiu na rede o leito fácil e natural que conservou, em maioria absoluta para o povo pobre, até nossos dias." (grifo no original)

Acrescenta ainda Cascudo (1959, p.25-27)

"Dentro e fora do âmbito das vilas e povoações, engenhos de açúcar e primeiros currais de gado, a rede foi uma constante. Adotaram-na como a solução prática e natural. Evitava-se o transporte dos pesados leitos de madeira que vinham de Portugal, e só posteriormente começaram a ser carpinteirados no Brasil.

"(...) A rede era o primeiro contato com o mobiliário local e a utilidade imediata.

"Estando constantemente armada (como no sertão nordestino as redes acolhedoras viviam nos alpendres e latadas) servia de cadeira, escabelo, mócho para o descanso. Nela o visitante participava da refeição e dormia seu sono. Era uma tentativa de acomodação raramente infrutífera. Nela conversava, mercadejava, fazia planos, concentrava alianças, discutia, propunha, ajustava. Entrava na sua economia diária e se fazia companheira da jornada, garantindo o confortável sono noturno ou sesteador, no bochorno ensolarado do meio-dia. (sem grifo no original)

"A rede se tornara inseparável do indígena, do mameluco, do sertanejo contemporâneo, andando, ao azar das secas, de rede às

costas (grifo itálico no original). A rede representa o mobiliário, o possuído, a parte essencial, estática, indivisível do seu dono. Onde ia o indígena levava a rede (...)
 A rede faz parte do seu corpo. É a derradeira coisa de que se despoja diante da miséria absoluta." (sem grifo no original)

Mais notoriedade ganha a rede no período colonial, quando ela passa a ser utilizada como meio de transporte, Conforme Cascudo (1959, p.28)

"As liteiras, que a dominação romana havia divulgado por toda parte, sugeriam aos portugueses e espanhóis quinhentistas adaptar a rede à função de veículo transportador. Suspensa por forte vara apoiada nas extremidades aos ombros de escravos, a rede ficou sendo um dos transportes mais cômodos e deleitosos.
"A rede de viagem, na Cidade do Salvador e arredores, popularizou-se, estendendo-se rapidamente pelo Brasil colonial. (sem grifo no original) Já em 1583 o Padre Visitador Cristovão de Gouvea viajava de rede: *Partimos para a aldeia do Espírito Santo, sete léguas da Bahia, com alguns trinta índios, que com seus arcos e flechas vieram para acompanhar o Padre e revezados de dois em dois o levaram numa rede* (Fernão Cardim). (grifo no original)

"Ainda em 1696 Froger, companheiro de De Gennes, encontra na Cidade do Salvador a rede coberta com um dossel bordado, levada por dois africanos o regular meio de transporte urbano da

sociedade mais alta. (sem grifo no original) Dezoito anos depois Frezier as descrevia na capital do Brasil português, com almofadas e cortinas vistosas, tendo o nome de *Serpentinas*. No Rio de Janeiro as Serpentinhas tráfegaram abundantes até meados do século XVIII. (sem grifo no original) Eram comuns no Nordeste e mesmo depois da primeira década do século XIX Henry Koster registrava-as e fazia desenhá-las, transportando a senhora de um fazendeiro dirigindo-se à cidade. Faziam parte da paisagem citadina e rural. (sem grifo no original)

"Estas rédes de transporte foram exportadas para África e Ásia pelos portugueses abastados e espanhóis amigos do seu descanso. Resistiram muitos anos em Luanda, Guiné e Goa."

Por continuar a ser, nos dias atuais, um bem de largo consumo para expressiva parcela da população brasileira, sobretudo, para a que habita as Regiões Norte e Nordeste, e em face de novos mercados, que estão sendo conquistados devido à transformação da rede-de-dormir em objeto de decoração e lazer para a classe mais abastada da população em todo o País -- e até do exterior, a produção dessas redes -- assim como a dos "derivados" -- constitui-se em importante atividade econômica regional. De acordo com Prandi (1978, p.50-51)

" Alterações na trajetória produção-consumo podem também ocorrer. Se antes uma panela de barro era produzida para ser usada como utensílio de cozinha de determinada camada social, onde poderiam estar incluídos os próprios produtores, pode

passar a ser usada por uma outra camada social para outra finalidade. Uma coberta de algodão fiada e tecida em instrumentos rudimentares pode se transformar em cobigada tapeçaria para cobrir pisos e paredes de outras camadas sociais. Na América Latina, especialmente México, Peru, Bolívia, Panamá, o artesanato rústico constitui importante atrativo para o comércio capitalista do turismo e fonte de divisas. No Brasil, em certas regiões, o artesanato já se encontra em adiantado processo de revalorização. São exemplos as feiras de Pernambuco, o Mercado Modelo de Salvador, a Casa do Artesão de Cuiabá e as incontáveis lojas paulistanas especializadas em artesanato brasileiro.

.....

"No caso deste tipo de artesanato regional, pode-se dizer que há uma recaptura do trabalho específico como socialmente necessário e que, ao invés de entrar em concorrência com a produção capitalista, contribui como um elemento a mais para a expansão do próprio sistema pois, enquanto a produção identificada com uma região, como produto típico, acaba por fomentar a própria criação de necessidades, ampliando o consumo, diversificando o mercado e dando maior extensão à rede de trocas."

Constata-se que é considerável o número de pessoas dedicadas à confecção desse produto, por meio de técnicas artesanais, com matérias-primas de origem industrial,

provenientes de modernas indústrias têxteis do próprio Nordeste, das Regiões Sul e Sudeste e até mesmo do exterior, como é o caso de anilinas (tintas) provenientes da África do Sul. Existe também a confecção de redes para simples repouso, que não serão objeto deste trabalho, feitas com fibras das palmeiras do buriti (*Mauritia vinifera*) e de tucum (*Bactris setosa*), as quais, além de largo consumo regional, são também adquiridas por turistas de diversas partes do Brasil e do mundo. Ressalta-se que cordões de nylon, fitas de fitilho de prolipropileno e "tiras" de pano, provenientes de "aparas" da confecção de roupas, também são usadas com esse fim.

Examinando-se, através da bibliografia pertinente ao tema, especialmente Lima (1982), e por meio de contatos telefônicos com diversas localidades, a distribuição espacial no Nordeste da prática de confeccionar redes-de-dormir com técnicas rudimentares e a utilização de matérias-primas de origem industrial, com objetivo comercial, constata-se que essa atividade encontra-se concentrada em algumas cidades da Região, sendo praticada tanto na zona rural quanto na zona urbana, sendo exercida predominantemente por mulheres. Nos locais onde já há certo grau de tecnificação (como nos casos em que se utilizam teares eletromecânicos adquiridos como "sucata" para a confecção dos panos) as tarefas de acabamento demandam variadas operações que utilizam técnicas artesanais, utiliza-se instrumentos rudimentares ou as próprias mãos e que, perante ao elevado volume de produção dos teares, seus

possuidores terminam por recorrer ao concurso de pessoas de ambos os sexos, de crianças a idosos, e até portadores de deficiência física. Por outro lado, observa-se que essa atividade também pode dispersar-se no espaço conforme haja alguém que saiba praticá-la, desde que, onde estiver residindo, encontre as matérias-primas necessárias, uma vez que, em caso de ser necessário tecer o pano, certos modelos de teares são de fácil elaboração. Essa dispersão está, pois, ligada à migração de pessoas das áreas tradicionalmente produtoras, ou à existência, em algum lugar, de pessoa que tenha adquirido a habilidade para fazer redes.

Considerando-se que a investigação para a compreensão da realidade deve abarcar as diversas nuances que ela apresenta, questiona-se o caso da persistência do uso de técnicas artesanais e formas de organização da produção fora dos padrões burocráticos, na produção de redes-de-dormir, já que tais práticas -- longe de se extinguirem -- vêm se mantendo, e até mesmo experimentando um revigoramento com o advento do uso de matérias-primas originárias do setor moderno da indústria, e da emergência de novos mercados não só para a rede-de-dormir, como também para produtos "derivados" das técnicas artesanais de sua produção. Rocha (1979: 29-30), analisando as transformações na atividade de confecção de redes em São Bento-PB, afirma:

"Durante a estada no campo [meados da década de setenta]

observou-se ainda a existência de teares de três pano, *mantidos as vezes como curiosidade* ou, quando ainda operados isto sendo feito invariavelmente por mulheres; o tipo de rede produzido neste teares ainda encontra algum mercado: *diz-se que as redes assim confeccionadas são mais fortes, mais duráveis*, mas há claramente uma tendência ao desaparecimento deste tipo de produção." (Sem grifo no original).

Quando o autor citado acima fez tal observação, a referida cidade paraibana estava no auge da utilização do tear "batelão" (foto nº 50), que, embora, também, manual, tinha -- e continua a ter -- uma produtividade cerca de cinco vezes superior à dos "três panos" (foto nº 39). Atualmente, o "batelão", ou simplesmente "tear de pau", como é denominado, talvez para contrastar com o "elétrico" (foto nº 21), em uso, foi totalmente abolido. O "elétrico", por sua vez, tem produtividade superior a cinco vezes à do "batelão".

A respeito do tear "três panos", Araújo (1985) observa que é um dos principais instrumentos utilizados na confecção de redes em Pedro II-PI, fato verificado ainda nos dias atuais.

Concebendo a Geografia como uma ciência social que objetiva compreender a organização de espaço, a partir das relações dos homens entre si e com a natureza, como faz Corrêa (1987. Capítulo 4), considera-se que o exercício de toda a qualquer atividade com o intuito de contribuir para assegurar a sobrevivência de considerável parcela de indivíduos de uma

dada sociedade, qualquer que seja a capacidade de produção dos instrumentos utilizados, tem peso relativo nas determinações de sua organização sócio-econômico e espacial.

Sociedades cujas histórias são marcadas por traços de "colonização de exploração", coforme Prado Júnior (1977, p.19-32), e que não conseguiram acumular capitais suficientes para, com o advento do processo da industrialização moderna, modificar as condições gerais da produção, continuam a utilizar, em certos setores, técnicas rudimentares na produção de bens.

Nesse contexto, inserem-se vastas extensões do Nordeste brasileiro, onde se constata grande número de pessoas sobrevivendo à custa da produção de bens utilitários ou de decoração, com técnicas e organização da produção semelhantes às verificadas em remotos períodos anteriores à revolução industrial, ou seja, com a utilização de instrumentos hoje considerados rudimentares e unidades produtivas baseadas no grupo doméstico, tradicionalmente denominados de artesanato.

Sobre a importância do artesanato no mundo de hoje, assim se expressa Vives (1983, p.143):

"... muitos países em desenvolvimento - a Tailândia, por exemplo - auferem de seu artesanato tradicional, vendido para o exterior e visitantes, renda considerável. A China fez do desenvolvimento do artesanato forma de ocupação da mão-de-obra, destinando o produto tanto ao consumo interno quanto a exportação... Há portanto um papel social e econômico a serem

desempenhados pelo artesanato na sociedade contemporânea, e não seria lícito pretender ignorá-los."

Na mensagem de instituição do Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato - PNDA, em 1977, lê-se:

" O artesanato constitui-se em um dos mais expressivos segmentos sócio-econômicos do Brasil. Por essa razão, o Ministério do Trabalho insiste na formulação e continuidade de uma política compatível com as suas aspirações e o seu potencial humano capaz de erradicar todos os problemas peculiares ao setor." (Sem grifo no original)

Refletindo essa preocupação nacional para com as atividades ditas artesanais, observa-se atualmente que, praticamente, todas as Unidades da Federação e um elevado número de Prefeituras Municipais têm um órgão direta e indiretamente envolvido com o setor.

Com relação à sua importância para o Nordeste, afirma Rios (1962, p.10), em opinião que não deixa de ser atual:

" O artesanato desempenha no Nordeste função social e econômica das mais importantes. Antes de tudo absorve largos contingentes de mão-de-obra. É fácil de compreender que representa em qualquer economia subdesenvolvida uma atividade embora precária, ou irregularmente exercida, que assegure sustento a milhares de bocas e emprego continuando a mãos ociosas. Além disso, o incremento da produtividade no artesanato ou sua

simples iniciação não exigem grandes investimentos. Numa economia descapitalizada, é esses um traço digno de nota." (Sem grifo no original)

Como se pode observar, o tema é de grande importância para a Geografia, à medida que essa ciência, ao procurar a compreensão da realidade, não pode deixar de buscar explicações para fenômeno tão marcante em nossa sociedade, e, assim, de contribuir nas discussões de buscas da superação de seus problemas, já que a persistência e, até mesmo, o incremento das atividades atinentes ao tema, indicam que a dinâmica das suas contradições sócio-econômicas estão a exigir explicações mais abrangentes.

Conforme salienta Porto Alegre (1987, cap.I,II),

" O trabalhador nas outrora denominadas 'artes e ofícios' é ainda pouco conhecido no Brasil, tanto do ponto de vista de suas origens como no que diz a respeito à sua condição atual. Entretanto, o trabalho produzido artesanalmente e o contingente de artesãos existentes, tem tido um papel mais significativo, ao longo do processo histórico do que se costuma supor.

.....

" ...a produção artesanal que sobreviveu aos avanços do capitalismo industrial não é uma atividade marginal, isolada, que por motivos circunstanciais ainda persiste em alguns pontos do país, suas vinculações com a sociedade mais ampla são antigas e profundas, mergulham no passado colonial e acompanham

as mudanças sociais, mesmo quando se concentram em núcleos aparentemente isolados, geograficamente distantes dos centros dinâmicos e hegemônicos." (Sem grifo no original)

Canclini (1983, p.61), ao abordar as atividades artesanais no México, permite a inferência de que elas apresentam grande semelhança com o tema deste trabalho. Segundo ele, não se pode

" ...explicar o auge do artesanato juntamente com o avanço industrial, se o concebermos como uma sobrevivência atávica de tradições ou como obstáculo disfuncional para o desenvolvimento, econômico".

Canclini (1983, p.62) considera, ainda, que as atividades artesanais subsistem e crescem,

" ...porque desempenham funções na reprodução social e na divisão do trabalho, necessária para a expansão do capitalismo. Para explicar sua persistência deve-se analisar, dentro do ciclo atual da reprodução do capital econômico e cultural nos países dependentes, quais as funções que o artesanato desempenha e que não são contra a lógica capitalista, mas dela fazem parte."

Demonstrando a importância das atividades artesanais para certas comunidades rurais mexicanas, Canclini (1983, p.63-64) afirma que

"Devido ao empobrecimento e ao caráter estacionário da produção agrícola, o artesanato aparece como um recurso complementar e em alguns povoados converteu-se na principal fonte de renda. Sem requerer uma grande inversão em materiais e máquinas, nem a formação de mão-de-obra qualificada, aumenta o ganho das famílias rurais, através da utilização das mulheres, das crianças e dos homens quando dos períodos de inatividade agrícola. O artesanato permite que os camponeses sem terra encontrem um modo alternativo de subsistência." (Sem grifo no original)

Numa visão mais geral sobre a importância do artesanato na sociedade mexicana, que, como já se inferiu, tem traços semelhantes ao que se podem observar em muitos lugares do Nordeste do Brasil, Canclini (1983, p.64) acrescenta que

" Do ponto de vista dos camponeses, faz com que seja possível manter a família unida e alimentada no povoado do qual sempre se sentiram fazendo parte. Do ponto de vista do Estado, o artesanato é um recurso econômico e ideológico utilizado para limitar o êxodo camponês e a conseqüente entrada nos meios urbanos de maneira constante de um volume da força de trabalho que a indústria não é capaz de absorver, e que agrava as já preocupantes deficiências habitacionais, sanitárias e educacionais(...) A promoção do artesanato, que propicia no campo trabalho para os seus produtores e, nas cidades onde é vendido, ocupação para milhares de marginalizados, transforma

uma situação de subdesemprego visível (pessoas que só possuem ocupação durante uma certa temporada por ano) numa situação de subemprego... invisível generalizado durante o ano devido a justaposição ou à superposição de atividades econômicas cujos rendimentos são anormalmente baixos."

Nas discussões geográficas acerca das condições de vida dos habitantes do *hinterland* da Região Nordeste do Brasil, ganham destaque estudos relacionados com a problemática agrária, mais precisamente, aqueles que tratam das condições de trabalho em atividades relacionadas com o cultivo e/ou criação, nas quais, se encontrariam as explicações para a compreensão de sua realidade, podendo-se destacar as obras de Andrade (1980) e de Melo (1978 e 1983).

Entretanto, uma observação mais atenta conduz à constatação de que, mesmo nas áreas rurais, uma série de outras atividades absorvem consideráveis parcelas da população, que estão engajadas na produção de bens utilitários e/ou de decoração, que se destinam tanto ao consumo local quanto a outras áreas do País e, até mesmo, ao exterior. São as chamadas atividades artesanais que compreendem a produção de uma variada gama de produtos que, em certas áreas, têm considerável peso na dinâmica de organização espacial, haja vista que representam meio de sobrevivência para seus habitantes.

Considera-se, pois, que essa problemática não tem merecida atenção por parte de trabalhos de natureza geográfica

sobre a Região Nordeste, uma vez que, quando não ignorada, são feitas a ela referência de maneira muito geral, ou é tratada como algo pitoresco. A relevância das atividades artesanais para a dinâmica de organização da sociedade e do espaço está, portanto, a merecer uma investigação que busque a identificação das formas e dos processos pelos quais se dá sua participação no contexto geral da produção econômica e da reprodução da sociedade.

Neste contexto, insere-se a produção de redes-de-dormir -- e "**derivados**" -- a qual, por ser uma herança dos primitivos habitantes, logo assimilada pelos que, para aqui, vieram, tornou-se um bem de largo consumo. A produção dessas redes, quer utilizando exclusivamente técnicas artesanais desde a tecelagem do pano, quer empregando teares eletromecânicos nesse processo, caracteriza certos lugares do Nordeste, ao ponto de serem conhecidos como "terra da rede" ou até mesmo de seus acessórios como o caso de outros serem chamados de "terra da varanda de redes."

3. DAS TÉCNICAS DE PRODUÇÃO DE REDES-DE-DORMIR: CONTINUIDADES E TRANSFORMAÇÕES

Matérias-primas, instrumentos e técnicas

Os instrumentos e as técnicas na confecção de redes-de-dormir no Nordeste brasileiro apresentam grande variedade. Até mesmo quanto à utilização constataram-se diferenças de utilização em um mesmo modelo de tear manual, dependendo do lugar onde seja utilizado. Outro momento em que há diferenças significativas é no acabamento do produto, em que se verificam inúmeras diferenças, não só nos instrumentos e técnicas, mas também na linguagem utilizada para denominar processos semelhantes.

Outro dado importante é a combinação/associação de instrumentos e técnicas rudimentares/artesanais com instrumentos e técnicas modernas, na elaboração do produto, além da adaptação de materiais de "sucata" que passam a fazer parte dos instrumentos utilizados no setor, configurando, assim, como atividade recicladora de materiais descartados total ou parcialmente por outros ramos da produção,

característica que, aliás, verifica-se também nas matérias-primas que o setor de rede utiliza. Dentre essas, observa-se a reciclagem de materiais nos seguintes casos:

-- o fio de algodão, tipos 4 e 8, denominados popularmente de fio cru, ou fio comum, ou fio sujo, os mais utilizados no setor, obtidos a partir de um subproduto de fiações (indústrias de fio de algodão), denominado de **piolho**;

-- o fio da Hering, denominação popular do fio 8, elaborado na unidade industrial, que lhe empresta essa denominação e que é uma das mais importantes do país, da qual o fio sai na forma **cru**, obtido a partir dos pêlos, que seriam lixo, dos setores de fiação e de confecção e na forma **cor**, obtido a partir de "**aparas**" de malhas, do setor de confecção de roupas, onde são separadas conforme as cores e, em seguida, reprocessadas para a obtenção de fios a serem utilizados no ramo de redes e "derivados";

-- o **fiapo**, denominação local, em São Bento-MA, de fios do final da carga do órgão do tear com fios da urdidura que não receberam os fios da trama, em face da impossibilidade técnica destes atingirem toda a extensão dos fios urdidos para a elaboração de tecido **jeans**; no momento de sua retirada do tear, é feito um corte transversal no tecido que está sendo elaborado, distando cerca de 20cm do limite possível de colocação do fio da

trama; com isso, ao se retirar o material do tear, tem-se a forma de uma **imensa franja**; adquirido em São Paulo, onde já é comprado de terceiros, sendo comercializado em São Bento-Ma, onde é utilizado na confecção de redes-de-dormir e de **puças** (rede-de-pesca);

-- **fio rocambole**, nome decorrente da variação de cores em um mesmo tubo, sem nenhuma ordem de sucessões destas, já que esses tubos são compostos com sobras de fios de outros utilizados em modernas tecelagens do Sul do País, cujas condições operacionais só permitem trabalhar a partir de novelos inteiros; sua utilização se dá, sobretudo, na confecção de **cangas de praia**, em Caraibeiras (Dist. de Tacaratu-Pe);

-- **lateral do tecido jeans que não recebeu o fio da trama**, com cerca de 1 cm de largura, sendo utilizado como franja, denominada **franja crua**, em redes populares; a prática de sua utilização foi verificada em São Bento-Pb e Jardim de Piranhas-RN;

As outras matérias-primas utilizadas no setor são;

-- anilinas, para tingir os **fios 4 e 8**

-- cloro, para alvejar o **fio 4 ou 8**

-- tecidos categorizados como brim, gabardine e náilon;

Quanto aos instrumentos e as técnicas utilizadas no setor, conseguiu-se registrar o que será exposto a seguir.

Nos casos de utilização do fio de algodão de no 4 ou no

8, estes podem passar por processos de manipulação, efetuados pelos produtores de redes e "derivados", que podem incluir os seguintes aspectos: **tingimento, alvejamento, torcimento**. No caso do fio 8, este já pode ser adquirido tinturado ou alvejado, uma vez que já se faz esse processo em escala industrial, porém, devido ao maior preço e à limitação da variedade de cores, sua utilização é bem inferior que a do fio comum. Ressalte-se que esses tipos de fio são adquiridos em embalagens (tubos, bobinas, novelos) que diferem quanto à quantidade de "pernas" paralelas (variando de uma a quatro) que, dependendo do produto em que vai ser utilizado, podem demandar operação de "ajuntamento" e/ou "separação", a fim de deixá-lo convenientemente preparados para a elaboração do produto. Contudo, outros tipos de fios de algodão são utilizados no processo de tecelagem dos panos de redes e "derivados", como é o caso da **linha mercerizada tipo 1,25 mm**, que neste trabalho, será denominada de **linha**, nome genérico empregado nos lugares produtores de redes e "derivados".

Preparação dos fios

Na preparação dos **fios de algodão no 4 e no 8**, denominados vulgarmente de **fio cru, fio comum e fio sujo**, quando passam pelos processos de manipulação referidos, observou-se os seguintes procedimentos:

a) desmanchar os tubos, bobinas, novelos de fio, formas de

embalagem como é adquirido o fio, a fim de prepará-lo para o processo de tingimento e/ou alveijamento; neste momento pode ocorrer "ajuntamento" ou "separação" de pernas de fios paralelos, conforme o produto a ser confeccionado; das formas como se dá essa fase, conseguiu-se identificar os casos a seguir:

-- uso do **sarilho** (vide foto 01) em São Bento-Ma e Peri Mirim-Ma; é um instrumento manual com capacidade para fazer uma meada de cada de cada vez, em operação denominada **ensarilhar o fio**;

-- uso do **viramundo de fazer meadas** (vide foto 02) em Pedro II - Pi; é um instrumento manual, com capacidade para fazer até 05 meadas, em operação denominada de **desdobrar o fio**;

-- uso da **meadeira** (vide foto 03), em Jaguaruana-Ce; é um instrumento que pode ser acionado manualmente ou com a utilização de um motor elétrico, com capacidade para até 08 meadas, em operação denominada **fazer meadas**;

-- uso do **rodete** (vide fotos 04, 05) em São Bento-Pb, Caraibeiras (Distrito de Tacaratu-Pe); é um instrumento normalmente acionado com o auxílio de um motor elétrico de 2 HP, com capacidade para até 24 meadas;

-- o uso da **urdideira manual**, sem cilindro, (vide foto 77) em São Bento-Pb; além da serventia para o que o próprio nome indica, o fio comum, urdido nela (ver

página 67, foto 11), pode, nessa forma, ser levado aos processos de tingimento ou alvejamento.

b) torcer o fio

-- em São Bento-Ma e Peri Mirim-Ma, é costume torcer o fio já que este, ao ser adquirido com duas a três "pernas paralelas", está "**desandado**" (expressão local), não sendo adequado para o trabalho de tecelagem; isso parece estar relacionado com o tipo de instrumento que utilizam fazendo as vezes de uma lançadeira -- o canutão (vide foto 01) --, uma vez que seu abastecimento com fios soltos ("desandados") seria prejudicial ao bom andamento do trabalho de tecelagem. O processo de torcer os fios é feito em instrumento denominado **máquina** (vide fotos 06 e 08), sendo que os fios ficam estendidos por cerca de 20m, apoiados em suportes de madeira, denominados **instalação** (vide foto 07); outro instrumento utilizado é o fuso manual, quando também se utiliza um gancho, de arame ou galho de árvore, pendurado no teto da casa, geralmente na sala. Essa operação de **torcer o fio** pode também vir antes do tingimento, dependendo das combinações de cores que formarão a padronagem dos panos de redes.

c) tingimento do fio no 4 ou 8 (usando anilinas)

-- uso de painéis do tipo de uso doméstico, em São Bento-Ma, Peri Mirim-Ma e Pedro II-Pi (vide foto 09);

-- uso de recipientes adaptados para esse fim, em Jaguaruana-Ce, Caraibeiras (Dist. de Tacaratu-Pe), São Bento-Pb e Jardim de Piranhas-RN (vide fotos 10, 11 e 14);

-- uso de máquina centrífuga para tingir os fios diretamente em novelos. O fio que é tingido nessas máquinas, em São Bento-Pb, é vendido para todo o Nordeste, sendo conhecido como **fio tinto** ou **fio da Paraíba**.

c.1) alveijamento do fio, (usando cloro)

-- tanque de concreto em Jaguaruana-Ce e Jardim de Piranhas-RN e São Bento-PB, onde o fio fica por alguns dias;

-- tanque de concreto com engrenagens eletromecânicas (vide fotos 12, 13), adaptando-se peças de carros, motocicletas e bicicletas, obtidas em sucatas, em Caraibeiras (Dist. de Tacaratu-Pe), onde fio ou tecido entram em contato com o cloro;

-- máquina de lavar jeans; foi observada em unidade industrial, considerada a maior tecelagem de São Bento-Pb; "presta serviço" para outras tecelagens menores e até domésticas, alvejando fio.

d) secagem dos fios

-- nesse processo, são utilizados desde cercas próximas às casas, como em Pedro II-Pi; São Bento-Ma e Peri Mirim-Ma (fotos 15 e 16), até instalações próprias e/ou

improvisadas para esse fim, nos demais lugares pesquisados.

Após os processos de tingimento ou alvejamento, os fios, já devidamente enxutos, que estão em forma de meadas, voltam novamente à forma de novelos ou "bolas" (simples amontoado de fios, em Peri Mirim-Ma), a partir de onde são retirados para as diversas fases de confecção das redes e "derivados", ou para passar diretamente para outro instrumento auxiliar do tear, como ocorre com os demais tipos de fios que já são adquiridos devidamente manipulados, como é o caso da **linha mercerizada de 1,25mm, "fiapo", fio 8 tinto e fio 8 alvejado**. Os fios que, antes do tngimento ou alvejamento foram preparados na urdideira manual, após esses processos e o de enxugamento, vão diretamente para **rolos** (órgão do tear) onde ficam fios da urdidura. A seguir, mostram-se casos em que foram possíveis de identificar, como se reelabora a embalagem dos fios, a partir das meadas:

-- em São Bento-Ma e Peri Mirim-Ma, usa-se a **dobadeira** (foto 17); o curioso é que, enquanto, em São Bento, fazem-se novelos em operação denominada **enovelar o fio**, em Peri Mirim, fazem-se **"bolas"**, o que consiste em ir **amontoando o fio** à medida que a meada vai se desfazendo, em operação denominada **puxar o fio**, cujo "monte", no final, é amarrado com o próprio fio, dando-se voltas em torno deste, fazendo-se as **"bolas"**, cujo formato não fica arredondado;

-- em Pedro II-Pi, usa-se "**viramundo de enovelar fio**" (vide fotos 18 e 19); pela foto 19, vê-se que o fio pode sair direto do viramundo citado para outra fase do processo de confecção das redes, ou "**derivados**"; no caso da foto 19, o fio está sendo direcionado para o ponto de onde será urdido;

-- em Tacaratu-Pe e em seu Distrito de Caraibeiras, usa-se a "**bulandeira**" (vide foto 99), a partir de que se fazem novelos ou se abastecem as espulas com o fio da trama; nessa operação podem participar crianças e adultos de ambos os sexos;

-- em São Bento-Pb, Jardim de Piranhas-RN, Caraibeiras (Dist. de Tacaratu-Pe) e demais lugares onde o processo de tecelagem é feito em teares de maior produtividade, as meadas são desfeitas na **cunicaleira** (vide foto 20), onde se formam tubos ou bobinas, semelhantes aos que vêm das fiações, para, daí, serem direcionados às diversas fases do processo de tecelagem; embora seja uma ferramenta considerada de uso industrial, constatou-se que sua capacidade de produção pode ser regulada conforme a capacidade dos teares instalados.

Como já foi mencionado, após essa fase de reacondicionamento dos fios tinturados e/ou alvejados, todos os tipos de fios e a **linha** estão em igualdade de condições operacionais para serem utilizados nos diferentes momentos do processo de confecção de redes e "**derivados**". A etapa seguinte

consiste, portanto, na tecelagem dos panos e/ou elaboração de acessórios das redes e "derivados".

Foto 01 - São Bento-Ma.
 "Sarilho" para "fazer meadas" (no primeiro plano);
 "dobadeira" para "desmanchar meadas" (à direita);
 canutão com fio da trama (na mão direita); ao fundo outros acessórios do tear.

Foto Autor-1994

Foto 02 - Pedro II-Pi.
 Fazendo meadas em "viramundo de fazer meadas".

Foto Autor-1995

Foto 03 - Jaguaruana-Ce.
 Em destaque "meadeira".

Foto Rocha-1995

Foto 04 - São Bento-Pb.
"Rodete" de fazer meadas.

Foto 05 - São Bento-Pb.
"Rodete" de fazer meadas.

Fotos Rocha 1995

Foto 06 - Peri Mirim-Ma.
"Máquina" manual de tor-
cer fios "desandados".

Foto 07 - Peri Mirim-Ma.
"Instalação" suporte pa-
ra fios sendo torcidos
na foto anterior.

Foto 08 - Peri Mirim-Ma.
Instrumento de torcer
fios "desandados", seme-
lhante ao da foto 06, (a
cionado à motor elétrico).

Foto 09 - Pedro II-Pi.
Tingindo fios.
F. to. Rocha - 1995

Foto 10 - São Bento-Pb.
Tingindo fios.
F. to. Rocha - 1995

Foto 11 - São Bento-Pb.
Tingindo fios.
Ao fundo, à esquerda, tanque de alvejamento.
F. to. Rocha - 1995

Foto 12 - Caraibeiras-Pe.
Alvejamento de fios.

↑ Foto 13 - Caraibeiras-Pe.
Em destaque engrenagem usada no
tanque de alvejamento da foto
anterior.

Foto 14 - Jardim de Piranhas-RN.
Tinturando fio.

Foto Anton, 1995

Foto 15 - Pedro II-
PI.

Secagem de fios tin-
gidos, aproveitando
calor do fogão.

Foto 16 - Pedro II-
PI.

Secagem de fios tin-
gidos ao ar livre.

Foto 17 - São Bento-Ma.
Enovelando fio de meada na "dobradeira". (*)
Foto Autor-1994

(*) - leia-se "dobadeira".

Foto 18 - Pedro II-Pi.
Enovelando fio de meada no "viramundo
de enovelar fio".
Foto Autor-1995

Foto 19 - Pedro II-Pi.
Passando fio do "viramundo" diretamen
te para local de urdir.
Foto Autor-1995

Foto 20 - São Bento-Pb.
Cunicaleira desmanchando meadas para
diversas fases da tevelagem.
Foto Rocha-1995

Tecelagem dos panos de redes e derivados

No processo de tecelagem dos panos para redes ou "derivados", no Nordeste brasileiro, observou-se que são utilizados sete modelos de teares considerados como artesanais, por serem manejados manualmente, e um considerado como moderno, pois funciona mecanicamente, movido à eletricidade (vide fotos 21 a 23), sendo a participação do homem apenas no seu abastecimento com a matéria-prima e corrigindo problemas de quebra de fios, ao longo da operação. Entretanto, esses teares modernos, assim como seus acessórios, são adquiridos como "sucata", uma vez que vêm sendo descartados das indústrias do Sudeste. Em São Bento-Pb, Jardim de Piranhas-RN e Caraibeiras (Dist. de Tacaratu-Pe), há firmas especializadas em vender esses teares e acessórios "sucata" (vide fotos 24 a 29), adquiridos em Americana-SP, que, como já se afirmou, é um centro de referência na comercialização desses produtos.

1. Tipos de tear

Os modelos de teares artesanais são os seguintes (as denominações citadas são as usadas em cada lugar pesquisado):

- **tear grande, ou de grade, ou de parede** (vide fotos 30, 31) é o único em que o processo de tecelagem é feito verticalmente, de baixo para cima, uma vez que os demais tipos são horizontais; essas denominações são conhecidas

apenas em Pedro II-Pi, ou em outras localidades onde é operado por pedrosegundenses; em São Bento-Ma e Peri Mirim-Ma, onde é o único modelo utilizado, não recebe denominação específica; já foi utilizado em São João Patos-Ma; conforme Cascudo (1959, p.146-147) e Holanda (1975, p.296), era denominado de **tear de fazer rede**, tendo em vista ser herdado dos primitivos habitantes que o usavam para esse fim; em Pedro II-Pi, além de ser utilizado tradicionalmente para a confecção de redes, também já se observa que estão sendo utilizados para a confecção de "derivados", como tapetes, colchas de cama, caminhos de mesa, panôs; nesse tipo de tear, em que se faz a rede de um pano só, são feitas redes de vários tipos, desde as mais simples, denominadas de **tanga** em São Bento-Ma, Peri Mirim-Ma, (vide foto 32) e de **caroá** em Pedro II-Pi (vide foto 30), até as mais luxuosas (denominadas de **tapuerana** ou **de ramo**), uma vez que é possível fazê-las com figuras de diversos tipos (vide fotos 33, 34, 35, 36, 37 e 38) ou até personalizá-las;

-- **tear de três panos** (vide fotos 39; 40; 41, 42); tem essa denominação em face da largura dos panos nele produzidos, -- cerca de 50 a 60 cm -- o que torna necessário o uso de três panos, elaborados um de cada vez, para confeccionar uma rede, os quais são emendados lado a lado, sem superposição, através de costura manual (vide fotos 43, 44, 45); foi introduzido no Brasil pelos

européus; é mais utilizado em Pedro II-Pi para a confecção das referidas redes, onde, também, ultimamente já se observa que há casos em que está sendo utilizado para a confecção de panos para "derivados" como tapetes, bolsas, conjunto para sanitário, etc. Sobre os lugares pesquisados, pôde-se captar que esse modelo de tear também já foi utilizado em São João dos Patos-Ma, São Bento-Pb, Tacaratu-Pe e seu Distrito de Caraibeiras; -- **tear manual**, utilizado em São João dos Patos-Ma; é semelhante ao **três panos**, mas permite produzir panos da largura que vai ser a rede; é costume local urdir fios (na verdade, a linha mercerizada é a mais usada ali), para apenas um pano de rede de cada vez, sendo feitas redes de tipo **tapuerana** com desenhos que denominam **grega**, **grega e renda** ou até nomes (vide foto 46, 47, 48, 49);

-- em Tacaratu-Pe, onde se verifica uma intensa adaptação dos teares antigos na confecção de novos modelos, observou-se o seguinte:

-- **tear batelão** (vide foto 50, 62, 63): possibilita a uma só pessoa tecer dezenas de peças/dia, de redes ou outros produtos de tamanho semelhante a esta, pois dispõe de mecanismos que permitem acelerar o processo de tecelagem, os quais consistem na **conjugação da queixa com caixas para acionamento da lançadeira através do**

chicote (vide fotos 50) e de um **rolo** (órgão com fios da urdidura), com capacidade para receber fios suficientes para até mais de uma centena de peças de panos para redes e/ou outros produtos; também é largamente utilizado em Jaguaruana-Ce, Fortaleza-Ce, Quixadá-Ce e Barbalha-Ce;

-- **tear manual comum "com queixada"** ou com **"queixa do batelão"**, isto é, com mecanismos aceleradores do processo de tecelagem, já vistos no caso do batelão (vide fotos 51, 52): é utilizado tanto para confecção de um único pano de rede, ou "derivados" de cada vez, com a vantagem de absorver o trabalho de apenas uma pessoa na tarefa de tecelagem, produzindo com maior rapidez que no modelo **"sem queixada"**, como também para a confecção de muitos panos de rede ou "derivados", contínuos, já que lhe pode ser anexado um rolo, prática em expansão no lugar; semelhante ao caso da foto (58 e 59)

-- **tear manual comum "sem queixada"** ou **"sem queixa do batelão"**: é o modelo tradicional denominado de **tear comum, tear manual, tear de pau**, no qual só se faz um pano de cada vez (vide fotos 53, 54, 55, 56 e 57), utilizando o trabalho de duas pessoas ou em casos raros, apenas uma pessoa; a expressão **"sem queixada"** está relacionada com a crescente adaptação da **queixada** ou **queixa do batelão** nestes teares; o mesmo modelo também vem sendo adaptado para fazer **"tapetes estreitos"** (vide

fotos 58, 59) quando lhe é **anexado um rolo** com fios urdidos para dezenas de peças;

-- **tear manual de fazer "tapetes estreitos"** (vide fotos 60, 64): é semelhante ao batelão, mas sem o **chicote** e caixas na queixa para as lançadeiras; tem **rolo** (órgão) de 50 a 70cm de comprimento;

-- **tear elétrico** (vide fotos 21 a 23), denominação genérica dos que o utilizam, certamente, como já se afirmou, para contrastar com os antigos teares manuais, confeccionados com madeira, cuja denominação mais comum é de **teares de pau**; esses teares elétricos são oriundos do Estado de São Paulo, onde vêm sendo substituídos por outros mais modernos, porém aproveitáveis na confecção de panos para redes e "derivados"; com sua produtividade permitindo que se confeccione de 30 a 50 redes/dia, utilizando o trabalho de apenas uma pessoa, logo atraiu a atenção dos centros com condições de utilizá-los, sendo o pioneiro nessa prática São Bento-Pb, onde hoje, além de ser utilizado para produzir panos para rede de diversos tipos, também é utilizado na confecção de sacos para limpeza, mantas, lençóis, etc. Em Jardim de Piranhas, é utilizado para confecção de panos para redes, mantas, toalhas, cobertas, panos de prato, sacos de limpeza, artigos de cama e mesa, etc.; em Caraiibeiras (Dist. de Tacaratu-Pe), também é utilizado para a confecção de panos para redes, mas, ultimamente, tem

sido muito utilizado para a confecção de **cangas de praia**; por ocasião da pesquisa em Caraibeiras (Dist. de Tacaratu-Pe), estava se instalando uma unidade a fim de produzir panos a serem levados para Feira de Santana-Ba e, lá, transformados em "panos de prato" e outros produtos.

Foto 21 - Caraiibeiras-Pe.
Tear "elétrico", modelo usado em vários lugares.

Foto. Autor-1995

Foto 22 - Caraiibeiras-Pe.
Tear elétrico com adaptação na largura.

Foto. Autor-1995

Foto 23 - São Bento-Pb.
Tear elétrico.

Foto. Rocha-1995

Foto 24 - São Bento-Pb.
Revenda de tear "elétrico", considerado "sucata", inclusive acessórios.

Foto. R. de. 1995

Foto 25 - Jardim de Piranha-RN.

Revenda de tear "elétrico", considerado "sucata", inclusive acessórios.

Foto. Autor 1993-

Foto 26 - Caraiibeiras-Pe.

Revenda de tear "elétrico", considerado "sucata", inclusive acessórios.

Foto. Autor 1995

Foto 27 - Americana-SP.
Vista parcial de depósito de
"sucata" de teares "elétricos" e acessórios.

Foto. Autor-1994

Foto 28 - São Bento-Pb.
Vista parcial de depósito de
teares "elétricos" e acessórios comercializados como "su
cata".

Foto. Rocha-1995

Foto 29 - Jardim de Piranhas
-RN.

Depósito com peças de reposi
ção para teares "elétricos" e
acessórios vendidos como "su
cata".

Foto. Autor-1995

Foto 30 - Pedro II-Pi.
Modelo de "tear vertical" usado em
Pedro II-Pi e São Bento-Ma.

Foto 31 - Pedro II-Pi.
Tecendo em "tear vertical". Sobre a ca-
deira, note-se os "birros" com os fios
da trama.

Foto 32 - São Bento-Ma.
Rede "tanga", elaborada
em tear vertical.

Foto 33 - São Bento-Ma.
Rede "tapuerana" elabo-
rada em tear vertical.

Foto 34 - Pedro II-Pi.
Rede tapuerana elabo-
rada em tear vertical.

Foto 35 - Pedro II-PI.
Rede "tapuerana", tecida em tear vertical.

Foto 36 - São Bento-MA.
Rede "tapuerana" (lado direito), tecida em tear vertical.

Foto 37 - Pedro II - PI
Rede "tapuerana", tecida em tear vertical.

Foto 38 - São Bento-MA.
Rede "tapuerana" (lado averso), tecida em tear vertical.

Foto Autor-1995

Foto Autor-1994

Foto 39 - Pedro II-Pi.
Tear "três panos".

Foto 40 - Detalhe operação tecelagem
no tear "três panos".

Foto 40 - Pedro II-Pi.

Foto 41 - Pedro II-Pi.
Em destaque queixa com pente; liços e
lançadeira do tear "três panos".

Foto 42 - Pedro II-Pi.
Detalhe das "pisadeiras" no
tear "três panos".

Fotos Autor, 1995

Foto 43 - Pedro II-PI.
Detalhe da costura da
emenda dos panos na
rede "três panos".

Foto 44 - Pedro II-PI
Rede "três panos",
vendo-se as costuras
de emendas dos panos
(detalhe na foto aci
ma).

Foto 45 - Pedro II-PI.
Rede "três panos".

Foto 46 - São João dos Patos-Ma.
Tear manual.

↑Foto 48 - São João dos Patos-Ma.
Rede com gregas feita em tear modelo acima.

→Foto 49 - São João dos Patos-Ma.
Rede com gregas e personalizada, feita em tear modelo acima.

↑Foto 47 - São João dos Patos-Ma.
Detalhe pente e liços da foto anterior.

Foto 50 - Jaguaruana
-Ce.

"Tear batelão"

- a - chicote
- b - queixada
- c - caixa de queixa
- d - órgão (rolo) com
fios urdidos
- e - órgão de receber te
cido elaborado.

Foto. Rocha-1995

Foto 51 - Caraiibeiras-Pe.

"Tear manual comum com
queixada" (ainda na car
pintaria)

- a - órgão para acumular
pano
- b - órgão que segura fi
os urdidos
- c - queixada (com pente)
- d - caixa da queixa
- e - encaixes para deslo
camento do órgão.

Foto. Autor-1995

Foto 52 - Tacaratu-Pe.
Detalhe de "tear manu
al comum com queixada"

- a - chicote
- b - liços
- c - queixada (com pen
te)
- d - caixa da queixa.

Foto. Autor-1995

Foto 53 - Caraiibeiras-Pe.
Tear manual comum.

Foto 54 - Caraiibeiras-Pe.
Tear manual comum.

Foto 55 - Caraiibeiras-Pe.
Tear manual comum sendo
usado para fazer passa-
deiras.

Foto 56 - Caraiibeiras-Pe.
Vista de anexo à casa com tear manual comum.
Forquilhas externas fazem parte do tear.

Foto 57 - Caraiibeiras-Pe.
Teares manuais comuns sendo utilizados para fazer tapetes.

Foto Autor-1995

Foto 58 - Caraibeiras-Pe.

Tear manual antigo com adaptação para tapetes.

Foto 59 - Caraibeiras-Pe.

Detalhe da adaptação do tear acima.

Foto 60 - Caraibeiras-Pe.
Tear manual de fazer tapetes.

Foto Autor 1995

Foto 61 - Carai-bei-ras-Pe.

Local com teares manu-
ais. Primeiro plano:
tecendo redes em tear
"batelão"; ao fundo tea-
res de tecer tapetes.

Foto 62 - Tacaratu-Pe.
Teares "batelão" sen-
do utilizados para te-
cer tapetes.

← Foto 63 - Carai-beiras-Pe.
Tecendo "passadeira" em tear "batelão".

↓ Foto 64 - Carai-beiras-Pe.
Reformando tear "batelão" de redes para
fazer tapetes.

2. Urdimento dos fios

Para iniciar o processo de tecelagem dos panos de redes ou de "derivados", o primeiro passo é urdir os fios; nessa operação observou-se os casos a seguir:

-- em Pedro II-Pi, a operação é denominada **urdir a rede** ou **urdir o pano da rede** ou **urdir tapetes**, etc.; no **tear de três panos**, há a participação de duas pessoas (vide fotos 65, 66, 67, 68, 69 e 70), sendo que uma delas maneja a **preaca** (vide foto 65) a qual perpassa o pente e os liços para receber os fios que estão sendo utilizados no processo; no **tear grande**, mesmo modelo utilizado em São Bento-MA, apenas uma pessoa, costumeiramente a mesma que vai tecer, faz tal tarefa; consiste em: 1º, dispor os fios contornando as partes superior e inferior do tear, formando uma espécie de meada cujas extremidades encontram-se na **régua de segurar os fios** (vide fotos 72, 73); 2º, **catar o fio**, o que consiste em classificar os fios para o movimento de entrecruzamento a fim de receber o fio da trama, cuja separação ficará disciplinada por uma **régua de separar o fio**; 3º, **enliçar** o que consiste em colocar os liços, que são pequenas argolas de fios usadas para puxar os fios da urdidura e possibilitar o entrecruzamento desses com os da trama; dependendo do tipo de rede confeccionada, o liço (argola de fio) abarca apenas em um ponto do fio da urdidura, o

que é feito no caso da **rede caroá** (rede sem desenhos), ou em dois pontos do mesmo fio da urdidura, no caso das redes tapuerana; à medida que os liços são colocados, vão sendo agrupados e amarrados, formando um **moin**, em número que varia conforme o desenho desejado;

-- em São Bento-Ma e Peri Mirim-Ma, em operação denominada **botar a rede** ou **armar a rede**, o urdimento no tear vertical (vide fotos 72 e 73), apresenta diferenças em relação a Pedro II-Pi, nos seguintes aspectos; 1^o) como é costume local trabalhar em duplas de mulheres, **cada uma urde o seu lado**; 2^o) no momento de dispor os fios contornando as partes superior e inferior do tear, são usados **talas** (vide foto 72), para comandar a **escolha do fio**, ou seja, como ficam classificados os fios da urdidura, que, em combinação com o da trama, irão formar figuras; 3^o) os liços não ficam separados em pequenos feixes amarrados, mas, sim, perpassados por um único cordão que os sustentam de um extremo ao outro da urdidura (vide fotos 74 e 75); 4^o) a peça de madeira que fica nos extremos dos fios da urdidura é denominada **muriti**;

-- em São João dos Patos-Ma, em operação denominada **enfiar a rede**, há a participação de duas pessoas, (vide foto 71), sendo que uma delas maneja a **preaca** a qual perpassa o pente e os liços para receber os fios que estão sendo utilizados no processo;

-- em Tacaratu-Pe e seu Distrito Caraibeiras, em operação denominada de **urdir o fio**, nos casos de urdir um pano só, o processo é semelhante ao de São João dos Patos-Ma (vide foto 76), variando apenas na forma como o fio vai sendo acumulado pois, ali, este é colocado diretamente nos órgãos onde ficam presos, formando feixes, em pequenos tornos fixos ao órgão; para os casos em que se vão urdir fios para muitas peças de redes ou outros produtos, usa-se a **urdideira manual** sem cilindro (vide foto 77, 79, 80, 81, 82) e com cilindro (vide foto 78); no caso da urdideira manual sem cilindro, o urdimento consiste em dispor o fio na forma de **cabrestí**, que é um feixe com 24 "pernas" de fio (com 01 a 03 fios emparelhados), com a devida separação para o entrecruzamento do fio da trama (vide foto 85), podendo se estender por cerca de até 600 metros, distribuídos pelos tornos da urdideira (vide foto 77); no momento de preparação para ir ao tear, cada cabrestí fica entre os "dentes" do **rastelo** (vide foto 83); os fios já urdidos, que poderão ir ou não para processo de tingimento, vão ser colocados no órgão do tear em operação denominada **encher o rolo** (vide fotos 83; 84; 85; 89); nesta operação há necessidade do uso do instrumento denominado **rastelo** -- já referido -- o qual, em forma de um grande pente, serve para ordenar a separação dos fios conforme tenham sido urdidos;

durante sua utilização, dizem estar **enrastelando o fio**; o órgão carregado de fios é recolocado no tear, passando-se ao processo de **enligar os fios** que consiste em perpassá-los pelos liços e pente; na urdideira manual com cilindro, a formação dos cabrestis se dá de forma semelhante ao da **urdideira elétrica** (vide adiante), porém, o restante do processo é igual ao da sem cilindro;

-- em São Bento-Pb, Jardim de Piranhas-RN e Jaguaruana-Ce, usa-se também, além das urdideiras manuais citadas, urdideiras elétricas (vide fotos 86; 87; 88) em que o processo de urdimento é feito diretamente das embalagens de fios (tubos ou bobinas), dispostas em **gaiolas** (vide foto 86) de onde saem para o mecanismo de programação do entrecruzamento, formando os cabrestis que vão se alojar no cilindro da urdideira, de onde são transmitidos para o **rolo** (órgão) nela própria (vide foto 88); no processo de **encher o rolo** com fios urdidos em urdideira manual, utilizam motores elétricos conjugados com caixa de marcha de veículos (adquiridos em sucata) ou conjugados com outros mecanismos, denominados em São Bento-Pb e Jardim de Piranhas-RN, de **máquina de encher barcada** ou de **sentar barcada** (vide fotos 90; 91; 92); em São Bento-Pb e Jardim de Piranhas-RN, a operação de urdir é denominada de **fazer barcadas**, ou seja, preparar fios para tecer um certo número de peças de redes ou

outros produtos; nesses últimos lugares, o momento de colocar os fios nos liços é denominado de **emendar barcada**. Verifica-se em São Bento-Pb, que há intensa prestação de serviço na operação de urdimento, já que nem todos possuem o instrumento próprio (vide fotos 93; 94)

Foto 65 - Prdro II-Pi
Urdindo fios para rede em
"tear três panos". Criança
colocando fios na "preaca".

↑Foto 66 - Pedro II-Pi
Urdindo fios para rede em "tear três panos".

Foto 67 - Pedro II-Pi
Urdindo fios para rede em "tear três panos".

Foto 68 - Pedro II-PI

Fios urdidos em "tear três panos".

Foto 69 - Pedro II-PI

Detalhe "tear três panos" com fios urdidos.

Foto 71 - São João dos Patos-MA

Urdindo fios para rede

Foto Arquivo. 1994

Foto 70 - Pedro II-PI

Detalhe "tear três panos" com fios urdidos.

Foto 72 - São Bento-MA

Urdindo fios para rede, em "tear vertical". Note-se "talas" rente à parte superior do tear.

Foto 73 - São Bento - MA

Urdindo fios para rede em "tear vertical"

↑Foto 74 - São Bento - MA

Fazendo liço em fio urdido em "tear vertical" utilizando pedaço de palha.

←Foto 75 - São Bento-MA.

Mesmo processo da foto anterior, mas utilizam do uma "palehta".

Foto 76 - Tacaratu-Pe.
Urdindo fios para rede,
em "tear comum com
queixada".

Foto 77 - Jardim de Pi
ranhas-RN.

Modelo de urdideira ma
nual. Acumula fios para
cerca de cem redes. É
utilizado em vários lu
gares.

Foto 78 - Caraiibeiras-Pe.
Urdideira manual com cilindro (imita a
"urdideira elétrica").

Edm. A. 1945

Foto 79 - São Bento - PB

Obs:Foto 79 e 82, mostrando utilização de parede, na sala da residência, como "urdideira manual".

Foto 80 - São Bento-PB

Foto 81 - São Bento-PB

Foto 82 - São Bento-PB

Foto 81 - 1995

Foto 83 - São Bento -Pb.

Processo de "raste-
lar" o fio quando se
está "enchendo o ro
lo".

Foto 84 - São Bento-Pb.
Segurando fios para o
processo de "rastelar"
no ato de "encher o ro
lo".

Foto 85 - São Bento-Pb.
Final do processo de
"enchimento do rolo".
No primeiro plano, uti-
lizando mãos para asse-
gurar definição dos "ca
brestis".

Foto 86 - São Bento-Pb.
Modelo de "urdideira elétrica" usada em vários lugares.
Ao fundo "gaiolas" com os fios a serem urdidos.

Foto 87 - São Bento-Pb.
Detalhe ao fundo de depósito com cloro usado para alvejamento de fios.

Foto 88 - São Bento-Pb.
"Enchendo rolo" (órgão do tear) na "urdideira elétrica".

Foto 89 - Tacaratu - PE
 "Enchendo rolo" com acionamento manual.
Foto Anfor-1995

Foto 90 - São Bento-PB
 Máquina de "encher o rolo" ou de "sentar barcada".

Foto 91 - Jardim de Piranhas - RN.
 Máquina de "encher rolo", adaptando caixa de marcha de veículo.

Foto 92 - Jaguaruana-CE
 Detalhe do uso de caixa de marcha de veículo no mecanismo de "encher o rolo".

Foto Anfor-1995

Foto 93 - São Bento-PB

Foto 94 - São Bento-PB.

Produtor de redes, residente na zona rural, transportando fios urdidos por terceiros.

(Foto 93 e 94)

Foto Rocha 1895

3. Acessórios com fio da trama

Após os fios urdidos, o passo seguinte é a tecelagem propriamente dita, com a colocação do fio da trama. Mas, para que isso possa se realizar, é necessário que as lançadeiras, ou o que faça suas vezes -- contendo o fio da trama -- possam estar devidamente abastecidos. Nesse aspecto, observou-se o seguinte:

-- em São Bento-Ma e Peri Mirim-Ma, usa o **canutão** (vide fotos 106 e 107) que é abastecido manualmente, em operação denominada **encher o canutão**, ficando este em uma das mãos e o fio passando pela outra em movimento que o "enchem" em forma helicoidal, o que facilita sua passagem por entre os fios da urdidura;

-- em São João dos Patos-Ma, usam-se **canelinhas** semelhante às de Pedro II-Pi, (vide foto 96), confeccionadas com pedaços de restos de antenas de TV ou madeira ocada; em operação denominada **encher canelinha**; são abastecidas com o auxílio de um instrumento denominado **roda** (vide foto 95), acionado através de um pedal fazendo girar um fuso no qual é colocada a **canelinha**, a qual, quando cheia de fio, é colocada na lançadeira, onde é fixada com cera de abelha, através de um arame que passa em seu centro, em torno do qual vai girar para liberar o fio da trama;

-- em Pedro II-Pi; usam-se **canelinhas** (vide foto 96),

para tecer em **tear de três panos**, confeccionadas com madeira ocada; são abastecidas somente com as mãos, em operação denominada **encher canelinhas**; a colocação na lançadeira é semelhante ao que se verifica em São João dos Patos-Ma; para se tecer no **tear grande**, são utilizados **birros** (vide foto 31) que são abastecidos manualmente, em operação denominada **encher os birros**;

-- em Tacaratu-Pe e seu Distrito de Caraibeiras usam-se **espulas** que são abastecidas manualmente em instrumento denominado **espuleira manual** (vide fotos 98, 99) ou com máquinas elétricas próprias para essa tarefa denominada **espuleira elétrica** (vide fotos 101; 102; 103), em operação denominada **encher espulas**; a colocação na lançadeira se dá por pressão; no caso da tecelagem de tapetes há variações neste processo (vide fotos 104; 105);

-- em Jaguaruana-Ce, faz-se uma adaptação com motor elétrico para formar uma espuleira (vide foto 97) e também utilizam-se espuleiras elétricas do modelo já citado, em operação denominada **encher espulas**;

-- em São Bento-Pb e Jardim de Piranhas-RN, utilizam-se **espuleiras elétricas**, já citadas, assim como **engenho de encher espulas**, tanto acionado com o auxílio de motores elétricos (vide foto 100), como manualmente (vide foto 100), em operação denominada **encher espulas**.

Nos últimos cinco lugares citados, a colocação das

espulas na lançadeira é feita sob a forma de pressão.

Foto 95 - São João dos Patos-MA
"Roda" de "encher canelinha" para abastecer lançadeira ra.

Foto AnFor. 1994

Foto 96 - Pedro II-PI.

Canelinha para abas-
tecer lançadeira:
sem fio; com fio; na
lançadeira.

Foto AnFor. 1995

Foto 97 - Jaguaruana - CE
Espuleira movida a motor.
Note-se também utilização
do teto na operação de
encher espulas.

Foto Richa-1995

Foto 98 - Caraiibeiras-PE
Espuleira manual.

Foto 99 - Tacaratu-PE
Espuleira manual com
"bulandeira" (à direi-
ta da foto).

Foto 100 - São Bento-
PB.
Espuleira acionada à
motor.
Ao fundo, espuleira
manual.

Foto 101 - São Bento - PB
Espuleira automática utilizada em
vários lugares.

Foto 102 - Jardim ^{de} Piranhas-RN.
Espuleira automática.

Foto 103 - São Bento - PB
Detalhe de espuleira automática.

Foto 104 - Tacaratu
PE
Fazendo "bola" com
fio da trama para
tapete.

Foto 105 - Caraiibeiras-PE
Enchendo espula com feixe
de fios da trama para ta-
pete. No chão, à esquer-
da, note-se uma "bulandeira",
que é usada quando
se enche espula para te-
cer redes.

Foto Anton-1995

4. Colocação do fio da trama ou "tecer o pano"

-- em São Bento-Ma e Peri Mirim-Ma, a operação de tecer o pano de rede é denominada **bater a rede** ou **fazer o batido**, decorrendo, daí, a denominação de **batedeira de rede** a quem executa tal tarefa; é sempre executada por duplas de mulheres, trabalhando sentadas (vide foto 106, 107, 108 e 109) ficando cada uma responsável por um lado do pano; a operação, que é executada em **sentido vertical, de baixo para cima**, inicia-se com a confecção de uma costura transversal aos fios da urdidura, com a finalidade de dar consistência ao tecido desde o seu início, assim como de delimitar uma das extremidades do pano da rede; essa costura, a **carreirinha** que também será feita no final do processo de tecelagem, para delimitar a outra extremidade do pano da rede, é confeccionada com **canelinhas** (consiste em dois pausinhos nas extremidades do fio usado na costura) em operação denominada **passar a carreirinha**; após a confecção da **carrerinha** são colocados os fios da trama através do **canutão**, que funciona como uma espécie de lançadeira; antes do canutão ser lançado de um lado a outro, por entre os fios da urdidura, estes são "abertos" através de empuxos aos liços (vide foto 108), com uma das mãos, (obedecendo à **escolha** dos fios, para formar figuras ou letras, determinada por ocasião do processo de

urdimento), ficando essa abertura "segura" pelas **batedeiras**(peça de madeira para prensar os fios da trama), quando, então, eles ficam "viradas" (sentido contrário de como serão utilizadas para **bater**[prensar] os fios da trama) (vide fotos 106, 107); após a passagem do canutão, que vai de um lado ao outro da urdidura, com um único impulso, as **batedeiras** são "desviradas" e, em movimentos verticais, são acionadas pelas mãos de quem está tecendo(**batendo**), para pressionar o fio deixado pelo canutão(fio da trama), obtendo-se, com isso consistência no tecido que vai sendo formado; ressalte-se que as figuras ou letras são impressas pelo avesso, da direita para a esquerda, o que requer muita atenção de quem está executando o trabalho; -- em Pedro II-Pi, no **tear grande**, semelhante ao do caso anterior, em operação denominada **fazer o tiçume**, o trabalho é executado no sentido vertical, de baixo para cima, mas, sem a confecção da carreirinha, como se faz em São Bento-Ma; é operação realizada normalmente por uma mulher, trabalhando sempre em pé (vide fotos 110 e 111); há, porém, casos em que trabalham duas mulheres sobretudo, se são da mesma casa (vide foto 31); o fio da trama é colocado através do **birro** (vide foto 31) que funciona como uma lançadeira, o qual vai sendo colocado por entre os fios da urdidura em sucessivas porções, correspondendo à extensão do antebraço (vide fotos 110)

da **tecelpoa** (denominação local da mulher que tece pano para rede e "derivados"), até atravessar toda a extensão da urdidura; ressalte-se que em cada porção referida é feita a **cata do fio** através da disposição dos liços, a fim de formar as figuras desejadas, e, logo após a passagem do **birro** o fio que ficou é pressionado com o auxílio de uma tábua denominada de **facção** (vide foto 111); assim, para que o fio da trama atravessasse toda a extensão dos fios da urdidura, são necessárias várias porções, conforme seja a extensão do braço de quem está tecendo, enquanto em São Bento-Ma essa operação se dá com um único impulso ao canutão; a formação dos desenhos (denominados localmente de **ramos**) também é feito pelo avesso;

-- nos casos de utilização de teares horizontais, os processos são semelhantes, apresentando pequenas variações e denominações diferentes conforme os lugares; no geral, consiste em quem executa o trabalho ficar pisando sobre tábuas de madeira funcionando como pedais, a fim de movimentar os liços para entrecruzar os fios da urdidura assim como "separá-los" para proporcionar a passagem da lançadeira com o fio da trama, sendo essa lançadeira acionada, direta ou indiretamente, pelas mãos; em todos os casos, o fio da trama é pressionado com o **pente** situado dentro da **queixa** (vide fotos 41, 47, 52); dentre as variações observadas destacam-se as

seguintes:

-- em Pedro II-Pi, no **tear de três panos**, em operação denominada **fazer o tiçume**, a lançadeira é acionada diretamente com as mãos, ora com a direita, ora com a esquerda, alternadamente; à medida que o tecido vai sendo formado, este é enrolado no órgão situado próximo a quem executa a tarefa (vide foto 40 e 41), enquanto o **cambão** -- suporte de madeira que prende as extremidades dos fios urdidos -- que se encontrava junto ao outro órgão vai se aproximando dos liços, pois só é urdido fio para um pano de cada vez; os pedais do tear, em número de dois, são denominados **pisadeiras** (vide foto 42);

-- em São João dos Patos-Ma, em operação denominada **fazer o tiçume**, a lançadeira é acionada diretamente com as mãos alternadamente, após ser feita a escolha dos fios da urdidura que, em combinação com o fio da trama, formarão figuras ou letras, conforme tenham sido programadas, sendo que essas figuras ou letras são feitas pelo avesso, da direita para a esquerda; a movimentação dos órgãos e **cambões** é semelhante ao caso do tear de três panos; como é costume local trabalhar no tear uma ou duas pessoas, embora ele tenha apenas dois liços são utilizados quatro pedais -- ali denominados **pisadeiras** -- "fazendo as vezes de dois" (vide fotos 46, 47). É mister que se diga que, outrora, a

comunidade local chegou a usar teares com quatro liços, sendo esse uso, nos dias atuais, abandonado por falta de cultivadores.

-- em Tacaratu-Pe e seu Distrito de Caraibeiras, onde a operação de tecer é denominada **tapar o pano** ou **tirar um pano**, e os pedais dos teares são denominados **espremedeiras** observou-se o seguinte:

-- **tear batelão** - lançadeira acionada indiretamente com as mãos que pressionam uma corda denominada **chicote** (vide foto 50), em cujas extremidades (no interior das caixas da queixa), há um mecanismo que a impulsiona de um lado a outro da urdidura; o tecido que vai se formando fica envolto no órgão próximo a quem tece, enquanto o **rolo** (o outro órgão) vai "soltando" o fio da urdidura; são utilizados **duas espremedeiras**; no caso de pano para redes, no limite entre a extensão que vai ser cada um, ficam faixas, com cerca de 40cm, sem receber fios da trama, para posterior elaboração de outras partes da rede;

-- **tear manual comum com queixada** - movimento da lançadeira semelhante ao do **batelão**; movimento dos órgãos varia conforme tenha, ou não, adaptação para utilizar o **rolo**. Esse tear, quando se lhe agrega o **rolo** (vide fotos 58 e 59), assemelha-se ao funcionamento do **batelão**. Estando sem o rolo, esse tear só viabiliza a confecção de um pano, de cada vez (vide fotos 51 e 52),

quando então o órgão oposto, a quem está tecendo, vai inicialmente "soltando" o fio da urdidura que o envolve e, depois, vai se "aproximando" dos liços (vide foto 76); são utilizadas **duas espremedeiras**;

-- **tear comum sem queixada** - lançadeira acionada diretamente com as mãos; no movimento dos órgãos, há casos semelhantes ao descrito para o tear de três panos, e casos com a aproximação aos liços, do próprio órgão com fios da urdidura, como no caso anterior (vide foto 53,54); são utilizados de duas a quatro **espremedeiras**; quando adaptado para fazer tapetes estreitos, é anexado um **rolo** (com cerca de 60cm), a lançadeira poderá ser substituída por um novelo com os "fios de tapar tapetes", cuja trama compõe-se de um espesso feixe de pernas de fios (vide fotos 104, 105); como os fios urdidos estão num **rolo**, à medida que o tecido vai sendo elaborado, o **rolo** vai girando para soltar os fios da urdidura enquanto o tecido, pronto, vai sendo enrolado no órgão próximo a quem está tecendo (vide foto 60);

-- **tear manual de fazer tapete estreito**, (vide foto 60), a lançadeira ou novelo de fio de tapar, acionado manualmente; semelhante ao caso anterior, quando adaptado com rolo;

-- em Jaguaruana-Ce, o modelo de tear manual é o **batelão**, já referido;

Foto 106 - São Bento-Ma.
Tecendo pano para redes
em "tear vertical"; in-
troduzindo as "batedeiras"
na urdidura.

Foto 107 - São Bento-Ma.
Tecendo pano para redes em "tear vertical".

Foto 108 - São Bento-Ma.
Tecendo pano para rede em
"tear vertical"; em desta-
que momento de puxar o li
ço.

Foto 109 - São Bento-Ma.
Tecendo para para rede em
"tear vertical"; em destaque
"canutão" na mão esquerda da
tecелоа.

Foto Anton. 1994

Foto 110 - Pedro II-Pi.
Tecendo em tear vertical.
Detalhe de "puxar os liços".

Foto 111 - Pedro II-Pi.
Tecendo em tear vertical.
Detalhe do momento de prensar
o fio com o "facão". (Na foto
acima é a tábua ao lado da
perna direita da teceloa).

Foto Anton 1995

FASE DE ACABAMENTO

A fase de acabamento das redes é a que apresenta maior número de variações, conforme os lugares, tanto em relação aos instrumentos como em relação às técnicas utilizadas e, até mesmo, em relação à linguagem. É também a fase que demanda maior número de mão-de-obra, já que a utilização de técnicas artesanais, nessa fase, se dá até mesmo por unidades industriais que utilizam recursos técnicos modernos para a elaboração do pano de redes e de outras partes do produto.

Como a variação de formas de acabamento é complexa, pois está relacionada com o modo de como são preparados os panos de redes, quer **em teares manuais**, quer **em teares elétricos** ou a partir de **tecidos industrializados**, tentar-se-á mostrar, a seguir, os casos verificados, apresentados -- ora de forma particular -- nos casos de forma específicas -- ora de forma geral -- nos casos de tarefas comuns, de acabamento do produto.

Formas particulares

Dentre os casos particulares destacam-se: 1o) a **rede três panos** -- de Pedro II-Pi -- em que a primeira providência, após a tecelagem dos panos, é **costurar as redes** (ou seja, emendar os panos), a fim de **formar o pano da rede** (vide fotos 43 a 45), a partir de quando ele está em igualdade de condições com os demais tipos para a fase do acabamento;

2g) **passar o ponto** consiste em costurar, ao "corpo da rede", nos extremos deste (vide fotos 112,113), a parte que ficou após a faixa sem fios da trama -- destinada à confecção das **tranças** (vide adiante); esse **passar o ponto** é prática verificada em São Bento-Pb, Jardim de Piranhas-RN, Caraibeiras (Dist. de Tacaratu-Pe); 3g) **fazer amarradilhos** consiste em amarrar, pela pontas, feixes de fios (cada um com oito pernas) "saídos" do "corpo da rede", formados com fios da urdidura que não receberam fios da trama, com os quais são confeccionados as **tranças**; é prática utilizada em Jaguaruana-Ce.

Formas comuns

Quanto às fases de acabamento das redes, eis os traços mais comuns:

a) - **costura abarcando as bordas do pano**, nas extremidades do sentido de colocação dos fios da trama, a fim de dar consistência a esses fios: sua denominação mais comum é **prifilar a rede** (vide foto 114), apresentando as variações **casear a rede**, em São João dos Patos-Ma e São Bento-Pb, e **passar a carreirinha** em São Bento-Ma e Peri Mirim-Ma, onde é executada ainda no tear, como já referido;

b) - **elaborar tranças**, a prática mais comum, a partir de feixes de fios urdidos que não receberam o fio da trama; estas também são feitas em tecidos industrializados, preparados para a confecção de redes, quando lhes adicionam feixes de fio nas

extremidades ou desfiam partes próximas dessas; a denominação mais comum é **fazer as tranças**, mas observou-se as seguintes variações;

- **fazer o cadilho ou entrançar a rede**, em São Bento-Ma
- **bater trança**, em São Bento-Pb, (vide fotos 113, 116);
- **fazer trancelim**, em São João dos Patos-Ma, onde é feita com cinco feixes de fios resultando em peça de melhor qualidade (vide fotos 119); essa técnica também é empregada em São Bento-Ma;
- **acochar a rede**, em Caraibeiras (Dist. de Tacaratu-Pe), onde não se faz uma trança propriamente dita, mas, uma espécie de acordoamento, a partir de dois a três feixes de fios; por entre esses feixes de fios, passa-se uma das mãos, deixando-os afastados, e, com a outra, fazem-se movimentos alternados pressionando-os simultaneamente em direção ao antebraço conseguindo-se, com isso, que fiquem torcidos; neste ponto juntam-se esses feixes em um único ponto do antebraço a partir do qual os pressiona em sentido contrário do que se fazia antes, obtendo-se, assim, a **trança** ou o "acochamento" da rede;
- **utilizar cordão**, que pode ser o mesmo dos punhos, **para fazer as vezes das tranças** (vide fotos 120, 121); é uma prática recente, surgida em lugares onde a produção

de panos é elevada, o que exigiria grande volume de mão-de-obra para confeccionar tranças, como, por exemplo, em São Bento-Pb; em Pedro II-Pi, essa prática já vem sendo adotada com franca expansão, verificando-se, até mesmo, o abandono de tecelagem manual, por ser considerada um trabalho "muito pesado," por parte de muitas teceloas, para fazerem redes populares com tecidos industrializados, adotando esse tipo de acabamento; as redes, assim elaborados em Pedro II-Pi, são denominadas de **redes de punho metido**, denominação decorrente da utilização do mesmo cordão utilizado nos punhos, para fazer as vezes das tranças (vide foto 121);

- confecção de **grades(modelo macramê)**; foi observado em Jaguaruana-Ce (vide fotos 124, 125), onde tal prática enseja uma movimentação da rede em elaboração, já que a grade para ser elaborada requer que, primeiramente, os fios sejam torcidos formando pequenos cordões finos nas extremidades dos panos, o que é feito por uma pessoa; uma segunda pessoa faz uma faixa de grades junto ao pano da rede; uma terceira pessoa faz a **primeira cinta da mamucaba** (será explicado depois); a rede retorna à segunda pessoa para fazer outra faixa de grades, retornando, em seguida, para a terceira pessoa a fim de tecer **outra cinta de mamucaba**, quando, também, deixa pontos para a colocação dos punhos; uma quarta pessoa vai **despenar a rede**, o que consiste em cortar as pontas

sobrantes dos cordões utilizados nas grades; ressalte-se que essas tarefas nem sempre são feitas em uma mesma casa, o que implica no transporte da rede em acabamento, para diversas casas;

- confecção de **bainhas** consiste em desfiar (retirar fios da trama) tecidos para rearranjar os fios da urdidura, conforme tipos de bainha adotados (vide fotos 122,123); é praticada em vários lugares, sendo utilizadas máquinas de costura para a execução da tarefa;

- **entrancar a rede** consiste em perpassar um feixe de fios por entre faixas de fios da urdidura, as quais ou foram desfiadas ou não receberam o fio da trama (vide fotos 117); é usada, sobretudo, em centros de grande produção, como São Bento-Pb, Caraibeiras (Dist. de Tacaratu-Pe), em redes consideradas de qualidade superior às populares; essa técnica está relacionada também com o problema da falta de mão-de-obra para acabamentos, pois sua adoção dispensa a confecção de tranças e mamucaba; entretanto, para que receba os cordões dos punhos, são feitas pequenas tranças (com cerca de 3cm) que se denominam **cabeças** (vide foto 117), em operação conhecida como **torcer a cabeça**;

Foto 112 - São Bento-PB.

Levando redes para "passar o ponto".

Foto Rocha, 1995

Foto 113 - São Bento-PB
Fazendo "tranças em rede; note-se costuras paralelas resultante do processo de "passar o ponto". (Foi utilizada máquina de costura).

Foto Rocha, 1995

Foto 114 - Pedro II-PI

Em destaque: "prifilo" (costura na borda do pano); "tranças"; "Mamuca ba" e "punhos" (cordões perpassando as "cabeças" das tranças).

Foto Anton, 1995

Foto 115 - Jaguarua-
na-Ce.
Fazendo "tranças" de
rede.

Foto 116 - São Bento-Pb.
Fazendo "tranças" de
rede.

Foto 117 - Jaguaruana-Ce.
"Torcendo a cabeça" em
rede com "entrançado" já
feito.

↑ Foto 118 - São João dos Patos-MA
Em destaque tábua de preparar fios
para anexar em brim para compor
"tranças" de rede. Foto Autor-1994

↑ Foto 119 - São João
dos Patos-MA
Fazendo "tranças" de
redes com fios(linha)
preparados na tábua
da foto anterior.
Foto Autor-1994

↑ Foto 120 - São Bento-PB
Introduzindo cordão que
será usado como "tran-
ça" de rede.
Foto Rocha-1995

← Foto 121 - Pedro II-PI
Mostrando técnica de
fazer a "rede de punho
metido".
O mesmo cordão utiliza-
do para fazer os pu-
nhos é "adaptado" para
fazer "tranças".
Foto Autor-1995

↑Foto 122 - São Bento-PB
Detalhe de "bainha" da rede

↑Foto 123 - Jaguaruana-CE
Fazendo bainha em rede.

→Foto 124 - Jaguaruana-CE
Grade "macramê", em substituição às "tranças".

←Foto 125 - Jaguaruana-CE
Fazendo grades "macramê"
Caso da rede foto anterior.

c) **elaborar cinta(s) de amarração das tranças** (podem ser até duas) cuja denominação mais comum é **mamucaba**; observaram-se as seguintes variações;

- **"fazer o cariel"**, em São Bento-Ma, onde sua confecção se dá no próprio tear de fazer rede (vide foto 126); o fio é urdido no próprio tear para o cariel de uma rede a cada vez;

- **"fazer a mamucaba"**, em São João dos Patos-Ma, onde é costume juntar as tranças em grupos de 3 ou 4 (vide foto 127) os quais são denominados **dados**, que distam "três dedos" um do outro; o fio para cada mamucaba é urdido fora do tear, sendo comum o uso do encosto de três cadeiras, ficando uma afastada **"sete passos"** da outra mais distante junto da qual fica a terceira para facilitar a elaboração do **"trocado dos fios"**; após o urdimento de fios suficientes para cada rede, estes formam um feixe e são cortados em uma das extremidades a fim de serem introduzidos nos liços do tear de fazer redes em que será tecida a mamucaba; a prática de tecer a mamucaba no próprio tear de fazer redes também é verificada em Pedro II-Pi, em operação denominada **"passar a mamucaba"**, sendo que, no **tear grande**, urdem-se fios para a mamucaba de uma rede, enquanto, nos teares de três panos, urdem-se fios para a mamucaba de várias redes (vide foto 128), dependendo da produção, semanal

em cada grupo doméstico;

- **"passar o cadilho"** ou **"mamucabo"**; em Tacaratu-Pe e seu Distrito Caraibeiras onde pode ser confeccionado em um **franjeiro** (vide fotos 129, 130) ou em um tear próprio (vide foto 131); o fio é urdido para muitas redes, ficando no órgão do **tear de fazer mamucaba**, ou envolto no **franjeiro**; quando elaborado no tear próprio, o fio da trama é pressionado com o **pente do tear**, porém, quando elaborada no franjeiro, a referida operação é feita com uma das mãos de quem a executa (vide foto 130);

- **bater mamucaba, tapar mamucaba e passar mamucaba**, expressões usadas em São Bento-Pb e Jardim de Piranhas-RN, onde se utiliza instrumento específico (vide fotos 133 a 135; 137, 138, 140 a 142), denominado **tear de bater/tapar/passar mamucaba**; os fios da urdidura da mamucaba são preparados por terceiros, indo para a casa de quem vai confeccioná-las em forma de **bolas** -- com material suficiente para dezenas de redes, (vide fotos 132) -- as quais são denominadas de **estirão da mamucaba**; este, quando em uso, costuma ser deixado fora da casa, a uma distância inicial de cerca de 20m, que vai diminuindo paulatinamente, conforme vai sendo consumido no trabalho de elaboração das mamucabas; o fio da trama fica envolto em uma **taboca** (vide foto 137), o qual, após sua passagem por entre os fios da urdidura, é pressionado com o auxílio de uma tábua denominada **faca**

de bater mamucaba (vide foto 137).

- "empunhar rede", em Jaguaruana-Ce, onde esse processo também é feito com instrumento específico, composto por dois pequenos liços, que, pendurados, são acionados pelos pés de quem executa o trabalho. Ainda nesse processo é utilizado um "pente" para "bater" o fio da trama; os fios da urdidura são preparados por terceiros, indo para a casa de quem faz o "empunhamento" em forma de bola, denominada **mamucaba**, com material suficiente para dezenas de redes; o fio da trama é envolto em espulas, as quais são recarregadas na **caneleira** (vide fotos 143, 144, 145, 146).

← Foto 126 - São Bento-MA
Fios urdidos para fazer mamucaba
de redes, em "tear vertical".

Foto 127 - São João dos Patos-MA
Rede com mamucaba feita em um dos
lados.
Veja-se grupos de tranças formand-
o os "dados".

Foto 128 - Pedro II-PI
Em destaque tear de
três panos(à direita),
sendo usado para fazer
mamucaba. Note-se fei-
xe de fios urdidos, pa-
ra uso no processo.

← Foto 129 - Tacaratu-
PE.

Fazendo mamucaba, em
instrumento denomina-
do "franjeiro".

→ Foto 130 - Tacaratu-
PE.

Detalhe do uso de
mão para pressionar
fios do mamucaba.

← Foto 131 - Caraipei-
ra-PE.

Fazendo mamucaba em
"tear de botar mamu-
caba".

Foto 133 - São Bento-Pb.
Fazendo mamucaba em redes, utilizando o "tear de
fazer mamucaba".

Foto 135 - Jardim de Piranhas-RN.
Fazendo mamucaba em redes.

Foto 132 - São Bento-Pb.
Em destaque o "estirão da mamucaba".

Foto 134 - São Bento-Pb.
Fazendo mamucaba em redes. Note-se os fios dos
"estirões da mamucaba".

Foto 134 - 1995

Foto 136 - São Bento-PB
Estirões de mamucaba" estendidos para
fora da casa

Foto 137 - São Bento-PB
Crianças fazendo mamuca
ba em redes no interior
da cada da foto 136.

Foto 138 - São Bento-PB
Detalhe do interior da
casa da foto 136. Crian
ças fazendo mamucaba.

Foto 139 - São Bento-PB
Família residente na ca
sa da foto 136. Só não
trabalha em redes crian
ças que está nos braços

Obs.: Na foto 137 veja-
se "tear de passar mamu
caba"(na mão direita);
"taboca de tapar mamuca
ba"(na mão esquerda).

Foto 140 - São Bento-PB

Fazendo mamucaba em redes. Neste caso estão trabalhando na 'penumbra'.

Foto 141 - Jardim de Piranhas-RN
Fazendo mamucaba em redes.

Foto 142 - São Bento-PB
Fazendo mamucaba em redes.

Foto 143 - Jaguaruana-CE
Fazendo mamucaba (dizem estar "empunhando").

Foto 144 - Jaguaruana-CE
Mecanismo de fazer a mamucaba. ao fundo "bola" de fios usadas em processos, denominada de "mamucaba".

Foto 145 - Jaguaruana-CE
Fazendo mamucaba: na mão direita, "espula" usado no processo.

Foto Autor - 1995

Foto 146 - Jaguaruana-CE
Enchendo "espula" na "canavieira", com o fio da trama das mamucabas.

d) Colocação de punhos, varandas e franjas

A concretização da fase de acabamento, supõe prévia elaboração de parte do material que vai compor a rede, compreendendo a confecção dos cordões para os **punhos** -- algumas vezes também denominados **trancelim** e **cabinho** -- e de acessórios como **varandas** e **franjas**. Outros detalhes considerados como fazendo parte da fase de acabamento são a **pintura**, o **bordado** e/ou **"aplicação"** em panos que serão utilizados para a confecção de redes (vide fotos 147 a 153). A elaboração dos materiais supra citados apresenta, conforme os lugares, variações nos instrumentos, técnicas e até denominações. A seguir expõe-se o que foi identificado.

No tocante à confecção dos **cordões dos punhos** com instrumentos e técnicas artesanais, constatou-se:

-- em São Bento-Ma e Peri Mirim, em operação denominada **fazer punhos**, usa-se o fuso manual para torcer três feixes de fios, um de cada vez -- perpassando por um gancho de arame, ferro ou galho de árvore, pendurado no teto da casa -- os quais são emparelhados e retorcidos com as próprias mãos, em movimentos friccionais, para formar o cordão, denominado **punho**;

-- em São João dos Patos-Ma, em operação denominada **fazer os punhos**, utiliza-se o **carretel de fazer punhos**,

instrumento manual, com três ou seis pontos de torcer os fios, acionado por um cordão que é puxado pelas mãos e contorna uma das pernas de quem executa a tarefa, para formar o cordão (vide fotos 154 a 156) denominado **punho**; essa quantidade de três ou seis pontos de torcimento está relacionada com a de feixes de fios a serem torcidos, pois, primeiramente, são formados três cordões para posterior formação de um único que é o **punho**; no carretel de três pontos de torcimento, trabalha-se com duas unidades, uma em cada extremidade dos feixes de fios -- com duas pessoas executando o movimento de torcimento ao contrário, uma da outra, -- ou com apenas uma unidade, ficando uma das extremidades de feixes de fios amarradas em um suporte, quando, então, apenas uma pessoa pode executar a operação; no carretel de seis pontos de torcimento, as extremidades de um mesmo feixe de fios são amarrados em pontos semelhantes, contando-se a partir das extremidades para o meio do instrumento (1g/1g; 2g/2g; 3g/3g), podendo ser esse carretel operado por apenas uma pessoa;

-- em Pedro II-Pi, em operação denominada **fazer os punhos**, tradicionalmente é utilizado o arretel de fazer punhos (vide foto 156) com três pontos de torcimento, semelhante ao de São João dos Patos-Ma; entretanto, já há, no município, alguns exemplares de outro modelo de instrumento manual de fazer punhos, em que se adaptou

uma calha de pneu de bicicleta (vide fotos 157 a 159), denominado de ora de **engenho**, ora de **máquina**, em cuja operação não há necessidade de o operador curvar-se, nem utilizar uma de suas pernas para ajudar no trabalho de confecção do cordão, como no caso do carretel; esse mesmo instrumento foi observado, com algumas variações, em Jaguaruana-Ce, Caraibeiras (Dist. de Tacaratu-Pe) e Aparecida (Dist. de Souza-Pb) e, como já mencionado, em Peri Mirim-Ma;

-- em São Bento-Pb, em operação denominada **fazer cabinho**, utiliza-se o **engenho de torcer fios** (vide foto 160) que consiste em uma série de 15 a 16 eixos de calha de bicicleta, os quais, girando em rolamentos presos a um banco de madeira, são acionados através de um cordão impulsionado por motor elétrico com potência em torno de 2HP; os cordões, com o auxílio de uma **mão** (vide foto 161), são esticados até cerca de 150 metros o que significa que cada um deles mede em torno de 300 metros, pois o processo de torcimento é o mesmo verificado em São João dos Patos-Ma, no caso do carretel de seis pontos de torcimento; é costume, em São Bento-Pb, fazer o cordão para punhos ou o **cabinho**, com a composição de quatro cordões para esse fim, no final do processo, o **cabinho** é recolhido, formando-se "**bolas de cabinho**" (vide foto 162); ressalte-se que esse **engenho** também é utilizado para **torcer fios de varanda** (fios para

confeccionar varandas), sendo usado mais frequentemente por pessoas que se especializaram, em São Bento-Pb, na produção tanto dos materiais citados quanto do **estirão da mamucaba**, para vendê-los em casa e na feira daquela cidade, ou de outras, (vide fotos 218 a 221), ou, ainda, prestar serviços a terceiros, sendo, por isso, conhecidas como **produtoras de fios de acabamento**.

Os cordões para punhos também são confeccionados em equipamentos modernos, em que a participação do homem está apenas no abastecimento da matéria-prima e retirada dos materiais já prontos para a comercialização. Esses equipamentos são conhecidos como **máquinas de fazer trancelim**, sendo comum sua utilização em lugares considerados como grandes produtores regionais de redes, instalados nas próprias fábricas de redes (vide fotos 163, 164). Em Pedro II-Pi, revendedores de matérias-primas para redes já instalarem essas máquinas (vide foto 165), mas a elaboração manual dessa parte da rede ainda continua com larga utilização nesse município, mesmo porque há uma certa preferência pelos **punhos artesanais** por serem considerados **mais resistentes**, além de poderem fazer a **combinação de cores com os panos das redes** (pessoas dessa cidade residentes em outras, até de outros Estados, chegam a encomendar, regularmente, esses punhos);

← Foto 147 - Jaguaruana-Ce.
Bordando brim para a confecção de redes.

→ Foto 148 - Jaguaruana-Ce.
Rede de brim com "aplicação".

↓ Foto 149 - Aparecida-Pb.
Pintando brim para a confecção de redes
(usa molde feito com "chapa" de raio X).

↑ Foto 150 - São Bento-Pb.
Rede bordada à mão com "ponto de cruz".

Foto 151 - Catolé do Rocha-Pb.

Rede sendo estampada com a técnica do "batique".

Foto 152 - Catolé do Rocha-Pb.

Rede sendo estampada com a técnica do "batique".

Foto 153 - Catolé do Rocha-Pb.
Rede estampada com técnica do "batique".

Foto 154 - São João dos Patos-Ma.

Fazendo cordões de punhos de rede em "carretel de fazer punho"

Foto 155 - São João dos Patos-Ma.
"Carretel de fazer punho"

Foto 156 - Pedro II-Pi.

Fazendo cordões de punhos de rede no "carretel de fazer punho"

Foto 157 - Pedro II-Pi.

"Engenho de fazer punhos de redes"

Foto 158 - Caraiibeiras
-Pe.

Fazendo cordões para
punhos de redes, utili-
zando "engenho de fa-
zer punho"

Foto 159 - Caraiibeiras-Pe.

Fios estendidos para fazer cordões
pelo "engenho" da foto anterior

Foto 160 - São Ben-
to-Pb.

"Engenhos" de tor-
cer fios para va-
randa e de fazer
cordões para pu-
nhos (cabinho) de
rede.

Foto 161 - São Bento-Pb.

Rapaz segurando instrumento,
denominado "mão", com fio
sendo torcido no "engenho"
da foto anterior.

Foto 162 - São Ben-
to-Pb.

Garoto fazendo "bo-
la de cabinho"; re-
colhendo cordão
torcido pelo "enge-
nho" da foto 160 ,
já pronto para fa-
zer rede; à esquer-
da mais cordões
sendo elaborados.

Foto 163 - São Bento-Pb.
Máquina de fazer "trancelim" (cordões para punhos de redes)

Foto 164 - São Bento-Pb.
Máquinas de fazer "trancelim" (cordões para punhos de redes)

Foto 165 - Pedro II - Pi.

Máquinas de fazer "trancelim" (cordões para punhos de redes)

Na confecção das **varandas e franjas**, constatou-se:

-- em São Bento-Ma, as varandas são denominadas de **grades**; são confeccionadas a partir de grades elaboradas com a mesma técnica de fazer redes de pesca (vide foto 167), sendo "enchidas" no **tear de encher grade** (vide fotos 166, 168), formando figuras ou letras para compor nomes (vide fotos 168, 169); as franjas confeccionadas com auxílio de uma pequena tábua e num suporte (vide foto 173), para segurar os fios, são colocadas em torno de toda a grade (varanda) em operação denominada **enfranjar rede**;

-- em São João dos Patos-Ma, as varandas são denominadas de **labirinto ou crochê de rede**; são confeccionadas com a técnica do crochê ou com **grades de tarrafas**, elaboradas em almofada de bilros em que primeiramente é feita a **grade de tarrafa** (vide fotos 174 a 179), sendo que, em ambos os casos, ficam em forma retangular para posterior colocação das **franjas**, aqui consideradas as partes anexadas às varandas, em sua parte inferior, e das **pestanas**, aqui considerada a fileira de fios que fica no encontro da rede com a varanda; as grades de tarrafas são enchidas com figuras, em instrumento denominado **bastidor**, em operação denominada **encher labirinto** (vide fotos 180 a 182); nesse município, as **franjas** são confeccionadas em forma de renda na almofada de bilros, quando recebem a denominação de "**franja de labirinto**"

(vide fotos 171, 176) ou, igualmente à confecção da pestana, variando apenas a largura da tábua utilizada (cerca de 2cm para a pestana e 5cm para a franja), para a execução da tarefa, quando ainda utilizam um suporte apropriado para prender os fios, de forma a facilitar o entrelaçamento (geralmente o encosto de uma cadeira), ou contam com o auxílio de outra pessoa que saiba "trocar os fios";

-- em Pedro II-Pi, as varandas são denominadas de **grades**; são confeccionadas com a **técnica do crochê**, sendo retilíneas apenas na parte superior, onde são costurada às laterais da rede, no mesmo ponto onde também, são fixadas as **franjais**; ainda existem casos em que se confeccionam varandas a partir de grades feitas em almofadas de bilros, assim como utilizando a técnica de **nós**, quando são denominadas **grades de paredes**, pois sua confecção se dá em fios que ficam presos a uma parede; entretanto, essas práticas estão em franco abandono, sendo substituídas pelas **grades de crochê**, que, em face da grande demanda local, chega a ser produzida para venda na feira de redes (vide fotos 183 a 185); as **franjais** são confeccionadas no **tear de fazer franjais** (vide foto 172), com o auxílio de uma tábua onde a franja vai sendo formada;

-- em Tacaratu-Pe e seu Dist. de Caraipeiras, as varandas não recebem outra denominação; são

confeccionadas com a **técnica do croché** (vide foto 186), com a **técnica de dar nós** (vide foto 187) denominadas **varandas de nó**, e, quando feitas diretamente nas redes, também com a **técnica de dar nós**, mas com formato diferente, elas recebem a denominação de **varanda da Paraíba** (vide foto 188); quanto às **franjas** (vide foto 190), são confeccionadas em instrumento denominado **franjeiro** (vide foto 189) com o auxílio de uma tábua onde a franja vai sendo formada

-- em Jaguaruana-Ce, faz-se **varanda de nó** nas redes populares (vide fotos 193, 194) e, nas redes consideradas de melhor qualidade, colocam-se varandas confeccionadas na **técnica do croché** (vide foto 192) havendo casos em que se acrescentam, na borda inferior, feixes de fios a que se denominam **flocos da varanda** (vide fotos 192);

-- em São Bento-Pb, costuma-se confeccionar as varandas diretamente nas redes, com a **técnica de dar nós**, variando o modelo conforme a qualidade das redes: nas redes populares, fazem-se varandas com malhas graúdas (vide fotos 195, 196) ou simplesmente colocam-se franjas, enquanto, nas redes de preço mais elevado faz-se **varanda de nó de rosa** (vide foto 197); ressalte-se que as varandas confeccionadas diretamente nas redes supõem uma prévia colocação de feixes de fios nas bordas das redes, em operação denominada **enfiar o fio**, os

quais serão utilizados na confecção das varandas; também utilizam-se **varandas de crochê e de nó** procedentes de outros municípios paraibanos (vide fotos 198, 199), com destaque para Catolé do Rocha, Riacho dos Cavalos e Aparecida (Dist. de Souza); com relação à **franja**, observou-se que há sítios que se especializaram na sua confecção para o que utilizam o **tear de fazer franjas** (vide fotos 201, 202) e uma tábua em que a franja vai sendo formada (vide fotos 203, 204); ressalta-se que também já há franjas confeccionadas em teares elétricos, que se denominam **franja de tear**, bastando para isso, deixar parte do pano sem o fio da trama além da utilização da **franja crua** (vide foto 191), já citada;

-- em Aparecida-Pb (Distrito de Souza-Pb) e sítios arredores, a maioria da população feminina, e até alguns homens, dedica-se à confecção de **varandas de crochê** (vide fotos 205 a 207) as quais se caracterizam pela ampla largura, sendo as mais largas que se observaram, além de contarem com feixes de fios na parte inferior, os quais são denominados **belotas**; são negociadas em uma feira local, aos domingos (vide fotos 208 a 213, 216, 217), sendo parte delas adquirida por pessoas do próprio lugar, para revenda ou colocação em redes confeccionadas localmente, com tecidos industrializados tipo brim, gabardine, etc., ou com **panos de rede**, confeccionados ali nos "teares elétricos", adquiridos em São Bento-Pb;

para a feira referida, afluem compradores de varanda de outros municípios, sobretudo, de São Bento-Pb, vendedores de varandas residentes na sede municipal e vendedores de **fio de varanda** (vide fotos 218, 219);

-- em Catolé do Rocha-Pb, no sítio Picos e arredores, a maioria das mulheres dedica-se à confecção de **varandas de crochê** (vide fotos 222, 223, 224), também com belotas, as quais são vendidas na feira de São Bento-Pb;

De posse dos materiais acima mencionados, passa-se ao acabamento final das redes que compreende: colocação dos cordões que formam os punhos; confecção do **carelo** (ponto por onde a rede é pendurada em algum suporte, para ser usada); colocação de varandas e/ou franjas nos modelos de redes em que esses ornamentos são utilizados, e ainda, se for o caso, a confecção das **bolotas** (feixe de fios soltos nas extremidades das mamucabas, que, no entanto, podem ser feitas quando da confecção destas).

Na colocação das varandas e/ou franjas, é utilizada costura manual ou à máquina, enquanto a confecção das **bolotas** supõe o feitio de nós ou tranças, delimitando o final da mamucaba, ficando o restante do feixe de fios de sua urdidura para a confecção das **bolotas** que, no entanto, podem receber a incorporação de mais fios para aumentar seu volume. Em São Bento-Ma, observou-se o contorno de parte dessa bolota com trabalho de crochê, dando-lhe um aspecto de mais beleza, sendo essas bolotas denominadas de **perpétua**

Foto 166 - São Bento-MA
"Enchendo grades", no "tear de encher grades", para confeccionar varandas para redes.

Foto 167 - São Bento-MA
Fazendo grade de "tarrafa", para confeccionar varanda para redes.

↑Foto 168 - São Bento-MA
Varandas personalizadas.

→Foto 169 - São Bento-MA
"Grades" já "cheias", para confeccionar varandas para redes.

Foto 170 - São João dos Patos-Ma.

Mulher fazendo franjas para redes, com auxílio de criança, "trocando os fios".

Foto 171 - São João dos Patos-Ma.

Fazendo "franja de labirinto", para redes.

Foto 172 - Pedro II-Pi.
Fazendo franja em "tear de fazer franja".

Foto 173 - São Bento-Ma.
Tábua de fazer franja. No plano inferior suporte de segurar os fios.

Foto 174 - São João dos Patos -MA
No primeiro plano, moças fazendo "varanda de crochê", para redes. As outras vestidas de branco também exerce a atividade.

Foto 175 - São João dos Patos-MA
Professora (mesma do lado direito da foto anterior) a caminho da escola, levando saco plástico) para fazer varanda de redes, "nos momentos de folga".

Foto 176 - São João dos Patos - MA
Fazendo "grades", em "almofada de bilros" (à direita); fazendo "franjas de la birinto", em "almofadas de bilros" (ao centro); fazendo "tranças" em redes de brim (à esquerda). A "grade" e a "franja" serão utilizadas para confeccionar varandas para redes.

Foto 177 - São João dos Patos-Ma.
Fazendo "grades", em "almofada de bilros", para confeccionar varandas para redes.

Foto 178 - São João dos Patos-Ma.
Fazendo "grades", em "almofada de bilros", e "enchendo grades", no "bastidor", para confeccionar varan-
das para redes.

Foto 179 - São João dos Patos-Ma.
Fazendo "grades", em "almofada de bilros", para confeccionar varandas para redes.

Foto 180 - São João dos Patos-Ma.

"Enchendo grade", no "bastidor", para confeccionar varandas para redes.

Foto 181 - São João dos Patos-Ma.

"Enchendo grade", no "bastidor", para confeccionar varandas para redes.

Foto 182 - São João dos Patos-Ma.

"Enchendo grade", no "bastidor", para confeccionar varandas para redes.

Foto 183 - Pedro II-PI

Foto 184 - Pedro II-PI

Foto 185 - Pedro II-PI

Fotos 183, 184 e 185, detalhes da feira de redes. Em destaque vendedeiras de "grades" (varandas para redes), feitas com a técnica do crochê.

Fotos Autor 1995

Foto 186 - Caraiibeiras-Pe.

"Manta" feita em tear manual e "varanda de crochê" para rede.

↑ Foto 187 - Caraiibeiras-Pe.

Fazendo varanda diretamente na rede; modelo "da Paraíba".

Foto 188 - Caraiibeiras-Pe.

Fazendo varanda modelo "de nó".

Foto 189 - Caraibeiras-PE
"Franjeiro", usado para fazer franjas para redes.

Foto 190 - Caraibeiras-PE
Detalhe da feira de redes. Em destaque "franjas para redes" à venda, em bancas de "vender comida".

Foto 191 - São Bento-PB
Em destaque "franja crua", usada em redes populares em vários lugares.

Foto 192 - Jaguarua-na-Ce.

Varanda de rede, feita com a técnica do crochê. Na parte inferior da varanda estão sendo colocados os "flocos" (feixes de fios soltos).

Foto 193 - Jaguarua-na-Ce.

Detalhe de um dos tipos de varanda "de nó". É praticado em vários lugares.

Foto 194 - Jaguarua-na-Ce.

Detalhe de um dos tipos de varanda "de nó". É praticado em vários lugares.

Foto 195 - São Bento-Pb.
Avô e netos fazendo varanda "de nó"
diretamente na rede.

Foto 196 - São Bento-Pb.
Criança fazendo varanda "de nó"
diretamente na rede.

Foto 197 - São Ben-
to-Pb.
Fazendo varanda "nó
de rosa", diretamen-
te na rede.

Foto 198 - São Bento-Pb.
Detalhe da feira de redes (FEIRA DA PEDRA). Em destaque 'venda de varandas para redes.

Foto 199 - São Bento-Pb.
Detalhe da feira. Em destaque venda de varandas para rede.

Foto 200 - São Bento-Pb.
Detalhe da feira de redes. Em destaque venda de franjas para redes (porção vermelha).

Foto 201 - São Bento-Pb.
Fazendo franjas para redes no "tear
de fazer franja".

→
Foto 202 - São Bento-Pb.
Mesmo caso foto acima.

Foto 203 - São Bento-Pb.
Fazendo franjas para rede.

Foto 204 - São Bento-Pb.
Final do processo de fazer
franjas.

Foto Autor-1995

Foto 205 - Aparecida
-Pb.

Fazendo "varanda de
crochê", para redes.

Foto 206 - Aparecida
-Pb.

Fazendo "varanda de
crochê", para redes.

Foto 207 - Aparecida
-Pb.

Fazendo "varanda de
crochê", para redes.

Foto 208 - Aparecida-Pb.
Criança vendendo "varandas
de crochê", para redes.

Foto 209 - Aparecida-Pb.
Criança vendendo "varandas
de crochê", para redes.

Foto 210 - Aparecida-Pb.

Homem vendendo "varandas de
crochê", para redes. Mora na
zona rural, onde diz contra-
tar os serviços de terceiros
para fazer as varandas sema-
nalmente.

↑Foto 211 - Aparecida-Pb.
Levando fios para esposas e/ou fi-
lhas fazerem varandas para redes.

↑Foto 212 - Aparecida-Pb.
Levando fios para esposa
e filhas fazerem varan-
das para redes.

←Foto 213 - Aparecida-Pb.
Vendendo "varandas de
crochê", para redes, fei-
tas por esposas e/ou fi-
lhas.

Foto 214 - Aparecida-Pb.
Varanda, personalizada,
para rede.

Foto 215 - Aparecida -Pb.

Mostrando "varanda ' de crochê", para re-des, feitas para ven-das na feira.

Foto 216 - Aparecida -Pb.

No primeiro plano, ' sacos com fios para fazer varanda para ' redes.

Foto 217 - Aparecida -Pb.

Vendedeiras de "va-randas de crochê", ' para redes, residen-tes em Sousa-Pb, mas que semanalmente des-locam-se para Apare-cida.

†Foto 218 - Aparecida
-Pb.
Mulher vendendo "fios pa
ra varanda", elaborados
em São Bento-Pb.

†Foto 219 - Aparecida-Pb.
Homem vendendo "fios de
varanda" e "panos de re-
des", elaborados em São
Bento-Pb.

†Foto 220 - São Bento-Pb.
Vendendo, em casa, "fios para acaba-
mento de redes".

†Foto 221 - São Bento-Pb.
Detalhe da feira: vendendo "fios para acaba-
mento de redes".

Foto 222 - Catolé do Rocha-Pb.

Fazendo "varanda de crochê", para redes.

Foto 223 - Catolé do Rocha-Pb.

Criança fazendo "varanda de crochê", para redes.

Foto 224 - Catolé do Rocha-Pb.

Varandas amontoadas' em sala (ao fundo) da casa de "intermediador de varandas".

Com relação à colocação dos cordões para punhos, observaram-se variações nas técnicas e denominações, expostas a seguir, sendo que, quanto ao **carelo**, que se apresenta de várias formas, dependendo, sobretudo, da qualidade das redes (vide fotos 235 a 237) observou-se apenas uma variação em sua denominação, verificada em São João dos Patos-Ma, onde é denominado **estrovo**. Quanto à colocação dos cordões para punhos, observaram-se as seguintes variações:

-- em São Bento-Ma e Peri Mirim-Ma, em operação denominada **empunhar rede**, usa-se um dos dedos do pé (vide foto 225) ou algum outro suporte disponível dentro de casa para auxiliar na execução da tarefa; o cordão é introduzido nas extremidades das tranças com os próprios dedos (das mãos);

-- em São João dos Patos-Ma, em operação denominada **puxar o cordão** e em Pedro II-Pi, em operação denominada **puxar o punho**, usam-se dois tornos enfiados no chão, a cada vez que se vai executar a tarefa em pontos diferentes -- dependendo até de locais onde haja sombras, para proteger-se do sol -- (vide fotos 226 a 228); nesses mesmos lugares, utiliza-se, também instrumento semelhante ao utilizado para Jaguaruana-Ce (vide foto 229) denominada **puxador de cordão** e **puxador de punho**, respectivamente, nos dois lugares citados, sendo o cordão introduzido nas tranças com as mãos;

-- em Caraibeiras (Distrito de Tacaratu-Pe), na operação denominada **apunhar a rede**, usa-se o instrumento semelhante ao utilizado em São Bento-Pb, sendo denominado **empunheiro**, o cordão é introduzido nas tranças com as próprias mãos, ou com o auxílio de um arame;

-- em Jaguaruana-Ce, em operação denominada **puxar corda**, utiliza-se o **pau de puxar corda** (vide foto 229), sendo o cordão introduzido nas tranças com as próprias mãos ou com o auxílio de um arame;

-- em São Bento-Pb e Jardim de Piranhas-RN, em operação denominada **empunhar rede**, utiliza-se o **banco de empunhar rede** (vide foto 231), sendo utilizado uma grampa (vide foto 230) para introduzir os cordões nas extremidades das tranças, sendo comum a introdução de cordão em dezenas de redes de uma única vez, para posterior ordenamento dos punhos nas redes, utilizando-se o "banco de empunhar";

-- em Aparecida (Distrito de Souza-Pb), observou-se a utilização de instrumento semelhante ao de Jaguaruana-Ce, mas com a diferença de que a pressão para segurá-lo é exercida na sua parte inferior, com afastamento das pernas de quem executa o trabalho (vide foto 233), além de ter graduador de tamanho dos punhos laterais para evitar que a rede fique **pensa** para um dos lados (vide foto 234); a introdução do cordão nas extremidades das

tranças é feita com uma "agulha" de alumínio (vide foto 232);

Foto 225 - São Bento-Ma.
Empunhando redes utilizando dedão do pé.
Criança fazendo meada no "sarilho"

Foto 228 - São João dos Patos-Ma.
Empunhando rede

Foto Autor-1994

Foto 226 - Pedro II-Pi.
Empunhando rede (note-se auxílio da árvore no processo)

Foto 227 - Pedro II-Pi.
Detalhe da foto acima

Foto Autor-1995

Foto 229 - Jaguarua-
na-Ce.
Empunhando rede usan-
do "pau de puxar cor-
da".

Foto 230 - São Bento-Pb.
Detalhe da feira de re-
des.
Em destaque vendedor de
"grampas de empunhar re-
des".

Foto 231 - São Bento
-Pb.
Empunhando redes, u-
tilizando o "banco"
(à esquerda). Fazendo o
"carelo" (à direita)

Foto 232 - Aparecida - Pb. Início do processo de "empunhar ' rede". Em destaque ' uso de "agulha" de alumínio para intro- zir o cordão.

Foto 233 - Apareci- da-Pb. No primeiro plano, homem "empu- nhando rede", usan- do "banco de empu- nhar rede", seguro' com "pressão das ' pernas". Ao fundo mulher cos- turando varandas e franjas em redes.

Foto 234 - Aparecida - Pb. Detalhe de "banco de empunhar ' rede". Em destaque ' "graduadores de tama- nho" dos punhos e técnica de "equili- brar" as laterais da rede (nos dois tor- nos juntos).

Foto 235 - São Bento
-Pb.

Fazendo "carelo"
Foto Amor - 1995

Foto 236 - Jaguarua-
na-Ce.

Fazendo "carelo"
Foto Rocha - 1995

Foto 237 - Jaguaruana
-Ce.

Fazendo "carelo"
Foto Rocha - 1995

4. DAS REPERCUSSÕES DAS TRANSFORMAÇÕES NA PRODUÇÃO DE REDES-DE-DORMIR E "DERIVADOS"

Pelo que foi mostrado, nas páginas precedentes, acerca das técnicas artesanais na produção de redes-de-dormir, pode-se depreender que, nesse aspecto, as mudanças variam muito entre os lugares, o que é um reflexo de uma maior ou menor inserção de cada lugar em circuitos amplos de consumo.

A adoção da rede no circuito do consumo, como objeto de decoração e/ou lazer, e, ainda, a utilização de técnicas de sua confecção, para elaboração de produtos demandados pelo mesmo seguimento de consumo, colocaram os lugares, onde se exerce a atividade, em contato com todo o território nacional e, até, com o exterior. É comum, atualmente, ver-se tanto a rede ornamentando ambientes, em revistas de decoração, quanto outros produtos, oriundos da tecelagem manual, sendo ofertados por marcas famosas de artigos para decoração em geral.

Nesse contexto, constata-se que os lugares tradicionalmente produtores de redes, os quais inicialmente, trabalhavam para abastecer os mercados locais e regionais, têm, agora, que trabalhar em função de consumidores situados nos mais diversos lugares.

Como se vê essa a atividade de outrora organizava-se de tal forma em que as unidades produtivas encarregavam-se de elaborar inteiramente o produto. A partir, porém, do advento de uma demanda que extrapolou os mercados locais e/ou regionais, surgiram transformações na estruturação da atividade, que, hoje apresenta-se com bastante complexidade, demandando intensa divisão do trabalho, já que -- como foi demonstrado -- a confecção do produto requer elevado número de operações.

Sendo a rede-de-dormir um dos bens que mais reflete a territorialidade dos lugares onde, hoje, apresenta-se uma estrutura produtiva em torno da sua produção e de outros bens "derivados" de suas técnicas (vide fotos 238 a 244), deve-se, contudo, conceber essa estruturação como decorrente de processos gerais por que passa a sociedade brasileira. Segundo Ianni (1993, p.92-93),

" A globalização tende a desenraizar as coisas, as gentes e as idéias. Sem prejuízo de suas origens, marcas de nascimento, determinações primordiais, adquirem algo de descolado, genérico, indiferente. Tudo tende a desenraizar-se: mercadoria, mercado, moeda, capital, empresa, agência, gerência, *know-how*, projeto, publicidade, tecnologia. A despeito das marcas originais, da ilusão da origem, tudo tende a deslocar-se além das fronteiras, línguas nacionais, hino, bandeiras, tradições, heróis, santos, monumentos, ruínas. Aos poucos, predomina o

espaço global em tempo principalmente presente."

Observando-se os quadros relativos às categorias de atividades e da estrutura etária das pessoas pesquisadas, pode-se ter uma noção de como se estrutura a atividade nos lugares considerados.

Pelo que se pode observar nos Quadros 1 e 2, em São Bento-Ma (28.036 hab./1990), a atividade é praticada, predominantemente, por mulheres, -- na faixa etária de 18 a 60 anos -- que a exercem concomitantemente aos afazeres domésticos. Pode-se constatar ainda que já há uma certa divisão -- já demonstrada -- do trabalho, pois se constatou existirem pessoas dedicadas a atividades exclusivas, como o tecer o pano (ali denominado "bater" o pano) e o elaborar o material para varandas. Há também casas comerciais especializadas em vender materiais, sobretudo, a linha mercerizada, 1,25mm, e o "fiapo". O fio de algodão tipo 4 e 8, por ter menor demanda, não tem revendedor especializado.

Um dos traços mais marcantes de organização da produção de redes, em São Bento-Ma, diz respeito à forma de remuneração de quem exerce a tarefa de tecer os panos de rede. Ali, quando se trata do caso de tecer redes por conta própria, sobretudo, as de tipo "tanga", confeccionadas com fios de algodão, tingidos na própria casa, a forma de remuneração mais comum é a troca de serviços, ou seja, cada teceloa ajuda a tecer rede para uma outra. Essa forma se denomina de "trocar os dias",

"trocar o batido", ou, ainda, "pagar o lado". Quando se trata de redes "tapuerana", devido ao alto custo da matéria-prima utilizada, já que ali só se faz rede desse tipo com linha mercerizada 1,25, o comum é a dupla receber o pagamento e dividi-lo ao meio. Ressalte-se que essas formas de remuneração são verificadas tanto na zona urbana, quanto na rural,

QUADRO 1
SÃO BENTO - MA

DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS ENTREVISTADAS
POR CATEGORIA DE ATIVIDADE E SEXO

ATIVIDADES	S E X O		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	
Bate*rede c/própria (tear próprio):	-	20	20
Bate rede c/próp./pg. p/ tecer	-	02	02
Bate rede c/próp. compr p/revender:	-	01	01
Bate rede c/próp. e p/ outros	-	03	03
Bate rede c. próp./tear de outro	-	13	13
Bate rede para outros	-	06	06
Bate rede p/ outros/faz acab.	-	02	02
Produs redes c/ serv. de terceiros:	-	02	02
Prod redes c/serv. de 3 ^{as} ,faz acab.:	-	02	02
Vende mat. p/rede, prod. serv. 3 ^{as} :	-	**01	01
Vende mat. p/ rede/ prod. rede ta- pete c/ serviço de terceiros	01	-	01
Vende mat. p/ rede/prod. c/ serv. de terc./viaja com rede	**01	-	01
Faz varanda de nó	-	01	01
Faz varanda sist. de tarrafa	01	01	02
Faz grade/varanda, em almofada	-	01	01
Enche grade p/ varanda	-	02	02
Negociante de rede	01	-	01
Serviços auxiliares ao tear	-	01	01
Fala sobre hist. ativ. local	02	01	03
TOTAIS	07	49	56

Fonte: Pesquisa direta - 1994

*, Nesse local, a operação de tecer é denominada "bater"

**, Cônjuges

QUADRO 2

SÃO BENTO - MA

ESTRUTURA ETARIA, POR SEXO,
DAS PESSOAS ENTREVISTADAS

GRUPOS DE IDADE	S E X O		T O T A L
	H	M	
04 ---- 12	-	01	01
13 ---- 17	-	03	03
18 ---- 60	06	44	50
61 e mais	01	01	02
TOTAIS	07	49	56

Fonte: Pesquisa direta - 1994

independendo de quem seja a proprietária do tear. Note-se, no Quadro 1, que a categoria "bate rede por conta própria em tear de outra" consta de treze casos, enquanto as que têm tear próprio constam de vinte. Para maiores detalhes sobre as categorias, vide anexo.

Quanto ao destino das redes ali produzidas, o que se pode captar é que a maioria, por ser do tipo "tapuerana", destina-se às Capitais, de onde vêm encomendas tanto de consumidores diretos quanto de lojas para "turistas".

Com relação a Peri Mirim-Ma (13.375 hab./1990), o pouco número de pessoas consultadas, conforme consta nos quadros 3 e 4, deve-se ao fato de se ter procurado observar apenas a variação em algumas técnicas, como já foi visto antes. A estrutura de produção, porém, é semelhante ao caso de São Bento-Ma, com a diferença de que, não há casas especializadas na venda de matérias-primas e as redes mais produzidas são as do tipo "tanga", que, assim como as de São Bento-Ma, destinam-se ao mercado local e adjacentes.

Em São João dos Patos-Ma (25.552 hab./1990), a produção de redes-de-dormir destina-se basicamente para atender a mercados de fora, já que, ali, as redes são confeccionadas com linha mercerizada 1,25mm, com desenhos denominados "grega" ou, mesmo, personalizadas, sendo consideradas de luxo. Até mesmo as feitas com brim ou fio cru (lá não há a prática de tingir fios), são confeccionadas com fino acabamento, sendo também categorizadas como de luxo.

QUADRO 3
PERIMIRIM - MA

DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS ENTREVISTADAS
POR CATEGORIA DE ATIVIDADE E SEXO

ATIVIDADES	S E X O		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	
Bate* rede c/própria	-	03	03
Apronta rede c/própria	-	01	01
Torce fios p/ acabamento	02	-	02
Tinge fios	01	-	01
Puxa fios	-	02	02
Histórico atividade de rede	01	01	02
TOTAIS	04	07	11

Fonte: Pesquisa direta - 1994

*. Nesse local, a operação de tecer é denominada "bater"

QUADRO 4

PERIMIRIM - MA

ESTRUTURA ETARIA, POR SEXO,
DAS PESSOAS ENTREVISTADAS

GRUPOS DE IDADE	S E X O		T O T A L
	H	M	
04 ---- 12	01	02	03
13 ---- 17	02	-	02
18 ---- 60	01	05	06
61 e mais	-	-	-
TOTAIS	04	07	11

Fonte: Pesquisa direta - 1994

Pelo quadro 5, pode-se ver que há, ali, intensa divisão do trabalho, se se considerar que os instrumentos e as técnicas utilizadas são totalmente artesanais, como já foi visto no capítulo respectivo. Outro dado relevante é que, ali, a atividade é exercida predominantemente por mulheres -- inclusive, na comercialização -- na faixa etária dos 18 a 60 anos (vide Quadro 6).

A divisão do trabalho, no ramo de redes em São João dos Patos-Ma (25.552 hab/1990), apresenta uma característica singular, em relação aos demais lugares pesquisados, já que, ali, há, até mesmo, divisão espacial quanto às atividades. A operação de tecer o pano é exercida, sobretudo, na zona rural, onde se concentra em três povoados próximos entre si, nos quais havia, em operação, 39 teares. Nesses povoados, também há pessoas que fazem acabamentos e/ou acessórios para redes. A tarefa de acabamento é exercida predominantemente por pessoas da sede municipal, sendo denominadas de "aprontadeiras de redes". Já em outro povoado distante daqueles em que residem as pessoas que tecem os panos de rede, concentram-se as que confeccionam acessórios para redes, sobretudo, as "grades", feitas em almofadas (conforme fotos já mostradas) que são "cheias" para compor as varandas para redes.

A atividade no município é comandada por cerca de uma dezena de mulheres que controlam a produção e a comercialização, as quais recebem "a encomenda" de consumidores ou de outros intermediários de vários pontos do

QUADRO 5
SÃO JOÃO DOS PATOS - MA

DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS ENTREVISTADAS
POR CATEGORIA DE ATIVIDADE E SEXO

ATIVIDADES	S E X O		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	
Tece para outros	-	11	11
Tece + acab. p/ outros	-	01	01
Tece p/out/faz croch/rede c/prop.	-	02	02
Tece para outros/faz crochê geral	-	01	01
Apronta redes p/ outros	-	20	20
Apronta rede p/ outros/ c/própria	-	02	02
Apronta rede/faz crochê c/própria	-	01	01
Comp pan/mand tec/apt. red/c/próp.	-	01	01
Manda tecer/apronta rede c/próp.	-	05	05
Faz rede de brim c/ própria	-	03	03
Produz redes com serv. de 3os	-	02	02
Vende material para redes	02	-	02
Vende mat. p/ rede/prod. serv. 3os	-	02	02
Agencia redes para outro	-	01	01
Faz varandas de crochê p/ outros	-	11	11
Faz grade*(=labirinto) almofada para varanda/rede p/ outros	-	13	13
Enche labirinto/rede p/outros	-	01	01
Ench labirinto/rede p/out/c.próp.	-	01	01
Enche labirinto/rede c/própria	-	01	01
Faz franjas almofada/varanda rede	-	03	03
Faz crochê em geral para outros	-	**10	10
Faz crochê em geral conta própria	-	02	02
Outros	02	-	02
TOTAIS	04	94	98

Fonte: Pesquisa direta - 1994

*. Uma das denominações local para a varanda da rede

**. Desse total, 07 marcam (fazem ponto de cruz)

QUADRO 6

SAO JOAO DOS PATOS - MA

ESTRUTURA ETARIA, POR SEXO,
DAS PESSOAS ENTREVISTADAS

GRUPOS DE IDADE	S E X O		T O T A L
	H	M	
04 ---- 12	-	07	07
13 ---- 17	-	10	10
18 ---- 60	03	65	68
61 e mais	01	12	13
TOTAIS	04	94	98

Fonte: Pesquisa direta - 1974

país. Há casos, até, de se remeterem redes semi-elaboradas para outros Estados, para, lá, serem feitos os acabamentos, já que se trata de pessoas do lugar que migraram e continuam ligados ao ramo.

Ainda com relação a São João dos Patos-Ma, ressalte-se que, ali, há intensa atividade relacionada com a produção de bordados com a técnica do "ponto de cruz", sendo esta atividade comandada, também, pelas mulheres ligadas à produção de redes. A demanda de matérias-primas, pelas atividades referidas, faz com que, no lugar, haja estabelecimentos comerciais em cujos estoques há predominância dos produtos requisitados.

Em Pedro II-Pi (43.817 hab./1990), pelo que se pode observar pelos Quadros 7 e 8, há não só uma considerável divisão do trabalho, em que mulheres de todas as idades -- a partir dos quatro anos -- engajam-se na atividade, mas também diferentes situações quanto ao comando da atividade.

As transformações mais recentes ali observadas dizem respeito à elaboração de produtos "derivados" da tecelagem de redes, como, por exemplo, colchas de cama, tapetes, panôs etc., e à crescente utilização de tecidos industrializados -- sobretudo, o brim, para a confecção de "redes de punho metido" -- já referida -- que é categorizada como popular. Essa prática fez surgir os "vendedores de brim", pessoas que se dedicam a comprar o tecido, em outras cidades, trazendo-o já no tamanho adequado. Ressalte-se que o uso do brim, ali,

QUADRO 7
PEDRO II - PI
DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS ENTREVISTADAS
POR CATEGORIA DE ATIVIDADE E SEXO

ATIVIDADES	S E X O		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	
Faz rede de brim	-	17	17
Vende panos de brim	02	-	02
Vende brim e redes de brim	01	-	01
Tece rede/ faz rede brim c/próp.	-	02	02
Vende rede "três panos"/rede brim produzidas em casa	01	-	01
Manda tecer/faz rede brim	-	01	01
Tece rede c/própria ("três panos")	-	40	40
Tece rede c/própria ("tear grande")	-	21	21
Tece rede c/própria e p/ outros	-	04	04
Tece rede conta própria e vende redes para outros	-	03	03
Tece redes para outros	-	01	01
Vende redes produz. casa/de outros	02	-	02
Vende redes produzidas em casa	10	01	11
Vende rede prod. casa/viajante red	01	-	01
Produce redes c/ serv. de terceiros	-	02	02
Vende redes prod. em casa/prod. c/ serviço de terceiro	01	-	01
Compra redes p/ revender	01	01	02
Produce redes de polietileno	-	01	01
Apronta redes conta própria	-	08	08
Apronta redes para outros	-	05	05
Apronta rede p/outros/tece c.próp.	-	01	01
Faz grades (varandas) conta próp.	-	28	28
Faz grades para outros	-	05	05
Faz grade c/ próp. e para outros	-	02	02
Vende varandas produzidas em casa	01	01	02
Tece tapete conta própria	-	04	04
Prod. rede, tapetes c/ própria e "derivados" c/ serv. de terceiros	-	03	03
Tece cobertas para cama	-	01	01
Tece cobertor c/ fio fiado à mão	-	01	01
Faz punhos	07	01	08
Faz tear de madeira	01	-	01
Tintura fio	-	03	03
Fazem serviços auxiliares ao tear	01	02	03
Viajante de redes	06	03	09
Vende fios p/ acabamento e p/ rede	02	-	02
Outros casos	07	03	10
TOTAIS	44	165	209

Fonte: Pesquisa direta - 1995

QUADRO 8
 PEDRO II - PI
 ESTRUTURA ETARIA, POR SEXO,
 DAS PESSOAS ENTREVISTADAS

GRUPOS DE IDADE	S E X O		T O T A L
	H	M	
04 ---- 12	05	17	22
13 ---- 17	02	17	19
18 ---- 60	29	118	147
61 e mais	08	13	21
TOTAIS	44	165	209

Fonte: Pesquisa direta - 1995

ocorre desde os anos setenta, embora fosse utilizado apenas para se fazerem redes de luxo.

Contudo, nesse lugar, as redes de tipo "três panos", "caroá" (tecida em tear vertical) -- ambas consideradas populares -- e outros tipos -- tecidas em teares verticais, como a "tapuerana", a "da moda", a "olho de pombo", etc. -- continuam a ser as mais produzidas, tanto na zona urbana como na rural (vide fotos 245 a 250).

O escoamento da produção de Pedro II-Pi se dá em uma feira semanal (vide fotos 251 a 254), para onde afluem compradores do Piauí, Ceará e Maranhão, além de venda através de "viajantes", pessoas do lugar que levam redes para revender em lugares dos Estados citados, havendo até, ainda, casos em que esses "viajantes" que realizam suas viagens em lombo de animais. Outra forma de venda é através de encomenda de pessoas residentes em Capitais ou estabelecimentos comerciais de outras cidades (vide foto 284), sendo, nesses casos, as redes "tapuerana" e outros tipos elaborados em tear vertical as que mais são solicitadas.

Dando suporte à estrutura de produção local, há estabelecimentos comerciais que trabalham exclusivamente com matérias-primas para redes.

Em Jaguaruana-Ce (25.917 hab./1990), o pouco número de pessoas entrevistadas (vide Quadros 9 e 10), deve-se ao fato de, assim como no caso de Peri Mirim-Ma, ter-se procurado observar apenas variações em alguma técnicas artesanais

QUADRO 9
JAGUARUANA - CE
DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS ENTREVISTADAS
POR CATEGORIA DE ATIVIDADE E SEXO

ATIVIDADES	S E X O		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	
Tece/produz redes	01	-	01
Manda tecer pano/produz rede	01	-	01
Borda redes/outros prod. c/próp.	-	01	01
Faz rede de brim c/própria	-	01	01
Vende fios p/ acabamento/varanda			
faz manutenção máq. bordar/cost.	01	-	01
Propriet. de tecelagem artesanal	-	01	01
Apronta redes para outros	02	15	17
Outros casos	02	02	04
TOTAIS	07	20	27

Fonte: Pesquisa direta - 1995

QUADRO 10
JAGUARUANA - CE
ESTRUTURA ETÁRIA, POR SEXO,
DAS PESSOAS ENTREVISTADAS

GRUPOS DE IDADE	S E X O		T O T A L
	H	M	
04 !----! 12	01	02	03
13 !----! 17	01	02	03
18 !----! 60	04	13	17
61 e mais	01	03	04
TOTAIS	07	20	27

Fonte: Pesquisa direta - 1995

ligadas ao ramo. Entretanto, parte das informações obtidas permite captar transformações importantes na produção de redes em Jaguaruana-Ce, sobretudo, com relação à prática de utilização de brins na confecção de redes, tanto populares como de luxo, sendo comum, ali, bordarem os panos para esse fim. Ressalte-se que, nesse lugar, está situada a maior fábrica de redes da Região, com mais de cem teares elétricos em funcionamento, o que demanda muita mão-de-obra para as tarefas de acabamento. Também há, porém grande número de casos de produtores com apenas um tear elétrico em casa, ou, ainda, utilizando os teares batelão, com que, segundo dizem, é possível se confeccionarem redes de melhor qualidade.

Em Caraibeiras [6.022 hab/1990] (Distrito de Tacaratu-Fe), a atividade de tecelagem de redes e "derivados" apresenta-se com bastante complexidade, uma vez que, ali, é o lugar onde se constatou haver um acelerado processo de mudança, tanto em relação aos processos de tecelagem tradicionalmente praticados -- já mostrado em fotografia -- como na incorporação de novos produtos. Os dados do quadro 11 e 12 revelam a variada gama de situações das pessoas envolvidas com o setor, tanto homens como mulheres, a partir dos quatro anos de idade. Quanto à participação dos homens, informou-se que ela vem se acentuando com a produção dos novos produtos "derivados", como é o caso de tapetes, pois, ali, a tecelagem era tradicionalmente considerada como "trabalho de mulher". Quanto ao destino da produção, parte dos produtos

QUADRO 11
CARAIBEIRAS - PE
DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS ENTREVISTADAS
POR CATEGORIA DE ATIVIDADE E SEXO

ATIVIDADES	S E X O		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	
Tece rede conta própria	03	17	20
Tece rede para outros	-	09	09
Tece redes/outros prod. c/p	02	02	04
Tece redes/tapetes p/ outros	01	-	01
Tece redes/mantas/tapetes p/outros	01	02	03
Tece rede p/out. faz cordão (punhos) c/própria	01	-	01
Produz redes com serv. de terc.	-	01	01
Produz redes/outros produtos com serviços de terceiros	01	-	01
Prod. rede/out. prod. casa e serv. 3o, compra prontos p/ revenda	01	-	01
Compra pano e acess./aponta rede	01	-	01
Vende redes prodç. casa	05	-	05
Prop. tecel. tear manual (redes, mantas, tapetes, passad., bolsas)	-	01	01
Prop. tecel. tear elétrico (redes, mantas, cobertas, cangas)	01	-	01
Acab. redes out. prod. prodç./casa	03	09	12
Acab. redes out. prod. p/outros	-	06	06
Vende acessórios para rede	-	01	01
Viajante de rede	04	01	05
Viajante de redes/out. produtos	01	-	01
Vende outros prod. tecelagem	01	-	01
Faz varandas para outros	01	12	13
Faz franjas	01	02	03
Faz cordão (punhos) c/ própria	01	-	01
Tece tapetes para outros	01	06	07
Tece tapete conta próp	02	03	05
Tece mantas c/ próp.	01	02	03
Tece manta/tapetes para outros	-	01	01
Vende tapetes prodç. casa	-	01	01
Vende coxim prodç. casa	01	-	01
Tece coxim conta própria	-	01	01
Tece pano para coxim c/própria	-	01	01
Faz acabamento coxim prodç. c/próp	-	01	01
Tece coxim c/própria e p/ outros/	-	01	01
Envolv. indireto c/ atividade	01	-	01
Faz tear de madeira	01	-	01
Outros	03	01	03
TOTAIS	44	81	125

Fonte: Pesquisa direta - 1995

QUADRO 12
CARAIBEIRAS (Dist. de Tacaratú-Pe)
ESTRUTURA ETARIA, POR SEXO,
DAS PESSOAS ENTREVISTADAS

GRUPOS DE IDADE	S E X O		T O T A L
	H	M	
04 ---- 12	03	10	13
13 ---- 17	04	11	15
18 ---- 60	31	57	88
61 e mais	01	03	04
TOTAIS	44	81	125

Fonte: Pesquisa direta - 1995

locais é vendida em feira semanal. (vide fotos 255 a 258), para onde afluem intermediários de vários lugares de Pernambuco e Alagoas, e na famosa feira de Caruaru-Pe. Outra forma de escoamento da produção é através da venda em cidades do Centro-Sul do País, para onde viajam "corretores" em caminhões com estoque de duas ou três mil redes e/ou outros "derivados". Essa prática começou na década de oitenta, quando pessoas residentes ali, ao levarem redes para vender nas "praias do sul", sobretudo, em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, conseguiram fazer bons negócios, principalmente com a afluência dos argentinos àquelas praias. Desde então, essas pessoas têm conseguido abastecer aquele mercado, já existindo, mesmo, casos de "corretores" com residência fixa em Porto Alegre, que recebem, regularmente, produtos oriundos de Caraibeiras, a fim de vendê-los em diversas cidades dos Estados citados.

Ainda sobre o escoamento da produção de redes e "derivados", de Caraibeiras (Distrito de Tacaratu-Pe), ressalte-se que, tanto ali como na sede do município e na zona rural, há pessoas elaborando produtos para outros que residem em Capitais como Recife e São Paulo. No tocante ao caso desta última cidade, constatou-se o que se poderia chamar de "reterceirização", pois quem estava produzindo -- no caso, tapetes que já saiam com uma famosa etiqueta de artigos para decoração -- já havia recebido a "encomenda" de um outro produtor que costuma fazer tal tipo de operação.

Na sede municipal de Tacaratu-Pe (11.330 hab/1990), a atividade de confecção de redes e "derivados" apresentava-se, no momento da pesquisa, em processo de expansão, como uma extensão das transformações em marcha no seu Distrito de Caraibeiras e na zona rural, cujas atividades são comandadas por esse Distrito. Dai o pequeno número de pessoas entrevistadas.

Mas, pelo que revelam os dados dos Quadros 13 14, pode-se constatar uma relevante informação das transformações referidas, que é a participação dos homens em todas as faixa etárias.

Quanto à comercialização dos produtos ali elaborados, em Tacaratu, ela tem destinação semelhante aos de Caraibeiras, observando-se nesses dois lugares, a revenda, também em casas de "produtos artesanais" (vide fotos 282, 283).

QUADRO 13
TACARATU - PE
DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS ENTREVISTADAS
POR CATEGORIA DE ATIVIDADE E SEXO

ATIVIDADES	S E X O		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	
Tece rede para casa	-	04	04
Tece rede/outros prod. p/ outros	-	02	02
Produz rede/outros prod. serv. 3as	-	02	02
Prop. tecel./redes outros prod. c/ propria/tapetes p/ outros	01	-	01
Prop. tecelagem redes/tapetes	01	-	01
Tece tapetes para outros	04	01	05
Tecelão/enrastelador	01	-	01
Hist. ativ. tecelagem local	01	-	01
Outros casos	01	-	01
TOTAIS	09	09	18

Fonte: Pesquisa direta - 1995

QUADRO 14
TACARATU - PE
ESTRUTURA ETARIA, POR SEXO,
DAS PESSOAS ENTREVISTADAS

GRUPOS DE IDADE	S E X O		T O T A L
	H	M	
04 ;----; 12	-	-	-
13 ;----; 17	01	01	02
18 ;----; 60	08	08	16
61 e mais	-	-	-
TOTAIS	09	09	18

Fonte: Pesquisa direta - 1995

Em São Bento-Pb (21.579 hab./1990), as transformações na produção de redes aconteceram, sobretudo, na tarefa de tecer o pano, já que, ali, só se faz essa operação em "teares elétricos", que, mesmo sendo adquiridos como "sucata", ainda podem ser recuperados e aproveitados para a confecção de panos para redes e outros produtos, por exemplo, como "sacos para limpeza".

Ali devido à elevada produção existente, todos os habitantes, praticamente, estão envolvidos com a atividade, já que ela é a principal atividade econômica do lugar, como, também é o caso, já referido, de Jaguaruana-Ce, refletindo-se, essa condição, até mesmo nas brincadeiras de crianças (vide fotos 259 a 262). Pelos quadros 15 e 16, pode-se notar a extensa variedade de categorias de atividade, englobando pessoas de ambos os sexos, desde a idade de quatro anos. As unidades produtivas -- a partir de um tear elétrico até algumas dezenas deles -- situam-se não só na zona urbana, como também na zona rural (vide fotos 263 a 265).

Quanto ao volume de produção local, tem-se dificuldade de uma avaliação, pois não há dados oficiais sobre o assunto, mesmo porque a grande maioria dos produtores não é cadastrada. Apesar disso, a se crer num informante ligado à comercialização de fios para redes, a produção de redes local estava, no início de 1995, consumindo cerca de setecentas toneladas fio/mês, o que daria para fazer aproximadamente quatrocentas mil redes/mês, ou dezesseis mil redes/dia.

QUADRO 15
 SÃO BENTO - PB
 DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS ENTREVISTADAS
 POR CATEGORIA DE ATIVIDADE E SEXO

ATIVIDADES	S E X O		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	
Vende mat.-prima para rede	02	02	04
Tece/produz redes	*06	04	10
Tece/produz redes/outros prod.	*01	-	01
Tece/Vende pano/produz redes	05	01	06
Tece coberta	01	-	01
Compra pano/apronta rede	*04	18	22
Compra pano/prod. rede serv. terc.	01	-	01
Comp. pan/prod. red serv. 3g/vende fios p/ acab./acess. p/ rede	01	-	01
Vende rede e pano brim	03	-	03
Corretor de redes	03	-	03
Tecelão/outros/redes	04	-	04
Tecelão/outros/apronta rede casa	03	-	03
Vende inst. p/ acabamento	02	-	02
Vende mat. p/ acabamento	06	03	09
Faz cabinho/fios p/ acabamento	09	-	09
Embola cabim	03	-	03
Faz varandas	02	13	15
Vende varandas	03	04	07
Vende e tamb. faz varandas	-	04	04
Enfia fio p/ fazer varandas	11	05	16
Faz franjas	04	06	10
Vende franjas/outros prod.	-	01	01
Serviços de acabamento	15	91	106
Serviços diversos tecel. rede	03	-	03
Operador rodete elétrico	01	-	01
Emenda barcada	01	-	01
Vend tear elét. pgs/acess. e tinta	01	-	01
Proprietário de tecelagem	*02	01	03
Hist. ativ. tecelagem	04	-	04
Comprador outra cid. rede/acess. fios de acabamento	01	-	01
Operador prensa elét. enfard/rede	02	-	02
Outros	**06	06	12
TOTAIS	110	158	268

Fonte: Pesquisa direta - 1995.

* - Um homem residente em Jardim de Piranhas

** - Dois homens residentes em Jardim de Piranhas

QUADRO 16
 SÃO BENTO - PB
 ESTRUTURA ETÁRIA, POR SEXO,
 DAS PESSOAS ENTREVISTADAS

GRUPOS DE IDADE	S E X O		T O T A L
	H	M	
04 ---- 12	22	37	59
13 ---- 17	21	23	44
18 ---- 60	61	96	157
61 e mais	06	02	08
TOTAIS	110	158	268

Fonte: Pesquisa direta - 1995

A comercialização da produção local, caracterizada, sobretudo, pela confecção de redes populares -- embora também haja produção das redes consideradas de luxo -- dá-se em parte, através de uma feira que se realiza às segundas-feiras, denominada "Feira da Pedra" (vide fotos 266 a 272), para onde afluem compradores de diversas origens. Nessa feira, observa-se também a comercialização de acessórios para redes, assim como fios de acabamento, já que a demanda ali, para esses produtos, fez surgir, não só no próprio município, mas também nos adjacentes, pessoas que se especializaram na produção ou comercialização desses acessórios, como é o caso das varandas produzidas em Sítios (Povoados) de Catolé do Rocha, Riacho dos Cavalos e no Distrito de Aparecida em Sousa-Pb, locais de onde saem, semanalmente, intermediadores ou "agenciadores de varandas" com centenas de pares para vender na "Feira da Pedra".

Outra forma de escoamento da produção local é a venda através de caminhões espalhados por todo o País, os quais saem de São Bento-Pb, com estoque de duas a três mil redes, levando pessoas "corretores" que, em cada cidade saem com redes, às costas, procurando compradores. No anexo, há mais informações, com detalhes da problemática da produção local.

Em Catolé do Rocha-Pb (25.220 hab./1990), destaca-se a produção de "varandas da crochè", para redes, que são vendidas na feira de redes (Feira da Pedra) em São Bento-Pb. Conforme se pode observar nos Quadros 17 e 18, tal produção é atividade

QUADRO 17
CATOLÉ DO ROCHA - PB
DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS ENTREVISTADAS
POR CATEGORIA DE ATIVIDADE E SEXO

ATIVIDADES	S E X O		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	
Faz varandas conta própria	02	11	11
Faz varandas e paga outros	-	01	01
Faz varandas de ganho	-	09	09
Negociante de varandas	-	01	01
Acabamento de redes para outros	-	01	01
Tece pano para bolsas/out. prod.	-	01	01
Faz redes/out prod. téc. batique	-	03	03
Outros	02	-	02
TOTAIS	04	27	31

Fonte: Pesquisa direta - 1995

QUADRO 18
CATOLÉ DO ROCHA - PB
ESTRUTURA ETÁRIA, POR SEXO,
DAS PESSOAS ENTREVISTADAS

GRUPOS DE IDADE	S E X O		TOTAL
	H	M	
04 ---- 12	-	07	07
13 ---- 17	03	03	06
18 ---- 60	01	16	17
61 e mais	-	01	01
TOTAIS	04	27	31

Fonte: Pesquisa direta - 1995

praticada predominantemente por mulheres nas diferentes faixas etárias, sendo que, até homens, também já o fazem, o que denuncia uma das transformações, pois ainda é encarado como "seviço de mulher." No sítio (denominação local de povoado) Picos e adjacências, as mulheres, e até homens, dedicam-se a essa atividade, sendo que ali residem intermediários (homens e mulheres) do produto que, semanalmente, levam centenas de pares para a feira. Uma dessas pessoas chegou a afirmar que distribui matéria-prima até mesmo na sede municipal, distante cerca de 20Km, em que citava um conjunto habitacional -- em que as mulheres exerciam a atividade -- como "seu", com a seguinte expressão "aquele conjunto é todo meu."

Outro dado a se registrar sobre Catolé do Rocha-Pb é a confecção de redes de brim, estampadas com a técnica do "batique" (conforme fotos já vistas) as quais são vendidas para capitais do Sudeste e, até, para o exterior, pois são mais produzidas visando à venda para "turistas".

Em Aparecida [5.128 hab/1990] (Distrito de Sousa-Pb) , tanto no núcleo urbano como na zona rural , sobressai-se a confecção de varandas de crochê, para redes, sendo atividade exercida predominantemente por mulheres. Já se constata, porém a participação de homens (vid Quadros 19 e 20), o que revela uma das transformações do lugar, já que essa atividade está, ali, deixando de ser trabalho exclusivo de mulheres.

Os dados do Quadro 19 revelam, ainda, uma considerável variedade de categorias de atividade relacionadas com

QUADRO 19
APARECIDA - PB
DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS ENTREVISTADAS
POR CATEGORIA DE ATIVIDADE E SEXO

ATIVIDADES	S E X O		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	
Faz varandas conta própria	04	62	66
Faz varandas/paga outros	-	03	03
Faz varandas e outros produtos	-	01	01
Faz varanda conta próp./p/outros	-	06	06
Faz/agencia varandas/faz punhos	-	01	01
Produz varandas serv. de terceiros	01	-	01
Faz varandas <u>de ganho</u>	-	13	13
Vende varandas prodç. casa	14	05	19
Negociante de varandas	-	01	01
Varandeiros* de Souza(Sede Munic.)	02	06	08
Compra varandas para terceiros	01	-	01
Vende fios p/ varandas	01	-	01
Prop. loja redes out. prod./vende troca fios p/ varanda	-	01	01
Prop. loja redes out. prod./prodç. serviços de terceiros	02	01	03
Borda panos para rede/outros fins	-	02	02
Compra pano/produz rede	02	07	09
Compra pano/produz rede/out. prod.	01	01	02
Acabamento de rede para outros	02	03	05
Faz franjas	01	01	02
Outros	03	02	05
TOTAIS	34	116	150

Fonte: Pesquisa direta - 1995

*. Fazem e/ou pagam outros para fazer varandas para revender
na feira de Aparecida (Dist. de Sousa-Pb)

QUADRO 20
 APARECIDA (Dist. de Sousa-Pb)
 ESTRUTURA ETARIA, POR SEXO,
 DAS PESSOAS ENTREVISTADAS

GRUPOS DE IDADE	S E X O		T O T A L
	H	M	
04 ---- 12	01	17	18
13 ---- 17	05	24	29
18 ---- 60	21	69	90
61 e mais	07	06	13
TOTAIS	34	116	150

Fonte: Pesquisa direta - 1995

a produção de redes e/ou "derivados", sendo que, ali, esses produtos são confeccionados com tecidos industrializados, como é o caso de brins e gabardine, ou confeccionados em "teares elétricos", em São Bento-Pb.

A produção local de varandas -- conforme já se afirmou -- é, em parte, vendida para São Bento-Pb e outra parte é colocada nas redes produzidas no local, as quais são vendidas juntamente com outros produtos "derivados", em pontos de venda que ficam à margem da BR-230 que passa pelo centro do Distrito (vide fotos 273 a 279).

O fato de Aparecida ser cortada pela BR-230, por onde circula grande quantidade de caminhões, tem lhe favorecido ser um crescente mercado para redes, para uso quer dentro das cabines quer penduradas nas carrocerias durante os momentos de descanso dos caminhoneiros. Desse modo, há bastante oferta de "redes-caminhoneiro" ou "redes-de-cabine" (vide foto 276), cujos punhos são curtos, para que se acondicionem melhor nas cabines dos caminhões. Colheu-se, ali, a informação de que as "redes-caminhoneiro" teriam sido uma "invenção de Aparecida." Essas redes, também, são vistas à venda em outros lugares, como é o caso do povoado Brejinho, em Caxias-Ma, situado às margens da BR-316 (vide fotos 280 e 281) onde residem pessoas naturais de Pedro II-Pi que levaram, para ali, a prática de trabalhar com redes.

Em Jardim de Piranhas-RN (9.957 hab./1990), a atividade de confecção de redes-de-dormir e "derivados" é uma extensão do que ocorre em São Bento-Pb, sendo que, ali, as informações obtidas indicam que há maior variedade de produtos "derivados", destacando-se, aí, a produção de panos para cozinha, cama e mesa, tecidos em teares elétricos e estampados com a técnica de serigrafia. Parte dos produtos ali elaborados são vendidos na feira de redes (Feira da Pedra), de São Bento-Pb, sendo a outra revendida para venda através através de caminhões com "corretores" que se espalham, sobretudo, pelas Regiões Norte e Nordeste. Os dados do Quadro 21 e 22 revelam essa variedade, assim como a considerável participação dos homens no setor.

QUADRO 21
JARDIM DE PIRANHAS - RN
DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS ENTREVISTADAS
POR CATEGORIA DE ATIVIDADE E SEXO

ATIVIDADES	S E X O		TOTAL
	HOMENS	MULHERES	
Tecem cobertas para outros	03	-	03
Tecem coberta conta própria	01	-	01
Tecem manta conta própria	-	01	01
Tece pano/cama/mesa/limpeza c/próp	-	01	01
Tece pano/vnd out. produtores ela-			
borarem pano/cama/mesa/limpeza	-	01	01
Tece pano/produz rede c/própria	01	-	01
Acabamento de redes para outros	01	*07	08
Faz varanda na rede	-	01	01
Vende tear elétrico	01	-	01
Outros casos	01	01	02
TOTAIS	08	12	20

Fonte: Pesquisa direta - 1995

QUADRO 22
JARDIM DE PIRANHAS - RN
ESTRUTURA ETARIA, POR SEXO,
DAS PESSOAS ENTREVISTADAS

GRUPOS DE IDADE	S E X O		T O T A L
	H	M	
04 ---- 12	-	01	01
13 ---- 17	-	03	03
18 ---- 60	08	08	16
61 e mais	-	-	-
TOTAIS	08	12	20

Fonte: Pesquisa direta - 1995

Entretanto, o que motivou a visita a Jardim de Piranhas foi o fato de, ali, estar o pioneiro na comercialização de "teares elétricos", adquiridos como "sucata" em Americana-SP, o qual informou já haver comercializado cerca de 1.500 desses teares, acrescentando que Jardim de Piranhas-RN contava ainda com mais dois revendedores do produto e São Bento-Pb, com três a quatro. Esses teares vieram "revolucionar" a produção de redes e proporcionar o surgimento de "derivados" em cidades como a própria Jardim de Piranhas, mas, sobretudo, em São Bento-Pb e em outras cidades do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Ceará. Ressalte-se que a primeira referência que se teve desse revendedor de "teares elétricos", em Jardim de Piranhas-RN, foi obtida em Caraibeiras (Dist. de Tacaratu-Pe), por ocasião das sondagens iniciais para se fazer a pesquisa.

↑Foto 238 - Caraibeiras-Pe.
Tapetes feitos em tear manual comum. Teceloa segurando papel com esquema de padronagem e dimensões

→Foto 239 - Caraibeiras-Pe.
Tecerão e tapetes que faz em tear manual.

↑Foto 240 - Jardim de Piranhas-RN.
Utilização de serigrafia em tecidos para "pano de prato".

→Foto 241 - Jaguaruana-Ce.
"Aplicação" em tecidos utilizados para uso doméstico.

Foto 242 - Caraibeiras-Pe.
Cortando "bucha" (feixe de
fios) para tecer "coxim".

Foto 243 - Caraibeiras-Pe.
"Coxim" em processo de tece-
lagem em tear manual.

Foto 244 - Caraibeiras-Pe.
"Coxim para banco de carro".
Elaborado com restos de fios
das tecelagens de redes e de
"aparas" de varandas.

Foto 245 - Pedro II -Pi.

Residência de teceloa com casa do "tear três panos" ao fundo à direita.

Foto 246 - Pedro II-Pi.

Detalhe interior casa tear foto acima. Fios urdidos, protegidos com sacos plásticos, (foto feita em período chuvoso).

Foto 247 - Pedro II -Pi.

Anexo "tear três panos".

Foto 248 - Pedro II-Pi.
Carpinteiro demonstrando funcio-
namento de "torno" onde faz tea-
res.

Foto 249 - Pedro II-Pi.
Detalhe da foto anterior.

Foto 250 - Pedro II-Pi.
Fazendo liços para "te-
ar" três panos.

Foto 251 - Pedro II-Pi.
Detalhe da feira de redes.

Foto 252 - Pedro II-Pi.
Detalhe da feira de redes.

Foto 253 - Pedro II-Pi
Detalhe da feira de redes.

Foto 254 - Pedro II-Pi.
Detalhe da feira de redes.

Foto 256

Foto 258

Fotos 255 à 258 com detalhes da feira de redes em Caralbeiras (Dist. de Tacaratu-Pe).

Foto Arton-1995

Foto 255

Foto 257

Foto 259 - São Bento-Pb.
Crianças brincando de "fazer mamucabinha".

Foto 260 - São Bento-Pb.
Crianças brincando de "fazer mamucabinha".

Foto 261 - Catolé do Rocha-Pb.
Crianças utilizando "redes de brinquedo".

Foto 262 - Jaguaruana-Ce.
Crianças utilizando "redes de brinquedo".

Foto 263 - São Bento-Pb.
"Residência tecela-
gem".
Utiliza "tear elé-
trico".

Foto 264 - São
Bento-Pb.
"Residência te-
celagem".
Utiliza "tear
elétrico".

Foto 265 - São Bento-Pb.
"Residência tecela-
gem".
Utiliza "tear elé-
trico".

↑ Foto 268 - São Bento-Pb.
Detalhe feira de redes (FEIRA DA PEDRA).

↓ Foto 269 - São Bento-Pb.
Vista parcial da feira de redes.

Fotos Anton-1995

→ Foto 266 - São Bento-Pb.
Fundador da "FEIRA DA PEDRA".

↓ Foto 267 - São Bento-Pb.
Feira: em desta-
que venda de "pa-
nos de rede".

Foto 270 - São Bento-Pb.
Detalhe da feira de redes. Em destaque
"teares de passar mamucaba" e "banco
de empunhamento".

Foto 271 - São Ben-
to-Pb.
Detalhe da feira de
redes. Em destaque
venda de "fios de a-
cabamento" para re-
des.

Foto 272 - São Bento-Pb.
Detalhe da feira de re-
des.

Foto 273 - Aparecida-Pb.
Barracas com venda de redes e "derivados".

Foto 274 - Aparecida-Pb.
Redes expostas para venda.

Foto 275 - Aparecida-Pb.
Redes expostas para venda em residência.
Mulheres fazendo varanda para redes.

Foto 276 - Aparecida-Pb.
Casa comercial de venda de redes. Em destaque à
direita, redes para caminhoneiro.

Foto 277 - Aparecida-Pb.
Casa comercial de venda
de redes.

Foto 278 - Aparecida-Pb.
Detalhe do interior do
comércio acima.

Foto 279 - Aparecida-Pe.
Outro detalhe do comér-
cio da foto.

Foto 280 - Caxias-Ma.
Casas onde se faz e se vende rede.
Fot. Aut. - 1995

Foto 281 - Caxias-Ma.
Detalhe foto . No primeiro plano, "redes cami-
nhoneiro. Fot. Aut. - 1995

Foto 282 - Tacaratu-Pe.
Comércio com venda de redes e "derivados".
Fot. Aut. - 1995

Foto 283 - Caraiibeiras-Pe.
Comércio com venda de redes e "derivados".
Fot. Aut. - 1995

Foto 284 - Piripiri-Pi.
Comércio de redes e de
"rivados" produzidos em
Pedro II-Pi.

Foto 285 - São Bento-Pb.
Comércio de redes e "fi
os de acabamento" para
redes.

Foto 286 - São Paulo-SP.
Redes à venda em via pú
blica, oriundas do Cea-
rá.

CONCLUSÃO

O estudo revelou que a problemática da produção de redes e "derivados" é um dos elementos que permitem que se repense as interpretações sobre a realidade nordestina.

Isso se deve ao fato de, em torno da "rede", surgir uma grande teia de relações sócio-espaciais, as quais têm se dinamizado com a "captura" dos centros produtores, pela demanda dos grandes centros urbanos, que estimularam até a produção de "derivados".

Para atender às novas exigências do mercado, observaram-se reestruturações, ao longo do tempo, tanto dos processos produtivos, quanto das relações daquelas pessoas que se engajaram nessa atividade.

Nesse contexto, não é difícil perceber que há formações de "redes" da rede-de-dormir e "derivados". Essas formações de "redes" se manifestam no crescente aumento da cadeia de intermediadores de acessórios para redes-de-dormir, na possibilidade de procedência diversa desses componentes, e no aumento do circuito de comercialização do produto final.

Neste estudo ficou, evidenciado que, cada vez mais, os lugares produtores da rede-de-dormir e "derivados" se inclinam a atender as exigências de outros centros. Por conta dessa inclinação, é que os lugares produtores de redes e "derivados" podem ser qualificados como "regiões do fazer", como sugere Santos (1994, p.114), ao afirmar:

"Naquelas regiões onde o sistema de objetos e o sistema de ações são mais densos, aí, está o centro do poder. Naquelas outras áreas onde o sistema de objetos e o sistema de ações é menos complexo e menos inteligente, aí está a sede da dependência, da incapacidade de dirigir a si mesmo. Região significa reger, mas, hoje, há cada vez mais regiões que são apenas regiões do fazer, e, cada vez menos, regiões do mandar, regiões do reger. Aquelas que são regiões do fazer são cada vez mais regiões do fazer para outros."

Finalmente, conclui-se este estudo com a certeza de que, por mais que um estudo tenha por fio condutor algo material, como é o caso da rede-de-dormir, não lhe bastará essa materialidade, se não se acercar do espírito do seu tecelão, o homem, sem o qual não haveria a relação entre a rede e a História, entre a rede e a Economia, entre a rede e os costumes, entre a rede e a Geografia, aliás, sem ele, nem a rede existiria e, muito menos, as "redes" da rede-de-dormir.

A B S T R A C T

The present study's object is to analyse the transformations of the craft production of hammocks, in the Brazilian Northeast, and the repercussions of these transformations where this activity is practiced. In order to reach this object, we admit, *a priori*, that the transformations come from the processes related to the incorporation of the industrial input and from the enlargement of market of consumption that has made the hammock, at the same time, an instrument of leisure and decoration. This study aims for reaching the different segments related to the hammocks in some northeastern countries. In a direct research, we collected information about the input, instruments, the technique and the social relationship inherent to this activity. This study shows that the transformations observed reach the reorganization of the activity of this production and the utilization of the techniques of this craft activity to product other goods, contributing, thus, to the reproduction of the space.

R É S U M É

Le présent travail a pour objet l'analyse des transformations de la production artisanale de hamacs, dans le Nord-Est brésilien, et les répercussions de ces transformations où cette activité est pratiquée. Cette étude se fonde sur le préssupposé que les transformations arrivées tirent son origine de procès rapporté à l'incorporation des matières premières industrielles, et de l'ampliation du marché consommant que a transformé, en même temps, le hamac en objet de amusement et décoration. Cette étude vise comprendre les segments différents rapportés aux hamacs, dans quelques villes du Nord-Est. En une recherche directe, nous avons cueilli informations sur le matière première, les instruments du travail, la technique et la relations sociales inhérentes à cette activité. Cette étude montre que les transformations observées comprennent la réorganisation de la activité de cette production et la utilisation des techniques de cette activité artisanale pour confectionner autres produits, en contribuant, ainsi, à la reproduction de l'espace.

A N E X O

QUADROS-RESUMOS DAS ENTREVISTAS

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTD GAN R\$	OBSERVAÇÕES
Valdir dos Reis Mendes	52	DONO DEPÓSITO	VENDER MAT. P/ REDE;		Vnd. refugos fios q chama "fiapo", restos de jeans; prepara fio p/ vender teced.; fabrica punhos fio c/ fiapo; tem tecel. S.Simões /S.Luiz, c/ tear mecân./manual; possui teares parados conseq. vendas fracas; pretende pegar empréstimo bco. p/ comp. mat-prima tecel. empq. muita gente na Região; compra fio Fort,/PE/PB e SP de terc. /causa cota(20 ton./mês); vai até cid. Americana-SP comp. tear e mág. elét., atv. financ. BDM; "fiapo" tem gde saída; leva rede p/ S.Paulo qdo. viaja; viaja há 4anos
Celso Pinheiro	42	DONO DEPÓSITO	VENDER LINHA P/ REDE, HA 15a		Herdou loja pai; loja tem 25a exist.; tmb manda tecer rede linha /fios; revende p/ S.Luiz e outros lugares; vnd. tmb p/ turist.; tapetes confec. c/ linha 4/8 CLEA p/ moças de colég; ã estão deixando tecer p/ fazer tapete; vnd tapete p/ Goiânia/Brasília; tem vend. nesses locais; util. punhos náilon em redes fio, de linha em redes linha
Iêda	37	Dona depósito	vol. venda vender mat. p/ rede	-	Vnd. panos redes feitos PB; vnd linha pesca e outros prod., lucro é mat. p/ rede; manda fazer redes cid. e esp. vnd. S.Luiz p/ revend; outros revend. comp. seu comérc; ã soube inf. qtd venda cid; faz alguns acab., manda tecer sb pano
D. Maria Socorro	do 30	tece redes e Prof. Munic.	13 red/sem 13	-	Trab. c/próp.; 1Prod. c/ ajuda irmã formada Magist., prof. munic.; ganha R\$ 30,00/mês c/ prof. trab. manhã; ganha mais batendo rede; conhece profa q tecem rede; 04 filhos entre 08 e 12a; c/ ganho ativ. comp. mat. p/ rede/mant, mas sust. casa rede + sal. prof.
Mulher		tece redes	-	-	Ñ teceu dia anter. pq fer. Sta Luzia; compra fios p/ no máx. 4 redes, normal p/ duas; qdo tece junta prodç. vnd p/ viaj. rede; 8 filhos

SAO BENTO-MA, DEZEMBRO 94

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	231
Inocência	40	tece redes	-	-	Tece troc. dia; vnd rede outros; esp. pesc. vnd peixes; morava inter. Lá batia rede, era difícil vend, há 01a cid.; vend. a prazo e fica esp. dinheiro p/ comp. fio; ganho c/ ativ. sust. da casa;	
Mulher	40	tece rede /comp. p/ revender	-	rede/25,00	Vende redes pop. q chama tanga ; vende período pag. aposent.; antes PLANO REAL vendia 2 a 3 red/dia, hoje vende só "uma besteirinha"	
Mulher	30	manda tecer rede p/ revender	estq. +03 redes	rede/30,00	Vende tamb. café/comida p/ freq. banco; venda comida fraca, hor. pag. mudou p/ 07hs; o fio que manda p/ fazer rede vai tinturado	
VENDEDOR DE REDES, 40 ANOS					Vende rede S.Bento-PB; redes feita em S.Bento-MA ã atrap. suas vendas; fica em S.Bento-MA receb. redes de S.Bento-PB	
Mulher	40	tece/pg tecer 22	-	-	Vende rede que tece/tmb. pg. p/ outros tecerem; vnd período pag. FUNRURAL; reclama rede PB + baratas, pq. feita tear elét.; ganho c/ ativ. ã garante sust., pg. crediário	
Mulher	40	tece/pg p/tecer15	-	-	Manda p/ outros revend. levam p/ vender fora; sempre vendeu mingau e mant.; aprend. ativ. c/ mãe; ganho c/ ativ. import. p/ sust. casa, ã tem esposo;	
SENHOR, 45 ANOS, FAZENDO GRADES SIST. TARRAFA					É dono da mercearia e faz grades (varanda) p/ esposa que faz redes; ferramentas que util. "agulha" / "vitrola" ; chegou receber encom. grade ã faz /causa do tempo	
D. Madalena	55	bate rede/ alguns acab.	faz 01 pan/sem 43	pano/7,50	Qdo criança, precisava subir bco. p/ armar(urdir) a rede; casos pessoas encom. rede ã pg; maioria casas tem tear; ganho c/ ativ. import. p/ sust. casa, única fonte de renda;	

SAO BENTO-MA, DEZEMBRO 94

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	232
Mulher	44	bate redes (tece redes)	01 pan/sem	lado/7,50	Começou atividade já moça; lucro dividido c/ companheira; cobram R\$ 15,00/pano; trab. das 7:30 às 16:30 c/ interv.; esposo trabalha de roça e vende hortaliças; cuida casa e bate, mescla as duas atividade; ganho c/ ativ. ajuda sust. da casa	
Ma da Conceição	40	bate redes	-	lado/4,00	Trab. c/próp.; bate rede linha fazendo qualquer desen. e nome; filha tece c/ ela há 04a; tem 3 filhos; tbm bate p/ outros, normal trab. c/próp; faz acab. à noite; conhece pess. trab. emp. públ. tecem, ganhando mais; mãe era teceloa; irmão dono comérc. vnd mat. p/ rede e chegou ajudar mãe tecer; ativ. rede prejudica coluna maior parte sust. casa tirado da atividade;	
Aurizéia	17	bate rede/profa	-	sem/10,00	Cursa lasér. do 2ºg. MAGIST.; ganha mais ativ. rede; enche grade (varanda) e faz outros acab.; enche grade 02d; trab. das 07hs às 17hs; como profa ganha R\$ 20,00/mês; trabalha pela manhã	
Diolmar	60	enche grade/pg p/ tecer rede	48 grades /2 dias	-	Manda outros fazer grades; vnd rede p/ S.Luiz atrav. rapaz; tem freg. compram há muitos anos; na casa foi uma Assoc. da qual foi Presid.; durou 01a /causa desunião teceloa; c/ Presid. chegou comp. mat. em S.Luiz; maiores vend. mat. p/ rede nat. SB-MA; vnd rede até de R\$ 100,00; pessoas possuem até 04 teares; mais 1.000 casas c/tear ganho c/ ativ. ajuda sust. casa	
NETA SRA. ACIMA, 14 ANOS, INFORMANDO QUE ENCHE GRADES EM DOIS DIAS, PQ. ESTUDA						
D. Marinalva	46	tece rede	36	-	Func. públ. estadual, ganha mais batendo rede; filho ã ajuda ativ., "serv. mulher"; nenhum filho trab. ativ. c/ rede; ganho c/ ativ. import. p/ sust. da casa	

SAO BENTO-MA, DEZEMBRO 94

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	233
Neurica Coelho	50	bate rede (tece redes)	-	-	Tece rede desde pequena; trab. sist. troca dia; aposent. mas continua trab. c/ rede; util. tear vizinha (D.Marinalva), mas tem tear casa; vizinha ã chega ir sua casa; ã deixa filhos baterem redes, mesmo se quisessem; homens que batem rede consid. "bichas"; ganho c/ ativ. ajuda sust. da casa	
D. Nazaré	47	bate rede	35 3 red/sem	-	Faz rede linha; só faz desen. denominado "grega"; tem 3 teares casa; também manda bater redes outras casas; 10 bateadeiras redes trab. p/ ela, c/ pessoas fazem acab. fazem 20; paga R\$ 8,00/tecer R\$ 2,00/grade e R\$ 2,00/encher grade; ; irmã 63a faz franjas exclus. p/ ela; pessoa leva 01h e 1/2 armar rede; vive da atividade;	
Mulher (Nora D.Nazaré)	27	bate redes	3 red/sem	-	Cada bated. "arma" (urde) lado que vai bater; leva 1h2 p/ armar rede	
Josane	21	bate rede	3 red/sem	lado/4,00	Func. públ. ganha R\$ 30,00/mês, qdo ã atrasa; teceu c/próp. deixou pq. ganho c/ D.Nazaré regular; batendo rede ganha mais	
FILHA DE D. NAZARÉ, 17 ANOS, NO PROCESSO DE ENCHER GRADE						
Dona Maria de Fátima	41	bate rede	31 02 red/sem	rede linha/13,00 fio/6,00	Tece rede c/ mat. chamado "fiozin" parecido c/ linha; 09 filhos entre 9 e 23a; trab. 2a à sáb. e sempre aparece encom.; maioria filhos moram Imperatriz-MA; lucro divid. c/ comp.; há 02a bate c/ mesma comp., q. bateu rede c/ mãe; normal baterem de duas; ganho c/ ativ. ajuda sust. casa	
D. Maria José (comp. D. Mãe de Fátima)	55	bate rede	55 02 red/sem	rede/7,50	Trab. 2a à sáb. sempre aparece encom.; na vizinhança maioria bate rede/enche grade (varanda); bateu rede c/ mãe Mãe de Fátima e há 02a c/ ela ; aprend. ativ. sb olhando; ganho ativ. ajuda na desp. casa;	
MÃE DA D. MÃE DE FÁTIMA, 67 ANOS, EX-BATEDEIRA DE REDE						
					Parou tecer /causa idade; faz serv. acab.; torce fio no fuso; qdo tecia ganho ajud. sust. casa; tear da filha já foi dela, tem 41a	

SAO BENTO-MA, DEZEMBRO 94

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QUANTO GANHA R\$	OBSERVAÇÕES	234
D. Remédio	35	bate rede (tece rede)	25 01 red/sem	-	Bate rede no sist. de troca de dia; manda fazer grades e depois enche	
Mulher	35	bate rede	02 red/sem	-	Trabalha trocando dia; manda fazer grades fora, às vezes coloca nome da pessoa na grade; vive só da atividade;	
Mulher	20	grades (varandas)	-	varia entre 5,00 a 8,00/par	Par 5,00 Material da pessoa, par 8,00 material próprio; normalmente recebe o material; faz grade no sistema de tarrafa; mãe tece; não sabe tecer; preço da grade pago /"dúzia de buraco", normal grade c/ 30 buracos de largura	
Mulher	45	grades almofada de bilros	02 par/mês	par/15,00	Não falta encomenda , não chega encher grade	
Mulher	27	bate redes (tece redes)	5 red/sem	-	Trab. conta própria; não possui tear, util. da irmã; trab. trocando serv.; faz varanda de nó; filha 8a faz varandas; não estão trab. feriado de "Santa Luzia"	
Mulher	12	varandas de nó	05 par/sem	-	Ñ faz varand. p/ vender; ajuda mãe	
Mulher	47	bate redes	+6 red/sem	-	Trab. c/ vizinha; dividem prod.; faz todo acab. das rede prod. junto c/ vizinha; outra fonte renda casa feitiço cigar., p/filha; ganho c/ ativ. sust. da casa	
Mulher	60	bate redes	50 -	-	Trab. na ativ. pq. não existe outra p/ mulher no local; é aposentada, filho de 20a doente não pode trabalhar; ñ está parada pq. é protestante (Igreja Universal); acha que "essa" Sta Luzia ñ existe; ñ sabe ler, queria ler Bíblia, fica só ouve pastor; ganho c/ ativ. princ. fonte sust. da casa	

SAO BENTO-MA. DEZEMBRO 94

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTD GAN	OBSERVAÇÕES
Mã da Conceição França Neves	42	bate redes (tece rede)	380	-	batido/10,00 rede compl./15,00	Batia rede c/ mãe; mãe fazia rede p/ vender; trab. +07hs/dia; qdo. trab. c/próp. faz todo acab.; pg. vizinha p/ lhe ajudar; filha tamb. ajuda; irmão dono comerc. vend. mat. p/ rede, vende rede S.Luiz; 05 pessoas na casa; pg. R\$ 6,00 p/ fazer varanda; há pessoas sobrev. só dessa atividade; sobrevivem às custas do ganho com rede
José Willame de França	36	Dono Comerc. vend. mat. p/ rede/manda bater redes e viaja c/ redes	viaja c/ 20 redes 24	-	-	Vende p/ S.Luiz, Belém e Fortal., a grosso; viaja mais p/ S.Luiz, Fortaleza-Ce ã deu valor sua redes; vende mais p/ fora, compra redes outros; passa 05d em Belém, lá vende grosso/varejo; 02d em S.Luiz pq. tem comprad. certo; Fortaleza compra mat.; qdo. peq. ajudava mãe bateadeira rede; mãe começou ativ. c/ 14a; vende rede pesca, 2a ativ. import. local; 10% pess. trab. p/ Estado, restante vive rede/pesca; linha Célia fab. Singelo-Ce ã tem grande saída, sai mais CLEA, que compra direto fab. em SC; mais de 60% das mulheres sobreviv. da ativ.
D. Rda. Fia	33	bate redes	-	-	-	Ñ possui tear, bate casa dos outros; assim c/ ela existem outras; único meio mul. gan. dinheiro; homens fazem grades (varandas), no sist. de tarrafa, ã chegam fazer redes, consid. serv. de mulher; compra mat. esc. p/ filhos, roupas e outras coisas c/ ganho ativ.
D. Marcelina	58	bate rede "tapuerama"	rede 01 rede em 43 04 dias	rede/12,00	-	Divide ganho c/ amiga; bate há 20a c/ mesma comp.; vende rede p/ freqües certo; trab. +9hs/dia c/ interv.; paga R\$ 10,00/par grade; compra punhos feitos; compra linha à prazo e vende rede à prazo; ganha c/ativ. ã ãjjddamutôg, sbb faz por ter se acost. c/ ativ. e por ñ ter outro emprego

SAO BENTO-MA, DEZEMBRO 94

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	236
Joana Campos	37	bate rede (tece rede)	25 -	rede c/ nome/25,00	Aprend. ativ. olhando outros; aprend. fazer rede c/nome c/ enferm.; faz red. linha, tem alergia à anelina; esp. compra rede p/ revend.; manda ela e sogra bater p/ ele; viaja p/ MA-PA, leva ±25 red., vende c/ prazo 30d; na casa 04 pessoas, esp. + 02fil; homens partic. ativ. aux. à rede; acha import. vive só ganho c/ rede const. casa c/ ganho	
Zuila Raimunda Pinheiro	44	bate rede	32 rede de 03-15d	-	Prod. pq. bate rede só. c/ outra bate 04 red/sem; nat. S.B, mora Pov. Oiteiro de Mo Justina, mun. S. Vicente Férrer; aprend. ativ. só, apesar mãe ser bated.; Tamb. trab. na lavoura; 04 filhos, 3M-01M, ã ajud. na ativ.; faz rede c/ "fiapo" ou "fio da bahia" de S.Luiz; import., util. sust. filhos e ajud. esp. Sr. de idade e aposent.	
D. Deusa	19	pg. outros bater/grade terrafa	p/ 02 red/sem de 07m	jogo varanda /3,00	Vende redes porta Rco. p/ aposent. e p/ Sra. que revende fora cid.; 02 filhos, ã é cas.; as vezes faz acb. das redes; normal é pg. p/ bater rede completa; pg. R\$ 6,00 "rede linha"/7,00 "rede fiapo c/ fio";única fonte de renda da casa	

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTD GAN R\$	OBSERVAÇÕES	237
Divonilde	35	bate rede (tece rede)	27	07 red/sem	-	Processo de bater redes exigem duas pessoas; possível bater 10 red/sem.; paga R\$ 1,50 p/ fazer varandas; compra mat. S. Bento-Ma; vende redes cidades MA-PA, c/ prazo 30d; trab. c/próp.; no local normal vizinhas ajudam-se; forma de pag. "troca de dias"; construiu casa c/ ganho ativ. de rede; é casada	
Mulher	35	bate rede		106 redes /semana	-	Trab. c/ outra; marido agricultor; ativ. rede local feita por mulheres; ganho c/ ativ. antes ajudava sust. da casa;	
D. Isidora	31	bate rede	20	-	-	Aprendeu bater(tecer) c/ vizinhos; mãe não fazia rede; 4 filhos, ajudam trab. complem.; faz grade (varanda) 2 pares/dia	
Mulher (amiga/D.Isidora)	28	bate rede		06 redes /semana	batido/3,00	Geralm. bate(tece) c/próp. tem lucro R\$ 10,00 qdo. vende; passa 30d p/ receber; divide ganho c/ companheira; qdo. não tem mat., bate(tece) p/outros; 5 filhos 05-10a; filhos ajudam atividade auxiliares; ganho c/ ativ. util. sust. da casa;	
Mulher (Parc./D.Isidora)	28	bate rede		-	-	Marido levou redes p/ vender S. Luiz; normal isso na cidade; dificuldade de vender redes é p/causa entrada rede PB, mais barata, porém, qualid. inferior;	
D. Laudelinda	45	bate rede		-	-	Bate(tece) rede "avesso direito", utiliza dois liços; paga outros p/ fazer varandas, dependendo do tamanho, paga +R\$ 2,00/jg;	
Mulher	50	bate rede		+6 red/sem	-	Não tem companheira certa; 6 filhas 09-30a, ajudam trab. preparação da rede; trab. c/próp e p/ outros, cobra R\$ 10,00/rede; vende redes em casa; aprendeu bater redes c/ sua tia; ganho c/ ativ. util. sust. da casa;	

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	238
Andreolina	de	batedeira rede 01	01 rede	vende/20,00	Aprend. bater (tecer) rede p/ ganhar dinheiro; lucro R\$ 11,00/rede; marido faz vassouras, vende S.B; caça/pesca outro meio sobrev.; util. tear vizinha, troca dias; ganho c/ ativ. às vezes ajuda sust. da casa	
Jesus Saraiva	20	(teceloa)	/semana			
SR. RAIMUNDO, 88 ANOS, ATIV. DE FAZER REDE NO LOCAL, DESDE QDO. ELE CRIANÇA E AGORA MAIS NOVOS ESTÃO APRENDENDO						
Doralice Araújo		batedeira rede e	+02 redes	-	Aprend. ativ. só olhando; bate (tece) rede c/ irmã, pg. "trocando dias"; pg. R\$ 2,00 p/ sobrinha fazer jg. varandas; vende redes porta comérc.; tem 07 filhos, 04 moram c/ ela; filha 12a ajuda na ativ.; marido trab. terras próp.; util. ganho p/ comprar roupas; sust. casa comérc. e lavoura	
(D. Dorinha)	40	Dona Comérc.	20 /semana			
Venina	de	ex-batedeira rede	-	-	Entrou ativ. c/ 15a, parou c/ 20; aprend. ativ. c/ tia falec.; costuras hs vagas; pov. existem 78 famil., quem ã possui tear, trab. troca de dia ; ã existem casas fazem sb acab., fazem rede compl.; há dificultd. de vendas; esp. que viajava c/ rede parou por isso; pessoas Pov. viajam p/ regiões prbx.; pessoas ã partiram p/ fazer outro tipo prod. sb rede; ganho c/ ativ. já foi import. antigam., "hoje é mais difícil"	
Oliveira Matos	46	trab. AGENTE DE SAU'DE				
Raim. Célio Matos		ex-viajante rede	levava 50	-	Viajou p/ S.Inês/Turiagu/Penalva /Viana lombo animais; passava 8 a 15d viaj.; parou /causa lucro, conseq. entrada redes feitas fáb; fala sobre sist. troca dias; achava bom negoc. rede, reclama da abertura estradas e acessos; pq. agora todo lugar tem gente vend. rede; última viagem foi há 08a p/ S.Luiz; pov. faz mais rede fio	
(Mundoca)	50		a 80 redes /viagem			

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	239
Iranir Rodrig.	34	batedeira rede 19 (teceloa)	08 red/sem	3,00 s/ cariel 4,00 c/ cariel	Aprend. ativ. c/ mãe; prod. junto c/ amiga, que pg. "troca dia" e prod. é divid.; trab. mais c/próp.; quase toda casa tem tear; antes vendas melhores, entrav. compr. outros Est.; prod. rede +5hs; 05 filhos (06/09/11/14/ 14) filha 14a faz grades (varandas); todos ajudam ativ., menos 08a; ã bota filha p/ bater rede, ela e o de 11a fazem punho fuso; as vezes vende rede Pov. Olho D'A'gua casa em casa; irmão trab. roça, viaja 01 vez/mês c/ rede compra Pov. c/ prazo 30d; vive só ativ. c/ rede, ã tem marido	
D. Felicia	35	bate rede	+08red/sem	-	Trab. c/próp.; pg. outra comp. sist. "troca dias"; compra mat. S.B. vende redes pov.; as vezes manda S. Luiz atrav. compr.; chegam trocar rede/fio c/ Sra. traz S.Luiz; trocam rede/04kg fio, lucro de uma rede; Sra. leva redes S.Luiz, vende porta Bco. e feiras viaj. 02x/mês; tamb. vende perfumes e esp. trab. roça; 03 filhos, 02 mul. (12-13a), 01 hom (07a); ganho c/ ativ. ajuda sust. da casa;	
Laudelina Per.	50	bate rede	38 02 red/sem	-	Ajudava mãe ativ. aux. rede, qdo criança; qdo. mais nova batia 06 rede/sem c/ comp.; pg. comp. c/ dinheiro, ã troca dia, esp. doente; compra fio S.B/S.Luiz e vende na porta; prod. rede "tanga" (01 liço)/"avesso direito" (c/ 02), faz mais tanga, apesar avesso direito dá mais lucro; 11 filhos, mul. cas. moram fora Pov., só uma mexe c/ rede; 04 filhos hom. trab. fora; normal rapaz. Pov. trab. fora, mul. qdo. saem trab. c/ domest. RJ/SP/SC e outros; ficam no Pov. analf. e velhos s/ docum.; ganho c/ ativ. antes ajud., hoje só faz p/ ã ficar parada, mas diz que ajud. sust. das famílias;	

CRIANÇAS, 11 e 12 ANOS, NO PROC. DE PUXAR O FIO

Estudam pela manhã; também "batem cariel", fazem "grades de tarrafa" (varandas) e enchem grade (varanda) fazem essa atividade diariamente

Mulher 37 tece redes 01 rede /dia -

Urde e tece rede em um dia; faz rede de fio; trabalha conta própria; sua companheira é sua irmã; trabalham trocando dia; irmã não tem tear; punhos são feitos na sua casa, feitos no fuso; atividades auxiliares ao tear feitas por criança; meios de sobrevivência local é a pesca e redes

FILHO DA SRA. ACIMA 13a, NO PROCESSO DE TORCER FIO NUMA MÁQUINA CHAMADA "ENGENHO MANUAL"

SRA. 33a, MOSTRANDO REDE QUE ESTAVA FAZENDO ACABAMENTOS E MOSTRA FIOS TINGIDOS

CRIANÇA, 10 ANOS, INFORMANDO QUE TINGE FIOS

Homem 15 torce fios em máquina elétrica - quilo/1,00

Mãe tece 10 redes/sem; utiliza máquina com motor elétrico; máquina torce fios para os dois lados

PAI DO GAROTO ACIMA 45a, INFORMANDO QUE POSSUI ESTA MÁQUINA HA 02a E QUE N CHEGA VENDER FIOS TORCIDOS

		PERIMIRIM-MA,		FEVEREIRO 1995			
NOME/SEXO	ID.	QUE FAZ	PRODUÇÃO		QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	241
Senhorinha França Martins	42	bate rede	27	-	-	Aprend. ativ. c/ mãe; na cidade, a maioria das mulheres trabalham c/ rede; compra mat. nas "quitandas", que tamb. vend. outras merc.; não chega comp. em outros locais	
Antônia (comp. Senhorinha)	32	bate rede	17	-	vende rede/12,00	Compra próprio material; chega pagar outros p/ lhe ajudar, qdo . filhos ã podem ajudar; vende redes p/ pessoas Pov., que revend. p/ outros locais do MA; lucra R\$ 5,00/rede vend.; trab. seg. à sab. descança aos domingos; filha 12a faz grades (varandas)	
Maria Natividade França Freire	59	ex-batedeira de rede		-	-	Desde qdo. nasc., existe mov. rede no local; criou-se fazendo rede; a maioria das mulheres faz rede; fala sobre decadência da ativ. no local, conseq. entrada rede feita em fábrica, mais barata; deixou fazer rede há 2a /causa lucro, assim c/ outros; acha que aposent. foi import. p/ mul. da cidade; foi criada uma Assoc. das Mul. que faziam rede, se dissolveu por ã ter quem ficasse à frente; ganho ativ. antes era import, foi criada ganho c/ rede, agora vive aposentada e de um comércio	

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	242	
Joselina	60	punhos e acab. 20	-	-	Esp. ajuda proc. fazer punhos; faz todo acab.; já teceu; manda tecer na Reg. dos Moletos; vendeu redes do PI-GO, só vende à porta; parou prob. colesterol; vende /tel. p/ cidades PI e MA, Palmas e GO; tem 12 sobrinhos em Palmas; manda pano rede p/ eles /correio, lá fazer acab.; só trab. p/ os outros		
ESPOSO DA SRA. ACIMA, 65 ANOS, INFORM. QUE JA' VIAJOU C/ REDES P/ TERESINA, PAROU, ACHA QUE O RAMO ESTA' FRACO							
Ma Lima de Sá	68	rede brim	25	-	-	50 pessoas trab. p/ela, divididas /ativid. (tecer-croche-acab.); há 10a viajou vendendo redes em S.Luiz-Florianópolis/outras cid. Pi-Ma; 13 filhos, marido é lavrador não ganha nada; criou família c/ ganho ativ. "agradece a Deus"; há 10a util. brim, ela e a mãe introd. confec. "rede brim"; crianças 6a fazem labirintos; ganho ativ. acha import.; "serve p/ toda pobreza"	
Mulher	30	labirinto (varanda)	10	01jg/quinz.	jg/6,00	Tamb. faz ponta de toalha e caminho de mesa; trab. p/ ela e p/ outros; filhas não estudam, pq. não tem condições; reclama muito cond. financ.; só tem 02 filhos, menores estudando; se queixa muito de tudo; ganho ativ. se veste, se calça e se alimenta	
Mulher filha Sra/acima	15	marca cam/mesa	05	01 em 2sem	cam. de mesa/10,00	Estudou até 7a sér.; faz ativ. toda semana	
Mulher	13	ponta de toalha	02	-	-	Estudou até 5a série	
Ma R ^{da} da Silva	35	acab. rede	15	05 red/sem	rede/3,00	Antes lavava roupas; tem 07 filhos; nem todo dia tem ativ.; só trab. p/ ã ficar parada; às vezes aguenta humilhação; ganho ativ. só compra "umas coisinhas p/ as crianças"	

VIZINHA, 32 ANOS, INFORM. QUE APRONTA DE 5 A 6 REDES POR SEMANA

IRMA DE D. RAIMUNDA, 28 ANOS, INFORM. QUE APRONTA 3 REDES POR SEMANA, QDO. TEM

CUNHADA, 32 ANOS, INFORM. QUE APRONTA 03 REDES/SEMANA, QDO. TEM

VIZINHA, 26 ANOS, INFORMA QUE APRONTA 02 REDES/SEMANA, QDO. TEM

SAO JOAO DOS PATOS - MA, NOV. 1994

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	243
Maria José	36	tece/acab.	18	-	rede comp/12,00	Ensinou mãe e sogra a tecer; aprendeu olhando outros, qdo. ajudava uma tecedeira; paga 8,00 p/ fazer lab.; trab. pessoas S.J.P	
Aldenora da Silva Noleto	65	ex-tecedeira/ acab. "rede sol a sol"		-	-	Deixou tecer há 03a; trab. p/ pessoas Pov.; há demanda p/ apront. redes	
Eurides Pereira de Sá	62	paga p/ tecer e p/ fazer acab.		-	-	Compra linha direto das fáb. Circulo/Paramount fáb. da Pinguin em S.P; repassa redes p/ revend.; trab. basicam. c/ linha CLEA e PINGUIN; nunca teceu; seus compr. revendem Pov./Tocantins; manda tecer Jatobá dos Noletos; tem lucro R\$ 15,00/rede, consid. nada; apront. tem lucro R\$ 11,00 e querem aumentar; ativ. antiga no local; vende linhas p/ amigas	
Ana Luzia Lima Carvalho	27	manda outros tecerem		-	-	Manda tecer Pov. Caçoem/Jatobá e apronta na cidade; utl. lnh. Clea/Pinguin comprada na cidade; morava Chapadinha, mun. S.J.P e lá mãe única que tecia; qdo. chegou cidade mãe mandava tecer; mãe vendia Reg. MA, Teresina e Recife; hoje, outra Sra. pega redes em sua casa, vende p/ Carolina-MA; vende à prazo; irmão compra o mat.; fala que há concorr. entre tecel.; trab. tamb. c/ prod. de bordados e redes sol a sol; vende + rede linha, dá mais lucro; ganho ativ. princ. fonte sust. da casa	
(consta em video)							
Raimunda Coelho de Sousa	56	acabadeira rede	03 red/sem		rede/5,00	Trab. quase sempre p/ D. Côcora; filha ajuda ativ.; marido tira arroz/feijão da roça; serv. p/ mulher na cidade "Mocimbo" e aprt.; ganho ativ. ã acha import., mas diz "o ganho é pouco mas ajuda"	
Luzilene Silva	21	acabadeira rede	06 03 red/sem		rede/3,00	Trab. p/ outros e p/ 04 irmãs, que tecem; na família 05 pessoas trab. c/ rede, 04 irmãs/01 cunhada; geralm. trab. p/ D. Eurides; marido trab. roça; irmã manda outros aprontarem; ganho ativ. sust. da casa	
Maria Raimunda	35	Acabadeira rede	105 red/sem		rede/3,00	Essa é PRODUÇÃO total casa	

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	244
Ma Rda. Barbalhe de Sousa	20	acabadeira de rede	02 red/sem 01m	-	Esp. trab. roça; trab. 6:00-20hs; trab. "à luz de lamparina", qdo. ã pode vai p/ casa mãe, tem luz elétrica; ganho ativ. sust. casa	
Maria do Socorro da Silva	20	aprontadeira de rede	+06 red/sem	rede/3,00	ã existe outra ativ. p/ mulheres no local; esposo trabalha roça; Se ã fosse ativ., afirma "passaria fome";	
Pedro Silva	52	dono de um comércio que vende mat-prima p/ rede	10	-	Uns dos pioneiros em seu ramo; compra linha direto fáb., antes comp. Teresina; vende linha CLEA e PINGUIN, vende mais essa 2a /causa preço; venda caíram 70% há 03a; comum comérc. venderem linhas mesclado c/ outras merc.; caiu no pessoas que mand. fazer redes, de 93/94; maior ativ. cid. é crochê; Vende mat. p/ Tocantins, em gde. demanda; vendeu p/ Teresina e Floriano; existem mulheres viajam c/ redes p/ outros Est., mas quem levava 60-80, hoje 10-20; vem gente de 60 e Toc. comprar redes na cidade, comp. material mandam tecer e levam; ganho ativ. acha import., serve p/ sust. da casa	
Maria Florentina de Sousa	48	acabadeira de rede	10	-	Compra linha/pano brim a prazo; paga aos outros q. fazem varandas crochê; manda tecer no Jatobá; vende Floriano, chegou a vender p/ Tocantins; deixou viajar /causa idad, viaja cid. vizin.; ã tem no certo de pessoas trab. p/ ela; filha faz "marca" pg. outros; viaja c/ marca/redes; maior parte sust. da casa tirado da atividade	
D. Luzia	70	crochê, marca e apronta redes	-	-	Trab. outros e p/ filhos; ganho c/ ativ. considera pouco p/ se manter	
Sr. Raimundo	31	dono comércio de vender linhas p/ rede e crochê	02	-	Vende linhas: Pinguin-RS/Clea-SC /Carla-SP; venda linha na cid. 15-18a; vende prod. de armarinho em geral; vende linha direto pessoas envolv. c/ ramo; fala dos outros comérc. que vendem linhas mesclada c/ outros produtos;	

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	245
Maria de Lourdes Lopes	64	dona vender p/ redes / manda outros tecerem	comércio material	-	-	Trab. mais c/ rede linha, mas, tamb., util. brim; util. somente varanda bilros; seu comércio é o mais antigo, herdou pai; mudança fio p/ linha + 1970; linhas mais utilizadas CLEA, na cidade há 15a; PINGUIN há 03a; já mandou encomenda rede p/ RS, SP, BA e PI; vende direto consum. ã produz grande quantidade; considera suas redes especiais, por isso são caras; manda tecer Jatobá dos Noletos, maior parte Pov. Giló/Caçom; acabamentos feitos cidade, com 15-20 pessoas trabalhando p/ ela; quem trabalha rápido ganha mais; acha o ganho das mulheres c/ a ativ. import., sendo esse o único meio de ganhar dinheiro	
Mulher	13	marca (ponto de cruz)		-	-	Começou atividade agora	
Mulher	12	marca		-	-	Começou atividade agora	
Mulher	23	marca	14	-	-	Parou um pouco, morava em Teres.	
Mulher	50	marcava		-	-	Parou prob. visão; duas filhas, 14a, marcam; começ. ativ. c/ 08a; ganho das filhas util. consigo	
D. Zizi	50	marca e borda na máquina		-	-	Envolv. c/ ativ. desde criança; saem vendedores da cidade c/ esses prod.; vende prod. através de outros; filhas marcam p/ ela, pg. R\$ 15,00, filhas marcam em 15 dias; ganho c/ ativ. importante p/ lugar	
Filha Sra/acima	28	marca		-	-	Casada, 04 filhos; faz ativ. durante todo dia, c/ interv. afazeres de casa; trab. até 22hs	
Raimunda	32	apronta redes		-	rede/3,00	Faz pestanas que medem 24 palmos; ganho c/ ativ. ã consid. import.	
Mulher	30	apronta rede 01m		-	-	Antes marcava; Deixou prob. vista; ganhava R\$ 10,00 qdo. marcava, mais de que na atual atividade	
Filha D.Rda.	15	labirinto de crochê (varanda)		01 jg/sem	jg / 7,00	Nem toda sem. faz ativ; ajuda mãe	

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	246
Cícera	17	franja almofada de bilros	02jgs/sem	jg / 2,00	Trab. p/ pessoas do Pov.; ajuda irmã encher labirinto; irmã a ajuda; irmã enche lab., faz grades e franjas; no pov. muitos fazem franjas em almof. de bilros	
Mulher	10	franja alm.bilros	-	-	-	
Francisca	43	grades (varandas)	01jg/mês	jg / 6,00	Aprend. ativ. pouco tempo; mudou p/ Pov. há 06a, aprendeu ativ. no local; onde morava ã fazia; ã possui muita prát.; filha faz grades, aprend. no Pov; tem 10 filhos; esp. trab. de roça; ganho c/ativ. azabapouco	

ESPOSO DE D. SUDARINA, 47 ANOS, INFORM. QUE O GANHO DAS MULHERES DA' P/ "TOCAR UMA PARTE DO SUST. DA CASA"

Mulher	25	croché	02m	-	-	Mora Pov. há 03m, antes mor. Pov. Vereda; ã possui muita prát., mas já ganha dinheiro c/ ativ.; casada, 02 filhos, pretende cont. ativ.; onde mora faziam croché, ã ganhavam dinheiro c/ ativ.; ganho ativ. acha importante
Maria da Guia	29	grade em almof. de bilros	01jg/20d 04	jg / 7,00	Produção depende ativ. da casa; morava noutro local; aprend. ativ. Pov.; esp. trab. roça; não trab. para uma só pessoa	
Mã dos Santos	12	grade em almof. de bilros	01 jg/mês	-	-	Aprend. ativ. c/ mãe; na ativ. desde peq.; prod. pq. ajuda mãe na casa; estuda à tarde; irmã 26a faz grades; trabalha p/ muitas pessoas; ganho ativ. compra roupas, ã ajuda desp. casa
Mulher	12	grade em almof. de bilros	01 jg/mês 05	jg / 7,00	-	Na casa, só ela faz ativ.; aprend. c/ vizinha; veste-se c/próp.; trab. p/ uma só pessoa; ganho ativ. compra roupas
Mulher	35	grade em almof. de bilros	04	-	-	Morava noutro local, lá fazia ativ; trab. p/ uma só pessoa. Agora mudou para outra.

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	247
D. Maria Preta)	(D. 63	apronta rede	02 red/sem	-	Local onde manda tecer, Suçupara, só há esse tear; compra mat. S.J. dos Patos, vende pessoas Teresina; quase toda casa faz crochê/bord.; única ativ. do local; ganho ativ. ajuda sust. das casas, apesar de ser pouco	
Mulher	47	"redes de brim"	-	-	Local faz-se muita "rede brim"; filha vai levar rede p/ vender Imperatriz-MA	
Mulher	18	grade (varanda) almof. bilros	-	-	Crianças fazem atividade	
Mulher	13	grad. alm.bilr.06	01jq/3sem	jq/6,00	Inform. dadas pelo pai	
Mulher	40	enche labir. 08	-	labirinto /6,00	Trab. encom.; princ. ativ. Pov.; começam na ativ. c/ 07 a +50a; faz todo tipo acab.; trab. +13hs/dia; dá tempo p/ assistir TV e encher labirinto; maioria encom. são do Povoado; ganho ativ. sust. da casa	
Mulher	30	grad. alm.bilr.25	01jq/quinz	jq/6,00	N trab. até tarde, acorda cedo; ganho ativ. sust. da casa	
Mulher	35	marca toalha/mesa	-	-	Trab. p/ pessoas do Povoado	
Mulher	40	enche lab. e costureira	-	-	Enqto descança da costura, enche labirinto; local onde está labirinto (varanda) é chamado grade ; filha mais nova marca, ã tem prática; às vezes manda amigas vend. prod. Teresina; ã aparece compr. c/ regularidade; nasceu e se criou no Povoado	
Mulher	10	grad. em alm. de bilros 03	01pq/2mês	-	Amigas sua idade tamb. fazem ativ.; estuda de manhã e trab. à tarde; chega trab. à noite; amigas tamb. trab. à noite	
Sudarina	54	trancelim (tranças)	-	-	Trab. p/ mãe, de 66a; mãe paga o que quiser; filha única; mãe apronta rede por R\$ 8,00;	

Zilda Barbosa	Noieto 55	compra mat.-prima e manda apront. redes/também faz acabamentos 12	-	-	Adquire mat. qdo. viaja; chegou comprar em Caxias/S.J.P/Pi; vende redes p/ PI/CE/MA, às vezes vai direto, normal é mandar uma outra pessoa; manda tecer S.J.P e J. dos Noletos; maioria mulheres envolv. c/ ativ.; também faz "rede sol a sol", sai menos que rede de linha; acha ativ. import. por ã haver outra p/ mulheres no Povoado
Maria de Porto	Jesus 51	acab. de redes 16	-	-	Paga p/ fazer alguns acab.; compra mat. Teresina /causa cor e S.J.P; Sr. lhe traz encom. Teres. /Tocantins /MS; tamb. faz "rede sol a sol", vende mais por causa preço; manda tecer S.J.P/J. Noieto; dedica maior parte dia p/ fazer acab.; ganho ativ. ajuda sust. da casa
Maria Mota	Correia 63	rede brim (na atividade de rede há 52a)	-	-	Ajud. mãe fazer acab. rede, qdo. peq.; util. "fio fiado à mão"; sempre fez redes p/ vender; antes tecia rede "três panos", parou tecer 34a util. sol a sol, sai mais que rede
Ananeia Guimarães	Castro 50	compra mat./manda tecer rede/rede de brim/vende prod. bordados	-	-	Compra mat. S.J.P; vende p/ Caxias, S.Luiz, Floriano e Teres., através encom.; quant. encom. variada; comércio fraco, antes vendia 15 a 20 red/mês, hoje 5 a 8; atribui queda, ao Plano Econ. Gov.; manda tecer J. dos Noletos; 02 pes. tecem e 08 fazem acab.; paga R\$ 7,00 p/ tecer e p/ acab.; fornece todo mat.; vende outros prod. bordados; chegou vender p/ SP para feira de produtos Nordestinos

Francisca	09	grade (varanda) em almofada de bilros 02	-	-	Ajuda mãe, trab. p/ ela e p/ outros; mãe ã lhe paga; mãe faz grades p/ vender; não faz ativ. todo dia, nem mãe; estuda de manhã, faz ativ. à tarde; amigas sua idade fazem ativ., ganham dinheiro; compram brinquedos e roupas
-----------	----	--	---	---	--

Mulher	31	grade em almofada de bilros	" 35 carreiras"	carreira /0,20	Na ativ. peq.; retorna ativ. agora, ganhou filho; encomendam grades 35-60 carreiras , normal 35; esposo trab. serraria; casa só ela faz ativ.; ganho ativ. compra roupas e mantimentos p/ casa
--------	----	--------------------------------	--------------------	-------------------	--

SENHORA, 36 ANOS, "BOTA GOMA EM TOALHAS" E FAZ ACAB. EM TOALHAS E REDES P/ D. ANANÉIA; TAMBÉM LAVA ROUPAS

Maria Lopes	78	grades almofada de bilros	em de	-	Faz desenho da grade direto na almofada; na casa só ela faz ativ. e nunca ensinou ninguém; entrou na ativ. ainda moça; pessoas aprend. qdo. tem vontade; aprendeu atividade com outra pessoa
-------------	----	------------------------------------	----------	---	--

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	250
Corina Noleto Sousa	de 60	teceloa	30	-	-	Tece desde peq.; casou em 1970; mãe era tecel., util. "tear estreito"; mãe morava Pov. Caçoeira	
Mulher	35	apronta rede (faz tranças)		102red/dia	rede/0,60	Tamb. caseia rede, faz grades almof. de bilros; tece e apronta redes p/ vender; chega largar seu serv. p/ fazer tranças; trab. p/ pessoas do Povoado; (!)prodç. trabalhando dia todo	
Mãe de Jesus M. de Sousa	de 35	tece redes		04 red/sem	rede/8,00	É paga só p/ tecer o pano; tece rede chamada "4 liços"; só ela e mãe tecem esse tipo; tecem essa rede em 03d/R\$ 20,00; ã aparece encom. desse tipo de rede; util. 06 pisadeiras proc. tecer, p/ liço não ficar torto	
Mulher	28	aprontadeira		-	-	Apronta rede p/ pessoas Palmas; varand. feita p/ velhos e crianças	
Josefa	37	tece redes	20	03 red/sem	rede/8,00	Aprend. tecer c/ mãe; filhos ajudam urdir; tem 03 filhos; em período de chuvas, prod. menor; tece p/ pessoas S.J. dos Patos, há 10a; faz serv. aux. ao tear sozinha; faz liços do tear; tear que util. comprou de 2a mão; proprietária tear começou tecer nova, largou já velha; só ganho da rede ã dá; ganho ativ. compra alguns mant.	
Mulher	37	tece redes		-	-	Prof. ganha 1/2sal; há concor. entre tecel.; há quem teça /R\$ 3,00, normal R\$ 8,00; essas, apesar do preço, tecem bem;	
Lurdiana	18	marca (ponto de cruz) e Crochê		-	-	Faz crochê p/ rede e outros; chega ganhar até R\$ 100,00/mês; trab. p/ pessoas de S.J. dos Patos; pessoas vendem prod. p/ Guadalupe-Florianópolis; recebe encom. de Palmas	
Valmíria	37	tece redes		01 red/dia	rede/4,00	Tece rede c/ nomes; filhos ajudam urdir; faz nomes na rede pelo avesso, direita/esquerda; tamb. viaja c/ redes p/ Barragem; viaja 2vezes/mês, leva 02 a 03 redes; está enchendo canela, numa roda de 40a, pertenceu à mãe; faz alguns proc. de acab. de rede	

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	251
Corina Noleto de Sousa (consta em vídeo)	60	tece redes		+3red/dia	5,00 rede simples 8,00 c/ nomes	Morava Caçoem c/ fam.; qdo. menina, teceu "tear três panos"; netos, um c/ 07a, ajudam urdir; trab. 8:00-17:00hs, c/ interv. p/ afazeres da casa; esposo ajuda urdir; trab. p/ pessoas S.J. dos Patos, fazendo sb tiçume, há muitos anos; ã trab. sb p/ uma pessoa; senhor traz redes de S.J. Patos, ganha R\$ 0,20 p/ trazer e p/ levar; esposo agric., trab. terra próp. e arrend.; sal. prof. na cidade é "fraco"; ganho ativ. consid. import., util. p/ comprar mantimentos	
Firmina Auricélia Noleto	34	labirinto (varanda)		01 jg/sem	jg/8,00	Tamb. faz em almof. bilros; pov. todos envolv. c/ ativ. rede, tecendo/crochê; trab. mais p/ pessoas S.J. P, lá mul. viajam c/ redes p/ Teresina e Recife; filha 12a faz crochê; marido, 41a trab. roça, há 12a perdeu visão de um olho; faz mais é capa p/ amofada; ganho ativ. sust. da casa e pessoas Pov. lhe ajudam	
D. Josefa	37	aprontadeira de redes		05 red/sem	rede/7,00	Divide ganho c/ amiga que a ajuda; passa muito tempo sem encom.; trab. quase sempre p/ mesma pessoa; marido trab. c/ roça e curtume; ganho ativ. ã acha import. p/ sust. da casa	
Maria Assunção Correia Mota	28	aprontadeira de redes		05 red/sem 13	rede/8,00	Nunca teceu; começou ativ. ajud. mãe, que era teceloa; mãe faz acab., mora S.J. dos Patos; antes mor. lá, mudou qdo. casou; outro ganho, marido tem carro faz linha S.J. dos Patos/Guadalupe; apronta tamb. p/ parentes de Palmas; ganho ativ. ajuda sust. casa, mas ã acha importante	
Maria Noleto e Silva (Marica)	72	ex-teceloa acabamentos	faz	-	-	ENTREVISTA LONGA, DA' HISTÓRICO DA ATIV. C/ REDE NO LOCAL	

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	252
Mulher	1	labirinto crochê (varanda)	05 red/sem	-	No local chamam-se labirinto as varandas	
Mulher	20	tece redes	01jg(5pçs) /sem.	10,00/sem pç / 2,00	Antes fazia lab., mudou /causa preço; trab. p/ uma só pessoa S.J.P; toda sem. tem ativ., de crochê/marca; irmãs fazem ativ., só mãe tece; tamb. sabe tecer; dedica boa parte do dia p/ ativ.; parou de estudar na 4ª série	
Mulher	15	capa de Almofadas	01 pç/20d 05 red/sem	rede/4,00	Faz tarrafas p/ vender; prod. quantidade tarrafa, trab. dia todo; trab. p/ pessoas de S.J.P	
Joana	71	tarrafa (varanda) e tece redes	01 pç/20d	1,00/dia	Trab. seg.-dom; já teceu	
Leudimar	18	tece redes	08 06 red/sem	rede/6,00	Consegue encom. c/ pessoas S.J.P; mãe ã tece, prob. saúde; na casa, há 02 teares, só um func.; normalm. tece rede/R\$ 6,00; tem 06 irmãs, na casa, só há ela, irmãs casaram; primos ajudam urdir fio; há 03m está tecendo direto, antes morava S.J.P e fazia crochê; ganho c/ rede "triplo"/ganho c/ crochê; parou est. 5asér., quer voltar est., mas mãe ã quer morar S.J.P; irmã trab. c/ domest. em S.Paulo e manda dinheiro p/ mãe; irmã mora SP há 06a; ã é normal moças sair p/ S.P, casam cedo e viram tecel.; saem muito p/ Brasília, trab. c/ doméstica; trab. c/ domést. S.Luis, por 09m; queria continuar lá, "só que em outra casa"; ganho ativ. sust. da casa	
Iranir Noletto	Ferreira 18	caminho de mesa	01 pç/sem	caminho de mesa/10,00	Pai trabalha roça, mãe só faz serviços da casa; irmãs não fazem atividade; ganho ativ. sust. da casa	

Feliciano Correia		labirinto(varanda)	-		jogo/10,00	Começou tecer ainda menina; chegou tecer c/ "fio fiado à mão"; parou tecer déc. de 80, prob. visão; cita nomes das prim. pessoas p/ quem teceu; tecia 02 red/sem; faz "labirinto" (varanda) p/ pessoas S.J.P; labirintos que faz medem 6m; é viúva e aposent.; trab. 8:00-16:00hs, ã trab. noite; ganho ativ. "ajuda no seu passa dia"	
Araújo	74	em almofada de bilros					

D. MARINETE, 27 ANOS, NO PROCESSO DE FAZER PUNHOS, EXPLICA TODO O PROCESSO. INFORMA QUE TAMBÉM FAZ PESTANAS

Maria Dalva		enche lab. e tece	-			Na ativ. desde criança; trabalha p/ ela e p/ outros; quem manda fazer ativ. é que dá o preço; trab. há muito tempo p/ pessoas S.J.P; trabalhou c/ fio fiado à mão e tem saudades da época; faz todo tipo acab. da rede; cuida de sua mãe, que é idosa; mãe tecia em "tear de grade" , fazia "rede tapuerama"	
Freitas de Sá	54						

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	254
Raimunda Silva	Araújo 48	tecelona		03 red/sem	rede/6,00	Na ativ. desde pequena; mãe e avó teciam, irmã tece; teceu c/ "fio fiado à mão", mudou + 20a; tece de encom. pessoas S.J.P; qdo. trab. c/ fio, fazia p/ revender; mudou pq. pess. sb queriam de lin. CLEA, apesar ser menos resist.; esposo trab. roça; exist. 33 fam. Pov., metade envolv. c/ rede; não comum ir pess. p/ sul, casam e vivem Pov.; mulheres nat. Pov. moram Tocantins, encom. redes região há 2 meses; mandam mais p/ Caçagem; vendem Tocantins; tecelões se ajudam; ganho ativ. acha import., porém ã dá p/ sust. a casa	
Joana	33	capa /tece	Almofofada 16	01 jogo (04pç)/sem	jg /8,00	Ultim. só tece, aprend. c/ mãe; sempre trab. encom. p/ S.J.P; na casa sb ela faz ativ.; esp. trab. roça; consid. ativ. marido import	
Raimunda Celma	25	tece redes	18	+03 red/sem	rede/+5,00	Aprend. tecer c/ mãe; trab. encom; esp. trab. roça, terras próp.; ganho c/ rede e roça sust. casa	
Doralice Lima de Oliveira	62	manda tecer/ labirintno (varanda)	outros faz 10	50 redes em estoq.	-	Compra todo mat. da rede na cidade; faz parte acab.; antes era domést.; entrou ramo p/ necess.; manda tecer Jilb, J. dos Noletos-Caçagem; ã tem esp. e tem 04 filhos; venda fraca; qdo. viaja vai até Pres. Dutra-Ma, atualm. vende à porta de casa; qdo. vende 40-50 redes nem sempre repõe est., antes refazia; paga mesmo preço tecer/acabar; manda tecer modelos de rede "grega/grega c/ renda"; tecelões atrasam na entrega das redes; ativ. c/ rede única na cidade p/ mulheres; acha ganho pouco antes era melhor; única fonte de renda da casa	
Mulher	65	franjas em almof. de bilros		-	peça/8,00	Inic. tecer, depois que casou; filha tece; qdo. tecia, util. 06 pisadeiras, sb usa 04; filha faz labirinto p/ rede; não prega as franjas, quem prega são outros.	
Mulher	13	tece redes	01	02 red/sem	rede/6,00	Filha adotiva; aprendeu tecer c/ mãe; preço rede é conf. modelo;	

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	255
Ma de Lourdes	42	enche labirinto (varanda) e faz tarrafas	-	-	jogo/20,00	Na ativ. há muitos anos; local onde está grade chama-se bastidor ; trab. encom. e c/próp.; nunca teceu; trabalha para pessoas de S. João dos Patos	
Lucivânia	22	bico de toalha, labirinto e é Prof. do Munic.	01 jg bico de toalha e lab./sem	-	jogo/8,00 sal. prof 60,00/mês	Tamb. faz crochê p/ rede; trab. até 10hs noite; assiste TV enqto. trab.; a partir de 08a fazem crochê; sem o ganho ativ. seria ruim; normal homens saírem do Pov; moças casam cedo; rapazes viajam p/ RJ-SP-Mato Grosso, de lá mandam dinheiro p/ família; dar aula jd. infância e 2aer.; leva mat. crochê p/ escola, faz na hora recreio; prod. inclui serv. da escola; prof. há 02a, dá aula manhã e tarde; ganho ativ. gastos pessoais e ajuda desp. da casa	
Elisoneide	20	labirinto	01 jg/sem	-	jogo/8,00	Trab. p/ pessoas S.J.P; passa dia inteiro na ativ., até à noite; na casa, mais 02 pessoas fazem crochê; recebe mat. no Pov., quem traz ã ganha nada; vai casar em dez.; ganho ativ. gastos pessoais e ajuda desp. da casa	
Mulher	11	crochê p/ rede (varanda)	01 lado/sem	-	-	Trab. encom.; estuda à noite, faz crochê pela manhã; na casa, só ela de pequena, faz ativ.; colegas também fazem atividade; ganho ativ. ajuda sust. da casa	
Mulher	14	crochê	-	-	sem/8,00	Trab. pessoas S.J.P; gosta da ativ., ã existe outra no local	
Mulher	16	crochê	-	-	sem/8,00	Toda sem. recebe o dinheiro no Pov. não chega a ir à cidade	
Mulher	20	labirintos	08 01 jg/sem	-	jogo/8,00	Trab. pessoas Pov. vizinho; trab. posto telefônico; na casa só ela faz ativ.; é irmã de Lucivânia	
Mulher	16	guardanapos	02 03 pçs/sem	-	jogo c/ 5pçs/40,00	Cobra R\$ 40,00 pq. mat. próprio; possui compradores certos; trab. c/próp.; na casa só ela faz ativ.	
Maria José	30	teceloa	+12 03 red/sem	-	rede/5,00	Tece para pessoas de S. João dos Patos	

SENHORA, 60 ANOS, MOSTRANDO TA'BUA DE FAZER FRANJAS, QUE UTILIZA EM REDES SOL A SOL

POVOADO JATOBA DOS NOLETOS, MUN. S.J. DOS PATOS, NOV. 94

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES
Maria Noieto	Helena 34	paga p/ tecere	outros	+07red/mês	-	Irmã mora Palmas e tem barraca no Palácio do Gov.; vende prod. artes., em feira coberta que acontece lá; irmã manda dinheiro, ela compra mat. e encom. 02/02m;; redes feitas "fio cru" e de linha;; manda tecer Caçoeira por considerar redes bem "acabada"; manda redes Correio p/ prima, que também encom. redes; não vende p/ PI-MA, tudo vai p/ Palmas; irmã e prima mandam redes p/ outros Estados; mandou p/ Belém e SP, através Fundação Sta. Rita em Palmas; irmã vende prod. crochê feito S.J.P.; paga R\$ 5,00 rede comum, 10,00 c/ nome; gasta R\$ 14,00 c/ acabamentos

PEDRO II - PI - "ENTREVISTAS NA FEIRA"

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	257
Mulher	50	tece redes		trx. 5 redes (prod. casa 12 red/sem	-	Casa 03 tecelões e 01 tear; trab. dia e noite, das 5hs às 23hs; compr. de toda parte PI; casa ã tem outra fonte de renda; aprend. ativ. c/ mãe; vive da atividade	
Mulher	12	vende varandas		-	par/4,00	Vende varandas para mãe	
Mulher	30	tece rede "tapuerama"/"sol a sol"		02 03 red. "sol a sol" /sem	-	Mudou rede sol a sol pq. menos trab. lucro o mesmo; vendendo grade irmã; mora cidade; ganho c/ ativ. compra mantimentos	
Mulher	30	tece rede "tapuerama"/"sol a sol"		3 rede "sol a sol" /sem	-	Semana tece, outra faz rede pano; lucro > qdo. vende rede tecida; filha aprendendo fazer grade; ganho ativ. sust. casa	
Mulher	60	tece redes		01 red/sem	-	Levando rede das filhas, ao todo 4	
Mulher	65	tece rede		03 red/sem	-	Tece "rede três panos"	
Mulher	35	tece redes		03 red/sem	-	Vende preços diferente toda sem.; ganho ativ. sust. casa	
Mulher	18	grades (varandas)		4 par/sem	par/2,00	Toda semana faz ativ.; trab. c/ própria; lucro R\$ 1,00/par vend.	
MÃE MOÇA ACIMA, 65a, INFORM. CASA 03 FILHAS FAZEM GRADE, Ñ FAZEM REDE, PROD. CASA 12 PAR/SEM; GANHO UTIL. DESP. CASA							
Mulher	35	tece "rede 3 panos"		15 red/sem ("sol a sol e 3 panos"	-	Filha faz rede sol a sol; começ. ativ. pouco tempo, venda iguais; leva grade p/ vender; ganho ativ. compra mant. p/ casa	
Nelson Rodrig.	55	dono depósito vender fios	30	-	-	Prepara fios no comerc.; frequência venda 02 a 30kg; compra fios direto fáb. PR, PB e CE; de 3/3 meses compra 4ton. fio alvejado, 25ton. outro fio; venda linha fraca; possui mqs. fazer novelo e fazer trancelim há 10a, comp. Fortaleza-Ce; util. bucha proc. fazer punhos compra SR-PB; tem estoque de 20 ton. fio; troca fio por "rede 3 panos", rede linha manda fazer, p/ vender Fortaleza e p/ turista; tem ponto certo venda; local 2 comércio tem estoque igual seu; comérc mais antigo cid.	

PEDRO II - PI - "ENTREVISTAS NA FEIRA"

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	OTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	258
Mulher	20	varandas balconista	e	-	-	Trabalha comérc. vender mat.-prima p/ rede; faz varandas p/ mãe; preço. fio alvej. R\$ 5,00/kg, cor R\$ 6,00/kg, comum R\$ 3,00/kg	
Sr. Nonato	65	dono vender mat. p/ rede	comerc. 46	-	-	Começ. ativ. vend. rede MA; punhos feito comérc.; tem 2 tipos frequês, viajante rede/tecloa; viajante dar ordem p/ tecloa pegar fio, depois q. vende paga fio e dar lucro tecloa; compra fio alvej. de terc. em Fortaleza-CE; fio comum compra direto fáb. PA, antes MA, RN, mudou por aumento preço; recebe cota uma vez/mês, que venda ou ã; vende fio p/ outros estados, vendeu Pov. Mucambo em Sobral; chega vender Parnaíba, Teresina, Picos (PI) pq. pessoas dessas cid. ã possuem cota; em geral vende 10ton. fio/mês; tem 100 freq. certos na cid.; ã vende linha; prepara fio no comércio; preparaç. fio encarece preço; máq. fazer punhos 36kg/dia; prepara fio há 10a; tem mecânico p/ dar assist. às máquinas	
Edelino Paixão	26	viajante rede	06	leva de 50 a 100 red	-	Viaja cidades PI e CE; Compra rede outros; tmb. vende redes cidade; compra fio e encom. rede c/ tecel; nat. Pedro II, mãe e irmãs teceram vde. rede sol a sol; qdo vde. 100 rede 3 panos, vde 20 sol a sol; há pessoas sua idad q. tamb. vde rede	
Homem	26	trab. máq. fazer novelo	-	-	sem/15,00	trab. das 7hs às 11hs e das 13hs às 17hs, de segunda à sábado	
Homem	46	viaja vendendo grades	-	leva de 100 a 300 pares/vqm	-	Vai vdr. em N.S. do Bonfim; viaja uma vez/mês; nat. Pedro II-PI; local onde vende fazem rede brim	
Mulher (ex-teceloa)	60	vende redes	-	-	vde rede/ 60,00	Manda outros tecerem; Paga R\$ 8,00 p/ tecer; vende rede R\$ 60,00	
Mulher	13	grade (varandas)	-	2 par/sem	par/3,00	Lucro R\$ 2,00 em 2 pares vendido; mora Pov. S. dos Matões; toda semana está na feira	

PEDRO II - PI - "ENTREVISTAS NA FEIRA"

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	259
Sr. José	63	vende redes	+200 redes em estoque	-	Vde. rede feita em casa e compra p/ revender; qdo. peq. vinha feira c/ mãe, desde qdo. casou vem feira há 15a; chegou ter estoque 200 redes; vende mais rede 3 panos p/ pessoas MA,CE e Cast. Piauí; vde. rede brim; compra brim comerc. local; preço rede brim de acordo c/ tipo varandas	
Homem	55	vende rede	-	rede/+17,00	Vende rede 3 panos e sol a sol	
Homem	63	compra rede p/ revender	estoque de + 50 redes	-	Compra redes outros p/ vender casa p/ pessoas viajam p/ MA; não troca rede /fio; na ativ. desde pequeno	
Conceição	12	faz e vnd. grades	02 par/Mês	1,00 se vender 8 pares	Vend. grades p/ pessoa interior; mãe faz grades; às vezes ã ganha nada, pai quem traz varandas	
Mulher	30	rede "sol a sol" (Antes tecia "rede caruã")	10 a 12 rede/ 3d.	-	Há 04a faz redes sol a sol; deixou tecer pq. mais pesado; ganho quase igual rede tecida; ganho c/ ativ. única fonte renda.	
Mulher	35	tece redes	6 rede/sem	-	Casada; Toda semana está feira	
Antônio Pedro	533	vende rede	traz 8 rede/sem	-	Vende rede p/ Viturim-MA; viaja cada 45d levando 100 redes; compra rede outros; irmão viaja c/ rede; tem 2 filhos, um casado	

SENHOR, 60 ANOS, INFORMANDO QUE N VENDEU UMA REDE, TAMBÉM VENDE REDES P/ OUTROS

Mulher	67	vende e tece red.	01 red/sem	-	Tmb. vende p/ 4 pessoas interior	
Mulher	60	vende e tece redes	01 red/sem	vende/60,00	Tmb. vende rede p/ pessoa int.; tem lucro R\$ 15,00/rede; ganha R\$ 1,00 /rede outros; 18a. viúva; filhas ajudam ativ.; tece todo tipo rede; tira sust. da ativ.	

MOÇA, 20a, VENDENDO REDES, INFORM. QUE VENDEU 6 REDES, QUE É A PRODUÇÃO SEMANAL DE SUA CASA

VENDEDOR DE REDE, 55a, MORA POV. GOIABEIRA INFORM. QUE TAMBÉM VENDE REDES DE OUTROS

Mulher	62	apronta e vende rede	02 red/sem	lucro 6,00	Chega vnd. rede p/ outros; fazendo acabamento em plena feira	
Mulher	50	tece rede tapuer.	01 red/sem	lucro 3,00	Filha 13anos faz grades	

PEDRO II - PI - "ENTREVISTAS NA FEIRA"

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	260
Mulher	10	vende/faz grades (varandas)	01 par/sem	-	Com lucro compra fio p/ fazer mais grade (varandas); irmãs ã fazem mais grades; as vezes faz grade na feira; ganho c/ ativ. utiliza consigo.	

SENHOR, 55a, COM MEDO DE DAR INFORM. DISSE QUE VAI LEVANDO 10 REDES, MAIS É SO P/ CONSUMO DE CASA

D. Isabel	72	tece redes	01 red/mês	-	Paga R\$ 0,50 p/ fazer punhos; faz tranças e mamucaba rede; paga R\$ 7,00/grades; só trab. hor. folga	
-----------	----	------------	------------	---	---	--

SENHOR, 25a, VINDO DO POV. CARNAUBINHA C/ REDES DA ESPOSA, VEIO A PÉ, CAMINHO CERCA DE 2 HORAS

SR., 47 ANOS, DO POV. TIRIRICA TRAZENDO REDE DA ESPOSA P/ VENDER, CAMINHA CERCA DE 3HS ATÉ 'A FEIRA, TRX. 06 REDES

SENHORA, 35a, VINDA DO POV. MATO GROSSO COM REDES NA CABEÇA P/ VENDER NA FEIRA, VEIO A PÉ, CAMINHA HA MAIS DE 2HS

Mulher	35	"redes sol a sol"	10 redes /semana	-	ã sabe tecer, já entrou ramo fazendo "rede de brim"	
Mulher	25	"redes sol a sol"	de 5 a 10 redes/sem.	-	Vende feira e Teresina; compra brim em Pedro II; irmã ajuda ativ.	
Mulher	45	"redes sol a sol"	20 a 30 redes/sem.	-	Vai levando varand; casa 3 pessoas trab. ativ; trab. das 8 às 23 hs; vende rede p/ viajante leva p/ MA	
Mulher	25	tece redes	01 rede /semana	-	Tece rede caruá; mora Pov. Martinho; vendas fraca	
Mulher	35	tece redes	03 red/sem	lucro 2,00 /rede	Levando mat. p/ 3 redes; vnd. 3 red; mora Pov. Palmeiras, vai a pé	
Mulher	18	tece redes	05 red/sem	lucro 2,00	Dar lucro p/ mãe; mora Pov. Limão	
Mulher	32	tece redes	01 red/sem	lucro 10,00	Vem 3 sem/mês feira; casa, só ela tece, mãe faz varand.; onde mora maioria tece; ganho c/ ativ. sust. casa	
Mulher	55	"redes sol a sol"	04 red/sem	-	Antes tecia, parou pq. vendas fraca; mudou pq. serv. maneiro; compra varandas feira	

SRA. 55a, INFORM. QUE TROUXE 11 REDES P/ VENDER NA FEIRA, MAIS PRODUÇÃO DA CASA É MAIOR

DONO DE UM JUMENTO QUE TRANSPORTA REDES INFORM. QUE SO AJUDA A TRAZER E VENDER

SRA., 35 ANOS, VENDENDO VARANDAS, DIZENDO QUE É ELA MESMA QUEM FAZ

VENDEDOR DE REDE, 60a, INFORM. QUE TROUXE 10 REDES P/ VENDER NA FEIRA, HA DUAS SEMANAS ã VINHA A FEIRA

PEDRO II - PI - "ENTREVISTAS NA FEIRA"

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	261
Mulher	50	vende redes	15 red/sem prod. casa	lucro 2,00 /rede	Mora Pov. Piqui, caminha 3hs até feira; ativ. c/ roça fraca; traz redes outros; época seca sust. tirado ativ. c/ rede; ganho c/ ativ. sust. casa/comprar fios.	
Homem	55	dono comerc. vender brim 02	-	-	Vende muito brim, aps. vender outros prod.; tend. aumentar vendas brim; há pessoas vnd. brim	
Mulher	35	vende varandas	trx 5 par.	-	Mora Pov. Buriti de Cima	
Mulher	35	redes de brim	de 10 a 12 redes/sem	-	Sabe tecer; está comprando varandas; compra brim na cidade	
Homem	48	viajante de rede	leva 20 red/viagem	-	Vende rede em C. Maior-PI; vem uma vez/mês p/ Pedro II;	

MOÇA, 15 ANOS, MORA POV. MUTIRÃO, VENDENDO VARANDAS SUAS/DE AMIGAS

SENHOR, 40 ANOS, VENDENDO VARANDAS DE SUA FILHA, MORA POV. CABECEIRAS E NA SUA CASA DUAS PESSOAS FAZEM VARANDAS

SENHOR, 25a, INFORM. QUE VIAJA VENDENDO REDES DISSE QUE SUA MAE É TECELOA, VIAJA UMA VEZ/MÊS

Mulher	21	cobertas p/ cama	3 coberta /semana	-	Mora Pov. Bom Lugar, vem a pé; caminha cerca de 2hs; ã tece rede	
--------	----	------------------	----------------------	---	--	--

TECELOA, 40 ANOS, INFORM. QUE TECE 3 REDES/SEM, ISSO TODA SEMANA

Mulher	35	redes brim	7 red/sem	-	Tecia rede, deixou pq. serv. pesado; tecia 02 rede "morrendo de trabalhar", agora faz 7 e trab. menos; casa, filha tece tapetes, tece 4/sem; tapt. R\$8,00	
--------	----	------------	-----------	---	--	--

TECELOA, 30a, INFORM. QUE FAZ
05 "REDE BRIM"/SEMANA

Mulher	40	cobertor de algodão fiado à mão	trz 10a20 cobertas prod. geral	vende/8,00	Mesma tira algodão p/ fazer cobertor; mora Pov. Mato Fino e, na casa, todos tecem cobert.; traz cobertor parentes; todo processo tecer cobertor feito manualmente	
--------	----	---------------------------------	---	------------	---	--

SR. 40a, VEND. BRIM P/ REDE; TECELOAS DEIXANDO TECER P/ FAZER REDE BRIM

SRA./50a COMP. FIOS P/ REDE, GANHO C/ REDE ã ESTA DANDO P/ SOBREV; LEVANDO FIO 8 REDES; TEVE LUCRO R\$ 2,00/REDE

SR. 40a, COMPRANDO FIOS P/ ESPOSA, COMPROU 22KG, MORA ST. MORCEGO E VAI JUMENTO, 5HS VIAGEM; VEM FEIRA POR QUINZENA

Mulher	30	tece rede "tapuerana"	3 red/mês	tece/14,00	Mora B. Sta. Fé; trouxe 3 redes; irmã tece	
Homem	35	vende redes	trz. de 05 6 red/sem	-	Esposa tece; mora Pov. Carnaubinha; toda sem. na feira	

SR. DE 60 ANOS LEVANDO TEAR DESMONTADO EM JUMENTO, GANHOU SRA. QUE VAI P/ SP, TEAR DE UM PANO

Homem	60	vende redes	8/9 red/sem prod. casa	-		Trx 19 red, ã vendeu uma; duas sem. ã vende; casa, um tece, outro faz acabamentos;
Mulher	32	tece rede 3 panos	6 red/sem	-		Mora B. Vila; levando mat. p/ 6 redes, casa sô ela tece
Mulher	40	tece rede 3 panos	7 red/sem	-		Levando mat. p/ uma rede, pq, tem mais em casa; não vendeu nada
Mulher	33	tece rede 3 panos	3 red/sem	lucro 8,00		filho ajuda atividade; ganho c/ ativ. sust. casa ; lucro pq. vendeu todas as redes (três)
Mulher	40	apronta rede	-	-		Mora Pov. Mang.; levando saco fio cabeça, filha ajuda; ganho ativ. sust. da casa
Mulher	16	tece redes	03 red/sem	-		Mãe ã tece

PAI DA MOÇA ACIMA, 50a, INFORM. TROUXE 13 REDES ã VENDEU UMA, FILHA VENDEU, VAI DEIXAR REDES CASA CONHECIDO NA CIDADE

Mulher	32	redes de "náilon" e min. de abveis	130 redes /semana	rede/5,00		Antes fazia "rede tucum"; qdo. fazia rede tucum ia buscar mat. no mato; vde tmb. C. Maior/Piracuruca e MÃ, onde tem feira ela vende; lucro c/ ajuda filhos;
--------	----	---------------------------------------	----------------------	-----------	--	--

SRA. INFORM. QUE VENDEU TODAS AS REDES, ESTA COMPRANDO 38 KG FIO P/ 18 REDES; COMPRA E FAZ PUNHOS CARRETEL

SR. ANTES ENTREVISTADO, INFORM. QUE VENDEU 15 REDES, ESPOSA (37a) QUEM TECE (JA CONSTA)

Mulher	35	tece redes	-	-		Acha que vendeu redes barata; ganho ativ. sust. casa.
Mulher	40	tece/vende redes	trx 9 red.	lucro 18,00		ganho ativ. sust. casa ; lucro porque vendeu todas redes, c/ lucro vai pagar passagem volta
Mulher	19	tece "rede 3 panos"	6 red/sem	-		Não vendeu todas redes

SR. 60a, INFORM. QUE COMPROU 50KG FIO P/ 3 FILHAS QUE TECEM, ã CHEGAM CONS. TODO FIO NA SEMANA

SR. 50a, RETORNANDO DA FEIRA C/ MANT., VENDEU TODAS AS REDES E COMPROU PARTE DOS MANT. C/ LUCRO

Mulher	45	tece redes	-	-		Vendeu 4 redes, sobrou uma; filha 19a tece; tear que util. chama "tear de macaco"; ganho c/ ativ. acha importante
--------	----	------------	---	---	--	--

CIDADE DE PEDRO II - FEVEREIRO DE 1995

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	263
Mulher	63	tece panos de rede	3 red/sem	-	Faz redes semana toda; punhos feitos em casa	
Mulher	17	tece panos de rede	6 panos /dia	-	Tece p/ casa e p/ outros	
OUTRA NETA DA SRA. ACIMA, 12 ANOS, NO PROCESSO DE ENOVELAR FIO; AVO INFORM. QUE ELA TAMBÉM TECE						
Mulher	13	prefila rede	-	-	Trabalha p/ mãe; estava na casa amiga	
CRIANÇAS INFORM. FAZEM SERV. AUX. AO TEAR						
Duas moças	18 e 35 anos	varandas	1 par/sem	-	Trabalham c/ própria e p/ outros; a 1ª ã sabe tecer, a 2ª tece todo tipo rede	
Mulher	25	varandas	1 par/sem	-	Na sua casa, há bom estoque de outros tipos produtos artesanais tapetes, mantas e outros	
Mulher	57	faz e vende prod. artesanais (tapetes, jg banheiro e passadeiras)	-	-	Grupo 12 pessoas trab. p/ ela, 6 internam. e 6 ext.; mudança rede p/ outros prod. há 10a; faz encom. p/ SP/RJ e até Alemanha; possui 3 teares; outras pess. local tmb. fazem essa ativ.; leva vant. pq possui máq. zigue-zague; 3 mul. de TE comp. seus prod.; na mudança p/ essa ativ. se deu bem; local tem Coop., saiu pq. ã se deu bem c/ a Administradora; ganho ativ. só ã ajuda muito no sust. casa, pq passa muitas sem. s/ vender	
Mulher	57	apronta "rede sol a sol"	30 red/sem prod. casa	-	05 pessoas fazem rede sol a sol na casa; vnd. Pedro II, chega trocar rede pronta p/ brim, receb. entre R\$ 6,00 e R\$ 7,00 volta, dependendo tipo de grade (varanda) da rede; ganho c/ redes só para filhas	
Mulher	25	apronta "rede sol a sol"	7 red/sem	-	Vende rede na feira. Preço rede depende do tipo grade (varanda)	
SRA. 23a, INFORMANDO QUE FAZ DE 10 A 12 REDES SOL A SOL POR SEMANA						
MENINAS NEGOCIANDO GRADES, 18/20/22a, UMA INFORM. QUE FAZ REDE SOL A SOL						
Mulher	37	apronta "rede sol a sol"	22 red/sem	-	Vende p/ Maranhão e Teresina; faz parte dos acabamentos, o restante paga outros	

CIDADE DE PEDRO II - FEVEREIRO DE 1995

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES
Luiz Pereira	40	Prop. vender redes prontas	Comerc. brim e brim 08	-	-	Compra panos Fortaleza-Ce, troca pano p/ rede pronta; pg. outros fazer rede brim/linha; vnd. rede p/ Belém, Teresina-Pi /S. Luiz/Imperatriz e PB; viaja 2 vez/mês; mãe ã envolv. c/ ativ.; irmãos e pai viajam vend. rede; compra varanda em Fortaleza feitas cid. Cruz-CE; prod. cid. peq. /causa aum. prod. rede brim; leva rede Pedro II p/ vender Imperatriz-Ma, onde compra rede garimpeira p/ vender Teresina e S.Luiz; ã fab. esse tipo rede pq. ã encontra tecido cid.; esp. faz acab. completo "rede sol a sol"; tendência aumentar fabricação "rede pano" pq. serv. mais leve
Mulher	50	revende e rede	tece	estoque 300 redes	vde rede /11,00	Parada momento /causa inverno; revende p/ viajantes q vão p/ CE e MA; tem estq. "rede 3 panos" e "caruá"; morava Z. Rural; toda fam. envolv. c/ ativ. rede; compra rede /R\$ 8,00 vnd. /R\$ 11,00; vende prazo 30/60/90 dias
Mulher	32	bota mamuc. sol a sol	redes	de 30 a 40 rede/sem	sem./de 20 a 25,00	Antes tecia; marido, às vezes, ã chega ganhar R\$ 10,00/sem; chega emp. dinheiro p/ esposo; ganho ativ. sust. da casa
SENHORA, 27 ANOS, NO PROCESSO DE FAZER PUNHOS, UTILIZ. IRMA C/ SUPORTE DURANTE O PROCESSO						
Mulher	37	tintura fios		10kg fio /semana	-	Proc. de tinturar chamado "tirar fio p/ tinturar"
D. SOCORRO, 58 ANOS, ORGAN. DA COOP. EM PEDRO II, INFORM. SOBRE O TRAB. NO LOCAL; TECELONA GANHAM R\$ 25,00/REDE						
SENHORA QUE É SOCIA DA COOP. 38a						
						Vendem mais tapetes de fio, mas Coop. começou c/ rede; vnd. tapetes/redes e capa p/ almof.; vendas rede diminuiu, outros prod. aument.; chegaram vender + de 1.000 tapetes p/ SP; fazendo encom. redes p/ Teresina-Pi
SRA. 50a, NO GALPÃO ONDE SE REALIZA A FEIRA, VAZIO, "AINDA TEM ESPERANÇA VENDER UMA REDE", NA CASA 7 MUL. TECEN						
FILHA SRA. ACIMA, 20 ANOS, INFORM. QUE SO VENDEU UMA REDE NO DIA ANTERIOR						
Mulher	26	prefila rede		10 red/sem	red/0,25	-

CIDADE DE PEDRO II - FEVEREIRO DE 1995

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	265
D. Fátima	45	Prop. LOJA FIO A FIO, vnd. prod. artesanais	04	-	-	Entrou tanto ramo rede/tapeçaria como outros prod.; vol. venda depende período; Teresina encom. muita rede; no momento está vend. direto loja p/ outros estados; quer entrar contato c/ gdes. empr. p/ vender prod. épocas NATAL/FIM DE ANO; ã possui estq. sufic. p/ atender gde. encom., pq. trab. artes.; pg. por prod., tem pess. só tecem, outras só acab.; quem tece tapetes faz acab.; tem pessoas trab. tanto Z. Rur. c/ Urb	
SRA. DE IDADE FZDO. TRANÇA P/ REDE BRIM; JA TECEU; FAZ REDE PANO PQ. MAIS MANEIRA; UTIL. 2 TAMBORETES NO PROC.							
Ivonete	30	Prop. Loja vender prod. artes.	112	-	-	pg. outros tecer, faz alg. acab.; mostra porta sapatos ou revistas introduziu merc. há 4a; chegou vnd. 30 pgs p/ PR, atrav. Sr. q veio visit. parentes local; 15 pessoas trab. p/ ela tecem/acab; período trab. c/ próp., trab ^{va} . Coop. local, onde aprend. ativ.	
Homem (esp. D. Ivonete)	37	viaja vendendo redes p/ PI/MA	05	leva 400 redes/viag.	-	Tem 8 mul. tecendo rede p/ ele; negocia só c/ redes 3 panos; viaja ônibus nas cid. dist. fardos redes vende a grosso/prazo; suas tecel. tem lucro fixo, indep. de qto vnd	
Mulher	66	tece tapetes	56	-	-	Antes tecia "rede tapuerama" e outros tipos; começ. tecer tapete há 03a; na fam., irmãs e sobrinhas deixaram tecer rede p/ tecer tapete; trabalhou Cooperativa	
Mulher	60	tece tapetes	03	-	-	Tecia redes; trab. c/ próp.; mantém bom estq., pq. qdo. aparece comprador, leva tudo	
Mulher		tece tapetes	+03 tapet. /semana	-	-	Antes tecia rede; vnd PI/CE/MA e até p/ o Rio de Janeiro	
SRA. INFORM. QUE VENDE OS TAPETES DA SRA. ACIMA, CHEGOU VENDER P/ PESSOA R. DE JANEIRO							
Mulher	45	tece tapetes	-	-	-	Tecia redes, mudou rede pouca saída; tece c/p; faz grades noite	
Moça	15	varandas	03	01 par/sem	par/6,00	Faz varandas princ. sua mãe;	
Moça	18	varandas	01 jg/sem	jogo/8,00		Antes ganhar bebê fazia 2jgs; tecia rede, ganha + fzdo varanda	

CIDADE DE PEDRO II - FEVEREIRO DE 1995

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES
Mulher	50	"redes sol a sol"	4 red/sem	-	Compra panos faz acab.; tecia rede "tear grande", deixou pq. ativ. pesada; "rede brim" faz sentada; tem compradora certa, antes vnd feira
Mulher	40	paga p/ tecer redes p/ irmã	2 a 3 red /semana	8,00 pelos acab. que faz	Paga R\$ 23,00 (15,00/tecer e 8,00/varanda) p/ outros proc. total apront.; faz alguns acab. casa; manda tecer rede "tapuerama" e "olho de pombo"; irmã mora Piripiri; seu ganho depende qtas. redes aprontar; 3 mul. tecem p/ ela
Mulher	50	apronta rede e faz "sol a sol"	16 redes "sol a sol"	-	Apronta rede 3 panos e brim; rede brim ela quem faz; 1 prod. "rede sol a sol"; viaja p/ Teresina; vnd. grosso p/ 2 pess. merc. Teres.; viaja 2 vez/mês; ganho ativ. basicam. única fonte renda da casa (apesar 2 filhos em SP mand. dinheiro)
Mulher	25	bota mamucaba redes "sol a sol"/punhos e grades (varandas)	7 a 8 redes /dia	rede/1,00 (sem/25,00)	Util. ganho p/ comprar tecidos e fios p/ trab. c/p; faz grades (varandas) à noite e mamucaba durante o dia; no momento ã está estudando
Mulher (irmã moça acima)	38	bota mamucaba /tece"rede 3 panos"	7 a 8 redes /dia	rede/1,00	Faz ativ. todos os dias; não trab. aos domingos
Homem (pai moça acima)	70	punhos	-	par punho /1,00	Faz punhos desde criança, qdo. fazia p/ mãe, agora faz p/ esp.; está fndo. p/ pessoas Teres. e S.Luiz, que fazem "rede sol a sol"; pessoas vem buscar punhos tid.; adap. calha bicicleta em carretel
Mulher (vizinha acima)	30 Sr.	tece redes	01 red/dia	rede/4,00	Sua companheira mora no Mun. de Castelo (DO PIAUI ?)

Luzia Pereira dos Santos	49	tecido	6 panos/dia (2 red/dia)	-		(Pov. D. D'água do Meio) Esposo é marceneiro, faz tear; filho e esposo ajudam em atividades auxiliares; cada pano 52cm x 2m; possui freguesa certa, que comp. p/ revender S.Benedito-CE; vendeu p/ mesmo freguês durante 18a; qdo tecia regularmente fazia 6 a 8 redes/sem; parou pq. cuida neto e filha; tece p/ ex-esp. marido há 12a; tinha freg. Teresina-Pi/MA/CE e outros est.; normal local moça casar e levar tear
Sr. João (esp. D. Luzia)	69	faz tear de madeira	40	-	tear/100,00	Faz teares desde 1955; quase. todo munic. tem tear feito p/ ele; enche canelinha e faz punhos c/ filho p/ esp.; invent. carretel adap. calha bicicleta; não trab. mais e paga outros p/ ajudar filho
Lúcia (filha D. Luzia)	19	apronta redes e tece	6 a 8 07 redes /sem	-		Tendo ganhado bebê, não tece, mas faz acabamentos: mamucaba, trança; quando tecia fazia 12 redes/sem

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES
D. Damiana	37	tece redes	05 a 06 redes/sem	lucro 2,00 a 2,50/red vendida	Vende redes feira; todo mundo na casa ajuda na atividade; filha de 07 anos enche canela e urde ; tem 08 filhos, entre 02 e 16 anos e está grávida de mais um; inventou ferramenta que chama giramundo de lata ; maior parte sust. casa, tirado da ativ. c/ rede
Maria de Jesus (filha D. Damiana)	16	tece redes	06 pan/dia	-	Tece p/ mãe e, às vezes, p/ alguns parentes e eles lhe dão um agrado; também coloca mamucaba , às vezes em 10 redes/dia; parou de estudar na 4ª série p/ ajudar mãe, mais tem vontade de voltar a estudar

EDIMILSON, 12 ANOS, NO PROCESSO DE FAZER PUNHOS, TRAB. P/ SUA MÃE E FAZ PUNHOS DESDE 6 ANOS

JOAQUIM, 09 ANOS, FAZ PUNHOS, QUANDO FAZ PARA PARENTES ELES LHE PAGAM O QUE QUISER

FILHA DE D. DAMIANA, 07 ANOS, NO PROCESSO DE ENCHER CANELA

Sr. Arlindo (esp. D. Damiana)	39	vende redes prod. na casa/punhos /enche canela /tira fio e as vezes prefila	-	-	Quase toda semana vende rede; não possui comprador certo; chegou tecer com esposa, tecia 4 panos por dia; não tinha vergonha, apesar da atividade ser de mulher; não chegou ir para S. Paulo e não tem vontade; períodos de seca o ganho com rede é o único sustento da casa; nesses períodos ajuda sua esposa; ganho c/ ativ. acha importante, sem o ganho "viveriam ruim"
----------------------------------	----	---	---	---	---

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	269
Rozinha	16	tece redes	04	06 pan/dia	lucro 2,00 a 2,50/vnd	Tece p/ ela e p/ mãe; trab. das 06hs às 18hs; tece pano em 01 hora; ganho ativ. gasta consigo.	
D. Maria (mãe Rozinha)	45	apronta redes		-	-	Enche <u>canela</u> , faz <u>tranças</u> , <u>tintura fio</u> e outros serv. de acabamento	
Eliana	18	tece redes		5 a 6 panos /dia	-	Casa 02 teares/3 tecem; mãe ajuda prep. fio; trab. 05hs às 18hs, às vezes até 22:30hs; Prof. da 1ª sér. munic.; ganha R\$ 23,00 /mês; grau inst. 4ª sér. trab. um turno	
Homem	45	viaja redes	vendendo 03	leva +80 redes/viaq.	-	Viaja uma vez/mês p/ CE; leva rede suas/comp. de outros; vende prazo; 11 filhos entre 1a/9m e 23a; qdo. viaja gasta só cid., interior não; ganho c/ ativ. ajuda sust. casa.	
Mulher (esp. Sr. acima)	43	tinge fios		10 red/sem prodç casa	-	Filhas vendem redes feira 5a; prod. casa ã é só p/ esp.; qdo. vai p/ feira pg. R\$ 2,00 ida/volta	
Rosária(filha)	20	tece redes		5/6 pan/d	-	Trabalha ± 12 horas/dia	
Marcilene (id)	17	tece red/trança		6 pan/dia	-	Reveza dia de tecer com irmã	
Homem	13	punhos	04	-	-	Trab. p/ mãe; faz punhos em moendas o mesmo que <u>carretel</u>	
Antônio Fco.	11	punho/enche canela e urde fio	04	punhos p/ 10 red/sem	-	Filho adotivo, mãe não o quis em casa; só faz punhos p/ mãe (adot.)	
Mulher	34	tece redes	22	7 red/sem	-	05 irmãs cas., todas tecem; mãe nunca teceu; esposo viajando p/ SP filhos ajudam ativ. aux. tear	

Mãe MOÇA ABAIXO, 55 ANOS, INFORM. QUE ANTES CASA 04 PESS. TECIAM 18 RED/SEM, AGORA SO UMA ± 8 RED/SEM; VND. FEIRA

Francisca	22	tece rede		-	-	Tear fica em baixo de um cajueiro	
Mulher	28	costura/prefila e tece redes		cost/Pref. 10 red/sem tece 6 red /sem	costura e prefila/0,40	01h p/ costurar e "prefilar"; tece p/ ela e p/ outros; costura p/ outros; esposo trabalha de roça; está sem tecer está operada; qdo. está só tecendo;	

SR. ARLINDO, 72a, INFORM. Q. NA CASA 3 TEAR e 3 PESS. TECEM; HA MUITO TEMPO GANHO C/ REDE UNICA FONTE RENDA DA CASA

Mulher (esp. Sr. acima)	67	tintura e novela fios		-	-	Filha vende suas redes feira; esposo faz punhos; ganho c/ ativ. considera import. p/ casa e Pov^{do}	
----------------------------	----	--------------------------	--	---	---	---	--

POVOADO SERRA DOS MATOES, MUN. DE PEDRO II-PI, FEV. 1995

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	271
Damiana Conceição	da 52	tece redes	40	01 red/sem (rede + 4d)	rede/10,00	Costume local tecer 12a; tece p/ outros; 12 filhos entre 12 e 28a; costume local tecer duas pess. /causa tear grande; sempre tece de pé; freq. certo q. vnd fora P.II; utz. "tear grande" ou "de parede"; fazendo rede fio, linha muito cara; ganho ativ. sem muita import., esp. trab. Pará sustenta a casa; \$prod. c/ ajuda filha;	
Criança (filha)	12	grades (varanda)		01 par/sem	\$par/3,00	\$Preço pq. util. mat. próprio	
Mulher vizinha D.Damina	11	grades (varanda)		01 par/sem	par/3,00	Vnd grade feira; as vezes ajuda mãe tecer; faz grade enqt. caminha	
Mulher	26	tece redes	14	01 red/sem	rede/4,00	Trab. outros/c.prop.; qdo trab. c/ próp lucro R\$ 8,00; ã freq. certo <u>Inform. dadas por sua mãe</u>	
D. ROZA, MPE DA MOÇA ACIMA, 75 ANOS						Tecia redes; Começ. c/ 13a; filhas é quem tecem; casas c/ tear, porém não tecem, pq. tecel. já idosas	
SR. RAIMUNDO, 75 ANOS, INFORM. QUE NO POV. MAIS DE 400 CASAS C/ TEAR; MOÇAS SE VESTEM E SE CALÇAM-C/ GANHO C/ ATIVID.							
D. Julia	55	tece redes	43	01 pan/4d	vende/18,00	Lucro R\$ 8,00/rede vendida; paga grade/punho/R\$ 3,00; faz acab. rede; sempre teceu rede "tapuerama"; trab. 06hs às 22hs; trab. ^{do} de pé; trab. c/próp; toda sem comp. 3kg fio, sufic. p/ 01 rede; ã é cost. mandar fazer punhos fora casa; há emp. Pref. p/ mul. mais ganham menos; quem tem emp. Pref. ã deixa de tecer; moças ã mais querendo aprend. ativ. rede; ganho ativ. sust. da casa.	
Mulher	17	grades (varanda)		02 par/sem	par/3,00	Casa tem tear, tecel. trab. outros; ã sabe tecer, nat. Pov.; chega vnd. outros tipo grade (varanda)/R\$ 5,00; amigas sua idade fazem grade; ganho ativ. compra coisas pessoais	
Mulher	14	grades (varanda)		01 par/sem	\$par/3,00	\$Preço pq mat. próp; ã sabe tecer nem mãe; mãe fz grad. almof. bilro ganho ativ. gasta em festas.	
Mulher		grades (varanda)		01 par/sem	par/3,00	Trabalha por conta própria	

POVOADO SERRA DOS MATOES, MUN. DE PEDRO II-PI, FEV. 1995

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	272
-----------	-----	-------	-------------	----------	-------------	-------------	-----

Mulher	17	grades (varandas)	01 par/sem		par/4,00	Caminha e faz grade ao mesmo tempo; amigas sua idade fazem grade e ajudam desp. de casa; util. ganho consigo, às vezes ajuda sust. casa	
--------	----	-------------------	------------	--	----------	---	--

Mulher	18	tece redes	-		-	Trab. das 06hs às 22hs c/ interv.	
--------	----	------------	---	--	---	-----------------------------------	--

MOÇA 18a, INFORM QUE FAZ GRADES P/ SUA MAE, N CHEGA FAZER PARA VENDER; MAE PAGA OUTROS P/ FAZER REDES

D. Isabel	60	apronta rede	50	104 red/sem	lucro 10,00/rede vend sem/40,00	Casa em que há 05 pessoas 04 tecem/01 mamuc.; 05 pessoas tecem; filhas começ. tecer entre 10 e 15a; 1prod. pq. filhas fazem varandas p/ vend. e p/ suas redes; trab. c/prbp.; difícil tecer 04 red/sem; todas as filhas est. à noite; todas casas possuem tear, só sua tem 5; parou tecer /causa prob. coluna; começa trab. na 2a feira; qdo. teceloaas ã vendem rede, comérc. ã tmb. ã vendem nada; ativ. c/ rede import. pq. única altern., qdo aparece outra ganham menos; antes aposent. deixava filhos c/ fome p/ ir vnd. rede feira; maioria homens saem p/ SP; genro está para lá; Mul. ficam no Pov. fazendo rede; ganho ativ. sust. da casa.	
-----------	----	--------------	----	----------------	---	--	--

Mulher	45	viaja c/ redes /grades (varanda)	leva de 05 a 12 redes por viagem		-	Parou tecer redes /causa prob. saúde; compra redes p/ revender em Teresina p/ tio Dono Armaz. nat. S. dos Matões; Pov. outra Sra. tmb viaja c/ rede, ã viajam juntos; ã vnd "rede brim", lucro <, aps procura >; pessoas Teresina pref. "rede da moda" , melhor p/ calor; vende grades (varanda) na feira	
--------	----	----------------------------------	----------------------------------	--	---	--	--

Mulher	30	tece redes	-		-	No momento s/ tecer pq dia Sto.; filha 07a faz grade; ã deixa filha fzr pq. força vista e a cons. nova	
--------	----	------------	---	--	---	--	--

Mulher	45	grades p/ redes	-		-	Grades vende feira e em Teresina	
--------	----	-----------------	---	--	---	----------------------------------	--

D. Ziza		tece redes	02 red/sem		-	Tmb. tem mercearia. Assimila as duas ativ.; 06 filhos entre 10 e 21a; faz punhos, filhas grades; pess. local fazem punho fuso qdo. está chovendo; tece c/próp. vende feira; Tece só	
---------	--	------------	------------	--	---	--	--

POVOADO SERRA DOS MATOES, MUN. DE PEDRO II-PI, FEV. 1995

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	273
-----------	-----	-------------------	----------	-------------	-------------	-----

Mulher	22	redes "caruá" e "tapuerama"	-	lucro 6,00 /rede	Casa 5 tecel. e 4 teares; compra 3kg fio/sem; mora Pov. Mangabeira; ganho ativ. util. consigo/desp. da casa	
--------	----	-----------------------------	---	------------------	---	--

Mulher	20	varandas	04 par/sem	-	Varnd. p/ vender; caminha enq. faz	
--------	----	----------	------------	---	------------------------------------	--

Mulher	08	varandas	1 par /sem	-	Faz varandas p/ vender	
--------	----	----------	------------	---	------------------------	--

Mulher	10	varandas	01 par/sem	-	-	
--------	----	----------	------------	---	---	--

SRA 25a, INFORM. QUE NA SUA CASA SO FAZEM GRADES, N CHEGAM FAZER REDES

MENINA 08 ANOS, INFORMANDO QUE FAZ GRADES PARA VENDER E VENDE POR R\$ 3,00/PAR

MENINA, 08 ANOS, INFORMANDO QUE FAZ GRADES PARA VENDER

Mulher	12	grades (varandas)	01 par/sem	-	Comprou relógio c/ ganho atividade	
--------	----	-------------------	------------	---	------------------------------------	--

Mulher	35	tece redes	rede em 15 dias	lucro 10,00 /rede vnd	De 10 irmãos, 2 não fazem rede; pai trabalha de roça, nessa época ganho com rede não era importante; quando pequena ajudava sua mãe	
--------	----	------------	-----------------	-----------------------	---	--

Mulher	37	tece redes	rede em 09 dias	rede/12,00	Tece para outros. Antes tecia por conta própria. De 05 filhas, 04 fazem varandas	
--------	----	------------	-----------------	------------	--	--

TRES FILHAS SRA. ACIMA

- 12 ANOS; FAZ VARANDAS; 01 PAR/SEMANA
- 12 ANOS; FAZ VARANDAS; 02 PAR/SEMANA
- 09 ANOS; FAZ VARANDAS; +01 PAR/SEMANA

POVOADO MANGABEIRA, MUNIC. DE PEDRO II-PI

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	274
Mulher	55	tece redes	40	03 red/sem prod. casa	vende rede /18,00	Filha 17a tece desde os 12; trab. c/próp; esp. há 16a está p/ sul, até 10a mandava dinheiro, depois sustento da casa tirado da atividade c/ rede; vende rede na feira de 15/15d; aposentados tamb. fazem rede; gasta R\$ 9,00 p/ apront. rede; p/ quem ã é aposentado ganho c/ rede ajuda; faz rede de fio, preço da linha muito caro; paga para fazer punhos	
Moça FILHA SRA. ACIMA	17	tece redes	05	01 rede em 3 dias	-	Tece redes caruá; estudou até a 3a série do primário, parou por causa da idade; ganho ativ. gastos pess.	
IRMA DA MOÇA ACIMA, 15a, INFORMANDO QUE TECE REDES HA 06 ANOS E QUE TECE SOZINHA-							
Mulher	30	tece rede/faz tranças e é Professora	-		\$lucro 11,00/rede vendida	Como professora, ganha R\$ 21,00 mais salário família, totalizando R\$ 49,00; dar aula em um turno; Seu esposo é lavrador; está na casa ajudando vizinha em acabamentos, sendo isso normal no local; vende na feira de 15 em 15 dias; tece pela manhã e dar aula à tarde; feira ruim há 03 meses, melhora no período de maio a dezembro; ganho ativ. ajuda no sust. da casa; \$quando não tem esse lucro, volta para casa com as redes;	

POVOADO LAGOA DO SUCURUJU, MUNIC. DE PEDRO II-PI, FEV. 95

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	275
Eliete	20	varandas	05	07jgs/sem	-	-	
Angela	12	varandas		01 jg/sem	-	Mora Pov. Olho D'água; faz varand. para vender.	
Leila	20	varandas	15	04 jg/sem	-	Começou a fazer varand. muito cedo; irmã faz 03 jgs/sem.; prod. da casa 07 jgs/sem; mora/St. dos Riachos.	
Eliene	13	varandas		02 jg/sem	-	-	
Ma Santos	40	varandas		-	-	2 filhas, 11a e 07a, fazem varanda; esposo trab. na roça; maioria das mulheres sustentam a casa c/ a atividade;	
Mulher	40	varandas		01 jg/sem	3,50/jg	Nasceu no Pov. Casinha do Ombro munic. de Sta. Cruz.; vendas fraca	
Mulher	60	varandas		-	-	Faz varandas nas horas de folga	
Catiana	07	-		-	-	Fez o croché de uma redinha de brinquedo.	
Rita Isabel	56	varandas		-	-	Sempre trab. p/ uma mesma pessoa de Aparec.; na casa 5 moças fazem varandas, homens ã fazem por vergonha; maioria das mulheres trab. encom. por não tem condições de comprar fios; ganho ativ. sust. da casa	
Disterro	34	varandas		01 jg/sem	2,00/jg	Faz varanda p/ uma pessoa de Aparecida há muito tempo	

TECELOA 38a, MEMBRO DE UMA ASSOCIAÇÃO

Tecem rede três panos, bordadas em 5 dias; associação tem 15 mulheres que trab. dias no local e 3 dias em casa; produção de casa independente da produção da Associação; no local outras casas fazem rede; local tem mais de 100 casas; contrata pessoas para fazer varandas para ela; também faz capa para almofada, colchas e tapetes; vende mais é tapetes e "coisas pequenas"

SRA. 45a, MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO, INFORM. QUE VENDEM MUITO ESSES "PRODUTOS PEQUENO" E COM GANHO AJUDA SUST. DE CASA

SENHORA 37a, MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO

São pagas por serviços que fazem na rede: costura/R\$ 1,50, prefilar entre R\$ 0,50 e R\$ 0,60 - tecer/3,00; lucro da Associação não é dividido com as associadas

TECELOA 55a, INFORMANDO QUE NAO TECE MAIS, MANDA OUTROS TECEREM E FAZ OS ACABAMENTOS

FILHA DA SRA. ACIMA 25a, INFORMANDO QUE É PROFESSORA, DISSE QUE COSTURA REDE PARA SUA MÃE

PEDRO II - PI, FEVEVEREIRO 95

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	277
Teresinha	30	redes tecido		+6 red/sem	-	Está na feira vend. redes; irmão compra panos em Teres.; já teceu, parou p/ fazer esse outro tipo, apesar lucro ser menor; esse tipo demora menos; conhece outros que também mudaram; 09 irmão mudaram p/ esse outro tipo de rede; sobrev. ganho c/ atividade	
Conceição	12	vende/faz grades		trás 08par faz 01 par/sem	par/2,50 ganha 1,00 p/ vender	Pai traz grades pessoa mora Pov. Limão; toda sem. vem à feira; mãe tamb. faz grades, compra fio e faz	
Filomena	66	tece tapetes	156	-	-	mudou rede/tapete há 02a; qdo. tecia rede, fazia a tapuerama e da moda ; deixou tecer rede, /causa idade e por ativ. ser +pesada; vende tapete direto consum.; chegou vender p/ turistas RJ; conhece outros/famil. também mudaram rede/tapete; na casa 08 pessoas, 05M-03H, sb ela tece; comum tecerem na cidade; ganho ativ. util. sustento da casa, diz que ãã fôsse isso passaria necessidade; (!)tempo que é teceloa;	
Maria de Jesus	63	tece rede	53	08 red/sem (prod. da casa)	-	Teve 12 filhos, morreram 04; restante filhos envolv. c/ ativ. rede; na casa 05 pessoas, alguns tecem outros fazem acab.; vendeu 07 redes c/ lucro R\$ 12,00; aposentada; ganho c/ ativ. ã acha import., mas compra coisas p/ casa	

RAIMUNDO LU'CIO INFORM. QUE NO LOCAL EXISTEM + DE 400 CASAS, QUASE TODAS TEM TEAR; ONDE Ñ TEM, MOÇAS FAZEM GRADES

Expedito R.	de	viaja c/ rede	19	leva de	-	Vende Z. Rur. C. Maior/A. Longá;
Sousa	69			120 a 150		viaja em animais, passa 14-15d
				redes/viagem		viaj.; leva 06 animais e um comp.
						tamb. leva merc.; antes viajava c/
						arreieiro , espécie de
						descarregador; ñ chega fazer
						desp. c/ alim., pq. lhe dão; Viaja
						per. jun./jul. p/ vender, out/nov
						p/ arrec.; compra redes e mat. p/
						fazer; 16 filhos, 10 do 1º cas. e
						06 do seg.; 2ª esp. faz redes;
						filhos 1ª quase todos fazem; há
						muitos viaj. de rede nos inter.,
						tanto Z. Rur. qto. Urb.; chega ir
						até Ce, 3 vezes/ano; quase todo
						inter. faz redes, há quem tenha
						03 teares; se ñ fosse ativ. seria
						ruim, mas, considera ganho
						"mixaria"

SRA. JU'LIA INFORM. QUE POSSUI 02 TEARES E QUE É NORMAL OCORRER ISSO NA CIDADE

Luiza R Vieira	49	viaja c/ rede e	levava de	-	Qdo. criança ajud. mãe; mul. da
		ex-tecelos	14	20 a 50	fam. teciam; Viaja p/ S. Benedito-
				redes	Ce toda sem., há 10a; parou viajar
					/causa filho pequeno; vendia nas
					feiras das cidades; viaja carona
					c/ caminhoneiro que vem deixar
					mat.-prima na cidade; vai até
					Piripiri de lá pega ônibus;
					caminhoneiros ñ cobram; compra
					redes na feira, as vezes troca
					/fio; qdo. recebe apos. compra
					redes de R\$ 5,00-6,00; ganho ativ.
					import., apesar do lucro ser pouco

Rita	32	redes "sol a sol"	02 red/sem	vende a	Gasta R\$ 12,00 na rede, lucro R\$
				17,00	3,00 a 5,00; teceu rede "caruá",
					mudou p/ brim "pode ser feita
					qualquer lugar"

Mulher	18	grades	02 par/mês	-	Vende na casa
		(varandas)			

D. LI'DIA, 64 ANOS, VIAJAVA C/ REDE E É EX-TECELOA, FALANDO SOBRE QDO. VIAJAVA; TEM 12 IRMÃOS 8M TECEM

POVOADO SERRA DOS MATOES, MUNIC. DE PEDRO II - PI

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES
Rosa Alves de Jesus	75	tece redes		01 red/sem	de 7,00 a 8,00/rede	Deixou linha Clea p/ linha comum, consequência preço; "rede da moda", mais fácil fazer que "rede tapuerama"; há falta compradores; moças ganham din. fazendo grade (varandas) crochê p/ vender feira; se vestem e se calçam c/ ganho; grade rede "tapuerama", feita almofada bilros; poucos no local fazem essas grades; ganho ativ. ajuda sust. das casas

JAGUARUANA - CE, FEVEREIRO 95

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	280
Maria José	50	apronta rede	38 -	-	Trab. p/ tarefa, junto c/ esposo; ganho da família não é separado; ganho ativ. sust. da casa	
Maria José	24	empunha rede (bota mamucaba)	16 -	-	Está na ativ. desde os 8a; avó e mãe tamb. trab. na ativ. de empun.	
D. Jovina	75	apronta rede	50 red/sem	sem./15,00	Ganho depende da quant. de rede que fizer.	
Mulher	20	-	-	-	Período fraco, melhora depois jul.	
Jucélia	17	trança redes	-	-	Estuda à tarde; trab. p/ os pais.	
Ana	23	empunha rede (bota mamucaba)	13 +60 redes /semana	sem./30,00	Todo dia tem serv., na casa, só ela faz ativ.; 5a trab. p/ mesma pessoa; ganho ativ. gastos pessoais	
Raimundo	41	apronta e vende redes	02 -	-	Trabalhou 4a como motorista ônibus passageiro; trab. tecel. da família; só fab. redes, 99% tecelagens fab. só redes; não pretende mudar de ramo, rede vendendo bem; trab. c/ fios; 80% tecelagens local com tear elét.	
D. Santa	70	apronta redes	37 -	-	Nunca teceu, pagava rapaz p/ tecer; vende rede p/ filha, que revende no SEBRAE; serv. de tecer é p/ homens mulher urde, empunha, prega varandas; varandas feitas Pov. Jiqui/S.José onde só fazem isso; sempre mesmas pessoas dos Pov. fazem as varandas; vende redes p/ Fortaleza /Mombaça-Ce.	
Ant. da Silva (esp. D. Santa)	84	ex-viajante/rede	-	-	Vendeu redes em lombos de animais, em 1940; toda família está envolvida c/ rede.	
Homem	13	trancelim(punhos)	-	-	Demonstra proc. torcer fio; ajuda sua mãe	
Eline B. da Sva	14	trança de rede	01 40 red/sem	sem./10,00	Mãe trab. casa do Pref./faz cabim.	
Joana Florentina de Lima	55	torce redes	10 10 red/sem	sem./+10,00	Trabalha há muito tempo p/ mesma pessoa; recebe redes de uma intermediária.	
Nadir	60	acab. de rede	-	-	Paga outros p/ fazer varandas; trab. c/ rede de brim; no momento parada; vende à porta e p/ primo	

JAGUARUANA - CE., FEVEREIRO 95

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	OTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	281
Socorro	25	bordadeira	08	50 red/sem	rede/1,50	Manda redes p/ cunhada vender em Belém; vende p/ Mossoró-Fortaleza, p/ pessoas que compram na sua mão; vende colcha c/ 2 fronhas p/ R\$ 24,00; borda redes qdo. não tem colchas, dá prioridade às colchas; tecido que aplica chama-se "pluma" util. linha de seda; compra panos p/ colcha, toalha, de vendedor vindo de Fortaleza, repres. da Fab. DBM; considera rede simples, acab. feito c/ fios; mat. util. próprio; todo acab. feito em casa; na cidade existem mais 2 pessoas, assim c/ ela; trab. das 7:00-17hs; não trab. aos domingos; ganho ativ. sust. da casa	
Marinês	27	empunha rede (bota mamucaba)	02	10 redes /semana	rede/0,40	Trab. das 5:00-17hs; trab. p/ uma mesma pessoa, é costume local; pessoas da família trab. na ativ.; ganho ativ. única fonte de renda da casa	
Carlos André	10	empunha rede (bota mamucaba)	02	10 redes /semana	-	Trab. das 6:00-12hs; estuda à tarde; ganho ativ. compra roupas	
Alzira da Silva	65	empunha rede (bota mamucaba)	35	60 redes /semana	rede/0,40	Aposent. em 1986; serv. p/ mulher na cidade é só ativ. de rede	
Mãe A. da Silva	22	empunha rede (bota mamucaba)	20	redes /semana	sem/15,00	Não tem hora p/ começar serv.; tem serv. todos os dias	
Francisca	25	meadas	-	-	-	Máquina que util. "engenho", existem manuais e elétricos;	
Rdo. José (esp.Sra.acima)	29	acab. de rede	06	-	-	Trabalhava como tecedor; compra fios manda tecer e preparar os fio; viaja p/ cidade Morada Nova vendendo uma vez por semana; ganho ativ. sust. da casa	
José Gonçalves da Fonseca	50	acab. de rede	50	redes /semana	semana/25,00	Na casa são 4 pessoas, 3 trab. na ativ.; única p/ mulheres no local.	
Rosivane	18	bainha de rede	20	redes /semana	rede/1,50	Ativ. comum no local; também borda	
D. Raimunda (mãe Socorro)	60	acab. de rede	-	-	-	Compra fios, faz acab., considera sua rede especial, pq. varandas confec. c/ linha CLEA	

JAGUARUANA - CE, FEVEREIRO 95

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	282
Sr. Marcelino (esp. Socorro)	28	vende linha p/ crochê e acab.	-	-	Faz trancelim p/ revender; recebe encomenda de outros; foi tecelão, faz manut. máq. de bordar; ricos e pobres envolv. c/ ativ. no local; ganho ativ. considera maior fonte de renda da cidade	
Mulher	37	amarra/perfila 06	-	mês/20,00	Trab. "de ganho" p/ uma mesma pessoa há 6a; 11 filhos entre 11a-21a; chega trab. à noite; momento fazendo acab. de redes fáb. DORME BEM; costume local trab. p/ mesma pessoa muito tempo; filhas estudam manhã, qdo. chegam lhe ajudam	
Carlina	06	tranças de rede	-	-	-	
Ana Carla	05	tranças de rede	-	-	-	

DISTRITO DE CARAIBEIRAS, MUNIC. DE TACARATU, FEVEREIRO 95

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	283
Aurea	24	Varandas	03	01 jg/dia	Jg/1,50	Trab. p/ uma só pessoa; tecia tapetes/redes parou pq. trab. cansativo; esp. trab. na roça e é quem sust. a casa; ganho c/ ativ. util. consigo às vezes ajuda sust.	
Antônio João da Silva	55	Vende "coxim" p/ banco de carros /faz alguns serv. auxiliares tear		-	-	Todas pessoas casa envolv. c/ ativ.; compra mat. à prazo comérc. local; paga de 08 a 15d depois vender tapetes; duas filha tecem, teciam casa outros; antes era carroceiro, botava água; qdo entrou ativ. foi fazendo "coxim"; chama buxa feixe de fios q. servem p/ tapar "coxim"; faz buchas c/ restos de fio de varandas/tear; fios tmb. vem de fora, compra na medida de 5kg; chega perder 250kg fios, de 1.100kg q. compram, no momento de prepará-los; ganho c/ ativ. sust. da casa;	
Penha filha Sr. Antônio	20	Tece "coxim"		2 "coxim" /dia	-	Tece "coxim" tmb p/ sela de animal; trab. das 08hs às 18:30hs; pai chega mandar outros tecer p/ ele	
Maria (neta da esp. Sr. Antônio)	17	Tece panos "coxim"	p/ 05	04 pan/dia	-	Deixou est. 4a sér. /causa prob. vista; panos q. tece serve p/ fazer os bolsos do "coxim"; tece tear estreito; mora casa Sr. Antônio; trab. das 05hs às 16hs; se desse p/ comprar óculos volt. est.; ã faz acab. à noite; maior parte ganho é p/ dentro de casa; ganho c/ ativ. considera uma minxaria	
D. Isabel esp. Sr. Antônio	59	Bota marca (acab. final "coxim")		-	-	Cansada da ativ, ganho pouco; teceu rede até 55a; acab. final "coxim" " <u>botar os bolsos</u> "; fazem "coxim" p/ animais	

DISTRITO DE CARAIBEIRAS, MUNIC. DE TACARATU, FEVEREIRO 95

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	OTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	284
Sr. José	50	Dono marcenaria faz teares	-	-	tear compl. 270,00 s/ liço 230,00	Desde 1968, faz tear e em Caraibeiras, há 01a; pessoas mudando tamanho tear, p/ tecer tapetes; largura tear p/ tapetes 1,00m outro 2,30m; p/ tapetes custa R\$ 150,00 completo	
Nicinha	42	Tapetes	28	-	sem/30,00 a 40,00	Antes fazia acab.; trab. das 05hs às 17hs; trab. p/ primo; irmã trab. tecendo em Petrolina, deixou qdo se operou, qdo voltou foi ramo tapetes	
Mulher	18	coloca mamucaba e prefila	-	-	mamuc/0,25 prefil/0,25	Só faz ativ. p/ "enterter"; no momento aprontou 05 redes	
Mulher irmã moça acima	1	costura e sabe botar mamucaba	-	-	-	Veio visitar irmã e acabou dando ajuda; princ. ativ. é costurar	
Homem	30	tecelão/vende frango abatido	-	-	-	Faz tudo de rede; ficou envolv. sd c/ rede, mudou pq vendas fraca; ã vendeu rede na feira	
Sr. Antônio	45	prd redes/ cobert e cangas 15	-	-	rede/8,00	Vende redes em casa p/ pessoas Alagoas /SP/RS e BA; as vezes fica parada /causa fios e compr.; manta/coberta e cangas chegaram superar rede; no momento redes saindo mais; lucro rede igual outros prod. c/ mesmo trab. p/ confec.; preço rede varia R\$ 8,00/R\$ 5,00 à vista, à prazo mais cara; produz rede popular; trab. das 04hs às 20hs; casa 04 pessoas trab. na atividade; últimos 15a tira sust. casa basicam. da rede	
Homem	13	tece redes	03	50 pan/sem	-	-	
Sr. José (pai do garoto acima)	33	tecelão	20	-	-	Casa 04 tear, 03 func., 01 rede 02 tapetes; aumento prodç. tapete jul/94 vendas melhor; vende redes/ tapetes p/ Caruaru, pq pessoa p/ vnd e Caraib.; util 50kg fio/sem; 7 filhos, todos envolv. ativ.; 3 tecem 12-13-15a; Se casou c/ 16a;	
Mulher	11	prefila rede	10 red/dia	-	rede/0,10	Irmã prefil 10 red/d; casa ninguém tece	
Mulher	04	amarra canga	-	-	canga/0,01	Trab. p/ tio; todo dia faz ativ.	
Mulher	25	prefila/mamucaba	15 red/dia	-	prefil/0,20	Casa só ela faz acabamento rede	

DISTRITO DE CARAIBEIRAS, MUNIC. DE TACARATU, FEVEREIRO 95

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	285
Homem	11	cordão (punhos) e enche espula	-	10,00/sem. ench. esp.	Faz punho p/ pai; trab. das 04hs às 18hs; estuda	
Homem	14	cordão (punhos)/ tece redes	-	rede/0,50	Trab. p/ pai q faz mantas e rede p/ vnd Sulanca (Caruaru)/feira e porta de casa; vai começar est.; tece "tear de pau"; chega fazer punhos p/ outros; há quem util. carretel movido à energia	
Adolescente	16	acocha rede	-	-	Trabalha para seu avô	
Homem avô rapaz acima	70	vende redes	10 red/sem (às vezes)	-	Filha tece 02 red/dia; tear que util. é antigo; vnd rede feira; qdo encontra pço < volta casa c/ rede; casa tecem rede há muitos anos; qdo nasceu já faziam redes; ganho c/ ativ. ajuda sust. casa	

SRA. 30a, INFORM QUE VAI EMPUNHAR REDE E MOSTRA FERRAMENTA QUE CHAMA EMPUNHADOR

Mulher	40	bota mamucaba e tece redes	-	-	Todos casa envolv c/ ativ; util mão p/ bater fios mamuc.; ã pg outros p/ trab p/ ela	
Mulher	20	enfranja e tece redes	+60 red/s prod.casa	-	Muitas pess. cid. trab c/próp; casa 02 "tear batelão"; vnd. feira	

MOÇA 18a, NO PROCESSO DE "AMARRAR MANTA", INFORMANDO QUE ã TECE, MAS NA SUA CASA TEM TEARES

SRA. 40a, NO PROCESSO DE "AMARRAR MANTA", NA SUA CASA TEM 02 "TEAR DE MÃO"/01 "BATELAO; SO O DE MÃO FUNCIONA

DONA DA CASA 30a, ONDE ESTAO SRAS. ACIMA INFORMANDO QUE TEM 02 TEARES

OUTRA 45a, TAMBÉM INFORMANDO QUE TEM DOIS

OUTRA 50a, INFORMA QUE TODOS OS TEARES QUE TEM ESTAO PARADOS, POR FALTA DE DINHEIRO PARA COMPRAR FIO

Homem	35	empunha rede	+40 red/sem	-	Possui merc., mescla as duas ativ.; pessoas da sua famil. tecem	
Mulher	20	varanda na rede e prefila	vrd 5 red/dia pref. 0,50 a0,60 +04red/noite /rede		Trab. de pé; varanda chamada "da paraíba"; trab. das 08hs às 16hs; prefila rede à noite p/ seu pai	
Mulher	60	empunha rede e tece	04 red/sem prod. casa	-	Serve suporte proc. fazer punhos; vizinho ajud no proc. dar um "agrado"; começa trab. 05hs; util. "tear manual" consid. lento; filha formada PEDAGOGIA ã exerce profissão, lhe ajuda tecer; filha ã dar aula pq. ganho pouco; filho empunha rede	

DISTRITO DE CARAIBEIRAS, MUNIC. DE TACARATU, FEVEREIRO 95

NOME/SEXO ID. ATIV. TEMPO-SERV. PRODUÇÃO QTO GAN R\$ OBSERVAÇÕES 286

Mulher 20 Varandas na rede 03 red/dia - Tem filhos peq.; faz varandas de pé, mas podem sentar; começou tecer tapete há 01 uma semana, antes tecia redes e tece tapetes

Manu 20 Tece e bota tece +30 - Tece e apronta suas redes; tece mamucaba 07 red/sem "tear batelão"; urde e enche rolo diretam. tear; casa 03 tear, chega pg outros p/ tecer; trab. das 06hs às 16hs, resto dia fazer acab.; ajudava mãe q era teceloa; 02 irmãos, um trab. c/ ele, outro ainda criança; só vnd prod. feira; sobrevive da ativ. de tecelagem

ESPOSA 20a, DO SR. ACIMA, INFORMANDO QUE AJUDA ESPOSO A APRONTAR REDES, N CHEGOU A TECER

SRA. VERIF. PQDS MANTA EM UMA CASA, NAT. CARAIB.; SAIU CIDADE 12a; ENTRANDO NO RAMO VENDA DE MANTA; CONHECE TECEL.

Mulher 35 Negocia c/ mantas 40 mantas - Casa 03 filhos tecem, resto casd. /semana tecem em casa; filho viaja c/ tapt prdç. casa

FILHA PEQUENA 08a, SRA. ACIMA, INFORMANDO QUE AMARRA 05 MANTAS POR DIA

AMIGA 10a, MENINA ACIMA, INFORM. QUE AJUDA AMIGA; NA SUA CASA IRMA FAZ VARANDA CASA DE OUTRO; RESTO FAMILIA N MEXE C/ REDE

SR. 20a, AJUDA SRA. DE IDADE PROCESSO FAZER PUNHOS, NA SUA CASA N MEXEM C/ REDES; RECEBE ENTRE R\$ 0,50 a R\$ 1,00

CRIANÇA, 12 ANOS, C/ REDE DA MAE P/ VENDER FEIRA, VAI VENDER REDE POR R\$ 10,00

Adolescente	14	Teceloa	15 red/sem	red/12,00	Vend. rede feira; Util. "tear batelão" ; mãe também tece
Homem PAI MOÇA ACIMA	60	Vende redes da esposa	trz 50 a 60 red/sem	-	Casa 03 tear, 04 pess. tecem; mora St. Lajes, faz roça; qse toda casa mexe c/ rede, princ. sust. famil.; ganho c/ ativ. faz "feira" da casa
Homem	38	Produz redes	-	-	Mora Delmiro Golveia; compra franjas/redes/varanda e cordão feira; onde mora tear elét. e man.
Mulher	40	Tece mantas e tapetes	redes, +50 red/sem	vnd/15,00	Trouxe redes; trab. "tear batelão" ; casa 03 pess. tecem; trab. 04hs às 16hs; mora Caraib.; sobrev. do ganho c/ atividade.
Mulher	30	Tece e vende mantas	trouxe 20 mantas	vnd/13,00	Mora Caraib.; casa mais 04 pess. ajud. ativ rede; tece semana toda; sobrev. do ganho c/ atividade.

COMPRADOR DE REDE 40a, INFORM. QUE ESTA NA ATIV. HA 30a, COMEÇOU C/ PAI; VND REDE P/ GARANHUS-PE

SRA. 55a, VENDENDO REDE P/ SR. ACIMA, DIZENDO QUE O PREÇO É DE R\$ 12,00/REDE, ACHA BARATO

Mulher	27	Tece mantas	redes e 25 red/sem 30 mant/sem	manta/5,00	Tece "tear batelão" ; irmão tece; trab. das 05hs às 16hs; acab. à noite, indo até 22hs; sust. casa tirado ganho c/ atividade.
Arlindo	50	Negocia e produz rede	c/ 2.000 redes/mês 15	-	Vnd p/ SP/RS/Recife e outros atv pess. compra em sua mão; tem 16 teares entre "batelão" e "manual" ; mora St. Olho D'água do Bruno, há 20a, antes morava Pov. Buique; tecel. envolve toda famil. (05 pess.) + 15 q vão de tecer ao acab.; geralm. pess. q lhe compram p/ revend. são Caraib. e PE; compra redes e mantas p/ complem. estoque; alguns entram ramo tecel. c/ empreg., aprendem e começam trab. p/ conta própria; ganho c/ ativ. em termos gerais, import. p/ pessoas Sts. c/ p/ comérc. de outros ramos.
Mulher	33	Tece e faz de rede	acab. de 10 a 12 red/sem	-	Pregando varanda em plena feira; mat. util. rede é "linha especial" ; pegou varanda pessoa que faz p/ ela; pg R\$ 0,60/par

DISTRITO DE CARAIBEIRAS, MUNC. DE TACARATU, " FEIRA " - FEV/95

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	OTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	288
Homem	40	tece redes	18 a 20 redes/sem	25,00 a 20,00/red	Abre comérc. fim semana pq. pess. nos Sts; tece durante semana; util. "tear batelão";	
Inácia dos Santos	Pedrosa 56	manda tecer redes	de 10 a 12 redes/sem	-	Pg. R\$ 2,00/rede s/ punho e mais R\$ 0,80 p/ empunhar; compra cordão (punho) na feira; famil. tecem, ela e mãe ã; mora St. Pedrao- Tacaratu-Pe; qdo ã chove sobrevive da rede; ganho c/ ativ. import., posséecoonizoservv.pp/mããber.	

FILHA DA SRA. ACIMA 25a, INFORMANDO QUE AJUDA FAZER ACABAMENTO DA REDE, **"PREGA FRANJAS"**

SR. DE 58 ANOS DO ST. BAIXA DO MEL-AL, ã QUER DAR INFORM., COMPROU 10 REDES E TENTA CONVENCER QUE É P/ CONS. DE CASA

VIAJANTE DE REDE 30a, DE AGUA BRANCA-AL, ESTA INDO VENDER PELA 1a VEZ

Homem	30	vende redes	-	-	Na casa, são 07 pessoas, 05 trab. c/ tecel.; pg. R\$ 0,25/jg varanda, encom. de 30 a 40 jogos/semana; sobrevive às custas da rede	
Mulher	35	tece redes	10 red/dia	-	Tece rede de 1,10m "p/ cabine" ; vnd redes feira; tece rede comum, filha ajudam ativ. aux. e um tece; traz de 30 a 50 redes p/feira; filho q tece est. à tarde; trab. das 05hs às 12hs; sobrevive às custas da rede	
Mulher	45	viaja c/ redes (ex-teceloa)	-	-	Viaja p/ Aracaju; vai comprar tear p/ filhos tecer; compra redes pronta; vnd à prazo; pessoas que lhe compram são de longe	
Mulher	60	teceloa	18 a 20 redes/sem	-	Mora St. Olho D'água do Bruno; casa tem 03 teares; sobrev. ativ. rede	
Mulher	35	tece tapetes	03 +30tapetes /semana	-	Mora St. Olho D'água do Bruno; trab. c/próp.; esposo vnd prod. p/ Custódia, viaja aos domingos; na casa 08 pess, duas tecem; esposo compra redes de outros; sobrev. ativ. rede	

OUTRA SRA. 60a, DO ST. OLHO D'AGUA DO BRUNO INFORM. QUE ã TECE MAIS, FILHAS ESTAO EM S.PAULO, ANTES TECIAM

MOÇA 25a, QUE O ESPOSO É FAZENDEIRO, INFORM. QUE ELE TECE TAPETES, ELA VEM VENDER OS PROD. NA FEIRA; ã SABE TECER

SRA. 50a, INFORM. QUE HA POUCO TEMPO TECE TAPETES, ANTES TECIA REDES, TECIA 18 REDES/SEM; C/ GANHO SUST. CASA

DISTRITO DE CARAIBEIRAS, MUNC. DE TACARATU, " FEIRA " - FEV/95

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	289
Homem	50	viaja c/ rede	20		-	Viaja p/ Santana-AL; só compra rede em Caraib; viaja de 03 a 05 vezes /mês; vende grosso e varejo	
Mulher	35	tece redes	02	02 red/dia	-	Util. " tear comum "; retornou ativ. pouco tempo, pq mudou casa próp.; esposo faz tear; C/ ganho ativ. compra fios e util. desp. casa	
Mulher	30	vende franjas e teceloa		-	cor/0,50 branca/0,70	Parou tecer pq venda fraca; tem barraca vender comida	
Adalto da Silva	Ferreira 22	tece e vende tapetes		15 jgs/sem 01	jg (2 tapt 1m e 01 de 2m) /12,00	Só vnd feira, tecia coberta; util. " tear manual", caso " batelão " seria 50jg /sem; utiliza fio "cru" e "da Hering"	
Homem	20	vende e tece mantas		+40 peças 04 /semana	-	Util. " tear comum "; casa só ele tece; tecia redes, nunca teceu tapetes	

VENDEDOR 40a, DE TAPETES INFORMANDO QUE NA SUA CASA TEM 03 TEAR E SO' TECEM MANTAS; É PEDREIRO, Ñ TECE

Sr. Edivaldo	45	produz mantas, redes e cangas	05	manta 40/d canga 35/d	-	Tem 02 teares elétricos, antes " tear manual "; mudou p/ esses prod. há 01a; ñ tece tapetes; tecel. envolve toda famíl. e pg outros p/ fazer acab redes; acab. canga /mantas faz em casa; começa ativ. entre 05 e 06hs larga entre 16 e 18hs, qdo tem acab. vai até 10hs; ultim. sobrev. mais do ganho c/ tecel, farmácia ñ dar lucro; abre farm. mais nas sextas; ganho ativ. sust. casa.	
Mulher	1	vende e tece mantas		05 mantas /semana	-	Possui " tear comum "; sobrevive tbm da roça; ganho c/ ativ. compra comida.	

SR. 45a, DO SITIO LAJES, TROUXE 50 REDES P/ VENDER NA FEIRA, VENDE REDE/R\$ 8,00, SEU LUCRO É R\$ 0,50/REDE

Sr. Tadeu	28	vende tecel./Prof./Diretor pçs/sem de uma escola 02	prod. 200	-	Qdo entrou ativ., vendia só tapetes, redes e mantas; tem 15 teares nos Sts.; participa da escolha fio à venda prod; faz alguns acab. qdo encom. especial; mat.-prima compra na cid, vindas da PB/SP e SC; rede atualm. repres. 40% prodç, chegou final 94 a 90%; trab. c/ 03 tipos redes: "regular", "média" e "boa"; vnd prod. p/ Recife/Aracaju/Goiás e SP; vnd consum. e p/ clientes certo; recebeu encom. 1.500 pçs entre mantas/redes/tapetes e jgs americano; está c/ esse cliente há 03m; pçs vão p/ expos. no Anhembi-SP; na ativ. escolar ganha R\$ 500,00; Rede "boa" R\$ 28,00, média R\$ 23,00, pop de R\$ 10,00 a R\$ 12,00; prod. mais "rede boa" pq maior mais clientes classe média-alta; copia modelos tapete revistas "decoração"; pai há 38a viaja vendo prod. tecel. vnd p/ Floresta /Cabrobó; cunhados possuem de 30 a 40 teares Sts; possuem carro aberto e vão buscar prodç. Sts; manta batida invenção sogra; cidade ã tem mendingos, se existe são de fora; crianças ajudam comprar mat. p/ escola c/ ganho ativ.; pçs tecel. receb. nome de acordo c/ ativ. Ex: <u>colcha de solt. batida, baihna aberta; em termos gerais, fala que do vestuário à moradia dar p/ pessoas se sustentarem</u>
Antônio Gomes	27	tece tapetes e redes 05	03 redes boa/dia	de 30,00 a 40,00/sem	Trab. p/ Tadeu, vem pegar mat.; mora St. Tacaitó; trab. 05hs /22hs
Neide esposa Sr. Tadeu	25	acabamentos			Ajuda esposo; 09 irmãos mexem c/ tecel, ã chegam a trab. juntos, tmb. trab. c/ prbp; aprenderam ativ. c/ pais; irmãos casados moram cid.; tmb possuem tear elétrico; ã viajam c/ redes, vendem cid.; pess. que compram são cap. NE; possuem mesma qualid. prodç. esposo; antes moravam St. Duricuri; mora Caraib. há 12a; mãe tecia c/ fio cru, trazia rede p/ feira em lombos animais

DISTRITO DE CARAIBEIRAS, MUNC. DE TACARATU - FEV/95

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	291
Mulher	16	tece	redes	05 red/dia	-	Vai levando mat. tecel; casa 02 "tear batelão"; tece só rede, desde nova; casa 03 tecem; vende feira	
Mulher	12	amarra	manta	-	-	Mãe tece mantas/redes bordada; trab. mãe/faz "coisas de cozinha"	
D. Rosa ex-teceloa	47	negocia produtos de tecelagem	com de	-	-	Vende mantas há 10a e, no ramo tecel., desde criança; introduziu tear mais longo p/ ã emendar as mantas, o q acontecia c/ "tear estreito" vnd prod. p/ toda parte do Brasil; vnd p/ Sr. que tem loja Holanda, vendeu durante 02a; Sr. parou comprar depois PLANO REAL; Sr. compra mais é rede; + 100 pess. trab. p/ela, do acab. ao tiçume, incluindo 10 filhos; possui 50 "tear de pau" e 01 elétrico p/ fazer canga; recebeu encom. de Hotel Luxo-Recife; venda tapete aumentou pq servem p/ tudo; conhece casos q. vendem até 5.000 pçs/mês p/ S.P; ã chega comprar fios direto fáb. acha caro; introduziu prod. mochilas e bolsas	
Rosinete	25	teceloa		-	-	Tem Curso Pedagógico, escolheu ativ. rede pq ganha mais; conhece pessoas que deixam dar aula p/ trab. tecelagem; irmã tem Curso Enfermagem e trab. posto local, ganha meio salário/mês; caminha cerca de duas horas	

SR. JOSÉ ANTONIO DA SILVA, 58 ANOS, TIRA SEU SUST. DA ATIV. C/ REDE

Tmb sabe tecer; roça só complem. sust. casa; St. há + de 1.000 casas, maioria sobrev. tear; Sts que trab. c/ tecel: St Coelho (+50 cas), Baixa do Capim (+20 cas), Salgadinho e Brejo do Coqueiro; tapetes, mantas e outros prod. tomaram frente rede; pessoas mandam esses prod. p/ Caruaru, de lá distb. resto Brasil; produz tmb panos bolsa e passadeiras; tendência aumentar prodç.; começam trab. 04hs; poucas moças saem trab. fora c/ domést, maioria fica Pov. tecendo; pq agora surg. outros prod.; filho 20a que tmb tece, nunca saiu St; antes no local preconceito c/ homens tecer, qdo era só rede; prefere trab. c/ "patrão certo", mesmo pg pouco; c/ patrão ã falta encom.; sobrinho esposa tem 15 tear elét. e vnd prod. p/ Caruaru, Maceió, PI e Fortaleza; todos local mexem c/ tecel. até quem tem condições; tem filho mecân. tear, aprend. qdo tecelão c/ mecânico de SP; melhor trab. outros q. comprar fios; ex-viajante rede, parou pq vendas caíram; Sr. q. mora Teófilo Antônio hospeda viajantes rede e tmb negocia; viajou de 1958-94; levava prod. feitos casa/de outros; dono caminhão que viajava tmb levava rede

José Edinaldo 30 trab. c/ -
 metalúrgico em SP
 e ex-tecelão

Prod. tecel. local vend. SP/RS/MG e BA; c/ entrada outros prod. pessoas ficando Pov., alguns retornando; ganho tecelão local, entre R\$ 20,00/R\$ 30,00 tecendo 15jgs/dia; primo levou 16 tear elét. p/ S. Bento-PB; pensa voltar SP p/ St comprar tear e vender fora; vendendo feira ganho só desp. casa; pessoas compram tapetes St. /R\$ 10,00 e vendem em SP 50,00 tirando desp. c/ viagem dar p/ tirar lucro; qdo encontra em SP vend. rede, geralm. são Tacaratu ou S.Bento-PB; patrão deixa tecelão fazer seu horário

Maria esposa Sr. José	58	tece tapetes	15 jgs/dia	-	Começa trab. 04hs; 05 filhos, as mulheres casam e tecem; comum moças casar e levar tear
Edilson filho Sr. José	20	tece tapetes	15 tapt/dia	tapt/1,50	Pretende sair St. p/ trab. outro estado, alguns amigos tmb pensam, maioria ã; aguentou "chateação" amigos pq tecia; em 15d ganhou R\$ 150,00; trab. p/ uma sb pessoa, acontece outros tentar cobrir proposta, normal ã trocar patrão; sobrinho mãe tmb tem tear manual Sts; comenta "vida tecelão é dura, trab. 15hs/dia e ganha pouco", pessoas saem do St. p/causa disso; trabalhou roça; acha q ativ. tecelão é s/ futuro; consid. lucro quem trab. c/prbp. "miserável" melhor trab. outros; primos trab. Caraibeiras começam entre 03 a 04hs; entre 00hs e 01h Caraib. ouve-se barulho tear; proc. encher rolo chama-se "urdir fio"; quem encom. prod. manda encher rolo e preparar fios em Caraibeiras-Pe; essas pessoas tem seu pessoal q faz isso; proc. preparar fio "rocar o fio"; trab. das 05hs às 18hs; faz qualquer bordado tapetes, até nomes
Mulher sogra Sr. José	76	acab. de rede (ex-teceloa)		-	Qdo nasc. existia mov. tecel. no local; qdo peq. mãe colocava pedra pisadeiras p/ aument. seu peso; época só teciam rede; deixou tecer há 20a, faz franjas, mamucaba acocha rede; trab. todos os dias, às vezes domingos
Domingo	42	viaja vendendo produtos de tecelagem		-	Mora Tacaratu; na ativ. desde peq.; teceu "tear manual", "batelão" e "elétrico"; viaja carro amigo c/ 12 pessoas p/ MG e BA; em MG vai quase toda cid.; passa 20d viaj.; há pessoas levam seus vend.; prod. vnd mais carpete prodz. SP; qdo entrou ramo ganhava menos q. tecendo ã tinha exper.; prbx. viagem pretende levar 4.500pcs, tapetes /carpetes/passadeiras e redes; dono caminhão que viaja tirou capital criaç. de gado, mora Tebf.

CONTINUAÇÃO COM

SR. DOMINGO

Dntóni e recebe prod. direto fábrica SP; qdo viaja encontra vend. prod. tecel. outros Estado, há ajuda entre eles; nas viagens saem em comboio 05 carros c/ 12 pessoas cada; viajam juntos até certo ponto, depois cada uma p/ certo estado; qdo chegam cidade procuram feiras/eventos p/ venderem seus produtos

Celma 22 tece redes

Casa 03 teares, 10 pessoas e 05 tecem; trab. das 05hs até as 12hs, resto dia acab.; casa tmb fazem punhos; Trab. c/próp.; irmão manda fazer tapetes casa, viaja vend. p/ Salvador e SP; tmb compra prod. outros; mãe vnd rede em Serra Talhada; irmãos tem teares em outras casas q fazem tapt. p/ ele; irmão tmb leva mochilas feitas Caraibeiras p/ vender

GAROTINHA 09a, INFORMANDO QUE SUA MÃE TECE, DISSE QUE FAZ ACABAMENTO E OS SERVIÇOS DE CASA

ROBERTA, 10 ANOS, INFORMANDO QUE ACOCHA REDES

JACQUELINE, 11 ANOS, INFORMANDO QUE BOTA MANUCABA E ACOCHA REDE, NA SUA CASA TEM 03 TEAR E SO PRODUZEM REDES

Rubens 30 tece mantas e 08 a 09
 tapetes 07 pqs/dia
 (tapetes)

há 20d tece tapete; trab. pessoa Caraib. q manda toda mat-prima; noite faz acab.; trab. 05hs às 17hs; qdo tecia mantas 12 a 14 pqs/dia, ganhava p/ rolo (170pqs) ± R\$ 45,00 em 18d; já teceu rolo seu tear 80 tapetes em 25d, pq ia vez q tece; esperando outro rolo, St. mais de 2.000 pess., prodq ã maior pq "energia de uma fase"; local mais teares "batelão" q "manual"; homens e mul. tecem; desde 1989 famil. local sobrev. basicam tecel; tecem manta desde ±1980, tapetes ±04a; procura de tapetes aumentou; roça é só complemento no sustento das casas; há casas com 05 teares

MÃE DO SR. RUBENS, 64 ANOS, TECE REDES HA 56 ANOS E NAO CHEGOU A PARAR DE TECER

SITIO OLHO D'AGUA DO BRUNO, MUNIC. TACARATU-PE, FEV. 95

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTD GAN R\$	OBSERVAÇÕES
Alice	45	tece mantas e tapetes	20	20 jgs/dia (jogo 01 passadeira 2m e 02 tapt 01m)	jogo/1,00	Antes tecia rede; trab. p/ pessoa Caraibeiras; trabalhou conta própria. Parou pq não tinha condições comprar matéria-prima; rolo tear urdido para 95 peças; Trab. das 05hs às 19hs; filha tece e utiliza ganho para si; esposo trabalha de roça e vende pão; esposo vai buscar seu ganho aos sábados em Caraibeiras; teve 13 filhos, 11 estão vivos, entre 05 e 26 anos; 08 mulheres, 03 tecem e uma é professora, ganha R\$ 45,00/mês, menos que se tecesse; 04 filhas ainda criança, uma 12a sabe tecer; filho 14a tece rede, vendem prod. feira Caraibeiras; C/ ganho ativ. tira parte do sustento da casa

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES
Mulher	18	tece redes	04	110 red/sem	rede/2,50	Local, tecem de duas; trab. pessoa Recife q manda mat. p/ Tacaratu, lá pessoa distribui; tmb tece mantas; tear que trab. é da pessoa Recife; util. ganho p/ comprar mant casa; 1 produção das duas
MOÇA QUE TECE C/ OUTRA ACIMA, 17 ANOS, INFORM. QUE TECEM, MAIS N CHEGA SER DESDE CRIANÇA						-
OUTRA MOÇA, 18 ANOS, INFORMANDO QUE TECE QUANDO UMA DAS MOÇAS ACIMA CANSA						-
SENHOR 50a, QUE ESTA NA CASA, VIZINHO, INFORMANDO QUE: <u>"NÃO CONSTAR NOS QUADROS DE IDADE"</u>						Casa esp./filha tecem; filhas tecem há 40 5a esp. há muito tempo; esp. parou tecer por um tempo, voltou pq Sra. Recife começ. encomendar redes; ganho import. sust. casa; tear casa Sra. Recife
Valdelene	16	varandas tipo macramê 01a e 1/2	01	par/dia	par/1,50	Casa, fazem varandas p/ pessoa Tacaratu; homens tmb fazem varanda; 02 primos fazem; antigam. fazia p/ tia; ganhava R\$ 1,00/par; local sb uma casa ã faz varanda p/ pessoa Tacaratu; trab. das 08hs às 16hs, estuda à noite; outro tipo varanda faz 02jgs/dia; faz 1o ano MAGISTÉRIO; chega ajudar primo fazer varanda, ã ganha nada; c/ ganho ativ. compra coisa p/ seu uso
SRA. INFORMANDO QUE NO LOCAL HA 09 CASAS, 08 FAZEM VARANDAS P/ MESMA PESSOA						-
Aldilene	14	tece "coxim" p/ carros e bolsas	-	-	-	Tece p/ mãe e de encom.; mãe vnd p/ Petrolândia, trab. c/próp; começa trab. entre 06 e 08hs, estuda à tarde; casa tecem redes e tapetes; estuda 7a sér.; tmb tece capa p/ fogão e outros, costurados casa; tecendo "coxim" p/ pessoa Juazeiro-CE; Mescla ativ. c/ coz.
IRMA MOÇA ACIMA, 09 ANOS, INFORMANDO QUE FAZ FRANJAS						-
Paulo	16	varandas	01	01 par e 1/2/dia	par/1,50	Trab. turno manhã; trab. pessoa Tacaratu; aprendeu fazer varanda c/ irmã; estuda 4a série
D. Ma Helena	43	tece rede, manta e tapete	31	+03 mant/d 10 tapt/dia	sem/40,00	No momento, tecendo mais tapetes e mantas; trab. mesma pessoa há 04a; 02 pessoas na casa, ela/filha tecem; há 04a venda tapetes aumentou por isso entrou na ativ.

SÍTIO LAGOA, MUNICÍPIO DE TACARATU - PE, FEV./95

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	297
Inform. filha D. Helena de	20a	tece tapetes	-	de 20,00 a 30,00/sem	Informações dadas por sua mãe	
Mulher filha D. Helena	25	varandas	01 jogo por quinz.	de 15,00 a 20,00/jg	A varanda de R\$ 20,00 é pq. coloca "belota", feito é o mesmo	
SENHOR DE 88 ANOS, INFORMANDO QUE NO SEU TEMPO AS TECELDAS FIAVAM ALGODÃO A MÃO EM UM ENGENHO						
Celma	20	varanda de crochê	02jgs/dia	1jg/6,00	Util. 03 pernas fio p/ fazer varanda; trab. pessoa Recife há 01a; 1preço há 03 meses; irmãs tecem; trab. das 06hs às 20hs c/ intervalo almoço; deixou estudar há 05 anos, na 5a série	
Gilanir	19	tece tapetes	-	sem/20,00	Faz atividades auxiliares ao tear sozinha; começa trabalhar 07hs e larga fim de tarde; quem manda tecer, manda quantidade e cores dos fios; parou estudar na 7a série, por causa transporte; ã chegou tecer redes, antes tecia "coxim"; pai trab. roça, mãe vende frutas; difícil sair moças para trabalhar fora, ficam tecendo ou por que pais não deixam; quando saem vão para sede do município; 06 irmãs, duas foram para São Paulo, uma casada e outra, que trabalhava tecendo no Sítio, está procurando emprego; mudança de produto melhorou ganho; ganho c/ ativ. compra coisas pessoais.	
Mulher	27	tece tapetes 1a	-	-	Atividade com sua mãe; fica sem tecer por que encomenda é difícil; não tece para mesma pessoa que sua irmã; no momento está parada	
Gilvanda	17	tece tapetes	-	sem/15,00	Faz processo de urdimento sozinha; trabalha para mesma pessoa que sua irmã que faz varandas; nunca teceu redes; parou de estudar na 5a série; ganho c/ ativ. compra coisas pessoais.	

SITIO MORCEGO, MUNICIPIO DE TACARATU, FEV. 95

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES
D. Senhorinha	50	tece mantas, redes, tapetes, pano de bolsa e pano p/ banheiro	05 panos /semana	de 30,00 a 40,00 /semana (tecendo tb outros produtos)	Trabalha p/ um vendedor chamado Haroldo, em Tacaratu; no local, as mulheres trabalham tanto na atividade de rede como de fazer roça; começa trabalhar 07hs, indo até o fim de tarde; local há 06 casas, 04 trabalham para Tacaratu, 01 para Tacaicó e 01 tece por conta própria; tecem redes, mantas, "coxim"; tece pano de bolsa e p/ banheiro p/ pessoa de Tacaratu; tece todos os dias; pessoas encomendam menos redes, mais outros produtos; ganha mais tecendo, R\$ 2,00/pano de banheiro, tece 02/dia; faz todas as atividades auxiliares ao tear sozinha; pessoa p/ quem trabalha vende produtos em Tacaratu; utiliza 03 espremedeiras , uma p/ reforçar abertura dos fios urdidos
Nanci da Silva Nascimento	38	tece redes, tapetes, mantas e outros	-	de 20,00 a 30,00/sem	trabalha p/ Sra. chamada Lúcia; tem 07 filhos, entre 03 e 16 anos; começa trabalhar 06hs indo até às 23hs c/ intervalos; trabalha para uma só pessoa; filhos ajudam na atividade; filha 12 anos tece redes e faz franjas; tece rede bordada /R\$ 4,00 e lisa /R\$ 3,50; tece uma rede bordada/semana, se for lisa, tece duas; tece todos os dias, menos aos domingos; a entrada de outros produtos se deu há 05 anos; mais 04 vizinhos tecem; difícil tecerem por conta própria; costume local moças começar tecer com 10 anos; enche " canelão " c/ 05 pernas de fios; vai deixar encomenda Tacaratu, a pé, caminha ± meia hora; material pesado quando pega e quando devolve; se não fosse essa atividade sua situação era bem ruim

TACARATU - PE, FEVEREIRO 1995

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	299
Valmíria	40	Acab. de redes		15 red/sem prodç.casa	Vende/7,00	Antes morav. Pov. Baixa da Guixadá em Carib.; casa mais 03 filha tecem; esp. aposent. trab. roça; casa tem 02 teares; todo acab. feito casa; ã coloca varanda rede, util. franja; paga R\$ 0,20/jg franjas de 15 braças a um velha; vnd. rede feira Caraib.; começa trab. das 4:30 às 23hs, incluindo acab; filha est. À noite, uma faz dois cursos; trab. c/ tear c/ queixa há 5a, ã aument. produç, diminuiu no pessoas p/ tecer, antes eram duas; pente de ferro do tear tem há 14a, comprou pessoa trx SP c/ ferro velho; prç rede mesmo há + de um mês, fio aumenta toda sem; comp. fios Caraib.; As vezes tintura; ganho c/ ativ. sust. casa	
Mulher filha D.Valmíria)	18	Tece redes				Faz dois cursos: Magist./Téc. Agrícolas, o 1º começa 13hs, o 2º 18:30, disse que tem poucos prof.; preaca ferram. puxar fios momento urdir; local homens e mul. tecem e os teares são feitos no local	
IRMA MOÇA ACIMA, 19 ANOS, INFORM. QUE TECE REDES E QUE ESTUDOU ATÉ A 4ª SÉRIE							
IRMA MOÇA ACIMA, 14 ANOS, QUE TAMBÉM TECE, INFORMANDO QUE ESTA FAZENDO A 8ª SÉRIE							
Homem	20	Tece tapetes		+09 tap/d		Tece tapete de 2,20 x 1,50	
OUTRO TECEDOR 35a, INFORMANDO QUE TECE TAPETES DO MESMO TAMANHO CITADO ACIMA							
Aroldo Soares	35	Proprietário de uma tecelagem		03		Produce mais é tapetes, chega prodz rede/passadeiras e jgs americano; Coloca teares Sítios; Produz tapetes p/ Aramazém Caraib., recebe mat.-prima; Outros prod. vnd cidades PE; Cada prod. tem sua época de vender mais; Ultimam. tapetes saindo mais; Util. tear batelão ; Pg func. /peça, eles prbp. fazem horário começ. 05hs; Pg R\$ 1,00/pg, dar café/almoço; Participa em todos os processos na tecel; Explica proc. enrastelar	
Mulher (tece Sr. Aroldo)	22	Tece tapetes		04 a 05 peças/dia		Entrou ativ. tecer agora, antes fazia varanda St. Tacaicó	

TACARATU - PE, FEVEREIRO 1995

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	300
Mulher	19	Dona Comerc. que vende prod. de tecelagem manual			Possui teares espalhado nos Sítios; Paga para fazer varanda; Preço rede é de acordo com o modelo das varandas; Tem pessoas trabalhando regularmente p/ ela	
Homem	50	Rastela/tece e urde			Aprendeu atividade em Caraibeiras; Trabalha para os outros; Trabalha das 06hs às 16:30; Ganha por produção; Conhece pessoas que começam trabalhar 03hs da manhã	
TECELÃO, 25 ANOS, TECE EM "TEAR PEQUENO", ENTROU NESTA TECEL. AGORA, MAS JA SABIA TECER, FICOU MUITO TEMPO PARADO						
Homem	22	Proprietário de uma tecelagem			Natural de Tacaratu; Vende produção para cidades de Pernambuco; Faz tapetes há 01a; Vende redes no atacado	
Homem	27	Tecelão	10	50,00 a 70,00/sem	Está no processo de urdir que chama " condicionado "; Mora cidade há +04 anos; Aprendeu tecer em Caraibeiras; Começa trabalhar de +5hs à +17hs; Entrando teares novos na cidade; Ganha por produção	
Mulher	12	"Bola p/ tapar tapete"		Sem/10,00	Seu trabalho na tecelagem é só esse; Não chegou trabalhar em outras tecelagens; Antes ajudava sua mãe, quando ela trabalhava na Prefeitura	

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES
SR. LUIS FRANCISCO LIMA DE 82 ANOS					Conta história de qdo encontrou c/ Lampião e fatos ocorridos época; antes comérc. c/ rede ruim, passava fome; hoje alguns passam por ã querer trabalhar com rede
Geraldo Ferreira	Gomes 29	tecelão	-	sem/90,00	Trab. das 05hs às 11hs/13hs às 18hs; pg. por pq; trab. nesta tecel. há 01a; além de tecer tmb compra panos rede, faz acab., vnd feira; troca rede pronta /panos 10 por 14 panos e meio
Mulher ESPOSA SR. ACIMA	27	acabamento rede	de em 20 rede /semana	rede/1,20	Bate trança, caseia e faz o carelo; trab. de seg. a domingo
FILHA SRA. ACIMA, 08 ANOS, FAZ VARANDA NAS REDES DA CASA					
OUTRA FILHA, 06 ANOS, "ENFIA O FIO" PARA IRMA FAZER AS VARANDAS					
Ivanir	35	empunha rede	de 80/150 redes/sem	-	Processo inicial chama "engram - par"; fio do carelo mesmo mamucaba
Sr. Denerval da Silva Assis	da 33	compra panos e faz os acabamentos	18		Teceu "tear de pau" 10a, parou e, há 08a, nesse novo ramo; troca rede por pano, 10 redes / 14 panos e meio em 100 recebe 145 panos; pg fazer mamucaba/0,50 - bater/casear e varanda/0,40; Resto acab. faz casa; 100 redes leva feira, troca 70/pano, rest. vnd p/ compra mant. e mat.-prima; quem faz acab. "feiteiras"; local muitos trocam rede /pano; tecel. q tmb trocam chegam pg em dinheiro; "patrões"- quem recebe rede e dar o pano; durante tempo ativ. passou 06a s/ patrão e teve 02 patrão; procurou patrão pq. vendas fraca; tecelões e pessoas q. trab. ramo tecel. ganham bem e qse todos tem carro, moto ou bicicleta nova; tecelões ganham entre R\$ 100,00 e R\$ 140,00 /sem. (+0,80/pg tecida); tecelões começam trab. entre 03 e 06hs, na sexta 00h p/ ã trab. sábado; pessoas q. antes eram pobres, hoje possuem moto e carro novo, comprados c/ ganho atividade; moças da cidade compram suas coisas c/ ganho atividade; feira fraca, começa melhorar a partir de novembro

SÃO BENTO-PB

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	302
Sr. Torres	55	Negoc. de rede	14	-	-	Vem à cidade de S.Bento uma vez/mês, comprar mat. de rede; possui tear em casa; faz e compra redes; vende p/ o exterior, STHOUGHTHART-Alemanha, através de um pessoa que vem na cidade de 6/6 meses; redes chegam a custar R\$ 150,00; região que compreende a Feira, existem +de 15 mil teares elétricos; considera rede TIETA a melhor da Região.
Homem (Dono Barraca)	50	vende fios p/ acab.	100kg/dia	-	-	Compra fios/dep. local, manda torcer antes de revender; tecelão/momento parado;
Homem (Dono barraca)	47	vende varandas	-	par/5,00	-	São chamados de varandeiros; compra de terceiros.
Mulher	20	vende varandas	-	-	-	Também faz varandas; uma banda/dia
Mulher	35	vende varandas	trz. 50par	-	-	Vende suas e de outros
Mulher	32	vende varandas	trz. de 100-150jgs	jogo/4,00	-	Maioria das varandas vem do St. Picos, munic. de C. do Rocha, "onde o crochê nasceu"; lá todos fazem, adultos e crianças desde os 8a; compra fios em S.Bento
Mulher	35	acab. de redes e tecelão	-	-	-	Trab. 12hs/dia; esposa e 4 filhos trabalham c/ redes.
Homem	23	acab. de redes	50 redes /semana	sem/30,00	-	Defic. físico; considera prod. pouca; trab. p/ tia e outros.
Mulher (Tia rapaz acima)	56	teceloa tear/elét	-	-	-	Conseguiu tear através FUNDEC, c/ outros; 1500 casas onde mora, quase todas possuem tear elét., mexem c/ rede; pessoas do St saem p/ vender no CE; 12 pess. na casa trab. c/redes; ganho ativ. sust. casa
Carroceiro		Carroceiro	2000red/dia	-	-	Esposa faz redes, 6 filhos ajudam; ganho ativ. sust. casa
Mulher	25	revende redes	20red/rev.	rede/7,00	-	-
Mulher	25	apronta redes	-	-	-	Vende redes, bordadas, no sist. "moldes" e "ponto vagonite", chamada "esteira".

SAO BENTO-PB

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	303
Mulher	25	apronta redes	50 pan/sem	-	Trab. em acab. das 6:00-21:00hs; ganho ativ. sust. da casa.	
Homem	28	vende brim/rede	+600/sem	-	-	
Mulher	30	prod. panos/red.	300pan/sem	pano/4,00	Sítio onde mora maioria das casas possuem tear elétrico.; ganho ativ. importante lugar onde mora.	
Homem	40	tece/vende redes	200 redes /semana	-	Vende redes bordada e pintada manualmente; pg. outros p/ fazer acabamento, exceto empunhar.	
Sever. Gaudino	47	vende fios p/ acabamentos 02	200 quilos /semana	-	Paga outros p/ torcer os fios; não envolve pessoas da família na sua atividade, mas, eles estão envolv. c/ atividade trab. p/ outros.; ganho ativ. sust. da casa	
Mulher	40	vende varandas	trz +600 var/sem.	jg/0,50 2,50	Varand. feitas em R. dos Cavalos; sítios prod. mais é varandas.	
Homem	45	faz franjas	-	-	Franja feita das sobras do "jeans", chamada "franja crua".	
Mulher	40	vende varandas	trz. +700 var/sem.	par/0,70	Varand. feita em R. dos Cavalos, sistema <i>nozinho</i> ; paga outros, R\$ 0,20/par; onde mora mulheres fazem até 50 pares/semana	
Mulher	45	vende varandas	trz. +800 var/sem.	-	Não chega a vender todas as varandas; comércio fraco	
Mulher	40	vende varandas	-	jg/2,50 10,00	A R\$ 10,00 passa 8 dia p/ fazer jg.	
Mulher	30	vende e faz var.	trz.20 par	jg/2,00	-	
Mulher	27	apront. redes	10 red/sem	-	Tem desp. de R\$ 13,00/rede, lucro R\$2,00/rede; vende/R\$ 15,00	
Mulher	40	acabam. de rede	-	-	Compra panos e apront. em casa	
Mulher	50	vende/apront. red	+10 redes /semana	-	Vive também da agricultura; ganho ativ. ajuda sust. da casa.	
Mulher	20	aprt./vend. red.	+10 redes /semana	-	Mora/B. do Cruz; vende "rede TIETA"	
Mulher	47	borda rede	-	-	-	

SÃO BENTO-PB

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	304
Homem	47	vende pano de rede	-	-	Venda fraca; antes tecia p/ outros; não apronta redes; na casa não trab. c/ redes; preço do fio aumentou depois do real;	
Mulher	35	vende redes	+300 redes /sem	-	Compra panos e manda outros aprontarem; 6 pessoas trab. p/ ela;	
Mulher	37	vende red. estamp	30 red/sem	-	Est. redes, chamada rede pintada;	
Mulher	28	pinta redes	+ 250/sem.	rede/0,50	Utiliza: bucha de lavar prato e telas cartolina e chapa de raio x;	
Homem	20	vende rede brim	-	-	Redes feitas em Brejo do Cruz-Pb;	
Mulher	18	vende/pinta rede	-	-	Na casa fazem todo tipo de acab.; compram sb panos de rede na feira;	
Homem	20	vende/tece toalha banho e rede	200 toal./ 100red/sem	-	Tece em Jardim de Piranhas	
Homem	47	viaja c/ redes e cobertas	30-40 unid /quinzena	-	Redes/cobertas feitas Jd. de Piranhas; viaja p/ Iracema-Ce; ganho ativ. sust. da casa;	
José Cosme	77	-	-	-	Fundador da "Feira da Pedra", que começou na déc. de 60; antes nas prox. já faziam redes;	
Homem (filho Sr. José)	35	tecelão	150/semana	-	Compra panos de Jgs; faz acab. de redes; mora no St. B. de Cima, que tem +de 1000 casas c/ tear elét. ;	
Homem	25	tecelão/rede comp.	+ 150/sem.	-	Possui tear há 1a, mas, Região possui há 12a; 50% que fazem rede começ. há pouco tempo, mas, ativ. já é antiga.	
Homem	17	tece/vende pan/red	100pan/sem.	-	Panos produz. p/ ele mesmo	
Homem	40	vend prod. artes.	-	-	Prod. feitos em Jd. de Piranhas	
Mulher	30	apronta redes	+ 20/sem.	-	Paga p/ fazer outros acabamentos	
Homem	28	vende mantas	-	-	Nat. Caraibeiras-Pe, mora S.Bento há 2a; Já trx. prod. de Caraib. p/ vender em S.Bento.	

SÃO BENTO-PB

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES
Antônio Xavier	34	tece/vende rede	+ 250/sem/ fraca - +140/sem./ grande	sem./55,00 a 58,00	Onde trab., há 14 teares; fábr. param na 2as; esposa apront. redes, filhos são menores; lucro + R\$ 15,00-20,00/sem; onde trab. alguns sobrev. sb da tecelagem; fábr. possui 30 func., 14 tecelões; no lugar da mamucaba, fazem o <i>entrançada da rede</i> no prop. pano; varnd. feitas nos Sítios; fábr. prod. 2000-2300 redes/sem; tecel. "tiram" 220-230 redes/sem.; ganho entre tecelões R\$ 65,00-80,00/sem.; ganho ativ. sust. da casa
Manuel Fernandes Santiago	50	Dono tecelagem/ tece coberta 15	+600cobert/sem	-	Mora Jd. de Piranhas; tecel. ganham R\$ 80,00-100,00/sem; vende cobertas feira/casa; mudou tear man./elét. há 8a; onde mora há cresc. de inst. tear elét.; casos deixarem outro ramo p/ tecelagem.
Homem	19	tecelão/cobertas	+500cobert/sem	cobert/3,50	Leva 100-200/feira; trabva. p/ outros; ganhou tear do sogro; nunca saiu de S.Bento p/outros Est
Homem	117	empunha/Produz "grampa" há 01	500redes/sem 25grampa/sem	rede/40,00s gramp/6,00s	Grampas compostas de arame/cabeça de espula; ã recebe encomendas
Homem	25	tece redes	500redes/sem	-	Mora/Jd. de Piranhas; vende rede na feira; possui 2 teares elétrico; sobrev. c/ ganho da ativ
Homem	15	vende/tear mamuc. /bco. empun	-	tear/5,00 banco/10,00	Faz ferramentas e tamb. faz tear de pau e rodete p/ fazer meada
Mulher	12	acabto de redes	trx 8 redes	rede/12,00	Compra panos/7,50, faz os acab. em casa; estuda pela manhã; ganho ativ. sust. da casa
Laura	20	borda redes	-	-	Fala sobre prod. vendidos na loja
Mulher	47	produz redes completas	300redes/sem	-	Nat. S.Bento; na casa há 8 pessoas tem 10 filhos envolv. c/ rede
Mulher	30	acabto de redes	-	-	Toda família trabalham p/ outros
D. Alzira	35	Dona tecelagem/ comérc. de redes	-	-	Manda torcer fios/confec. varand. nos Sítios; 10 pessoas trab. p/ ela; compra cortes de brim em C. do Rocha; pessoas de outros estados compram redes em sua loja

SAO BENTO-PB

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTD GAN R\$	OBSERVAÇÕES	306
Mulher	55	compra panos de redes	±60pan/sem	-	Mora/Pombal, munic. de S.Bento; paga outros p/ apront. redes	
Mulher	37	vende retalhos import./redes	-	-	Compra redes S.Bento, revende /Natal. Retalhos vem do E.U.A p/ Manaus atrav. de navios; marido compra os retalhos; vende rede p/ Turistas e donos de Casa de Praia; período melhor julho/fevereiro	
George Bezerra de Freitas	35	vende panos de brim 15	-	-	Compra brim na Cia. Valência Indust.-MG; tem loja em C. do Rocha; ã compra os panos cortados	
Homem	30	vende varandas	70 par/sem	-	Mora/St. Picos, mun. C. do Rocha; paga R\$ 2,00 p/ fazer varand.; no Sítio vão compradores de S.Bento; tem 4 irmãos, 2 fazem varandas; ganho ativ. sust. da casa	
Fca. Menezes (Mais informações em C. do Rocha)		vende/faz varand.	-	-	Tem 8 irmãos envolv. c/ ativ. de rede; onde mora (St. Picos) alguns homens fazem varandas, mas, só é feito mais por mulheres; primo sobrevive de fazer varandas junto c/ esposa; crianças começam a fazer varandas c/ 07 a 08 anos.	
Homem	27	vende fios/acab.	-	-	Apronta fios no Sítio onde mora, em máquina chamada "Engenho de Modelo Novo", elét.; de 8-12 pessoas trabalham p/ ele.	
Mulher	35	vende mantas/franj	-	-	Compra franjas de outros; vende franjas vermelhas feitas em tear	
Homem	45	apronta redes	30 red/sem	-	Compra os panos em Jd. de Piranhas; mora/St. B. de Baixo, mun. de Jd. de Piranhas; no St. existem teares manuais parados	
Mulher	50	apronta redes	±10 redes /semana	-	Vendas ruins, por alta do preço fio; ganho ativ. sust. da casa	
Homem	40	panos/rede fio alvejado HERING	±300 panos /semana	-	Possui 3 teares; compra fio alvejado Fortaleza/Recife; preço fio subiu 100%, baixou preço rede p/ poder vender; trabalhava na agric., ainda possui cab. de gado	
Homem	45	manda fazer acab.	70 red/sem	rede/25,00	-	

SÃO BENTO-PB					
NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES 307
Homem (dono barraca)	52	vende redes brim (gabardine/sol...)	-	-	Compra panos Fortaleza; vende rede feira/outros estados; nunca foi tecelão, é agricultor
Homem	25	vende varandas	trx.50 var	-	-
Mulher	25	acab. de redes	acab. rede	-	Vendas ruins
Josiane	11	enfia o fio p/ fazer varandas	25 red/sem	rede/0,25	Estuda manhã, faz ativ. até à noite; assiste TV enqto. enfia fio
Jucélia	05	enfia o fio...	-	rede/0,25	Outra pessoa faz a varanda
Mulher	17	varand./na rede	25 red/sem	rede/0,50	-
Mulher	12	bate trança/ entrança rede	-	-	-
Homem	10	enfia fio varanda	-	-	-
Homem	14	enfia fio/conica	-	-	Trabalha das 4:00hs-17:00hs
Homem	14	passa mamucaba	-	sem/10,00	-
Homem	09	-	-	-	Mãe bate mamucaba
Homem	13	tecelão	-	sem/20,00	Trabalha das 4:00hs-17:00hs
Homem	22	emenda barcadas	-	-	Emenda fios do rolo enfiados
Sr. José Alves	23	tece pano/redes	-	-	Tecia em tear batelão; há 10 anos comprou tear elét.; manda outros aprontar, dá serv. a 4 pessoas
Homem	14	passa mamucaba	-	sem/+20,00	Faz serv. em casa; também enche espula, ganhan mais fazendo isso.
Mulher	14	passa mamucaba	50 red/sem	sem/+25,00	Passa duas mamucabas em um lado da rede, chamada de "duas tiras".
Mulher	12	entran/torce red	-	sem/20,00	-
Naílma	19	entran./torce/varada	-	sem/40,00	Todo serviço da rede por R\$ 1,00
Adelza	16	passa mamucaba	40 red/sem	sem/20,00	ganho ativ. util. gastos pessoais
Inês	17	entran./torce red	40 red/sem	sem/20,00	ganho ativ. util. gastos pessoais
Homem	15	passa mamucaba	15 red/sem	sem/20,00	Na casa são 7 pessoas, 5 trab. c/ acab.; comprou rádio c/ ganho ativ; ganho ativ. util. gastos pessoais e ajuda desp. da casa

SÃO BENTO-PB					
NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTD GAN R\$	OBSERVAÇÕES 308
Edinete	16	torce/entran. rede	50 red/sem	sem/25,00	Parou est. na 3a série, em 1994; ganho ativ. util. gastos pessoais
Francisca	43	apronta redes	-	-	Manda redes p/ irmão vende no PA; nunca teceu; 11 fil., entre 24-04a
Edinilson	13	acabam. de redes	-	-	Atualmente passa mamucaba
Fernando	17	passa mamucaba	-	sem/10,00	Não soube informar idade
Edinete	14	torce/bate redes	-	sem/5,00	Ganha menos pq. ajuda mãe; sem tempo p/ dedicar-se à atividade
Edinete	12	torce/bate/entran.	-	-	Irmã também está na atividade
Nailton	11	bate trança	-	-	Não faz atividade c/ frequência
Joserlan(Galeg)	04	enfia fio varanda	-	-	Ajud irmã; Usa ferram. cham./friso
Antonio Fco. da Silva	36	ajuda fazer redes	-	-	Aprendendo a fazer redes; morava C. do Rocha
Fco. (surdo)	09	emenda cabeça	-	-	Inform. cedida por uma irmã
Silvana	07	entrança redes	-	-	Ajud irmã
Rosineide	12	entrança redes	-	-	-
Rita	15	entrança redes	IRREGULAR	-	Faz ativ. c/ mãe; Ganho dividido c/ as duas; Ganho ativ. sust. casa
Gerlane	08	passa mamucaba	-	-	Nunca estudou
Edivan	16	bate trança	IRREGULAR	sem/+20,00	Mãe bate trança e caseia rede
Mulher	09	enfia/ent/varand.	-	-	Mãe passa mamucaba
Ma Gorete	35	apronta redes	15rede/sem.	sem/20,00	Vende pipoca aos domingos; troca 15 redes prontas por 21 panos/rede na Feira; vende rede pintada, paga R\$ 0,70 p/ outros pintarem.
Alcilene	12	bate trança/caseia	-	sem/10,00	Faz atividade a algum tempo; Ganho ativ. gastos pessoais
Homem	06	enfia fio p/varan	-	-	Mãe é quem faz varandas
Homem	05	enfia fio p/varan	-	-	-

SÃO BENTO-PB

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES
Helena	44	entran/passa mamu.	-	sem/20,00	Sempre fez essa ativid. não chegou fazer outro serv.; na casa 7 pessoas trab. c/ rede; juntando aprontam 50 redes/sem; filhos que tecem ganham R\$ 40,00-50,00 dão lucro para mãe;
Anaide	08	varanda na rede	05par/sem	-	Não ganha nada/ajuda outra mulher; aprendeu ativ. c/ 7a; ajuda mãe que faz varan.; chega trab. noite;
D. Graça	28	varanda na rede	+150red/sem	sem/+50,00	Faz varandas p/ outros; faz outros tipos de acab.; filhos enfiam fio; idade filho +velho 10a, +novo 6a; tem um bar/ganho c/ rede melhor.
Ma Márc. Araújo	13	varanda na rede	40red/sem	sem/10,00	Na casa só ela trabalha com redes; ganho c/ ativ. compra roupas/desp
Nair Maria da Conceição	50	acab. de rede	-	sem/10,00	Filho 8a bate trancelim, ganha entre R\$ 6,00-7,00/semana
Ma de Lourdes	10	passa mamucaba	25red/sem.	-	-
Ma de Fátima	12	passa mamucaba	100red/sem.	sem/10,00	Informação dada por sua mãe
Avanusa	16	passa mamucaba	+100red/sem.	sem/+50,00	-
Cleide	16	passa mamucaba	100red/sem.	-	ganho ativ. util. gastos pessoais
Ma Antonieta	19	passa mamucaba	50red/sem.	-	-
Mãe/Ma de Fat.	40	passa mamucaba	IRREGULAR	-	Tem 4 filhos e cuida da casa
Mulher	09	passa mamucaba	25red/sem.	-	Ganho ativ. util. gastos pessoais
Eliane	09	-	-	-	Brincando de passar mamucabinha
Ma de Lurdes	05	passa mamucaba	-	-	Brincando de passar mamucabinha
Mulher	40	varand/nó de rosa	+10red/sem.	sem/+30,00	Normalmente toda semana faz isso
Mulher	03	-	-	-	Brincando de passar mamucabinha
Domerinda	34	passa ponto/rede	+2000red/sem	sem/+200,00	Utiliza máq. indust.; prega franja R\$ 0,08/rede; filha ajuda no acab.
Edione P. Oliv.	12	entrança/torce	-	sem/2,05	Está procurando serviço
Laise	05	passa mamucaba	05red/sem	-	Brincando de passar mamucabinha
Ma Aparecida	22	passa mamucaba	60red/sem.	sem/+20,00	Na ativ desde criança; esposo viaja c/ redes

SÃO BENTO-PB

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	310
Ma Francisca	48	passa mamucaba 5m	+50red/sem	-	Trab. desde criança botando mamuc.	
Josefa Ma Conceição	da 39	trab. ativ/rede	-	-	Na ativ. desde pequena; mora casa da cunhada pq. mãe está doente	
Fca. da Silva	16	passava mamucaba (trab. esporad.)	+30red/sem	-	Trab.va desde pequena; trab. esporadicamente	
Sr. Luis	82	varanda na rede	50red/sem.	-	Faz varand. juntamente c/ neto	
Gilmar(neto)	12	varanda na rede	-	-	-	
Mulher	08	varanda na rede	-	-	Fazendo varand. p/ seu pai	
Ma Lúcia	32	caseia rede	-	-	-	
Ma de Fatima	09	bate tran/caseia	+75red/sem	-	-	
Ivanir	35	bate trança	-	-	Trabalha só p/ o pessoal de casa	
Homem	10	bate trança	-	-	-	
Homem	08	bate trança	-	-	-	
Homem	10	enfia fio varanda	-	-	-	
Homem	06	enfia fio varanda	-	-	-	
Mulher	26	bate tran/acabto	-	-	Esposo trab. tear sogro e vende redes feira;	
José Carlos	13	enfia fio varanda	-	-	-	
Dãozim	16	tecelão	-	sem/+80,00	Recebe parte desse ganho, trab. p/ seu pai; na casa/7 pessoas, 4H trab. c/ tear, 3M trab. c/ acab.; ganhoativ.ajudadepp.dacasa	
Edilson	15	torce fio p/punho	-	sem/5,00	Trabalha p/ seu pai	
Ronaldo	12	torce fio p/punho	-	sem/5,00	Trabalha p/ seu pai	
Ma Josefa Silva	32	entrança redes	20red/sem.	-	Esp. mecân. tear; filha 11a ajuda	
Manuel Malaq.	66	Dono tecelagem	-	-	-	
Homem	28	tecelão 07	-	-	Trab./pai há 2m; tem tear próp. Conseguiu c/ pag. por tempo de serv. qdo. trab. p/ primo; na casa, 9 pessoas trab./ramo tecel.	
Mulher (esp. Sr. Manuel)	55	apronta redes	IRREGULAR	-	Apront. redes p/ outros, agora só p/ filhos; na ativ. desde pequena	

SÃO BENTO-PB

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	311
Fca. Maria	27	apronta redes	-	-	Trab. p/ outros, agora p/ irmãos; vende redes/S.Bento; tem 10 filhos + novo 10 anos	
Neide	21	bota mamucaba	40red/sem.	sem/20,00	Pai vende fios p/ acabamentos; ganho ativ. util. gastos pessoais	
Sr. Berlamino	50	vende fios p/ acabamento	+300Kg/sem	-	Trabalhava na roça; compra e vende fio fiado; venda fios fraca	
Mulher	35	passa mamucaba	+30red/sem.	sem/20,00	ganho c/ ativ. considera pouco	
Homem	17	torce fio p/cabim	-	-	Trab. máq. chamada "engenho"	
Tiago	06	"embola cabim"	40 bolas/d	sem/7,50	Estuda; Trab. 6:00hs-16:00hs; caminha +100m p/ fazer bola de fio; ganho c/ ativ. ele guarda	
Judaci	12	"embola cabim"	-	sem/10,00	Não trabalha segunda, vai p/ feira; ganho c/ ativ. gastos pessoais	
Raimundo	13	puxa fios/grampal	-	sem/12,00	Trab. +10hs/dia, 1h2 p/ almoço	
João H. Ferr.	44	urde fios/Empunha redes que vende	30 red/sem	-	Paga outros tipos de acab., em torno de R\$ 1,38; c/ urdidor ganva R\$ 50,00/sem; parado, falta de fio	
Teresinha	19	trab. tecelagem	-	sem/+30,00	Tecel. que trab. só faz redes; prima puxa punho na tecelagem.	
Roseli	17	passa mamucaba	30 red/sem	sem/15,00	ganho c/ ativ. paga suas contas	
Adriana	14	passa mamucaba	30 red/sem	sem/15,00	ganho c/ ativ. util. gastos pessoais	
Mulher	16	caseia redes	50 red/sem	sem/15,00	Pais moram num Sítio, ela na cidade	
Mulher	18	passa mamucaba	-	-	9 meses de gravidez; trabalhou até 8 meses por precisão.	
Mulher	28	passa mamucaba	-	sem/20,00	Trab. p/ Sr. Demerval e p/ irmã; 2 filhos 8a (passa mamucaba)- 04a ; esp. foi tecel. há 2a ; Func. Públ. munic.(ZELAD.) ganha R\$ 20,00/mês; concilia duas ativ./trab. +15hs/d; ganho c/ ativ. sust. da casa	
Maria	17	passa mamucaba	+60red/sem	sem/30,00	-	
D. Laureniza	38	varanda na rede	+10red/sem	sem/+30,00	Trab. na parte de fora da casa	

SÃO BENTO-PB

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	312
Veriano Joel da Silva	32	"Corretor de redes"	-	-	Compra/vende rede outros; vende 60-RS-SC-PA; passa mais tempo em Goiânia, vende nos ombros; em Goiânia existe +200 corret. S.Bento; foi pedreiro/tecelão; sai carro c/ 10-15 corret.; só paga rede que vende; 2 sobrinhos corret.; sobrevive da atividade	
Maria da Guia	40	-	-	-	2 filhos 25-28a são corretores	
Mulher	28	fazia varandas e botava mamucaba	-	-	Fazia ativ. tecelagem no R.N	
Homem	28	põe fio p/ secar	-	-	Fios secam em 3 ou 4 dias	
Marlene	32	coloca o cabim	1500red/sem	sem/50,00	Rede sai do tear e passa lo por ela	
Adelida	551	"passa ponto"	+1750red/sem	sem/50,00	Trabalhou em muitas tecelagens; rede passa por ela e vai p/ Sítios	
Dinalva	30	empunha redes	-	sem/60,00	Outra enfia o fio nas redes	
Irisvan	14	"carelo da rede"	+100red/sem	sem/40,00	Trabalha em conjunto c/ Dinalva; fica esperando a outra empunhar; ganho c/ ativ. util. gastos pessoais	
José	18	"carelo da rede"	+1100red/sem	sem/40,00	-	

SÃO BENTO-PB

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	313
Mulher (dona loja)	45	vende fios /acab. redes e mantas 02	-	-	Vende redes e prod. p/ tecel: fios p/ acab., tintas/corantes p/ tingir fios; possuía depo./rede S.Luís; nat. S.Bento; Eps. viaja vend redes/client certos em S.Luís	
Mulher	25	entrança redes	-	-	Também sabe torcer redes	
Mulher	58	torce redes	-	-	Foi tecelã/tear madeira; desde pequena trab. c/ redes; morava/Sts há 16a mora em S.Bento; na casa 5 pessoas trab. c/ acab.	
SENHORA 50(caseia redes) MOÇA 16(torce redes) SENHORA 30(bate mamucaba)						
Fca. Ediane	14	caseia/torce rede	75red/sem.	sem/10,00	-	
Luzia Ma Conc.	73	passa mamucaba	-	-	Antes, teceu em tear de madeira	
Zelânia	07	passa mamucaba	-	-	-	
Elisângela	13	enfia fio na rede	-	-	Não inform. quanto ganha na semana	
Josilma	19	borda redes	5redes/sem.	sem/3,00	-	
Alice	22	entran/passa mamucaba	-	sem/10,00	-	
Isabel	63	"entrança o entrocelo"	-	sem/ 7,00	Pouco tempo/ativ; trab. na agric.	
Flávia	14	varanda na rede	-	sem/+5,00	-	
Joana	56	varandas	-	sem/20,00	Na casa, só ela faz atividade;	
Ma de Lourdes Silva	da 37	tece/apront. rede	-	-	Na casa, 4 tecem, 8 fazem acab.; funcionária hospital	
Fábia	12	torce redes	-	-	ganho ativ. util. gastos pessoais	
Edinete	15	entrança redes	-	sem/10,00	Na casa 7 pessoas entram redes; ganho ativ. util. sust. da casa	
Adriana	12	enfia fio na rede	-	sem/9,00	Ganho c/ ativ. dá p/ sua mãe	

SÃO BENTO-PB

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	314
Eliana	08	varandas	-	sem/9,00	Trabalha em pé	
Maria do Socorro da Silva	30	vende fios p/ tecelagem	+80ton/mês 04	-	Vende fios 8/1-4/1 vindos de Fortaleza; vende p/ RN, Jaguaribe, Pombal-B. do Cruz-PB; chegou vender 200ton. fio/mês; cidade tem 05 depós. de fios, um representa fiação	
José Ferreira da Costa	57	empuha e apront.	-	-	Util. grampa no proc. empunhar; compra panos e apronta rede p/ vender na feira e em Patos-PB	
Mulher	26	varandas	60red/sem.	-	Trabalha por conta própria	
Mulher	35	caseia rede	-	-	ganho ativ. util. sust. da casa	
Sr. Marcondes	32	senta baracada e mec. de máq. tecelagens	-	16sal./mês (acumulando funções)	Máq. encher rolo possui motor baixa rotação; no proc. utiliza espécie de pente -"rastelo"- p/ separar os fios; dá assist. a 3 fábricas, total de 70 máq.; não foi tecelão; enche barcada desde 12a; aprend. mec. olhando outros; fio do rolo dá p/ tecer 100 peças; na cidade existem 10 urd. elét.; "rastelo" possui 64 "cabrestis" em cada passa 24 pernas fio; possui 2 teares elét., tecel. fica dentro de casa; 1q tear comprou há 1a, 2q há 30 dias, gastou R\$ 1000 e mais R\$ 500 p/ manutenção.	
Mulher (esp. Marcondes)	28	trab. em tecelag. própria	400pan/sem.	-	Ajuda esposo processo de encher rolo do tear; filho 12a tece e enche espula há +1a; prepara os fios em casa; dos 400 panos que produz apronta +150, e vende restante	
Josefane	16	passa mamucaba	+30red/sem	sem/+15,00	Está passando mamucaba à noite	
Nazaré	11	passa mamucaba	10 red/sem	sem/5,00	Passando mamucaba a noite; irmã também faz essa atividade	

SÃO BENTO-PB

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	OTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	315
Homem	26	novelos de fios	-	2sal./mês	Util. máq. chamada "noveleiro" ; transforma tubos fios em novelos p/ fazer crochê; recebe fios das fáb., torce nos Sítios; fios chamados "alvejados" ou "brancos"; trabalha por diária.	
Homem	25	estirão de mamucaba	-	2sal./mês	Util. 90 tubos linha, divididos em 30 pares de 3 pernas; estirão pronto pesa 1/2kg.	
Josélia Medeiros	Alves 40	dona Comérc. vende mat. p/ rede/redes prontas 15	-	-	Vende prod. p/ tecel. em geral; possui tecel; vende p/ cid. PB, Jd. Piranhas e outros; compra redes outros estados, qdo. novidades em acab.; vendas ruins período ã favorável; vende p/ Aparecida mat. p/ crochê e compra varandas, pessoas de lá trocam varandas por material.	
José Maria	45	dono depósito fios p/ acab. e p/ confeccionar redes	-	-	Compra fios Fortaleza, J.Pessoa, Acopiara-Ce, Limoeiro-Pe; há 15a atrás possuía 3 depósitos de fios S.Luiz, mas, nat. de S.Bento; considerou ano 94 ruim, 95 melhor, apesar dos meses fevereiro/março serem os piores; nos últ. meses 94 vendeu +60ton. de fios; só vende fios, ã chega vender redes; parentes mexem c/ rede; cada 3 casas, 1 fab. rede; venda de fios na cidade +700ton/mes; 150 carros saem p/ vender redes Sul do País; vendedor p/ conta própria denominados "moieiros" ou "corretores";	

SÃO BENTO-PB

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES
Homem	45	encarregado fáb. S.Bento Têxtil	28.000 kg /mês	-	Fábrica surgiu idéia Prefeito e Vice; fio consumido quase todo na Região de SB; mat-prima comprada em Natal /Sousa/Ceará, que é o "algodão c/ piolho", subproduto de outros fios; utiliza algodão de segunda, que é misturado.
Mulher (irmã Sr. Murico)	30	vende fios retorcidos	-	-	Fios retorcidos em máq., util. p/ fazer varan/punhos/croché; manda fazer varan. Aparecida, troca fios p/ varandas; na cidade S.Bento mulheres sb fazem varandas de nó; vende rede e pano brim, essa(brim) poucos fazem por ser cara, vende ela p/ Pará-Manaus e outros estados; vende fios e redes p/ Fortaleza-CE.
Murico	40	dono loja/vende fios p/ acab. 08	-	-	Trabalhava p/ outros c/ diarista no ramo tecel.; juntou dinheiro montou loja, estando por dentro ramo; Fios torcidos em engenho; não possui tear, compra panos e manda aprontar redes; varanda manda fazer fora, bordado feitos cidade; outros acabamentos e produtos artesanais vem Aparecida
Marlene	30	compra panos /manda aprontar redes	-	-	Vende redes SC/RS/SP, clientes regular; vende p/ quem tem caminhão; em Florianópolis-SC freqüentes certos, eles fazem "mostruário" e saem fazendo balão, que é sair de uma cidade p/ outra.
Mulher	50	acab. de redes	vai levando 10 redes	rede/1,00	Mora Sítio Vargem Grande, mun. S.Bento; pessoa que a contrata não vai deixar redes na sua casa, vai buscar em S.Bento; está caminhando a meia hora
Mulher	30	acab. de redes	-	-	Vizinha Sra. acima; pessoa que a contrata vai deixar redes na sua casa.

SÃO BENTO-PE

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	317	
Fco. Araújo Santos	dos 35	está se dedicando à ativ. de rede	-	-	Foi corret. por 14a, há 2a parado; viajou todo Brasil/Bolívia/Parag; entrava nesses países de ônibus c/ fardos de 100 redes; as vezes pag. taxa de municipalidade e taxas que não existiam; não tem pessoa trab. p/ ele; vende p/ pessoa S.Paulo; que é nat. de Patos, tem dep. rede lá, distribui p/ ambulantes que vendem p/ ele; todos irmão (do ent.) moram em S.Bento/mexem c/ redes		
Neuzita	35	compra varandas / panos p/ fazer acabamento	-	-	Onde mora, pessoas não fazem varan.; leva varandas p/ Mossoró; existem outros assim como ela.		
Vanderlei Champam	40	dono Loja vende tear/peças acess. /tintas	-	-	Nat. de Americana-SP, começou loja em uma garagem; hoje compreende 1000m2; Passou 2a vendendo peças, acess. p/ fáb. tecidos em 7 capitais NE; em 6a ativ. comerc. 1100 teares, comprados em Americ.; esses teares são subst. por automáticos e revend. p/ ele; vende tear p/ PE-CE-PI-RN; na cidade existem outras lojas; vendas são facilitadas por causa financ. do SEBRAE c/ o BNB, esse sist. aument. 60% das vendas; acha SB maior prod. redes do NE; existem cerca de 4000 tear em SB		
Homem (irmão Vanderlei)	33	ajuda irmão a gerenciar loja	-	-	São 4 irmãos, 1º dá assist. mecân. 2º cuida dep., 3º, ele, ajuda na gerência, 4º gerencia; partes madeira tear feitas no dep. c/ orientação dele; comerc. tintas concentrada/cortada.		
JOSÉ MARIA, JA	CITADO	-	VER	PAG. 315	LINHA 19	Todos querem trab. conta próp., pq. comérc. expandindo e donos de rede não dão o que corret. pedem; muitos estab. determ. cidade, ficam pedindo redes SB; chegam até Argentina; acha SB pólo de rede do Brasil; cidade não tem mendingo, exist. são de outras cidades; pop. 30.000hab, todos mexem c/ rede; todo mês tem que tirar cota +86.000kg nas fáb. que ele repres., tendo ou não capital; caso contrário perde cota; Comerc. local com fios de quem tem cota.	

SÃO BENTO-PE

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	OTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	318
Mulher	48	vende/torce fios	-	kg/0,30	Vende fios em casa mesmo; tamb. faz acab. de redes; filha ajuda	
Leni	43	acab. de redes	20 red/sem	-	Compra panos faz os acabamentos	
Françuele	13	trab. proc. torcer fio	-	sem/+25,00	Estuda à noite 5a série; faz controle fio ferram. chamada "mão"	
Marcos	17	trab. "engenho torcer fios"	-	\$sem/25,00	\$Produção trabalhado. p/ outros; trab. p/ pai que tamb. lhe paga.	
Ariosmar Gomes	Soares 26	"corretor" por conta própria	leva +800 rede/viagem	-	Viaja p/ MS-MT-SC; viajou p/ Paraguai; passa +3m fora, ã passa festas fim de ano em casa, vende mais nessa época; leva mais 6 vend. p/ ele; viaja camin. de outros c/ +8 dono de rede, alguns levam vend. outros não; trab. p/ outros, mais 20 amigos, aos poucos foram deixando trab. p/ outros; na família a maioria trab. c/ rede, até esposas de quem ã mexe; esposa trab. Prefit., faz acab. suas redes; irmão 23a trab. p/ ele, mas vai trab. p/ conta próp.; 1a vez que vendeu p/ SC 1987, estão começ. gostar de rede agora; em 93 vendeu muito, em SC, conseq. vinda Argent; De 94/95 vendas diminuíram	
Fco. Jaime	11	embola cabim	-	-	Trabalha p/ seu pai	
Antônio Alves Silva	da 48	fios p/ acab. (cabim e p/var.)	01 200kg fios /sem.	sem/+60,00	Trab. em fáb. de postes; torce fios p/ outros; trabalha c/ filhos	
DOIS RAPAZES, 18 e 20 ANOS, TRABALHAM FAZENDO FARDOS DE REDES, DE OUTRAS TECELAGENS, EM PRENSA AUTOMÁTICA						
Sr. Branco	65,	CONHECEDOR HISTORIA ENTRADA TEARES ELÉT. EM S.BENTO			Trab. na tecel. do Sr. Manuel Lúcio possuía; 50 teares mans.; na época, ele mandou fazer 4 teares elét. próprios p/ tecer rede, únicos existentes na cidade; depois esse Sr. comprou 35 teares usados em SP; 1a na cidade a botar caminhões p/ vender redes; pessoas cidade começaram comprar tear elét. 10a após esse Sr.M. Lúcio; Sr. Branco foi 1a depois desse Sr. comprar tear; téc. em tear que trab. p/ M. Lúcio começou comprar tear p/ vender na cidade, daí começou vendas cidade; 1a depos. fio pertenc. Dono Hotel Local	

SITIO XIQUE XIQUE, MUNIC. DE SÃO BENTO - PB

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	319
Mulher	28	enfia o fio	-	-	Feira não tem sido boa	
Rita	36	passa mamucaba	150red/sem	sem/25,00	teceu tear batelão; trab. c/ filhos até tarde da noite; marido urdidor ganha R\$ 50,00/sem; tem 10 filhos 9m-19a; Sb 2 já estudaram; Produção 5 pessoas/casa;	
Sebastião	06	passa mamucaba	4 red/sem	-	Informações dadas por sua mãe	
Adinete	10	passa mamucaba	4 red/sem	-	Informações dadas por sua mãe; mãe inf. que filha passa mam./2 tiras	
Joseílton	16	passa mamucaba	30 red/sem	-	Passa/redes de 2 mamucabas (tiras)	
Homem	19	tece redes	-	-	Estava viajando vendendo redes, c/ "corretor", p/ RS e Paraguai há 7 meses; vendia 3 redes/dia	
Ritinha	08	passa mamucaba	4 red/sem	-	-	
José C. Araujo	11	passa mamucaba	60 red/sem	-	-	
Mulher	28	trab. em tecel. prbp. c/ esposo	250 pan/sem	-	Levando redes p/ "passadeira de ponto"; possui tear; marido tecelão trabalhava p/ outros	
Mulher	30	passa ponto/redes	3.000redes /semana	-	Utiliza máquina de costura industrial; prega franjas	
Homem	25	"conica fio"	-	-	Família 7 pessoas mexem c/ rede;	
Benedito Aurino	45	dono tecelagem / tintura fios	tinge 40kg fio/dia; Tec. 200red/sem	-	Possui 4 teares elét.; produção pouca falta de dinheiro p/ comprar fios, consequência vendas fracas; tendência é parar; mexe c/ agric. e vacaria; introdução tear elét. 25a; todo Sítio possui tear elét., "tear batelão" foi abolido.	
Geovani	16	leva redes p/ serem prontadas /meadas/enche esp	-	sem/25,00	Ganha/diária; levando redes p/ tia passar mamucaba	

SITIO VARZEA GRANDE, MUNIC. DE SAO BENTO - PB						OBSERVAÇÕES	320
NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$			
Josivan	11	francas	5kg/sem	sem/15,00		ganho ativ gastos pesso/desp. casa	
Josifran(irmão)	12	francas	5kg/sem	sem/15,00		Produção dele e irmão, 6kg franja/sem, ganho dividido c/ os dois; estuda à tarde, ã trab. à noite; mãe passa mamucaba; ele e irmão tamb. enfiam fio p/ varand. tia faz varand.; fazem roça.	
Francisca	10	acab. de rede	-	-		-	
Francisco	12	francas	3kg/sem	-		Mãe também faz francas	
Fca. das Chagas	30	francas	6kg/sem	sem/13,00		Trab.+11hs/dia; assiste TV e trab.	
Francisca	11	francas	6kg/sem	sem/15,00		ganhos ativ. util. gastos pessoais	
Diana	14	francas	IRREGULAR	-		Na casa 2 pessoas fazem francas; ganham + R\$ 15,00/sem; ganho ativ. gastos pessoais	
Jesse	08	francas	-	-		-	
Fábia	19	francas	8kg/sem	-		-	
Ant. Vicente	27	"corret/redes" 10	-	-		Trab. c/ 21 corretores p/ outro; viaja final de ano, trecho Rio/S.Paulo; rede tem preço básico, corret. fazem preço/freg.; passa 2m fora e 1m em casa; ganho depende das vendas; qdo. ã viaja fica parado; esposa faz francas; tem 9 irmãos, 7 mexem c/ redes de tecido, 2 irmãos c/ rede de pesca; trab. na agric.; não sabe fazer redes; "patrão era corretor, melhorou de vida, agora é patrão"; conhece outros casos, mas, quem começou na atividade cedo; moças casam entre 14-15a; rapazes local ã viajam p/ trab. S.Paulo, "do Ceará p/ frente é que viajam"	

ANTONIO VICENTE DA SILVA 76, PAI DO SR. VICENTE, TRAB. NA ROÇA, ACHA QUE O MOVIMENTO DE FAZER REDES FOI BOM P/ O LUGAR

José Severino	acab. e vende	20pan/sem	-		Compra panos, apront. em casa; mãe passa mamucaba; trabalhava na agric., gosta trab. c/ redes; na casa trab. p/ outros e p/ o pai, também compra panos de rede.
Pereira Filho	18 redes	02			

SITIO VARZEA GRANDE, MUNIC. DE SAO BENTO - PB

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	321
Verusa Francisca Pereira	14	franças	+80franç/sem	sem/10,00	Trabalha p/ uma mesma pessoa há um 1m; trabalha c/ mãe 4m; entre as amigas o normal é fazer franças; faz 3asér.; ganho c/ ativ. utiliza consigo e ajuda desp/casa	

Ant. dos Santos	21	enfia o fio	-	-	Trab. p/ o pai e na roça	
Mulher	30	passa mamucaba	-	-	Filha passa mamuc. e filha 5a quer aprender; local meninas 7a/passam	

SITIO BARRA DE CIMA, MUNIC. DE SAO BENTO - PB

Edice	19a	passa mamucaba	25 red/sem	"NADA"	De 2 tiras; trabalha p/ seu irmão	
Mulher	20	trança de rede	-	-	Todos trabalham p/ casa	
José Alberto	11	meadas no rodete	10meada/vez	-	Rodete utiliza o mesmo motor conicaleira	
João Batista	08	enfia fio p/ var.	-	-	-	

SRA. LUCIA 25a, INFORMANDO QUE AS CRIANÇAS SO COMEÇAM ESTUDAR DEPOIS DOS 10 ANOS

Claudinha	11	entraça redes	-	sem/10,00	Trabalha p/ outros; na casa +4 pessoas trabalham c/ rede, ganham R\$10,00/sem; ganho ativ. dá p/ mãe	
Inácio	16	tecelão	06m +175pan/sem	sem/15,00	Trabalhava. passando mamucaba; na casa +5 pessoas trab. c/ redes	
Maria Viúva	54	apronta redes	30 red/sem	-	Tinha tecedor trab. p/ ela em "tear batelão"; compra panos S.Bento por que dão melhores condições p/ pagar; filhos também mandam aprontar redes; não trabalha p/ os filhos	
Mulher	27	torce redes	-	-	Trab. p/ ela e p/ outros	
Mulher	29	torce redes	-	sem/+20,00	Trabalha p/ um irmão	
JOSÉ COSME	"FUNDADOR DA FEIRA DA PEDRA" (ver pág. 304 linha 17)				Fundou a feira +1964; viajou com redes +1960; toda família está envolv. c/rede	
Maria José (esp. Sr. José Cosme)	60	fazia acab. rede	-	-	Sr. José tem filha de criação, cujo esposo possui tear elétrico em sociedade c/ seu cunhado	

POVOADO PITOMBEIRAS, MUNICÍPIO DE SÃO BENTO-PB

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	322
-----------	-----	-------	-------------	----------	-------------	-------------	-----

PROPRIETARIO DA CASA, 38 ANOS, ONDE FAZEM VARANDAS

Varandas feitas por filhos; ganho c/ atividade utilizado no sustento da casa; trabalha de roça, p/ si e p/ outros; filha trabalha para pessoa de Paulista; pessoas dos arredores fazem mais varandas p/ S.Bento-PB, de que para Paulista, apesar S.Bento a mais de 35km de distância; no povoado só fazem varandas, em outros fazem varandas e bordados; seu ganho é só p/ comprar "comida", mais há casos de pessoas comprarem coisas pessoais

Mulher	12	varanda na rede	em	20	rede/0,30	-
filha Sr. acima				redes/sem.		

GAROTO, IRMÃO MOÇA ACIMA, INFORMANDO QUE "ENFINHA O FIO" P/ FAZER VARANDA, UTIL FERRAMENTA CHAMADA "FRISO" (GRAMPO DE CABELO); QDO IRMÃ FAZ VARANDA, ELE FICA ENFIANDO O FIO PARA UMA OUTRA

CIDADE DE SÃO BENTO - PB, FEVEREIRO 95

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	323
João Bosco	29	vende	cloro,	300kg	-	Compra mat. de SP; vende para S. Bento-Pb, Jd. de Piranhas, Catolé do Rocha e Caicó; mais 03 pessoas na cidade no ramo, ã chegam ao seu volume vendas; não tem irmãos no ramo, mas pai sempre foi do ramo; vendas caem per. jan-fev; vende cloro p/ Cajazeiras, 1.000kg/mês; normal vender 10-300kg p/ clientes; abaixo de 220kg clientes trazem vasilhame; há 15a usam cloro no processo de alvejamento; maior comprador comp. 200kg; compra tinta cortada, "desdobrada" em Fortaleza-Ce	
		tintas e panos de		tinta/mês			
		rede	05	400kg			
				cloro/mês			

CATOLÉ DO ROCHA-PB

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	324
Eliana	08	varandas	1 par/sem	par/1,70	Leva 3 dias p/ fazer par de varanda; ganho ativ. gastos pesso.	
Joserlane	12	varandas	+3 jgs/sem	jogo/1,70	Na casa mais uma moça faz varandas; ganho ativ. gastos pess.	
Fca. Limeira	37	Pres. Coop. Mista C. Rocha	-	-	Assumiu o cargo em fevereiro; coop. existe há 25a, tem 38 assoc.; vende prod. confeccionados na técnica do "batique"; vende prod. p/ Curitiba, S.Paulo, Salvador, chegou vender p/ Alemanha, México, São Fco.(EUA), Itália, através de pessoas que compram e levam; na coop. existem 11 teares, somente 1 funciona por faltar dinheiro p/ comprar material; remuneração Assoc. feita por prod., R\$7,00 /"batique médio", R\$5,00 /"batique pequeno", caso seja a peça vendida; uma vez por ano, é feita divisão dos lucros e prejuízos; ganho ativ. importante p/ as Assoc. Algumas constroem casas c/ o ganho.	
D. Socorro	40	batique	-	-	Técnica do batique se deu por necessidade de inovar; leva 3 dias p/ aprontar o tear; teares doados pela SUDENE, há 25a, feitos por um Alemão; quem ensinou manuseio dos teares e "téc. do batique" foi um casal dos "Voluntários da Paz", que eram americanos.	
Isabel	62	contorna desenhos	-	-	Conhece téc. de contornar há muito tempo, desde a fundação da Coop.	
Dalvina	45	teceloa	20panos/sem	-	Não tem nome espec. p/ quem tece	
Rita	55	varandas	+4 jgs/sem	jogo/2,00	Quase toda casa faz varandas; conhece um homem que faz varandas.	

SÍTIO PICOS, MUNIC. DE CATOLÉ DO ROCHA-PB, FEV. 95						
NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	325
Eliana	19	varandas	-	-	-	
Maria	45	varandas	1 par/sem	jogo/2,00	6 filhas que fazem varandas, duas são casadas; faz varandas p/ outros e p/ vender. Normal é fazer p/ ela mesma	
Mulher	23	varand./pg outros	52jgs/sem	-	-	
Dialina	13	varandas	1 jg/sem	-	Mãe e irmã também fazem varandas	
Moana	09	varandas	1 jg/sem	-	3 irmãs fazem varandas	
Márcio	15	fazia varandas	1 jg/sem	-	Não faz mais por falta de tempo; na casa, mãe e 2 irmãs fazem varandas	
Mariluci	35	varandas	45 jgs/sem	sem/15,00	ganho ativ. sust. da casa; 1 Produção dela e da filha;	
Marcos	14	fazia varandas	-	-	Deixou de fazer por vergonha; dizem que é serviço de mulher	
Joana	50	varandas	+4pares/sem	-	No inverno trab. na agricult.; faz varanda p/ ela mesma; ganho ativ. sust. da casa	
Mãe de Fátima	16	varandas	02	-	Faz varandas p/ sua mãe	
Fracivânia	08	varandas	2 jgs/mês	-	Ñ tem pais; ganho ativ. sust. casa	
Josiara	12	varandas	1 jg/sem	sem/+4,00	Ganho ativ. gastos pessoais	
Fco. Menezes	40	fazia varandas	-	-	Deixou de fazer por vergonha	
Ivani	10	varandas	5 jgs/sem	não sabe	Compra os fios e tia vai vender; com ganho, comprou ventilador, colchão e roupas; na casa, só ela faz; conhece meninas de sua idade que fazem	
Mulher	38	varandas	23	-	É professora; ganha R\$ 110,00; faz varandas desde 15a; esposo vai vender suas varandas	
Mulher	25	varandas	+15pares/sem	-	Trab. p/ ela e p/ outros; agora só vai à feira de vez em quando	
Francisco	27	varandas	-	-	Faz isso qdo. ñ tem outra ativ.	

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES
Fca. Menezes	32	vende varandas/ prod. artesanais	-	-	-	Paga a outros p/ fazerem esses prod.; compra panos; manda fazer acab.; vende redes p/ RJ, através do irmão que mora lá; vende tamb. p/ MA, e p/ pessoas que levam p/ outros estados, até p/ Paraguai; possui estoque de 85 panos de rede, tendo chegado a ter 185 panos; troca varanda por pano de rede; mov. de fazer varandas começou 1975, através de Sr. que as encomendava que chegou a levar 200 pares p/ feira e que hoje leva menos; trocou geladeira por varandas por achar um invest. seguro; no Sítio, mulheres chegam sust. os homens; há 40 feiteiras trab. p/ ela, na faixa de 08-50a; paga R\$ 4,00/sem. p/ menores e 02 salários p/ os demais
Ma Elizabete	12	varandas	3 jgs/sem	-	-	Irmã vende varandas da casa; tem 2 irmãos que fazem varandas, 01 homem e 01 mulher.

(POV. TAPUIO, MUNIC. DE CATOLÉ DO ROCHA - PB)

Ma de Fátima	40	distribui redes p/ fazer varandas	pega 08 redes/sem	é pago 0,50/rede	Distribui redes em 05 casas; fazem-se varandas "de ponta"; não se fazem varandas de crochê; homens e mulheres fazem varandas; ganho c/ atividade ã acha muito import., também lava roupas
--------------	----	-----------------------------------	-------------------	------------------	--

(POV. COLINAS, MUNIC. DE CATOLÉ DO ROCHA - PB)

Josefa Pereira	18	faz varandas crochê	-	par/1,70	Trab. p/ senhor que tem 16 varandeiras trab. p/ ele; material vem de S.Bento-Pb; há semanas que tem menos serviço; esse Senhor leva de 20-25 pares varandas; só mulheres fazem varandas
----------------	----	---------------------	---	----------	--

(CIDADE DE CATOLÉ DO ROCHA - PB)

Rita de Cássia	38	faz varandas crochê	02 par/sem	par/2,00	Faz p/ pessoa de S.Bento-Pb, toda semana; meninas 12a fazem varandas; ganho ativ. ã dar p/ sust., mas dá p/ sobrev
Elza	38	varandas	-	-	Trab. conta próp., antes trab. p/ outros; troca varandas por redes
Maria Ferreira	55	bainha de redes	01 red/dia	na máq. 2,00/ na mão 0,50	Senhor traz 20 redes, que eram divididas c/ ela e amiga que já parou

APARECIDA - PB

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	327
Aparecida	16	varandas p/vender	-	01 jg/4,00	-	
SENHORA	45	Varandas	-	01 jg/5,00	-	
MULHER, 25 ANOS, PROPRIETARIA DE UMA BARRACA, INFORMANDO QUE FAZ BORDADOS						
Maria Salete	50	Bainha de rede 20	-	-	Vende redes de unidade e quem às compra mais são caminhoneiros que passam na estrada; os tecidos de suas redes são de S. Bento-Pb; compra de um rapaz que vem de 15 em 15 dias; tem um filho de 8 anos que faz franja; acha que as vendas estão fracas.	
Dono barraca	28	Apronta redes	-	-	Disse que o movimento de vender redes à beira da estrada começou há 2 meses, criado por pessoas da cidade; compra panos de rede em S. Bento-Pb e apronta em casa, mandando fazer fora alguns acabamentos	
Francisca	24	Acabam. de rede	-	-	-	
D. F ^{ca} (Nolva)	30	Apronta redes 02	-	-	Compra os panos de rede em São Bento; vende seus produtos à beira da estrada; vende capa de almofada a 03 anos; a ferramenta que possui p/ acabamento é um banco de empunhar e uma máquina de costura; vende redes pequenas p/ enfeite, que ela mesmo faz	
Antônia	66	-	-	-	-	
Francisca	13	Varandas	04 jgo/mês	-	-	
João Badu	50	Manda aprontar redes	-	-	Os produtos que vende são: redes, toalhas de mesa, conjunto de cozinha (de 6 peças), caminhos de mesa e conj. p/ banheiro.; ganho ativ. sust. casa	

APARECIDA - PB

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TIPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	328
Claudineide	26	Estampa e borda	-	-	Faz também jogo de quarto e também apronta redes; compra os panos em S. Bento-Pb; utiliza uma "chapa de radiografia" cortada na forma do desenho do pano	
Sr. Dori (esposo Claudineide)	35	Vende redes	-	-	Compra os panos de rede em S. Bento-Pb, mas, na cidade de Aparecida já se fabricam panos; vende redes a grosso e no varejo; nunca saiu vendendo fora, mas, chega a vender p/ outros estados; chegou a vender 200 redes p/ Portugal; em Aparecida mesmo vende redes tipo especial.	
Sr. Isaias	63	Prop. Arm. das Redes	-	-	Sua esposa foi a pioneira na fabricação de redes "sol a sol", há 20 anos; todo material para fabricação de rede populares vem de S. Bento-Pb; na cidade existe 2000 pessoas envolvidas c/ artesanato (Zona urbana e rural); a feira da cidade é aos domingos; as franjas que utiliza são feitas por crianças	
homem	40	-	-	-	Informa que o filho do Sr. Isaias tece em tear batelão e que, em 94, ele teceu 1000 redes	
Iraci Trajano do Santos (esp. Sr. Isaias)	60	Redes de brim	80/mês	-	Pioneira na cidade em fazer redes "sol a sol"; utiliza o brim Santista; compra varandas de linha Clea R\$ 18,00/jg e uma pessoa leva 22 dias p/ fazê-lo; vende muito p/ os estados que tem praia por telefone e manda pelos Correios; o pagto. é feito por dep. bancário	

APARECIDA - PB

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO/SERV.	PRODUÇÃO	QTD GAN R\$	OBSERVAÇÕES	329
INFOR. SOBRE FILHA DE D. IRACI		Estampa colchas	80/mês		01/8,00	Trabalha p/ sua mãe e p/ os outros; utiliza seu próprio material	
D. de um depósito de redes	62	Vende e manda aprontar redes	-	-	-	Está na atividade há muito tempo; pioneira no comércio de vender redes e outros produtos; compra panos de rede em S. Bento-Pb e faz os acabamentos; trabalha mais com redes populares; vende toalhas feitas em Jd. de Piranhas-RN que vai comprar lá; o marido mexe c/ gado, seus filhos estão envolvidos com a atividade de rede; vende produtos p/ acabamentos; chega a comprar de 700 a 800 pares de varandas; Vende cobertas e redes de cabine de caminhoneiro	
João Teodoro "da Casa do Artesão"	75	Prop. Casa do Artesão	30	-	-	Vende todo tipo de produto artesanal; chegou a trabalhar em tear batelão; a faixa de idade dos artesões locais é de 6 a 100 anos de idade; é normal crianças fazerem crochê chegando a levar p/ escola p/ fazer no recreio, inclusive professoras	
Maria (esp. Sr.Emídio)	57	Varanda crochê	de 04	-	-	Faz varandas p/ vender; antes, morava em Porto dos Cavalos; antes, trabalhava na roça; na sua, casa uma menina e um rapaz fazem varandas.	
Mariana	12	Varanda - crochê	16jg./mês	-	-	O ganho fica na casa	
Emídio M.Silva	62	Embelota varandas	-	-	-	-	
Marinês	15	Varanda-crochê	03 04jg./mês	01jgo/2,00		Antes morava em Lagoa da Paz-Pb; aprendeu a fazer varandas na cidade; trabalha por encomenda	

APARECIDA - PB

NOME/SEXO	ID	ATVI. TEMPO/SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	330
Edinete Lorenço (mãe Marinês) 42		Bainha/rede	15 red/sem.	01/1,00	Começou a diminuir redes mês passado; em 94, todo mês fazia essa atividade; na casa duas filhas fazem varandas; o marido trab. num alugado e ganha R\$ 25,00/sem.; tem 10 filhos c/ idade entre 04 e 22 anos; onde mora mulheres e homens fazem varandas; há casas onde todos os homens fazem varandas; ganho c/ ativ. ã acha importante	
Maria Ferreira 45		Varanda-croché 10	-	sem./10,00	Faz varandas por conta própria e p/ os outros; na casa mais duas moças fazem varanda; tem 09 filhos entre 03 e 13 anos de idade; ganho c/ ativ. compra alimentos.	
Damiana	11	Varanda - croché	01 jg/sem.	-	-	
Erinalda	13	Varanda croché 05	02 jgs/sem.	-	Começou na atividade com <u>±</u> 08 anos; trabalha p/ os outros e p/ ela.	
Marinês	33	Varanda croché 20	02 jgs/sem.	-	Começou fazer varandas idade 09 anos; natural de Aparecida; faz varanda p/ vender e p/ os outros; nesse período vendendo menos varanda; vende p/ cidades da Paraíba; na cas mais uma menina faz varanda; faz capas de almofadas; ganho ativ. sust. casa	
Alexandra	12	Varanda - croché	<u>±</u> 03 jg/sem	-	-	
Josiane	14	Varanda-croché 10	03jgs/sem.	-	Começou na ativ. idade 06 anos; ganho ativ. sust. da casa	
Angela	18	Varanda/croché 11	<u>±</u> 04 jg/sem	jogo2,00	Faz varandas de ganho (p/ outros; começou fazer varandas idade 07 anos; estudou até 1q ano forte; tem 03 filhos.	
Cícero	16	Varanda - croché	<u>±</u> 02 jg/sem	-	Faz varanda há muito tempo; faz p/ vender; ganho ativ. gastos pessoais	
Josivan	14	Varanda - croché	01 jg/sem.	-	Faz varanda p/ vender	

APARECIDA - PB

NOME/SEXO	ID	ATIV. TEMPO/SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	331
Manuel A Stos	18	Varanda/croché 02	+02 jg/sem	-	-	
Francinelda	08	Varanda/croché	01 jg/sem.	-	Faz varanda há pouco tempo; ganho ativ. compra balas e doces	
Remédios	13	Varanda/croché	01 jg/sem.	-	-	
Francisca	15	Varanda/croché	03 jg/sem.	jogo/2,00	Faz varandas de ganho ; estuda à noite; sua mãe também faz varandas.	
Edinete	15	Varanda/croché 08	02 jogos /semana	-	Faz varandas desde os 07 anos; faz p/ vender; mãe faz 02 jogos/semana.	
Janete	15	Varanda/croché 07	02 jogos /semana	-	Faz varandas de ganho e p/ vender; mãe também faz; aprendeu c/ 08 anos	
Mulher	07	Varanda - croché	-	-	-	
Nunes	15	Varanda - croché	01 jg/sem.	-	Assiste TV enqto. faz varandas.	
Ma de Santana	63	Varanda - croché	-	-	Sua filha faz varanda; mora na cidade desde 1955 e na época já faziam varandas; já fez punhos, sua filha faz	
Nêne filha Sra. acima	31	Punhos e varandas	-	sem./40,00	Cobra o feitio dos punhos por jogo R\$ 10,00 chega a fazer 15/dia; paga R\$ 6,00/jogo de varanda que manda fazer; ganho c/ ativ. sust. da casa	
Prop. barr. vende rede/out. prod. artes. 35		aprt. rede/varandas	-	-	Compra os panos em S. Bento-Pb e faz os acab.; aprta redes há 12 anos; seus freg. são os caminhoneiros, que compram p/ revender em C. Grande.	
Almira Maria dos Anjos 60		Varanda - croché	01 jg/mês	Jogo/10,00	Só faz varandas nas folgas; não chega a pagar outros; sua cunhada faz varandas.	
Maria do Céu	45	Varanda/croché 06	02 jg/sem.	-	Natural de Aparecida; faz varanda p/ vender; 02 filhas (06ella) fazem varanda; paga outros	

APARECIDA - PB

NOME/SEXO	ID	ATIV. TEMPO/SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES
Simone (filha do Céu)	Ma 11	Varanda/crochê 02	-	-	Faz varandas p/ ajudar a mãe; faz apenas 3 a 4 pontas da varanda.
D. Francisca	65	Varanda - crochê	01jg./quinz.	-	Faz varandas desde pequena; faz crochê p/ outros e p/ vender.
Senhora	50	Manda fazer varda	-	-	Também faz varandas
Senhora	65	Apronta redes 10	-	-	Faz redes gabardine e outros modelos; os panos vem de S. Bento-Pb; antes fazia rede de pano
Mulher	25	Varanda - crochê	01 jg./mês	-	O nome da varanda é Rosa e Chorão; faz p/ sua mãe
Maria Santos	55	Vende redes 01	10 red/sem	-	Entrou no ramo por que as amigas faziam e vendiam bem; antes fazia p/ outros; filha de 19 anos faz por conta própria; compra varandas feitas; não distribui material p/ outros; vende p/ pessoas que passam na estrada; movimento está fraco; chegou a vender 15 redes/semana.
Laurizete	40	Varanda/crochê 17	03 jgs/sem	-	Natural de Aparecida; faz varandas p/ vender e de ganho; irmãs e familiares também fazem varandas.
Teresa	36	Varanda - fio	01 jg/sem	jogo/2,00	Faz varandas de ganho; irmã e mãe fazem varandas; mãe faz de ganho, 01 jg/sem., R\$ 7,00/jogo; familiares também fazem; Disse que esse é o único trabalho das mulheres no local.
Maria	27	Marido negocia c/ varandas	-	-	Marido compra varanda.. p/ vender aos redeiros

APARECIDA - PB

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	333
Sr. Amadeus	60	Empunha e faz punhos 06	80-150/sem	rede/0,30	Faz punhos de linha Clea; faz de ganho e cobra/par inventou uma ferramenta que facilita o empunhamento; antes morava em Brasília e era sapateiro; trabalha 12hs por dia (4:00hs-16:00).	
Francisca	55	Apronta redes	60 rd./sem	rede/0,50	Informações dadas pelo seu esposo.	
Senhor	45	Vende varan. esp.	-	-	Mora no Sítio Extrema	
Janete Martins	G. 37	Vende varandas	Traz 14jgs /semana	-	Vende varandas feitas em Souza-Pb; paga p/ outros fazerem, sabe fazer; compra o mat. em Aparec.	
Noêmia	13	Varanda - croché	2-3 jg/sem	-	Está na feira vendendo varandas; irmã faz 6jg/semana; está vendendo a produção das duas; mora em Aparecida.	
Homem	55	Vende varanda	Traz 6 jgs /sem	-	Quem faz as varandas são as mulheres da sua casa; ganho ativ. sust. da casa	
Homem	27	Vende varan. esp.	Trz5jg/sem	-	Varandas feitas por sua esposa.	
Homem	40	Vende varan. da esposa	Traz 4jg /sem	-	Varandas feitas por esposa e filha de 12a	
Ma A. Vieira	65	Varanda/croché 05	5-6 jgs /sem	-	Produção dela e de mais 3 filhas; tem freqües certo; está na feira	
Mulher	35	Varanda - croché	15-20jg /sem	-	Produção dela e de mais 2 filhas; não compra varandas p/ revender.	
Homem	48	Vende varandas	Traz 11jgs /sem	-	Mora St. Faustino; varandas feitas por mulheres da sua casa; homens de lá também fazem varandas; onde mora tem 40 casas todas fazem varandas e Sítios vizinhos; ganho ativ. sust. da casa	
Maria Conceição	da 11	Vende varandas	Trx. 02jgs	-	As varandas são da irmã; também faz; no momento, está parada.	

APARECIDA - PB

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	334
José Cosme	45	Vende varandas	Traz 6jg/sem	-	Mora no Sítio Extrema; esposa e 02 filhos (12-13a) fazem as varandas.	
Homem	46	Vende varandas	Traz 5jg/sem	-	Mora no Sítio Extrema; na casa dois rapazes (14-11anos) e duas moças fazem as varandas	
An ^{to} G. Araújo	71	Compr varand p/3os	-	-	"varandas beje vendendo menos"	
Mulher	40	Faz e vende varandas	18 jogos /semana	-	Produção dela e de mais 3 filhos, 2 homens (10-15 anos) uma mulher.	
Cláudia	14	Varanda - crochê	01 jg/sem.	-	-	
Francisca	13	Varanda - crochê	04 jgs/sem	-	Ganho ativ. desp. da casa	
Mulher	60	Vende varanda	2-3 jgs /sem	-	Produção de sua filha; ganho ativ. sust. da casa	
Mulher	55	Faz vende varanda	10 jg/sem	-	Na caa, duas pessoas fazem varandas; tamb. paga outros p/ fazer varandas p/ ela.	
Cláudio	15	-	-	-	Veio comprar fios p/ irmãs que fazem varanda; mora no Sítio Tigre	
Jeane	27	Varanda - crochê	02 jgs/sem	-	Mora no Sítio Faustino; onde moram muitas casas fazem varandas e homens chegam fazer.	
Sebastião	76	-	-	-	Está levando fios p/ esposa fazer varandas	
Manuel Cordeiro	R. 30	Vende varandas	Traz 04jgs /sem.	-	Esposa faz varandas; mora no Sítio Varzea.	
Fca. Evangélica dos Santos	40	Vende fios p/ varandas	04	-	Mora em Catolé do Rocha; compra varanda na feira e troca por fios; faz rede de brim, "sol a sol" e valença; compra pano de rede em S.Bento-Pb e brim em Catolé; vende as redes que apronta p/ Mossoró, S.Bento/Aparecida-Pb; tem loja em Aparecida e Catolé do Rocha; compra o fio torcido em S.Bento; esposo viaja vendendo redes p/ MA-CE-PI; leva de 300/400 redes/viagem; +10 corretores trabalham p/ ele; possui caminhão próprio, estando no rmo há um ano; vende tamb. coberta, pano de prato e outras coisas; antes o casal trab ^{va} c/ ceeais.	

APARECIDA - PB

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	335
Mulher	25	Faz e vende varandas		04 jogos /semana	-	Mora no Sítio Olho D'água, munic. de Pombal-Pb; na casa, só ela é quem faz varandas; tem 8 casas no Sítio e todas fazem varandas; ganho ativ. sust. da casa	
Homem	45	Vende varandas		Trouxe 08 jogos	-	Mora na cidade de Souza; chegou a trazer até 12 jgs de varanda	
Luiza Ma Santos	dos 60	Faz e vende varandas		15 jg/sem 05	-	Produção dela e dos filhos; tem 15 filhos (08M-07M); 05 cas.; 10 moram c/ ela; alguns fazem varandas; filho mais novo tem 13 anos.	
Ramos	45	Vende p/varan.		fios 06m -	-	Não chega a trocar fios por varandas; vem de S.Bento; vende fios de varanda aos domingos; na semana é mecânico de máquina numa fiação em S.Bento; possui engenho de torcer fios; Filhos(18-20a) ajudam-no, torcem fios p/ outros.	
Ana Lúcia	30	Varandas e outros		paga 06m -	-	Trx. 12jg de varanda p/ vender; outros trazem até 100 jogos.	
Iraci	40	Varandas		03m Trouxe 10 jogos	-	Trx. 10 jgs. de varanda; já trouxe até 15jgs; varandas feitas na casa.	
Maria	25	Varandas		01 Traz de 8 a 10jgs	-	Mora em Souza; faz varanda.. bege e branca, ã faz de crochê.	
Senhora	30	Vende varandas		Trz 16 jgs	-	Compra mat.-prima em Aparecida.	
Alcineide	30	Varanda fazer		/manda 01 Traz 20 a 30jgs	-	Vem de Souza; Fregueses são pessoas de Aparecida.	
Eliana	13	Varanda		03 jgs/sem	-	Duas irmãs fazem 02 jgs. cada uma; total na casa 07jgs./sem.; varandas bege vendas ruins.	

APARECIDA - PB

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	336
José Nilton	45	Varandas	01 Traz 18 a 20jgs	-	Vem de Agua da Serra, munic. de Souza; 6 filhas fazem as varandas; freguês certo(+01a), leva p/ S.Bento; compra fio p/ pagar no apuro; no sitio tem 20 casas, todas fazem varandas; ganho ativ. sust. da casa	
Fátima	30	Varandas	Trx 01 jg	-	Mora no Sítio Caranaúba, munic. de Pombal; ã é costume trazer só 01 jogo	
J. Fco. Sousa	08	Vende varan p/mãe	Trx.03 jgs	Par/3,50	Varandas feitas pela irmã	
Joana D'arc	37	Vende varanda	Trx. 02 jgs	jogo/5,00	Mora St. Várzea do Candim; varandas feitas de fios por filha 20a; comérc. fraco, antes vendia produção; no Sítio existem muitas casas que fazem varand.; mulheres, crianças e velhos; ganho ativ. sust. da casa	
Francisca	30	Vende varanda	Traz 2 a 3 jgs	-	Mora St Várzea do Candim; varandas dela, irmã e mãe; casas do Pov. fazem varandas, exceto homens.	
José Ronaldo	35	Vende varanda	Traz 20 a 30jgs	Jogo/15,00	Mora/Faz. Floresta; 22 pessoas trab. p/ele, agora só 13, pq. comércio fraco; irmã faz varand.; onde mora tem 49 casas que fazem varand.; assim c/ ele,outros pg p/ faz.	
Toinha	45	Varanda	Trouxe 06 jgs	Jogo/5,00	Ela e 02 filhos homens fazem varand.; mora Sítio Extrema, onde mulheres sust. a casa; homens estão fazendo varand.; trab. 12hs/dia; (7:00hs/19:00hs); esposo não faz varandas.	
Homem	20	Vende varandas	Trouxe 02 jgs	-	Irmã(15a) quem faz varand.; mãe vende varanda.; prod. da casa 05 jogos de varandas por semana	

APARECIDA - PB

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	337
Fco. A. Silva	30	-	-	-	Levando mat.-prima p/ irmã fazer 02jgs de varandas	
João Bosco	20	Desfia redes	10	-	Sem/50,00	Trabalha p/ um Sr. chamado Ramalho, das 8:00hs-16:00hs; nunca se acomodou por ser paralisado; ã aposentada porque ã sabe como.
Rosa	13	Varandas	01 jg/sem	Jogo/3,00		Trabalha de ganho; mãe também faz varandas
Geralda	27	Varandas	02 jgs/sem	-		Mora no Sítio Alto, arredores de Aparecida.
Margarete	20	Varandas	+03jgs/sem	-		Só ela que faz varandas
Fábia	14	Varandas	12 jgs/sem	-		Mora/Sítio Tabuleiro; 7 pessoas na casa fazem varand.; irmã 05a ã faz; meninas começam a fazer entre 07 a 08 anos idade
Edinete	11	Franjas	-	Sem/5,00		Faz franja de ganho e p/ vender; 3 pessoas na casa também fazem.
Isolda	20	Varandas	02 jgs/sem	-		Prod. da casa 7jgs/sem.; 05 pessoas fazem varand.
Iselda	15	Varandas	02 jgs/sem	-		Ganho ativ. util. gastos pessoais
Ma S. Santos	40	Vende varandas	Traz 6 a 12jgs	-		Mora/Sítio Verde, munic. de Pombal, tem 06 casas; filha 13a faz varandas.
Edinete	10	Varandas	03 jgs/sem	-		06 pessoas na casa fazem varandas de ganho; ganho ativ. sust. casa
Rosinete	17	Varandas	01 jg/sem	-		Mãe também faz varandas
Aurilene	10	Varandas	01 jg/sem	-		Mora/Aparecida; irmã faz 02jgs de varand./semana.
Vanessa	10	Varandas	02 jgs/sem	-		Estuda à noite na 3a sér; Faz varand. pela manhã/tarde; mora St. Alto, toda vizinhança faz varandas
Conceição	11	Vnd varandas de outros	-	varand/1,00		5 irmãs fazem varandas.
Fco. Pontes	65	-	-	-		02 filhas fazem varandas

APARECIDA - PB

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	338
Rita	51	Varandas	Trx. 06 jgs.	-	Mora/St. Cachoeira; tem 8 filhas, só as mulheres fazem varand; homens dão valor ao trab. da roça.	
Maria	16	Varandas	06 Trouxe 02 jgs.	Jogo/5,00	Mora/St. Aba da Serra; trouxe varandas de fio alvej. p/ vender; 2 pessoas na casa fazem varanda; produção da casa 5jgs/sem.; mãe também vende	
Francisca. O. de Souza	55	Vende varandas	10jgs em 3 sem.	-	Produção das filhas; mora/St. Aba da Serra.	
Maria José	37	Vende "passarelas"	-	-	Mora/Faz. Acauã; antes fazia varandas	
Francisca	16	Varandas	-	5,00/sem	Começou pequena, faz de ganho.; ganho ativ. util. gastos pessoais	
Mã Aparecida	14	Varandas	06 jgs/mês	-	Na casa só ela faz varandas; ganho ativ. dá para sua mãe	
Nêne	16	Varandas	01 jg/sem	-	Mãe faz 01 jogo/semana	
Disterro renço	Lou-37	Bainha de rede	15-20/sem	1,50/rede	Está ensinando filha fazer varanda; ganho ativ. sust. casa	
Alzira	48	Varandas	14 01 jg/sem	-	Na casa 3 pessoas fazem varandas; apronta redes; filha 23a faz varandas	
Ronaldo	14	Franjas	60/semana	15,00/sem	Ganho ativ. dá para sua mãe	
Natali	30	Vend redes; mat p/ acabam	01	-	Franjas e panos vindo de C. do Rocha, fios de São Bento; acabamento feito em Aparecida	

APARECIDA - PB

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	339
Eliete	20	Varandas	05	07jgs/sem.	-	-	
Angela	12	Varandas		01 jg/semana	-	Mora/Olho D'água; faz varanda p/ vender.	
Leila	20	Varandas	15	04 jogos /semana	-	Começou a fazer varanda muito cedo; irmã faz 03 jgs/sem.; produção da casa 07 jgs/sem; mora/St. dos Riachos.	
Eliene	13	Varandas		02 jgs/sem	-	-	
Ma dos Santos	40	Varandas		-	-	02 filhas: 11a faz varanda, 07a faz uma banda/seman.; esposo trab. na roça; maioria das mulheres sust. a casa c/ ganho da atividade	
Mulher	40	Varandas		01 jg/sem	Jogo/3,50	Nasceu no Pov. Casinha do Ombro munic. de Sta. Cruz.; vendas fraca	
Esposa	60	Varandas		-	-	Faz varandas nas horas de folga	
Catiana	07	-		-	-	Fez o crochê de uma redinha de brinquedo.	
Rita Isabel	56	Varandas		-	-	Sempre trab. p/ uma mesma pessoa de Aparecida; na casa 5 moças fazem varandas, homens ã fazem por vergonha; maioria das mulheres trab. encomenda por não tem condições de comprar fios; ganho ativ. sust. da casa	
Disterro	34	Varandas		1jg/sem	Jogo/2,00	Faz varanda p/ uma pessoa de Aparecida há muito tempo	

SÍTIO JATOBA, em Pombal-Pb, limite Aparecida

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	340
Nadilma Pereira da Silva	27	Varandas	±3 jgs/sem	-	Na casa, menina 15a faz varandas; prodç. da casa 4jgs/sem, vendem p/ frequêns certo; das 4 casas do Sítio, 3 fazem varandas	
Edinilda	37	Varandas/CLEA	-	Jg/10,00	Na casa menina 9a faz varandas, no momento parada, por saber fazer só varanda de fio, que não está tendo saída; trabalha p/ quem pagar mais; ganho ativ. sust. da casa	
Ma Helena	18	Varandas	01 jg/sem	-	Informações dadas por outros	
Mulher	20	Varandas	01 jg/sem	-	ganho ativ. sust. da casa; INFORMAÇÕES DADAS POR SEU PAI;	
Luciele	18	Varandas	01 jg/sem	-	Trab. por conta própria; irmã faz 2 jgs/sem, e trabalha por conta própria	
Maria José	30	Varandas	02 jgs/sem	Jg/2,00	Faz varan. "de ganho"/conta próp.; mora Sítio Joazeirinho, está na casa da prima; 2 filhas fazem varandas crochê; onde mora tem 3 casas, todas fazem varandas.	
Zuleica	09	Varandas	01 jg/sem	-	Informações dadas por sua mãe	
Janaílce	10	Varandas	01 jg/sem	-	-	
Lucilene	14	Varandas	01 jg/sem	-	-	
Felomena	09	Varandas	02 01 jg/sem	Jg/2,50	Faz varandas desde os 7a; trab. "de ganho"; amigas também fazem varandas; mora em Aparecida; na casa mais 4 pessoas fazem varandas; irmã mais nova também faz varandas; irmã mais velha faz 6 jgs/sem.; ganho ativ. gastos pessoais, ajudada dep. da casa	
Juricleide	17	Varandas	04 jg/sem	Sem/10,00	Na casa mais 2 pessoas (20-40a) fazem varandas, ã chegam a ter sua prod.; 1a prod. 3 a outra 1jg/sem; trab. p/ uma mesma pessoa há 4a; Estuda à noite; amigas também fazem varandas; ganho ativ. compra roupas e material escolar	

(*) SIT. JATOBA / (**) SIT. CACHOEIRA-Pombal-Pb, lim. Aparecida					
NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES
341					
(*)					
Zenilda	20	Varandas	03 jgs/sem	-	Trab. por conta própria
Maria José de Sousa	40	Varandas	01 01 jg/sem	-	Trab. por conta própria; no Sítio só mais outra casa trab. por conta própria, o restante é por encomenda; no Sítio existem 3 casas, todas trab. c/ varandas; na casa moram 2 famílias, cada uma vai vender suas varandas; ganho ativ. sust. da casa
Raimunda (dona da casa)	40	Varandas	-	-	Todos na casa fazem varandas; trab. por conta própria; tira os fios e vende varandas na Coop. em Aparecida, descontam o valor dos fios e vende o resto das varandas; 4 meses parada por falta de fio.
(**)					
Zuila	25	Varandas	+2 1/2 jgs /sem	-	No local só ela quem tem essa produção; trab. há muito tempo p/ mesma pessoa; faz varan. fio cru
Luciana Souza	22	Varandas	01 jg/sem	Jogo/1,50	5 pessoas na casa fazem varan.; trab. p/ os outros, as vezes por conta própria

JARDIM DE PIRANHAS - RN, FEV. 95

NOME/SEXO	ID.	ATIV. TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES
Ma de Lourdes	22	bota mamucaba	80 red/sem	sem/16,00	Maioria casas local fazem ativ. ganho/ativ. sust. da casa
Maria	13	bota mamucaba	50 red/sem	-	-
Cecinha	20	bota mamucaba	100red/sem	sem/25,00	Ultimamente toda semana faz ativ.
Ma de Lourdes	14	embanha coberta	-	sem/40,00	Trabalha das 7:00hs-14:00hs
Marcos Antônio de Sousa	24	tece cobertas +08	450 cobt/sem.	sem/+80,00	Onde trab. há 15 teares, 6 fab. mantas e 9 fab. cobertas
Gilmar dos Stos	27	tece cobertas +08	250 cobt/sem.	-	Há 2m trab. por conta própria; vende cobertas p/ Caruaru através de caminhões; mov. de tecel. aumentando na cidade; 2/2m chegam teares na cidade, vindo Americana/SP; na cidade existem pessoas que levam tear p/ consertar; vem gente de fora da manut. aos teares da cidade; pretende comprar tear p/ fazer panos de prato; existe fábrica possui 14 teares fab. pano de prato; ganho entre tecelões varia de R\$ 40,00-80,00, dependendo da quant. de tear que trabalham; teceu "tear de pau" 3a, condição de vida melhorou depois do REAL;
Silvana	20	bota mamucaba	50 red/sem	sem/15,00	Irmãos não fazem essa atividade
Homem	26	empunharedes	-	sem/15,00	-
José Carlos	23	tece cobertas	400 cob/sem	sem/72,00	Trab. aos sábados até 9:00hs; donos do tear é quem vão à feira; teceu "tear de pau" durante 6 anos
Fco. das Chagas Silva	26	tecedor	18	sem/+75,00	Trab. em 2 teares, tecel. que trab. possui 5 teares; 6 anos trab. em tear elét., trab. em "tear de pau"; está ramo tecel. desde os 8a; tem um Grupo de irmãos na cidade possuem 44 teares
Maria José	34	tece mantas	05	-	Começou na ativ. qdo. irmão comprou tear p/ seu marido tomar de conta; trab. por conta própria.

JARDIM DE PIRANHAS - RN, FEV. 95

NOME/SEXO	ID.	ATIV.	TEMPO-SERV.	PRODUÇÃO	QTO GAN R\$	OBSERVAÇÕES	343
Alc. C. Stos.	06	bota mamucaba	-	-	-	Trab. p/ ajudar mãe; estuda	
Gilvana	27	bota mamucaba	-	-	-	Trab. todo dia sentada, ±12hs/dia; possui merc. dentro de sua casa	
Fco. Pereira	40	vende tear	05	-	-	Começou vender teares pela necessidade do local; trab. vários áreas, sempre visou a tecel.; compra teares em Americana - Sta. Bárbara-SP, onde são considerados sucata.	
Mã José Alves	58	varanda "nó de rosa"	de 2 pares /mês	rede c/ varanda/5,00	-	Também faz trancelim e caseia; no momento só faz varandas	
Sr. Geraldo	35	Urde fios	04	±13barc/sem	-	Ganha por "cabrestis", unidade usada no local; barcada equivale a 24 "cabrestis"; Trab. 4:00hs-17:00hs	
Vertnica	16	Enche espula	-	-	-	Trab. 11hs/dia Ganha por diária.	
Sr. Barteli (esp. D. Inéria)	40	Auxilia esposa na tecelagem	-	-	-	Dificuldade que encontra ramo tecel. é preço do fio, aumenta preço/sem.; Fornecedores alegam que preço da pluma tem subido; Reclama que vend. da cidade controlam preço do fio formando "Cartel"; Todo fundo de quintal tem peq. tecel. no local.	
Inéria Alrelina	40	Dona tecelagem fab. produt. cama /mesa/banho	03	-	-	Trab. conta próp.; Esp. era func. Bco. Est. (BANDERG); Vende prod. p/ todo estado e p/ ambulantes; Quem introd. prod. pano de prato foi cunhado seu; Tecel. quase todos são famil.; Não chega mandar fazer serv. ext.; Na estamp. utiliza téc. do SILK-SCREAM, c/ tela chamada "Holde vazado".	
Mulher	37 ANOS,	- INFORMA QUE O ESPOSO QUE É DONO DE TECELAGEM				Possui 12 teares, pretende comprar mais 8; Vende panos, alvejado/cru no quilo p/ quem não possui tear; Vende p/ Juazeiro-Canvaritama-CE, C.Grande-PB; Compra fios Jd. de Piranhas,S.Bento; Comprou tear em Sta. Cruz do Capibaribe-PE de sucateiro que traz de fora.	

ABRAMOVAY, Ricardo. **De Camponeses a Agricultores: paradigmas do capitalismo agrário em questão.** Tese de Doutorado. Campinas, Univers. Est. de Campinas, 1990.

ABREU, Alice Rangel de Paiva. **O Trabalho Industrial a Domicílio na Indústria de Confecção.** Tese de Doutorado.. São Paulo - USP 1980.

ALVIM, Maria Rosilene Barbosa. Artesanato, tradição e mudança social - um estudo a partir da 'arte do ouro' de Juazeiro do Norte. In: **O Artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea.** RIBEIRO, Berta G. et al. Rio de Janeiro: FUNARTE/Instituto Nacional do Folclore. 1983. p.49-100

AMIN, Samir. **Imperialismo e Desenvolvimento desigual.** São Paulo: Vértice, Editora Revista do Tribunais, 1987. (Vértice sul; 6)

ANDRADE, Manuel Correia de. **O processo de ocupação do espaço regional do Nordeste.** 2. ed. Recife: SUDENE - Coordenação Planejamento Regional, 1979.

_____. **A terra e o homem no nordeste.** 4. ed., São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas Ltda., 1980

_____. **Uma geografia para o século XXI.** Recife. CEPE, 1993.

AQUINO, Wilson Rodrigues de. **Desenvolvimento de Aglomerados em Cidades do Interior do Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil.** Dissertação de Mestrado. PIMES/UFPE, 1990.

ARAÚJO, Ana Maria Matos., LIMA, Maria Cláudia Nogueira de. Para onde vai o artesanato? **Revista Econ. do Ceará,** Fortaleza, v.4, no 1 p.95=105, jan./jun. 1986.

ARAÚJO, José Luis Lopes. **A confecção artesanal de redes-de-dormir -- como estratégia de sobrevivência -- e a organização do espaço em Pedro II, Piauí.** Dissertação de Mestrado, UFPE, Recife, 1985.

ARAÚJO, Tarcisio Patricio de - **Microempresas na economia metropolitana do Recife: interrelações (sobre a inacabada abordagem teórica da pequena produção urbana).** Dissertação de Mestrado. UFPE/PIMEI, Recife, 1986.

AZEVEDO, Beatriz Regina Zago de. **Propostas teóricas para o estudo das ocupações ditas informais.** ensaios PE, Porto Alegre, 2(1): 51-54, 1981.

_____. **Algumas questões em torno da produção não capitalista urbana.** In: **Ensaio FEE,** Porto Alegre, 4(2):25-37, 1984.

- _____. "Sem lenço, sem documento": notas sobre o trabalho feminino fabril a domicílio. In: **Ensaio FEE**, Porto Alegre, 9(1):126-135, 1988.
- _____. A "pequena produção" manufatureira: uma interpretação à luz de uma nova problemática de desenvolvimento. In: **Ensaio FEE**, Porto Alegre, (14)1:94-113, 1993.
- BANDEIRA, William Jorge. Notas Sobre o Uso da Terra no Piauí. In: **Carta CEPRO**, Teresina. v. 7, nº 1, p.29-56, jan./jun. 1981.
- BARRIOS, Sônia. A produção do espaço. In: SOUZA, Maria Adélia A. de., SANTOS, Milton.(orgs.) **A construção do espaço**. São Paulo: Nobel, 1986. (Coleção Espaços).
- BARROS, Nilson C. Crocia de. **O Pequeno Comércio no Nordeste do Brasil: estudo sobre o comércio ambulante na cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba**. Tese de Doutorado. São Paulo: USP-1987. 364p.
- BLAY, Eva Alterman. **Trabalho Domesticado: a Mulher na Indústria Paulista**. São Paulo: Atica, 1978, (Ensaio, 35)
- BRASIL, Ministério do Trabalho. **Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato**. Brasília, 1977.
- BRAUDEL, Fernand. **Civilização Material, Economia e Capitalismo Século XV-XVIII**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. v. 2. (Cap. 3 - A Produção ou o Capitalismo em Casa Alheia, p. 199-327. Capitalismo e Pré-indústria)
- CAMPELLO, Glaucê Maria da Costa. **A Atividade de Confecção e a Produção do Espaço em Santa Cruz do Capibaribe**. Dissertação de Mestrado em Geografia. Recife-Pe, 1983.
- CANCLINI, Néstor García. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.
- CARLEIAL, Liana Maria Frota. A questão Regional no Brasil Contemporâneo. In: LAVINAS, Lena. et al. **Reestruturação do Espaço Urbano e Regional no Brasil**. São Paulo: ANPUR/HUCITEC, 1993, p.35-58.
- CARVALHO, Edgard Assis (org.) **Antropologia Econômica**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1978.
- CARLOS, Ana A.A., ROSSINI, Rosa Ester. **Estruturação do Espaço**. (formas em nível Regional: população). São Paulo: 1982 (mimeo)
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar: mundialização e

- fragmentação. In: SANTOS, Milton. et. al. **O novo mapa do mundo: fim de século e globalização**. São Paulo: HUCITEC, 1994. (303-309)
- CAVALCANTI, Helenilda. O cooperativismo artesanal e a cooperativa jaguaribana - Um Estudo de caso. **Boletim de população e renda no Nordeste**. Recife, 5 (1/300 : 73-85, jan/dez. 1986.
- CASCUDO, Luiz da Câmara. **Rêde de dormir**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1959.
- CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- CASTRO, Iná Elias de. Visibilidade da Região e do Regionalismo - A escala da questão brasileira em questão. In: LAVINAS, L. et al. **Integração, região e regionalismo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. pág. 155-169
- CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORREA, Roberto Lobato. (orgs.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- CAVALCANTI, Helenilda. O Cooperativismo Artesanal e a Cooperativa Jaguaribana - Um Estudo de Caso. **Boletim de População, Emprego e Renda no Nordeste**. Recife, 5(1/3): 73-85, jan./dez. 1986.
- CORREA, Roberto Lobato. O Espaço Geográfico: algumas considerações. In: **Novos Rumos da Geografia Brasileira**. Milton Santos (organizador). São Paulo, HUCITEC, 1982. pp.25-34.
- _____. **Região e organização espacial**. 2aed. São Paulo, Atica, 1987. (Série Princípios, nº53)
- COSTA, Alfredo Henrique - Contribuição ao estudo da história da indústria do calçado de Franca: suas bases artesanais e o impacto tecnológico. In: **Anais... III SIMPOSIO DOS PROFESSORES UNIVERSITARIOS DE HISTORIA**. Org. Prof. Eurípedes Simões de Paula. Franca, 1966. pp.577-593.
- COSTA, Ivanilda Pinheiro da. **Santo Antônio do Potengi: um artesanato em transformação**. Recife, 1985. (Dissertação de Mestrado em Antropologia na UFPE).
- D'AVILA, José Silveira. O artesanato tradicional e seu papel na sociedade contemporânea. In: **O ARTESAO tradicional e seu papel na sociedade contemporânea**. RIBEIRO, G. et al. Rio de Janeiro, FUNARTE/Instituto Nacional do Folclore, 1983.

pp.167-210

FORBES, Dean K. **Uma visão da Geografia do Subdesenvolvimento.** Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil S.A. , 1989.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil.** 17. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1980.

GAMA, Ruy. **A tecnologia e o trabalho na história.** São Paulo: Nobel/EDUSP, 1986.

GARCIA, Marcolina Martins. **A tecelagem artesanal em Hidrolândia - GO um estudo etnográfico.** Dissertação de Mestrado - U.S.P., São Paulo, 1977.

GEIGER, Pedro P. Pós-modernidade e a Crise do Pensamento Crítico ...Univos, sem dogmas.(Resumo) in: **10o ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFOS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (14 a 19 de julho de 1996)** "Espacialidade e Territorialidade: limites da simulação." (CADERNOS DE RESUMOS MESAS REDONDAS) (p. 46/47)

GIANNOTTI, José Arthur. Notas sobre a categoria "modo de produção" para uso e abuso dos sociólogos. **ESTUDOS CEBRAP**, No 17, pp.161-167 (São Paulo)

HAESBAERT, Rogério. Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão. In: CASTRO, Iná Elias de. et al. **Geografia: conceitos e temas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. (165-205)

HAGUETE, Teresina Maria Frota. **O mito das estratégias de sobrevivência: um estudo sobre o trabalhador urbano e sua família.** Fortaleza: Edições UFC, 1982.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural.** 3. ed. São Paulo: Edições LOYOLA, 1993. 349p.

HELLER, Agnes. **O Cotidiano e a História.** 4. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

HEYE, Ana M. Repensando o artesanato: algumas considerações. In: **O Artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea.** RIBEIRO, G. et al. Rio de Janeiro: FUNARTE/Instituto Nacional do Folclore, 1983. pp.103-129.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Caminhos e fronteiras.** 2a ed. Rio de Janeiro: Livraria J. Olympio Editora, 1975. (Coleção Documentos Brasileiros, Volume n. 89).

_____. **Raízes do Brasil.** 12. ed., Rio de Janeiro: J. Olympio,

1978.

-----, **História Geral da Civilização Brasileira.** I- época Colonial. 2. Administração, Economia e Sociedade. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

IANNI, Octavio. **A sociedade global.** 2a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

IGLESIAS, Francisco. Artesanato, manufatura e indústria (Nota conceitual e tentativa de aplicação ao Brasil) In: **ANAIS... III SIMPOSIO DOS PROFESSORES UNIVERSITARIOS DE HISTORIA.** Org. Prof. Eurípedes Simões de Paula. Franca, 1966. pp.105-133.

IPLANCE,
Estudos fundamentais: Subsídios para uma Política de Artesanato no Estado do Ceará. Fortaleza, 1986. 120 p. il.

KATZ, Frederico Jayme. **A sobrevivência das Microempresas: - O Grande Recife como exemplo.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, junho 1980.

KOWARICK, Lúcio. **Capitalismo e Marginalidade na América Latina.** 2aed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

LACOSTE, Yves. **Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer guerra.** Campinas-SP: Ed.Papirus, 1988.

LAUER, Mirko. Artesanato e Capitalismo no Peru. **Rev. de Cultura Vozes.** Petrópolis-RJ. a. 73, v. 73, nº 9, nov. 1979 p. 39-54.

LIMA, Antônio Aquilino de Macedo. **O artesanato nordestino, características e problemática atual.** Fortaleza, BNB, ETENE, 1982.

LODY, Raul. Artesanato: Uma Visão Complexa: **Ciência & Trópico,** Recife, 14(2):151-155, jul./dez. 1986.

MACHADO, Pe. Sebastião Romano. Tema histórico sócio-filosófico: o artesanato fator de humanização. In: **Anais... III SIMPOSIO DOS PROFESSORES UNIVERSITARIOS DE HISTORIA.** Org. pelo Prof. Eurípedes Simões de Paula. Franca, 1966. pp.569-575

MADEIRA, Felícia R. , SINGER, Paul I. **Estrutura do Emprego e Trabalho Feminino no Brasil: 1920-1970.** **CADERNOS CEBRAP** No 13. São Paulo: Brasiliense, 1975. 45p.

MAGALHÃES, Aloísio. "Da Invenção e do Fazer" - Reflexão Sobre "O Artesanato e o Homem." **R. Pernamb. Desenv.,** Recife,

4(1):125-135, jan./jun. 1977.

MARTINS, José de Sousa. **O Cativo da Terra**. 2. ed. São Paulo: LECH - Livraria Editora de Ciências Humanas, 1981. 157p.

MARTINS, Heloísa de Souza e RAMALHO, José Ricardo (org.) **Terceirização: diversidade e negociação no mundo do trabalho**. São Paulo: Hucitec: CEDI/NETS, 1994

MARX, Karl. **O Capital**. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 1979. (Biblioteca 70).

_____. **O Capital**. 8. ed. Livro Primeiro: O processo de produção do capital. vol. 1. São Paulo: DIFEL, 1982. (Crítica da Economia Política)

_____. **Formações econômicas pré-capitalistas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

MAWE, John. **Viagens ao interior do Brasil**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.

MELO, Mario Lacerda de. **Regionalização Agrária do Nordeste**. Recife: SUDENE, CPR, Div. Pol. Esp., 1978.

----- **O Meio-Norte**. Recife: SUDENE, CPR, Div. Pol. Esp., 1983.

MENDONÇA, Alvamar Furtado de. et al. Aspectos históricos do artesanato no Rio Grande do Norte. In: **ANAI... III SIMPOSIO DOS PROFESSORES UNIVERSITARIOS DE HISTORIA**. Org. Prof. Eurípedes Simões de Paula. Franca, 1966. pp.151-170.

MIRANDA, Maria Socorro Ferreira de. Mercado para o Artesanato. **Revist. Econ. do Nordeste**. Fortaleza, a. 4, nº16, abr./jun. 1973. p.26-32.

MORAES, Antonio Carlos Robert de. Historicidade, consciência e construção do espaço: notas para um debate. In: SOUZA, Maria Adélia A. de., SANTOS, Milton (orgs.) - **A construção do espaço**. São Paulo: Nobel, 1986. (Coleção Espaços). p.33-50.

_____. **Ideologias Geográficas: Espaço, Cultura e Política no Brasil**. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1988.

MOURA, Margarida Maria. **Camponeses** 2. ed. São Pulo: Atica, 1988. (Série Princípios, nº 52).

OLIVEIRA, Carlos Alonso Barbosa de - **O Processo de**

- Industrialização do Capitalismo Originário ao Atrasado - Tese de Doutorado, Inst. de Econ. da Univers. Est. de Campinas - 1985.**
- PENA, Maria Valéria Junho. **Mulheres e Trabalhadoras: Presença Feminina na Constituição do Sistema Fabril.** São Paulo - SP, 1980. Tese de Doutorado em Ciências Sociais.
- PENA, Maria Valéria Junho. **Mulheres e trabalhadoras.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- PORTO ALEGRE, Maria Silvia. **Arte e ofício de artesanato: história e trajetórias de um meio de sobrevivência.** Tese de doutoramento em Antropologia/USP 1987.
- PRADO, Júnior, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo.** 15.ed., São Paulo: Brasiliense, 1977.
- PRANDI, José Reginaldo. **O Trabalhador por conta própria sob o Capital.** São Paulo: Símbolo S.A., 1978. (Coleção Ensaio e Memória, n.º 14).
- QUEIROZ, Rachel de. **O Quinze.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1992.
- RIBEIRO, Berta G. Artesanato indígena: para que, para quem? In: RIBEIRO, Berta G. et ali. **O Artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea.** Rio de Janeiro: FUNARTE/Instituto Nacional do Folclore, 1983. p.11-45.
- RIOS, José Arthur. **Artesanato e Desenvolvimento: O Caso Cearense.** Rio de Janeiro: SESI, 1962.
- ROCHA, José Bolivar Vieira da. **Manufatura de redes-de-dormir: Um estudo de caso sobre a evolução as relações de produção capitalistas no Nordeste.** Dissertação de Mestrado, UNB, Brasília, 1979.
- ROSSINI, Rosa Ester. A produção do novo espaço rural: pressupostos gerais para a compreensão dos conflitos sociais no campo. In: SOUZA, Maria Adélia A. de & SANTOS, Milton (orgs.) - **A construção do espaço.** São Paulo: Nobel, 1986. (Coleção Espaços). p.97-119
- SAFFIOTI, Heleieth Iara B. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade.** Petrópolis, 1976.
- _____. O trabalho feminino sob o capitalismo dependente: opressão e discriminação. In: **Anais do Primeiro Encontro Nacional da ABEP,** em Campos do Jordão-1978. pp.407-420.
- SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade: ensaios.** Petrópolis:

- Vozes, 1979.
- _____. **O Espaço dividido: os dois circuitos da economia dos países subdesenvolvidos.** Rio de Janeiro: F. Alves, 1979. (Coleção Ciências Sociais).
- _____. Circuitos espaciais da produção: um comentário. In: SOUZA, Maria Adélia A. de & SANTOS, Milton (orgs.) - **A construção do espaço.** São Paulo: Nobel, 1986. (Coleção Espaços). p.121-134.
- _____. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-Científico Informacional.** São Paulo: Ed. HUCITEC, 1994. 190p.
- _____. O retorno do território. In: SANTOS, Milton, SOUZA, Maria Adélia A. de, SILVEIRA, Maria Laura. **TERRITÓRIO Globalização e Fragmentação.** São Paulo: Ed. HUCITEC/ANPUR, 1994, p. 15-20
- SANTOS, Theotônio dos. **Revolução científico-técnica e acumulação do capital.** Petrópolis: Vozes, 1987.
- SCHMITZ, Herbert - Emprego Fabril e Domiciliar no Ramo de Redes de Fortaleza. **Projeto de Planejamento de Recursos Humanos BRA/70, Relatório Técnico nº 44, Versão Final,** fev. 1979.
- _____. Restrições ao crescimento das indústrias de pequena escala nos países em subdesenvolvimento: uma reunião crítica. In: **Pesquisa e Planejamento Econômico,** Rio de Janeiro, nº 1, vol.12, abril 1982. pp.149-206.
- SEBRAE/PI. **Diagnóstico sócio-econômico do Município de Pedro II.** Teresina: COMEPI, 1991.
- SHANIN, Teodor. **Naturaleza y lógica de la economía campesina.** Barcelona: Editorial Anagrama, 1976.
- SILVA, Marlene Maria da. **O Norte Cearense,** Recife: SUDENE, 1985.(SUDENE, Estudos Regionais, 12).
- SILVEIRA, Maria Laura. Totalidade e fragmentação: o espaço global, o lugar e a questão metológica, um exemplo argentino. In: SANTOS, Milton. et al. **O novo mapa do mundo: fim de século e globalização.** São Paulo: Editora HUCITEC, 1994. (p. 201-209)
- SILVESTRE, Inalda Monteiro., CAVALCANTI, Sylvia Pereira de Holanda. **Artesanato brasileiro: uma contribuição à sua bibliografia.** Recife: Editora Massagana, 1981.

- SIQUEIRA, Sônia Aparecida. Artesanato e privilégio. Os artesãos do Santo Ofício no Brasil do século XVIII. In: **Anais... III SIMPOSIO DOS PROFESSORES UNIVERSITARIOS DE HISTORIA.** Org. Prof. Eurípedes Simões de Paula. Franca, 1966. pp.503-524.
- SOTO, Hernando de. **Economia subterrânea - uma análise da realidade peruana.** Rio de Janeiro: Globo, 1987.
- SOUZA, Aldemir do Vale., ARAUJO, Tarcisio Patricio de. As atividades de microunidades de produção ao espaço urbano: um estudo na região metropolitana de Recife, PE. In: **REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS.** Rio de Janeiro, 22(4): 58-71, out./dez. 1982.
- SOUZA, Maria Adélia A. de. Geografias da desigualdade: globalização e fragmentação. In: SANTOS, Milton. et al.. **TERRITORIO Globalização e Fragmentação** São Paulo: ED.HUCITEC/ANPUR. p.21-28.
- SRDUR, Robert Henry. **Modos de produção: elementos da problemática.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978. (Biblioteca de Ciências Sociais: Coleção Metodologia; v. nº 7)
- STEINDL, Josel. **Pequeno e Grande Capital: problemas econômicos do tamanho das empresas.** São Paulo: HUCITEC/UNICAMP, 1990. (Economia & Planejamento 27, Série "Teoria Contemporânea").
- WETTSTEIN, German. **Subdesenvolvimento e geografia.** São Paulo: Contexto, 1992. - (Caminhos da geografia).
- VIVES, Vera de. A beleza do cotidiano. In: RIBEIRO, G. et al. **O Artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea.** Rio de Janeiro: FUNARTE/Instituto Nacional do Folclore. 1983. pp.133-163.